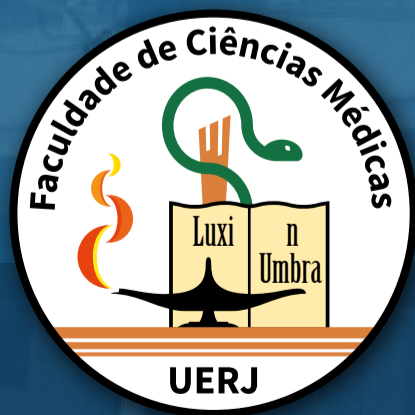


FCM86

Anais da Jornada Acadêmica
DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS-UERJ

DESAFIOS DA MEDICINA NA ERA DIGITAL



ORGANIZADORES:

Mario Fritsch Toros Neves

Alexandra Monteiro

Luciana Silva Rodrigues

**Anais da Jornada Acadêmica da
Faculdade de Ciências Médicas-UERJ
JAFCM 86 anos**

Desafios da Medicina na Era Digital

13-15 de dezembro de 2021



Editora FCM UERJ

COMISSÕES JAFCM86

COCRIAÇÃO

ALEXANDRA MONTEIRO
ALEXANDRE BELLO
ANNA BEATRIZ AGUIAR
BEATRIZ CALSOLARI
CLÁUDIA MACHADO
FLAVIA BANDEIRA
JADE ANDRADE ALVES
JULIA KLEVE BERG
LUCIANA RODRIGUES
MARIANA DA CAL
MARIO FRITSCH
MATHEUS CORDEIRO
MAUD PARISE
MONICA FIRMIDA
PEDRO RIBEIRO
RICARDO BEDIRIAN
ROBERTA COBAS
ROBSON LEÃO
RÔMULO SOUZA
THAÍS AMADEU
THIAGO MAFORT
VICTOR HARMENDANI
YARA BACHA

CIENTÍFICA

ALEXANDRA MONTEIRO
ALEXANDRE BELLO
BEATRIZ CALSOLARI
CARLOS BARCAIU
CLÁUDIA MACHADO
FLAVIA BANDEIRA
LUCIANA RODRIGUES
MARIANA DA CAL
MARIO FRITSCH
MAUD PARISE
MONICA FIRMIDA
RICARDO BEDIRIAN
ROBERTA COBAS
ROBSON LEÃO
RÔMULO SOUZA
THAÍS AMADEU
THIAGO MAFORT

CULTURAL:

JADE ANDRADE ALVES
MONICA FIRMIDA
PEDRO RIBEIRO
VICTOR HARMENDANI

SECRETARIA:

FERNANDA MOURÃO

DESIGNER GRÁFICO: JOÃO NEVES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Ricardo Lodi Ribeiro

Vice-reitor

Mario Sergio Alves Carneiro



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Diretor

Mario Fritsch Toros Neves

Vice-diretora

Alexandra Monteiro

Coordenador de Graduação

Ricardo Bedirian

Coordenadora de Extensão

Mônica de Cássia Firmida

Coordenadora de Pós-graduação

Andréa Brandão

Ficha Catalográfica

J82 Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas -
UERJ (2. : 2021: Rio de Janeiro, RJ)

Anais da II Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas – UERJ: JAFCM 86 anos: Desafios da Medicina na Era Digital, Rio de Janeiro, 13 a 15 de dezembro de 2021 / organizado por Luciana Silva Rodrigues, Alexandra Monteiro, Mario Fritsch Toro Neves – Rio de Janeiro: Faculdade de Ciências Médicas, 2021.

1 recurso online (157 p.)

Livro digital em formato PDF.

ISBN 978-65-996880-1-0

1. Ciências médicas – Estudo e ensino. 2. Saúde Digital. 3. Faculdades de Medicina. 4. Educação Médica Continuada. I. Faculdade de Ciências Médicas. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Ciências Médicas.

CDD 610.70981

CDU 378.096:61

PREFÁCIO

A segunda Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas (JAFCM), que celebrou os 86 anos de vida da FCM, foi considerada um sucesso por motivos diversos. Uma vez mais, uma equipe de professores e alunos demonstrou uma enorme capacidade de organização, integração e dedicação para tornar viável este evento. Apesar de mais um ano de pandemia com graves consequências levando a prejuízos de nossa saúde física e desequilíbrio emocional, o número de trabalhos enviados superou as expectativas, tanto na área de graduação como na pós-graduação. O principal incremento foi no número de projetos de iniciação científica que atingiu o maior percentual de aumento em relação ao ano anterior.

Certamente mais importante que a quantidade, foi a qualidade dos trabalhos enviados pelos graduandos e pós-graduandos. Esta grande qualidade pôde ser comprovada nas apresentações orais e debates durante a JAFCM. Por isso e muito mais, agradecemos o empenho dos alunos nas participações e dos docentes nas orientações dos trabalhos e nas discussões que enriqueceram o evento.

Por fim, não poderíamos deixar de mencionar o lançamento do livro digital “Experiências e impacto da pandemia pela Covid-19 no complexo de saúde UERJ” que ocorreu na cerimônia de abertura da JAFCM86. Este livro digital e esses Anais da JAFCM86 demonstraram claramente que, mesmo em tempos difíceis, a FCM-UERJ procura se manter sempre ativa no ensino, na pesquisa e na extensão, produzindo conhecimento e valorizando a formação de novos médicos, mantendo o nível de excelência, apesar de todas as dificuldades.

Com esse reconhecimento, também agradecemos a todos que incentivaram, direta ou indiretamente, a realização da Jornada Acadêmica da FCM – 86 anos, e já convidamos nossa comunidade acadêmica para nossa próxima Jornada. Já podemos garantir que a Jornada Acadêmica da FCM é um evento científico bem reconhecido e agora vamos para a consolidação nos próximos anos. Com certeza não será uma tarefa fácil, mas com o envolvimento e proatividade do nosso corpo docente e discente, temos certeza de que todas as metas serão alcançadas.

Mário Fritsch T. Neves

Diretor da FCM-UERJ

APRESENTAÇÃO

Em sua segunda edição, a Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) ocorrida de 13 a 15 de dezembro de 2021 em formato digital, comemorou os 86 anos da FCM (JAFCM86) e trouxe o tema “DESAFIOS DA MEDICINA NA ERA DIGITAL” – quando ainda vivenciávamos um cenário pandêmico (pré-variante Ômicron) e de tentativa de adaptação a uma nova realidade. Neste livro de resumos, reunimos de maneira organizada todos os trabalhos aprovados e apresentados nas modalidades oral (52) ou pôster digital (85), categorizados nos eixos da Graduação (Ensino, Pesquisa (Iniciação Científica) e Extensão), Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) e Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização e Residência Médica).

A experiência do ano anterior (JAFCM85) nos motivou na construção de um programa científico, ainda, prioritariamente baseado nas apresentações de trabalhos dos alunos da Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu da FCM, mas agora com abordagem e discussões mais amplas. Foram realizadas atividades satélites como a conferência de abertura da JAFCM86 (Inteligência Artificial e Medicina: humano demasiado humano), mesas-redondas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências no ensino médico (Soft skills na Medicina e a importância na humanização do atendimento na sociedade digital 5.0; Transformação digital na saúde e a formação do médico; Integração ensino e serviço: estratégia do departamento de medicina de família e comunidade FCM/ UERJ para qualificação da APS). Abrindo cada sessão de temas livres orais, foram organizados painéis temáticos da Graduação (Ensino: Curricularização da Extensão; e Pesquisa: Experiência na transição graduação MedUERJ e pesquisa médica nos EUA) e Pós-Graduação (Pós-Graduação e Pesquisa na UERJ) e Residência Médica (Telemedicina: aspectos ético-legais e remuneração). Durante todo o período da manhã foram oferecidos um total de dezoito (18) minicursos em formato virtual ou presencial, com conteúdo teórico-prático, coordenados e ministrados por nossos docentes-especialistas. Finalmente, o Desafio ALUMNI (Associação de ex-alunos FCM) com uma gincana de casos clínicos e a cerimônia de premiação com o reconhecimento do mérito dos melhores trabalhos no ensino, pesquisa e extensão encerraram a JAFCM86. E, como que deixando uma marca de toda a potencialidade e contribuição da UERJ ao longo da pandemia da Covid-19, lançamos o livro digital “EXPERIÊNCIAS E IMPACTO DA PANDEMIA PELA COVID-19 NO COMPLEXO DE SAÚDE UERJ” (download gratuito em: www.fcm.uerj.br) – um registro vivo e emocionante de um tempo de grandes lutas e aprendizado.

Luciana Silva Rodrigues

Professora Adjunta FCM/UERJ

Coordenadora de Pesquisa FCM/UERJ

Coordenação da JAFCM 86 anos

FCM86

Jornada Acadêmica



Sumário

Temas Livres – Graduação 19

ID450994. ESTUDO SOBRE O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOADORES DE SANGUE APÓS INCLUSÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE POR HOMENS QUE TIVERAM RELAÇÕES SEXUAIS COM OUTROS HOMENS20

ID452624. ATIVIDADE DE ENSINO-APRENDIZADO DE DISCIPLINA (MEDICINA INTEGRAL 3 - AMBULATÓRIO) EMINENTEMENTE PRÁTICA NO CENÁRIO DA EPIDEMIA DA COVID-19 – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFESSOR E ALUNA EM RELAÇÃO AO ENSINO EMERGENCIAL À DISTÂNCIA.....21

ID452616: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE COMO A PANDEMIA DE COVID-19 AFETA MINHA VIDA, SAÚDE E MINHA FORMAÇÃO – UM CLARÃO NO TÚNEL ESCURO.22

ID452385. RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÕES E SENSações DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA EM SUA ESTREIA DIANTE DE UM PACIENTE JOVEM COM UMA DOENÇA GRAVE E SEM PROPOSTA TERAPÊUTICA CURATIVA.....23

M451859. REFLEXÕES SOBRE A ATIVIDADE DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL24

M451028. COVID-19 E ENSINO: OS DESAFIOS DA REFORMULAÇÃO DA DISCIPLINA DE COMPETÊNCIA NARRATIVA NA PRÁTICA MÉDICA AO AMBIENTE VIRTUAL 25

G452134. RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO AMBULATÓRIO DE ANESTESIOLOGIA DO HUPE-UERJ.26

G452364. PANDEMIA PELA COVID-19: DESAFIOS E NOVAS NUANCES DA IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA.27

Temas Livres – Graduação 28

IC448938. FUNÇÃO PULMONAR E A SUA RELAÇÃO COM A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM SOBREVIVENTES DA COVID-19.29

IC448981. USO DA ESCALA DE STATUS FUNCIONAL PÓS-COVID-19 (PCFS) E SUA CORRELAÇÃO COM A ESCALA DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE FADIGA CRÔNICA (FACIT-F) E COM A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL (FPM) NA AVALIAÇÃO CLÍNICA DE SOBREVIVENTES COM SÍNDROME PÓS COVID.30

EIC449748. DERRAME PLEURAL COR DE CHOCOLATE – RELATO DE CASO.31

IC449876. IMPLEMENTAÇÃO DAS CIRURGIAS DE COLUNA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PELO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE-UERJ) - PROJETO DO NÚCLEO INTERNO DOS PACIENTES NEUROCIRÚRGICOS DE ALTA COMPLEXIDADE (NIPNAC).32

IC449976. FEBRE CHIKUNGUNYA: ESTUDO COMPARATIVO DAS SINOVITES E TENOSSINOVITES DE MÃOS E PUNHOS POR MEIO DO EXAME FÍSICO, ULTRASSONOGRRAFIA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA.33

G450027. PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE PROFUNDA.34

IC50313. CAPACIDADE FUNCIONAL, FUNÇÃO MUSCULAR, FUNÇÃO PULMONAR E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID.35

IC450367. SEGURANÇA DA ARTROPLASTIA TOTAL DO QUADRIL COM BAIXA PERMANÊNCIA HOSPITALAR.36

IC450482. CARACTERIZAÇÃO E VALIDAÇÃO DO TESTE CLÍNICO DE AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO LOMBO-PÉLVICA EM INDIVÍDUOS ASSINTOMÁTICOS.37

G450616. HIPOXIA-ISQUEMIA PERINATAL E LESÕES DIFERENCIADAS DEPENDENTES DO SEXO: REVISÃO SISTEMÁTICA	38
IC450712. COVID-19 PÓS-AGUDA: A IMPORTÂNCIA DOS PADRÕES RADIOGRÁFICOS E DA DOENÇA DE PEQUENAS VIAS AÉREAS NO ACOMPANHAMENTO DE LONGO PRAZO	39
G450726. AVALIAÇÃO DA ABORDAGEM NEUROENDOSCÓPICA NO TRATAMENTO DA HIDROCEFALIA MONOVENTRICULAR.	40
IC450799. PERFIL FENOTÍPICO ERITROCITÁRIO DAS PESSOAS COM HEMOGLOBINOPATIAS ACOMPANHADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO – HUPE/UERJ	41
G450852. TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO HIGH- ACTIVITY ARTHROPLASTY SCORE (HAAS) DA LÍNGUA INGLESA DA OCEANIA PARA A LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL	42
IC450920. OSTEOARTRITE ISOLADA DA ARTICULAÇÃO COSTOTRANSVERSAL – ARTROPLASTIA DE RESSECÇÃO	43
IC450921. REMOÇÃO DO CATETER VENTRICULAR EM CIRURGIA DE REVISÃO DE DERIVAÇÃO VENTRÍCULO PERITONEAL USANDO O MONOPOLAR: SÉRIE DE CASOS	44
IC450981. CIRURGIAS ENDOSCÓPICAS POR VIA ENDONASAL TRANSESFENOIDAL REALIZADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 PELO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE-UERJ) 45	
IC451011. ANÁLISE DA ADESÃO DE PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES) AO RASTREAMENTO DO CÂNCER CERVICAL	46
IC451012. CÂNCER ANAL DE CÉLULAS ESCAMOSAS APÓS NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL DE ALTO GRAU: UMA ASSOCIAÇÃO NEGLIGENCIADA POTENCIALMENTE EVITÁVEL ENTRE PACIENTES COM LÚPUS	47
IC451018. INVESTIGAÇÃO DE TUBERCULOSE LATENTE EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA	48
G451070. CORRELAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL, ALTERAÇÕES METABÓLICAS E INFLAMATÓRIAS NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	49

IC451082. RESSECÇÃO TRANSESFENOIDAL DE UM MICROADENOMA HIPOFISÁRIO FUNCIONANTE EM UM ADOLESCENTE COM COVID-19: RELATO DE CASO.	50
IC451093. FIBROMIALGIA: ESTUDOS DOS FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS E SEU EFEITO NO PROGNÓSTICO.	51
IC451154. AVALIAÇÃO DE SINTOMAS E QUALIDADE DE VIDA NOS PACIENTES COM NEOPLASIAS MIELOPROLIFERATIVAS CRÔNICAS BCR-ABL NEGATIVAS.	52
IC451191. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE DERMATITE ATÓPICA DO AMBULATÓRIO DE DERMATOPEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	53
IC451236. COVID-19 E ENVELHECIMENTO HUMANO: COMPLICAÇÕES TARDIAS DE SAÚDE E EFEITOS DE LONGO PRAZO EM INDIVÍDUOS COM 50 ANOS OU MAIS.	54
IC451410. FREQUÊNCIA DE SINTOMAS URINÁRIOS EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE PROFUNDA: CONTRIBUIÇÕES DO AMBULATÓRIO DE ENDOMETRIOSE PROFUNDA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO	55
IC451464. AVALIAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS AO USO DE INSULINA EM PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL ATENDIDAS EM UNIDADE TERCIÁRIA	56
IC451466. ANÁLISE DA FREQUENCIA DE INSÔNIA E SUA CORRELAÇÃO COM A INTENSIDADE DA DOR EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE PROFUNDA	57
IC451539. ALCOOLISMO E BEBER SOCIALMENTE: COMO PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (APS) COMPREENDEM ESTES TERMOS E SEU O IMPACTO NA PRÁTICA CLÍNICA	58
IC451544. INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA ANÁLISE DE MORBIMORTALIDADE EM PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO.	59
IC451612. CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE E HISTÓRIA NATURAL DA SÍFILIS GESTACIONAL E DA SÍFILIS CONGÊNITA EM MÃES ADOLESCENTES E SEUS FILHOS, DESDE A EXPOSIÇÃO À SÍFILIS AO DESFECHO FINAL DE SC: UMA ANÁLISE QUALITATIVA.	60
IC451651. O PAPEL DOS PARCEIROS SEXUAIS DAS ADOLESCENTES NA MANUTENÇÃO DA ALTA PREVALÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS DE UM GRUPO DE PESQUISA	61

IC451726. TUBERCULOSE E DERRAME PLEURAL NEUTROFÍLICO: BUSCA DE MARCADORES DE LESÃO E GRAVIDADE	62
IC451747. ASSOCIAÇÃO ENTRE NEUROPATIA PERIFÉRICA, FUNCIONALIDADE E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSOS COM DIABETES TIPO 2	63
IC451750. ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE SÍNDROMES GERIÁTRICAS E COMPLICAÇÕES CRÔNICAS MICROVASCULARES EM IDOSOS COM DIABETES TIPO 2	64
IC451829. AVALIAÇÃO DO HISTÓRICO DE DOR EM CRIANÇAS QUE SOFRERAM EVENTOS DE HIPÓXIA ISQUEMIA PERINATAL: PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO COM ALTERAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO	65
IC451848. EFEITO DA GALECTINA-3 NA CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA	66
IC451973. RELAÇÃO DO TIPO DE PARTO E ALEITAMENTO NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA COM OBESIDADE INFANTIL – UM ESTUDO PRELIMINAR	67
EE451954. PARASITOSSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE UMA CRECHE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO/RJ	68
IC451991. ÍNDICE DE ADIPOSIDADE VISCERAL: INSTRUMENTO ACESSÍVEL PARA AVALIAÇÃO DE RISCO METABÓLICO	69
IC452002. RENOMICA: O DIAGNÓSTICO GENÉTICO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES HEREDITÁRIAS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE DE PRECISÃO NO BRASIL	70
IC452003. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA RESISTÊNCIA DAS ENTEROBACTÉRIAS A ANTIMICROBIANOS NO CONTEXTO DAS INFECÇÕES URINÁRIAS DE COMUNIDADE OBSERVADOS NO HUPE E NA PPC	71
IC452029. ESTUDO COMPARATIVO DA PRÉ-CURARIZAÇÃO COM SUCCINILCOLINA OU ROCURÔNIO SOBRE A QUALIDADE DO BLOQUEIO NEUROMUSCULAR PRODUZIDO PELA SUCCINILCOLINA PARA INTUBAÇÃO TRAQUEAL ELETIVA EM HUMANOS ADULTOS	72
IC452083. EFICÁCIA DO USO DA AMITRIPTILINA E DA PREGABALINA NAS PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE COM DOR PÉLVICA CRÔNICA	73

IC452099. ESTUDO COMPARATIVO DA ADIÇÃO ETOMIDATO-PROPOFOL EM RELAÇÃO AO GRAU DE HIPNOSE PRODUZIDO PELO PROPOFOL ISOLADAMENTE EM CURETAGENS UTERINAS OBSTÉTRICAS	74
IC452164. AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO PARA CUIDADO AO USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL MINISTRADA A PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (APS)	75
IC452184. EFEITO DO PDGF NAS CÉLULAS DE SCHWANN HUMANAS ST88-14.	76
IC452211. DESENVOLVIMENTO E PADRONIZAÇÃO DE UM MODELO DE TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA DE BAIXO CUSTO PARA UTILIZAÇÃO HOSPITALAR.	77
IC452251. EXPERIÊNCIA COM O ULTRASSOM FOCADO DE ALTA INTENSIDADE (HIFU) NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO	78
IC452261. FATORES PROGNÓSTICOS E SOBREVIDA EM 5 ANOS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM MELANOMA CUTÂNEO PRIMÁRIO NO HUPE	79
IC452266. AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS PLASMÁTICOS DA FRAÇÃO C3A DO COMPLEMENTO EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO.	80
IC452305. CARACTERIZAÇÃO HISTOLÓGICA DE MODELO EXPERIMENTAL DE CAMUNDONGOS BALB/C ADULTOS PROGRAMADOS DURANTE A LACTAÇÃO POR DIETA COM RESTRIÇÃO PROTEICA E DIETA HIPERLIPÍDICA MATERNAS	81
IC452312. PROSTATECTOMIA RADICAL ANTEROGRADA ANATOMICA	82
EIC452374. AMBULATÓRIO DE SÍNDROME DE DOWN: ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA PROMOÇÃO DO CUIDADO E SAÚDE	83
IC452428. UTILIZAÇÃO DA VARENICLINA, UM AGONISTA TOTAL DOS RECEPTORES COLINÉRGICOS $\alpha 7$, NA PREVENÇÃO DE DÉFICITS COMPORTAMENTAIS DE MEMÓRIA E APRENDIZADO EM UM MODELO ANIMAL DE DOENÇA DE ALZHEIMER	84
IC452450. CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES COM COVID LONGO ATENDIDOS NO HUPE	85
IC452463. CARACTERIZAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA	86

IC452468. RELATO DE EXPERIÊNCIA A RESPEITO DO IMPACTO DA PESQUISA EM CIRURGIAS, E PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS, ESTÉTICOS NO HUPE/PPC E NA VIDA DOS PACIENTES SUBMETIDOS A ESSES TRATAMENTOS.	87
IC452475. APLICAÇÃO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PIOMIOMA: RELATO DE CASO	88
IC452485. DESEMPENHO DOS TESTES DIAGNÓSTICOS PARA TUBERCULOSE LATENTE EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS IMUNOMEDIADAS	89
IC452490. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PANORAMA DA COVID-19 EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS EM ACOMPANHAMENTO EM SERVIÇO DE ATENÇÃO TERCIÁRIA EM SAÚDE NO RIO DE JANEIRO	90
IC452494. PROPOSTA DE ANAMNESE PARA A PRIMEIRA CONSULTA DE PACIENTES COM PROVÁVEL DIAGNÓSTICO DE PSORÍASE	91
IC452508. TÉCNICA CIRÚRGICA PARA CIRURGIA MASCULINIZADORA EM CASOS REALIZADOS NO SERVIÇO DE CIRURGIA PLÁSTICA DA UERJ	92
IC452528. CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE E HISTÓRIA NATURAL DA SÍFILIS GESTACIONAL E DA SÍFILIS CONGÊNITA EM MÃES ADOLESCENTES E SEUS FILHOS – UMA ANÁLISE QUANTITATIVA	93
IC452533. AUMENTO DE PRESSÃO CENTRAL E RIGIDEZ ARTERIAL EM JOVENS NORMOTENSOS FILHOS DE HIPERTENSOS.	94
IC452541. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO ASSISTIDA PELO PROJETO DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR DE PACIENTES COM DOR CRÔNICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE AUTOGERENCIAMENTO DA DOR CRÔNICA	95
IC452557. ALTERAÇÕES NA PRESSÃO CENTRAL E DISFUNÇÃO ENDOTELIAL EM HIPERTENSOS PRÉ-DIABÉTICOS.	96
IC452578. PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NOS SALVAMENTOS AQUÁTICOS NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE	97
IC452614. TROMBOCITOSE E TROMBOSE: INFLUÊNCIA DAS DIFERENTES ALTERAÇÕES GENÉTICAS NAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E LABORATORIAIS DE PACIENTES COM TROMBOCITEMIA ESSENCIAL.	98

Temas Livres – Extensão 99

E450298. DOAÇÃO E TRANSFUSÃO DE SANGUE SEGURAS: UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL.....	100
E451275. PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL DO CASAF: RESILIÊNCIA, CONQUISTAS E RENOVAÇÃO	101
E451521. CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE VIRTUAL DE PRÁTICAS DE MINDFULNESS DURANTE A PANDEMIA- A EXPERIÊNCIA DO MEDITA UERJ. ...	102
E451844. EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO DO CICLO DE INICIAÇÃO À PESQUISA DA FCM-UERJ.....	103
E451865. REDE NACIONAL DE DOENÇAS RARAS (RARAS): DADOS RETROSPECTIVOS.....	104
E451869. O PROJETO “LIGADOS NA ESCOLA” NO CENÁRIO DIGITAL.....	105
E452124. A IMPORTÂNCIA DE GRUPOS DE ACOLHIMENTO COM AS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA FIBROSE CÍSTICA ..	106
E452169. TELEPAPE – PEDIATRIA: APROXIMAÇÃO E CONTATO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL.....	107
E452314. PROJETO (R)EXISTÊNCIAS: ABORDAGEM DO DIÁLOGO ENTRE DEFICIÊNCIA, SAÚDE E EDUCAÇÃO NO 59º CONGRESSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA	108
E452342. A RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DE INSERÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO SEGUIMENTO AMBULATORIAL DO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO (SARAR) PARA SUA FORMAÇÃO MÉDICA	109
E452351. AVALIAÇÃO NEUROMOTORA DOS PREMATUROS APÓS ORIENTAÇÃO POR FISIOTERAPEUTA DE INTERVENÇÃO DOMICILIAR: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DO PROJETO SARAR.....	110
E452565. GRUPO DE REFLEXÃO ONLINE: EXPERIÊNCIA E LEGADO	111
E452644. PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE MÚLTIPLAS ÁREAS SOBRE A ATUAÇÃO EM DOIS PROJETOS DE ORIENTAÇÃO EM SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES E JOVENS: CONQUISTAS PEDAGÓGICAS E ACADÊMICAS.....	112

E452990. II SIMPÓSIO PELA SAÚDE PÚBLICA: A LUTA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL POR UM SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DO TAMANHO DO POVO BRASILEIRO.	113
E453010. “ME FORMEI, E AGORA?”: AS PERSPECTIVAS DA DIVERSIDADE DE ATUAÇÃO E DO MERCADO DE TRABALHO NA FORMAÇÃO MÉDICA	114
E453015. PROJETO CANGA LITERÁRIA: UM OLHAR HOLÍSTICO DENTRO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	115
E448691. PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO NAS EXPERIÊNCIAS EXERCIDAS NO ATELIÊ CAFÉ E POESIA DA ENFERMARIA DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO	116
E450947. CURSO DE INTRODUÇÃO À ABORDAGEM DAS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER: INTEGRALIDADE E INTERSECCIONALIDADE NO CUIDADO À PESSOA	117
E451825. A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO VÍRUS SARS-COV-2 NA COBERTURA VACINAL DE LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES.	118
E451828. VIVÊNCIAS E DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA PESQUISA ACADÊMICA POR DISCENTES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA EM UM CENÁRIO DE PANDEMIA DO VÍRUS SARS-COV-2	119
E451874. O ENSINO REMOTO NA PERSPECTIVA DA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA (LIONCO)-UERJ	120
E452007. DIFICULDADES E AVANÇOS NO CONTEXTO ATUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ANESTESIOLOGIA E DOR (LAAD) DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM-UERJ).	121
E452085. A EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DA GESTÃO DA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR PROFESSOR WALDIR JAZBIK DA UERJ NO ACOMPANHAMENTO DO SERVIÇO DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR DO HUPE	122
E452155. TROCA DE VALVA PULMONAR, EM PACIENTE COM TETRALOGIA DE FALLOT CORRIGIDA, 23 ANOS APÓS CIRURGIA DE REPARO - RELATO DE CASO	123
E452170. OS DESAFIOS E ÊXITOS NA FUNDAÇÃO DA LIGA DE PNEUMOLOGIA E	

TISIOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA	124
E452173. USO DO CLUBE DE REVISTA COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM UMA LIGA ACADÊMICA NO CENÁRIO DA PANDEMIA	125
E452333. CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIRURGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (LANC - UERJ): PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DA CIÊNCIA POR MEIO DA NEUROCIRURGIA	126
E452481. INTEGRAÇÃO NACIONAL DE LIGAS ACADÊMICAS EM SAÚDE DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO EM 2021	127
E452540. NEUROLOGIA DO DIA A DIA: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DAS REDES SOCIAIS NAS PRÁTICAS DE SAÚDE PELA LIGA ACADÊMICA DE NEUROLOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	128
E453013. DEMOCRACIA EM DEBATE: ESTÍMULO PARA UM OLHAR SOCIOPOLÍTICO CRÍTICO DENTRO DA FORMAÇÃO MÉDICA	129

Temas Livres – Pós-Graduação Stricto Sensu 130

PGS451212. EFEITOS DO ANTAGONISMO DO RECEPTOR 5-HT ₃ NOS LIMIARES DE DOR TÉRMICA E MECÂNICA E MODULAÇÃO CONDICIONADA DA DOR EM HUMANOS	131
PGS451222. ALTERAÇÕES METABÓLICAS E ANTROPOMÉTRICAS, INCLUINDO GORDURA ABDOMINAL, E SUAS ASSOCIAÇÕES COM OBESIDADE INFANTIL	132
PGS451370. APLICABILIDADE DO QUESTIONARIO PAINDETECT EM PACIENTES COM NEURALGIA DO TRIGÊMEO – ESTUDO PILOTO	133
PGS451487. ALTERAÇÃO DOS NÍVEIS DE TGF-B1 NO SORO E LÍQUIDO PLEURAL DE PACIENTES COM DERRAME PLEURAL EXSUDATIVO	134
PGS452316. PERFIL DE CITOCINAS SARS-COV-2 ANTÍGENO-ESPECÍFICAS REVELADO POR ENSAIO IN VITRO USANDO SANGUE NÃO-FRACIONADO DE INDIVÍDUOS COM DIFERENTES GRAUS DE EXPOSIÇÃO E INFECÇÃO PELA COVID-19	135
PGS447688. ANÁLISE DA MORTALIDADE CARDIOVASCULAR HOSPITALAR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PRÉ E PER-PANDEMIA POR SARS-COV-2	136

PGS452044. AMAUROSE PÓS-OPERATÓRIA EM CIRURGIA DE MICRODISCECTOMIA LOMBAR: RELATO DE CASO	137
PGS451674. ENVELHECIMENTO VASCULAR ACELERADO ASSOCIADO COM APNEIA OBSTRUTIVA MODERADA À GRAVE EM PACIENTES OBESOS.....	138
PGS451772. COMPREENSÃO SOBRE AS INFLUÊNCIAS DAS NOVAS MÍDIAS NOS ESTUDOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE SAÚDE DA UERJ.....	139
PGS452438. AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ON-LINE EM PROMOVER ADESÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: PERCEPÇÃO DE PARTICIPANTES ADOLESCENTES DE UM COLÉGIO PÚBLICO FEDERAL.....	140
PGS452546. UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE DOR CRÔNICA RELACIONADA À SÍNDROME DE BROWN- SÈQUARD.....	141

Temas Livres – Pós-Graduação Lato Sensu 142

PGLS450709. USO DO ACESSO CERVICAL ANTERIOR NA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DE UM ABCESSO CERVICAL PRÉ-VERTEBRAL CAUSADO POR UMA ESPONDILITE TUBERCULOSA (MAL DE POTT).....	143
PGLS451024. TRATAMENTO MICROCIRÚRGICO DE UM CASO RARO DE CISTO COLÓIDE DA REGIÃO SELAR	144
PGLS451264. RUPTURA DE FÍSTULA ARTERIOVENOSA DURAL ESPINHAL TORÁCICA APÓS RESSECÇÃO TRANSESFENOIDAL DE UM CISTO DA BOLSA DE RATHKE: RELATO DE CASO.....	145
PGLS451425. CIRURGIAS DE NERVOS PERIFÉRICOS NO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE) ...	146
PGLS451577. MICROCIRURGIA PARA CLIPAGEM DE ANEURISMAS CEREBRAIS NO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO	147
PGLS451907. ANÁLISE COMPARATIVA DA EVOLUÇÃO HOSPITALAR DAS INTERVENÇÕES CORONARIANAS PERCUTÂNEAS NA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA EM PACIENTES COM E SEM COVID-19: A EXPERIÊNCIA DO SETOR DE HEMODINÂMICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO.....	148

PGLS452245. A MUDANÇA DE PARADIGMA NOS PROCEDIMENTOS DE HEMODINÂMICA NA SÍNDROME CORONARIANA CRÔNICA DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19. A EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO	149
PGLS452321. MEDICAMENTOS “SOUND LIKE”	150
PGLS452337. ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NO CONTROLE DOS SINTOMAS MOTORES DA DOENÇA DE PARKINSON: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO INTEGRADO DE PACIENTES NEUROCIRÚRGICOS COM DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO ANORMAIS (NIPNDIM) DO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA E NEUROLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO	151
PGLS452356. ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES PARA PARTO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM TEMPOS DE PANDEMIA E O PAPEL DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.	152
PGLS452472. RELATO DE CASO: INSULINOMA IDENTIFICADO POR ARTERIOGRAFIA PANCREÁTICA E HIPERALDOSTERONISMO PRIMÁRIO.	153
PGLS452487. RELATO DE CASO: PACIENTE JOVEM APRESENTANDO VÔMITOS E SÍNDROME CONSUMPTIVA POR HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA PÓS-TRAUMÁTICA.	154
PGLS452290. PARADA CARDÍACA DURANTE RAQUIANESTESIA PARA PROSTATECTOMIA RADICAL – RELATO DE CASO	155
PGLS452447. DOR NEUROPÁTICA CRÔNICA X SÍNDROME DOLOROSA REGIONAL COMPLEXA: RELATO DE CASO DE DIFÍCIL DIAGNÓSTICO.	156
PGLS452491. PREVALÊNCIA DE HEMOTRANSFUSÃO EM CIRURGIAS DE ARTOPLASTIA TOTAL DE JOELHO PRIMÁRIA NO HUPE-UERJ NO PERÍODO DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2020..	157

FCM8

FCM86
Jornada Acadêmica



Temas Livres – Graduação

- **Educação em Saúde**
- **Práticas e Experiências no Ensino Médico**

ID450994. ESTUDO SOBRE O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOADORES DE SANGUE APÓS INCLUSÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE POR HOMENS QUE TIVERAM RELAÇÕES SEXUAIS COM OUTROS HOMENS

.....
Autores: Oliveira ABR¹, Bandeira FMGC^{1,3}, Eleuterio TRA², Fonseca KB³, Costa CM³, Silva DPC³, Baião SV³.

Afiliação: ¹ Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ); ² Faculdade de Enfermagem, Universidade do estado do Rio de Janeiro; ³ Serviço de Hemoterapia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), da UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, Serviço de Hemoterapia

Subcategoria: Graduação - Iniciação à Docência (ID)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Em 2020, foi abolido o critério de inaptidão à doação de sangue por HSH (homens que tiveram relações sexuais com outros homens), considerado uma conquista social para os direitos de LGBTQIA+ e que justificou a avaliação do perfil epidemiológico dos doadores de sangue no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). **Objetivo:** Avaliar o impacto da revogação do impedimento à doação de sangue por HSH, sobre o perfil epidemiológico e a prevalência de inaptidão sorológica entre candidatos à doação de sangue. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo transversal, utilizando dados secundários, obtidos através do sistema informatizado utilizado no serviço de Hemoterapia do HUPE. O estudo considerou os períodos de junho/2019 a junho/2020 (pré-revogação) e junho/2020 a junho/2021 (pós-revogação). As variáveis analisadas foram perfil epidemiológico, inaptidão sorológica, quantitativo de bolsas coletadas e identificação de causas de inaptidão na triagem clínica. Os dados da pesquisa foram organizados em planilha Excel e submetidos à análise estatística, comparando a distribuição de frequências entre os períodos. **Resultados:** Foram coletadas 4509 bolsas de sangue total em 2020 e 5291 bolsas em 2021 (incremento de 17,3%). Houve acréscimo de 22,5% (N=504) de doadores do sexo masculino, considerados aptos, no período pós. O público doador feminino aumentou em 12,7% (N=310) e o de doadores de 1º vez aumentou 27,6% (N=743). Doadores de repetição e esporádico apresentaram acréscimo de 6% (N=79) e decréscimo de 1,2% (N=8), respectivamente. Houve aumento de doação em todas as faixas etárias: 18 a 29 anos de 11,1% (N=197), 30 a 39 anos 19,4% (N=235), 40 a 49 anos 16,6% (N=147), 50 a 59 anos 25,3% (N=157), e 43,8% (N=78) em 60 e + anos. Inaptidão por comportamento de risco entre doador do sexo masculino teve decréscimo de 35,7% (N=5), em comparação com o período anterior. Em relação aos testes sorológicos de triagem, houve acréscimo na reatividade para Chagas 100% (N=2), HIV 625% (N=25) e Sífilis 3,4% (N=4). **Conclusão:** Houve impacto positivo no número de bolsas coletadas e no de doadores do sexo masculino, após a revogação do impedimento à doação por doadores HSH. Mais estudos serão necessários para elucidar o perfil epidemiológico desses doadores e quanto à orientação sexual dos mesmos.

ID452624. ATIVIDADE DE ENSINO-APRENDIZADO DE DISCIPLINA (MEDICINA INTEGRAL 3 - AMBULATÓRIO) EMINENTEMENTE PRÁTICA NO CENÁRIO DA EPIDEMIA DA COVID-19 – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFESSOR E ALUNA EM RELAÇÃO AO ENSINO EMERGENCIAL À DISTÂNCIA

.....
Autores: Ana Luísa Agostinho Marques dos Santos*; Nelson Robson Mendes de Souza**.

Afiliação: *Graduanda FCM UERJ; **Professor Adjunto Departamento de Medicina Integral de Família e Comunidade – Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Local de realização: DMIFC UERJ

Subcategoria: Graduação - Iniciação à Docência (ID)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A pandemia de Covid-19 impactou a disciplina Medicina Integral 3 - Ambulatório. Com a restrição do ensino presencial, foi introduzido o ensino emergencial à distância (EED). Assim, uma disciplina que não foi pensada nem estruturada para tal situação teve de se adaptar a essa realidade.

Objetivos: Relatar desafios, dores, superações e alegrias no processo de implementação da disciplina, sob os pontos de vista de um professor e de uma aluna. **Relato da experiência:** Havia muita frustração, angústia e decepção tanto de alunos quanto de professores por iniciar o ensino EED após apenas duas semanas de aulas práticas. Apesar do apoio da FCM (com plataforma digital, orientação de conteúdo e treinamento básico), os desafios eram grandes, sobretudo após as práticas realizadas na disciplina Medicina Integral 1- Família. Os problemas em relação ao EED eram: maior dificuldade de envolvimento, perda de foco, tempo limitado de concentração etc. O que impactava a experiência de alunos e professores. Para minimizar esses problemas, disponibilizamos na plataforma online: material didático dividido em obrigatório e complementar; aulas com resumo da bibliografia feitas pelos professores do curso; fórum assíncrono direcionado a perguntas, casos clínicos e situações; além de fórum virtual online semanal. O tempo para as atividades foi pensado para não passar de 1h. Essas estratégias foram apontadas como ponto importante pela aluna, bem como: abordar o aspecto biopsicossocial nas aulas; trazer a realidade social do país conectadas aos temas em questão; reconhecer o problema que vulnerabilidades sociais (racismo, homofobia e misoginia) causam na saúde; explicar a existência de múltiplas formas de violência, suas consequências para a saúde e o papel dos médicos nisso. Também foram apontados como diferenciais a aptidão cultural dos docentes, a didática participativa e não violenta e o modo como expuseram as próprias fragilidades, quebrando a hierarquia aluno/professor. **Conclusão:** Apesar dos problemas sociais envolvidos, das adversidades inerentes ao EED e da própria epidemia – que impossibilitou atividades presenciais –, a metodologia ativa de aprendizagem, a distribuição mais racional de atividades e a concatenação de assuntos e abordagem biopsicossocial de pacientes e aluno, de forma a levantar reflexões éticas, tiveram papel importante para minimizar as perdas no processo ensino-aprendizagem, com maior satisfação e ganhos para todos os envolvidos.

ID452616: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE COMO A PANDEMIA DE COVID-19 AFETA MINHA VIDA, SAÚDE E MINHA FORMAÇÃO – UM CLARÃO NO TÚNEL ESCURO

.....
Autores: Ana Luísa Agostinho Marques dos Santos*; Nelson Robson Mendes de Souza**.

Afiliação: *Graduanda FCM UERJ; **Professor Adjunto Departamento de Medicina Integral de Família e Comunidade (DMIFC) – Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Local de realização: DMIFC UERJ

Subcategoria: Graduação - Iniciação à Docência (ID)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A pandemia da Covid-19 impactou a vida e a saúde das pessoas, afetando a convivência familiar, a saúde emocional/mental, determinantes socioeconômicos e culturais. A maioria dos alunos, funcionários e professores da FCM não estava preparada para essa situação de incerteza, angústia e dificuldades, mesmo para dar aula remota, apesar do apoio oferecido pela FCM como plataforma digital, orientação de conteúdo e treinamento básico. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma aluna que está na faculdade durante o período da pandemia. **Relato da experiência:** Hoje tenho mais tempo de aulas à distância do que presenciais. As dificuldades são muitas, desde os aspectos sociais, emocionais, estrutura para ter aulas a distância etc. Nesse período, tive que aprender a lidar com a incerteza em relação à pandemia e à minha formação. Para diminuir a ansiedade, tive que desapegar das certezas e aprender a conviver com as perdas. Sensação de indisposição, de não estar aprendendo como deveria, um esvaziamento de ser aluna. Pensei em trancar a faculdade, mas havia o receio de não voltar. Nessa situação, o apoio da FCM e de duas disciplinas (Patologia e de Medicina Integral 1 - Família) fez toda a diferença. Os professores disponibilizaram seu tempo para os alunos antes do início das aulas. A MI sugeriu leitura e discussão de um capítulo de livro a cada semana. Isso foi transformador e acolhedor. Mostrando que poderíamos nos aproximar estando longe. Quando das aulas oficiais, foi disponibilizado esse livro, artigos e capítulos de livros tradicionais, além de conteúdos dinâmicos como filmes, vídeos que dialogavam com os temas de cada semana. Isso era motivador, pois eu assistia aprendendo e aprendia assistindo. Destaco a série televisiva Unidade Básica de Saúde, que reproduz o cotidiano de uma Clínica de Família (CF), no intuito de suprir a falta de atividades práticas nas CF interrompidas devido à pandemia. Apesar disso, ao recordar uma visita domiciliar presencial que aconteceu antes da pandemia, pude observar que o contato com uma comunidade, as famílias e pessoas que lá moram, não pode ser substituído por livros ou filmes. Ficarão em minha memória as experiências que tive. Embora poucas, foram transformadoras. **Conclusões:** O apoio antes do início das atividades oficiais foi importante nesse momento de incertezas da pandemia. Materiais mais dinâmicos como filmes, livros, vídeos podem amenizar a falta de contato presencial e melhora as discussões em busca de conhecimento, mas não substitui a prática presencial.

ID452385. RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÕES E SENSações DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA EM SUA ESTREIA DIANTE DE UM PACIENTE JOVEM COM UMA DOENÇA GRAVE E SEM PROPOSTA TERAPÊUTICA CURATIVA

.....
Autores: Yara Bacha Castro* e Julia Kleve Berg**

Afiliação: *Graduanda FCM UERJ; ** Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Local de realização: FCM/HUPE/UERJ

Subcategoria: Graduação - Iniciação à Docência (ID)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: É sempre inesperado e contraintuitivo deparar-se com um paciente jovem acometido por uma doença em fase terminal. Apesar de temas relacionados à morte estejam presentes no currículo do curso de Medicina, as discussões sobre impossibilidade de intervenção terapêutica curativa ainda são pouco relacionadas ao cuidado requerido nesse contexto e aos conflitos que (in)surgem nos profissionais que permeiam o caso. **Objetivo Principal:** Relatar e discutir a primeira experiência de enfrentamento de uma discente do terceiro ano de Medicina frente a um paciente jovem acometido por uma doença sem possibilidade curativa. **Desenvolvimento da Experiência:** A experiência relatada ocorreu em uma das primeiras aulas presenciais após o período de atividades estritamente remotas da UERJ na pandemia da COVID-19. Foi durante uma preceptorial de Clínica Médica no HUPE que me vi diante um jovem de 19 anos, em ótimo estado geral, sem comorbidades, com diagnóstico de sinoviossarcoma pulmonar - uma neoplasia rara e violenta, e que se encontrava, mesmo que fora de seu conhecimento, em cuidados exclusivamente paliativos. O paciente não apresentava nenhuma queixa respiratória ou achado físico compatível com o que eu imaginava de uma pessoa portadora de uma neoplasia maligna com prognóstico menor que 50% em 2 anos e raríssimos casos de sobrevida maior do que 5 anos. Apesar de estar em uma ala de cirurgia torácica, os únicos indícios da verdade que me impactaria daquele rapaz eram seus exames de imagem, que evidenciavam uma outra realidade escondida pela caixa torácica, e uma dor lancinante em hipocôndrio direito. **Relato da Experiência:** A primeira impressão que tive do caso foi a incompatibilidade da presença daquele garoto em um setor destinado, em geral, a pacientes mais velhos e portadores de moléstias graves; dissociação tanta que parecia até que o jovem estivesse erroneamente alocado. Mal consegui conter a palidez de assalto quando, ao colher a anamnese, ele relatou o câncer que lhe acometia. A incredulidade fez com que meus colegas se entreolhassem suplicando que alguém soubesse o que dizer e retomar a entrevista a partir dali, pois, afinal, nunca tínhamos sido preparados para lidar com a morte de alguém que deveria ao menos viver mais meio século. **Conclusões:** A conclusão que chego é que, independente de termos sido ou não instruídos previamente, a sensação de incoerência da consumação da morte em um paciente jovem em tão bom estado geral teria sido ainda desconcertante e que é necessário ressignificar a ideia acerca de um paciente, de uma pessoa, no fim de sua vida.

M451859. REFLEXÕES SOBRE A ATIVIDADE DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL

.....

Autores: Larissa Silva Wermelinger¹; Bernardo Torres Skinner¹; Ana Luiza Agostinho Marques Santos¹; André Nunes Carvalho¹; Anna Carolina Castro Tinga¹; Bruna Zangerolane Carvalho¹; Gabriela Fernanda Furman¹; Yara Bacha Castro¹; Thaís Porto Amadeu²; Sandra Regina Boiça da Silva²

Afiliação: ^{1*} Monitor(a) da Disciplina de Patologia Geral; Faculdade de Ciências Médicas; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. ^{2**} Professora da Disciplina de Patologia Geral; Faculdade de Ciências Médicas; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Local de realização: Disciplina de Patologia Geral – FCM/UERJ.

Subcategoria: Graduação - Monitoria (M)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A monitoria é uma experiência de ensino-aprendizagem bidirecional. **Objetivo:** Descrever a percepção dos monitores e alunos sobre a aprendizagem colaborativa. **Método:** Estudo descritivo da experiência na monitoria da disciplina com alunos do 3º período de medicina, entre julho a novembro de 2021, semanalmente, de 17 às 18h, com a discussão de artigos científicos, casos clínicos e orientação no trabalho escrito. Aplicamos para os monitores um questionário online com 6 perguntas abertas e para os alunos um questionário com 15 afirmativas sob a forma da escala de Likert. Os questionários foram respondidos por 22 dos 24 monitores e por 74 dos 109 alunos que cursaram a disciplina. **Resultados:** As ideias expressas pelos monitores foram organizadas de acordo com a similaridade e inseridas no programa wordclouds. Na definição do papel do monitor, nota-se a importância do prazer da aquisição do conhecimento, de ser objetivo. Habilidades interpessoais de atenção e acolhimento receberam destaque, além do reconhecimento das suas limitações e as do outro. Nas declarações de como se aprimorar para ser esse monitor idealizado, ressaltaram a necessidade de ampliar o conhecimento, a angústia com o tempo e de identificarem a melhor forma para estudar. No quesito como ser um monitor online, há o conforto do horário e menor exposição por estar em casa, o que contrasta com o aluno mais cansado e menos participativo. Sobre o aprendizado com a experiência destaca-se a consciência da incompletude e, apesar de sempre inacabados, podem contribuir para os projetos de outrem. Mencionaram as dificuldades para despertar interesse, na avaliação, o enfrentamento dos pontos fracos e a resiliência para se aprimorar, para contornar situações não previstas, para se expressar melhor. A conciliação da monitoria com as atividades do período foi tranquila, sendo a organização fundamental. Segundo o formulário dos alunos, 71% participaram das atividades da monitoria. A maioria concordou que o horário ao final da tarde foi bom e apenas 8% não foi favorável ao tempo de duração das atividades. Os alunos não tiveram dificuldades de comunicação com os monitores, ressaltaram o bom preparo deles e a sua importância no preparo dos trabalhos e 77% reconheceram que a monitoria foi útil para a ampliação do conhecimento. **Conclusão:** A monitoria apresentou excelente resultado e continua sendo um modelo de aprendizagem colaborativa apesar dos desafios impostos pelo ensino remoto emergencial.

*Demais monitores participantes do trabalho: Amanda Guerra Rosina, Beatriz Cunha Gonçalves, Bruna Ilda Maria Joaquina do Nascimento, Camila Mesquita Luquini, Erick Souza Barbosa, Gabriel Righi e Giostri, Guilherme Augusto Drabeski, Ítalo Lins Cirilo, Júlia Chaves Cordovil, Juliana Monteiro Mendes, Kim Barros Gandra, Larissa Durão Guerra Lima, Michelle Santos Ferreira, Tábata Esteves Almeida, Thais Rocha Assis, Wellerson Novaes Silva.

**Demais Professores da Disciplina: Christiane Leal, Luciana S. Rodrigues, Maria Helena F. Ornellas de Souza, Marilza Carvalho.

M451028. COVID-19 E ENSINO: OS DESAFIOS DA REFORMULAÇÃO DA DISCIPLINA DE COMPETÊNCIA NARRATIVA NA PRÁTICA MÉDICA AO AMBIENTE VIRTUAL

.....

Autores: Eloisa Grossman¹, Cesar Augusto Orazem Favoreto², Mariana Bteshe³, Julia Kleve Berg⁴, Maria Alice Dias Madureira⁵

Afiliação: ¹Docente da FCM da Disciplina Medicina de Adolescentes; ²Docente da FCM da Disciplina Medicina Integral, Familiar e Comunitária; ³Docente da FCM da Disciplina Saúde Mental e Psicologia Médica; ⁴Docente da FCM da Disciplina Clínica Médica; ⁵Aluna Bolsista do Programa de Monitoria da Disciplina Integradora Competência Narrativa na Prática Médica.

Local de realização: Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Subcategoria: Graduação - Monitoria (M)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A narrativa é o fundamento da semiologia e da difusão do saber médico. A disciplina objetiva desenvolver competência narrativa, evidenciando sua importância no cuidado em saúde. Com a pandemia, a disciplina foi reconfigurada para o ensino remoto. Foi necessário enfrentar desafios para assegurar o processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo Principal:** Abordar os desafios e aprendizados de uma disciplina pautada na linguagem, na escuta ativa, observação intersubjetiva e interpretação, em um ambiente remoto. **Desenvolvimento da experiência:** A disciplina foi reconfigurada com atividades síncronas via Microsoft Teams e assíncronas, via Moodle. Para alcançar os objetivos, foi proposto o envolvimento da arte na educação médica, através da utilização de narrativas literárias, fragmentos de filmes e artes visuais. Os alunos tinham acesso a disparadores, que os guiavam na escrita reflexiva proposta pelo curso e na discussão das narrativas médicas. No Moodle, a interação era feita através de aulas gravadas e de fóruns, pelos quais os alunos tiravam dúvidas e debatiam as atividades entre si, com os professores e com a monitora. Nos encontros síncronos, era dada a oportunidade do compartilhamento e reflexão, em pequenos grupos, das narrativas produzidas. **Relato da experiência:** Houve o desafio de aproximar os alunos da prática do cuidado, à distância. Essa antítese rendeu aprendizados, pois houve a necessidade de recordar e imaginar cenários, cenas e pessoas. Imaginar estar em um ambiente hospitalar para descobrir-se como acolhida onde há solidão. Reviver histórias de vida para descobrir e acessar um novo espaço, onde se é vulnerável e corajoso concomitantemente. Como monitora, pude ter a oportunidade e o desafio de levar a minha vivência aos alunos, em ambiente de muitas novidades e incertezas. Nessa experiência pude me reinventar e lidar com adversidades, situações comuns ao cotidiano da futura profissão. **Conclusões:** Apesar das barreiras do meio virtual, a disciplina demonstrou sua potência em propiciar diálogos, reflexões e construções coletivas. O compartilhamento de narrativas em pequenos grupos demonstrou a importância de disciplinas que valorizem a singularidade de cada aluno e que criem espaços com garantia de privacidade para a exposição de dúvidas, medos e descobertas. O reconhecimento da importância de desenvolver capacidades de leitura, escrita, escuta e interpretação foram discutidas no diálogo profícuo entre as artes e a construção do raciocínio clínico.

G452134. RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO AMBULATÓRIO DE ANESTESIOLOGIA DO HUPE-UERJ

.....
Autores: ¹Felipe Santana Vianna, ¹Livia Sesana Spyker de Oliveira, ¹Wesley Klein Nunes de Freitas, ²Leonardo Silva de Farias, ³Henri Braunstein, ⁴Cláudia Regina Machado, ⁴Geraldo Augusto de Mello Silva

Afiliação: 1 – Graduação FCM/UERJ; 2 – Pós-Graduando Lato Sensu em Anestesiologia 2o ano; 3 – Médico do Staff de Anestesiologia HUPE-UERJ; 4 – Docente da Disciplina de Anestesiologia FCM/UERJ

Local de realização: Ambulatório de Anestesiologia do HUPE-UERJ

Subcategoria: Graduação - Monitoria (M)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: O ambulatório de Anestesiologia teve o seu reinício de atividades em julho de 2021, após uma interrupção de aproximadamente sete anos. O seu reinício objetivou atender a demanda de pacientes cirúrgicos que voltaram a procurar o HUPE-UERJ, em função do abrandamento da epidemia COVID-19. O aumento desses atendimentos, por sua vez, gerou uma sobrecarga sobre o ambulatório de risco cirúrgico, tendo sido criada então, uma nova proposta de trabalho em cooperação entre este ambulatório e o de anestesiologia, com o intuito de melhorar o fluxograma de internações do hospital. Como consequência disso, criou-se uma nova oportunidade de participação dos alunos da FCM- UERJ no atendimento ambulatorial em anestesiologia, proporcionando mais uma forma de resgate em relação à perda da prática clínica dos acadêmicos de medicina, ocorrida em função do período de isolamento imposto pela pandemia. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida pelos acadêmicos de medicina que frequentam o ambulatório de anestesiologia do HUPE-UERJ. **Desenvolvimento da experiência:** Os alunos do Projeto de Iniciação Científica e de Extensão vinculados ao Serviço de Anestesiologia do HUPE-UERJ foram convidados a participar dos atendimentos no ambulatório. **Relato de experiência:** Organizou-se um grupo para montar uma escala de turnos dos alunos. Esse canal de comunicação foi importante para trazer um senso de responsabilidade e organização, além de aproximar colegas de anos diferentes da graduação. Durante os atendimentos dos 108 pacientes realizados até então, os acadêmicos tiveram a possibilidade de praticar passos básicos de anamnese e exame físico. Como o ambulatório possui um staff fixo, criou-se uma relação de mentoria, a qual contribuiu para a ambientação nos atendimentos, primordial para o desenvolvimento da experiência clínica. Ressalta-se que esse foi o primeiro contato da maioria dos alunos com pacientes e com o atendimento ambulatorial, dando início à prática médica. Portanto, a oportunidade de aprendizado aliada à perspectiva de melhorias no fluxograma do hospital mostrou-se relevante, tanto para os alunos quanto para os membros do Serviço de Anestesiologia. **Conclusão:** Esta experiência ambulatorial aproximou os alunos da prática clínica, induzindo uma visão integral do paciente que contribuiu para a formação médica dos alunos, reduzindo os prejuízos causados pela pandemia na trajetória de ensino dos acadêmicos de medicina.

G452364. PANDEMIA PELA COVID-19: DESAFIOS E NOVAS NUANCES DA IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

.....

Autores: Ester Santos do Carmo Geraldo¹; Gabriel da Silva Passos¹; Márcia Silveira Ney²

Afiliação: ¹Aluno de Iniciação científica do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas/UERJ; ²Professora adjunta do Instituto de Medicina Social, UERJ.

Local de realização: Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Desde o início, a pandemia por COVID-19 desafiou a saúde brasileira na contenção de infecções pelo vírus e manejo de pacientes graves. Iniciativas governamentais vêm sendo realizadas para fomentar e fixar médicos na Atenção Primária a Saúde (APS) prevenindo a superlotação de outros níveis de saúde. Nesse contexto, o modelo de ensino sobre APS na graduação em medicina foi reconfigurado a realidade de isolamento social, refletindo na visão do aluno a respeito da importância desta para uma prática médica integral. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi avaliar a percepção do graduando de medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sobre o ensino da atenção primária a saúde durante o curso e da pandemia. **Metodologia:** Foram executadas 4 fases: 1) Revisão do tema sobre o ensino da APS na graduação de medicina e das alterações vivenciadas na pandemia, utilizando as plataformas: Lilacs, Scielo e Pubmed com pesquisa de palavras chaves como: “COVID-19”, “atenção primária à saúde” e “graduação de medicina”. 2) Formulação de questionário online com os blocos: termo de consentimento livre e esclarecido, dados do participante, questões para avaliar a percepção do discente sobre a metodologia de ensino da APS ao longo da graduação e um bloco destinado apenas aos alunos no internato com avaliação das atividades vivenciadas na APS. 3) Aplicação do questionário através da divulgação de um link de acesso entre as turmas do curso, entre maio e agosto de 2021. 4) Análise dos dados da pesquisa obtidos através de estatística simples utilizando a planilha de Excel. **Resultados:** A pesquisa foi realizada com 33 alunos, de um esperado de 100 alunos. A análise de dados identificou que 87.9% dos alunos trabalharam a APS com aulas expositivas, mas só 75.8% viram recursos auxiliares, como vídeos e debates. Com relação ao sentimento discente perante a grade curricular em uma escala de 0 (péssimo) a 5 (excelente) – 51.5% deram nota 5, 3% deram nota 4, 33.3%, nota 3 e 12.1%, 2. Ademais, apenas 66.7% consideram que tiveram bom aproveitamento das aulas sobre APS. Dentre os 33,3% que responderam negativamente, o ensino remoto foi o maior limitante para o aprendizado. **Conclusão:** Um ensino eficaz sobre a atenção primária à saúde ao longo da graduação em medicina é essencial para garantir médicos aptos ao atendimento de modo integral do paciente. Ademais, é preciso enfatizar que a diversidade de métodos educativos favorece um melhor aprendizado do conteúdo pelo aluno.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

FCM8

FCM86
Jornada Acadêmica



Temas Livres – Graduação

- **Pesquisa Básica e Clínica**

IC448938. FUNÇÃO PULMONAR E A SUA RELAÇÃO COM A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM SOBREVIVENTES DA COVID-19.

.....
Autores: Laura Braga Monnerat¹, Thiago Thomaz Mafort², Mariana Soares da Cal¹, Angelo Thomaz Abalada Ghetti¹, Agnaldo José Lopes²

Afiliação: ¹Aluno de Iniciação Científica do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas/UERJ; ²Professor da Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Local de realização: Departamento de Pneumologia da Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Cada vez mais tem-se gerado preocupação acerca dos danos no longo prazo da infecção pelo SARS-CoV-2. Sendo os pulmões e músculos periféricos frequentemente afetados pela COVID-19, torna-se importante a realização da espirometria e do teste de força de preensão manual (FPM) para a análise de possíveis sequelas da doença. **Objetivo:** Avaliar a função pulmonar em sobreviventes da COVID-19 e correlacionar os achados da espirometria com os da FPM. **Métodos:** Estudo transversal que avaliou 117 indivíduos maiores de 18 anos (72 mulheres e 45 homens, média de idade de $54,3 \pm 12,8$ anos), com diagnóstico de COVID-19 confirmado por RT-PCR um mês antes da avaliação. Destes, 56 (47,9%) haviam sido hospitalizados durante a fase aguda, sendo 20 (17,1%) internados em UTI, e 9 (7,69%) necessitando de ventilação mecânica. Os participantes foram submetidos à espirometria (Vitrace VT 130SL, Codax Ltda, Brasil), sendo utilizados os valores de referência de Pereira (2007). O distúrbio obstrutivo foi definido por uma razão $VEF_1/CVF < 70\%$, enquanto o distúrbio restritivo foi definido por uma $CVF < 80\%$ do previsto. Os participantes também realizaram o teste de FPM com dinamômetro manual (modelo SH5001, Saehan Corporation, Coreia), sendo considerado para análise o maior valor em 3 tentativas. As correlações estatísticas foram realizadas pelo coeficiente de Pearson, sendo considerado um $P < 0,05$. **Resultados:** O valor médio observado de FPM foi de $62,2 \pm 8,71$ kgf. Na espirometria, a porcentagem de pacientes da amostra com exames normais, distúrbio restritivo e distúrbio obstrutivo foi de 66%, 23% e 11%, respectivamente, dentre os que necessitaram de hospitalização, foi de 53%, 36% e 11%, respectivamente, dentre os que foram internados em UTI, foi de 45%, 50% e 5%, respectivamente, e dentre os que necessitaram de ventilação mecânica, foi de 22%, 67% e 11%, respectivamente. Não foi encontrada correlação significativa entre os parâmetros de função pulmonar e os de FPM. **Conclusão:** Mais de um terço dos participantes apresentaram alterações na espirometria, principalmente dano funcional restritivo, sendo os pacientes que necessitaram de hospitalização os mais acometidos. Recomenda-se que sobreviventes da COVID-19 sejam monitorados pela espirometria a fim de detectar sequelas na função pulmonar. O valor médio de FPM dentro da normalidade, somado a ausência de correlação com a função pulmonar, sugere que a força muscular periférica pode não ser significativamente afetada pelo SARS-CoV-2.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

IC448981. USO DA ESCALA DE STATUS FUNCIONAL PÓS-COVID-19 (PCFS) E SUA CORRELAÇÃO COM A ESCALA DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE FADIGA CRÔNICA (FACIT-F) E COM A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL (FPM) NA AVALIAÇÃO CLÍNICA DE SOBREVIVENTES COM SÍNDROME PÓS COVID

.....
Autores: Mariana Soares da Cal¹; Thiago Thomaz Mafort²; Laura Braga Monnerat¹; Angelo Thomaz Abalada Ghetti¹; Agnaldo José Lopes²

Afiliação: ¹Aluno do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas/UERJ; ²Professor da Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Local de realização: Departamento de Pneumologia da Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A síndrome pós-COVID é definida por um conjunto de sintomas clínicos iniciados durante ou após a infecção pelo SARS-CoV-2, permanecendo por mais de 12 semanas e não justificados por outros diagnósticos. A fadiga geral e a fraqueza muscular estão entre as queixas mais descritas tardiamente, e há evidências na literatura sobre o prejuízo na função física e redução da qualidade de vida. Assim, a avaliação das limitações funcionais, através de ferramentas validadas, é necessária em sobreviventes da COVID-19 para estimar o impacto no longo prazo desta doença e orientar o manejo na reabilitação.

Objetivos: Avaliar o estado funcional em pacientes com síndrome pós-COVID através da Escala de Status Funcional Pós-COVID-19 (PCFS), Escala de Avaliação Funcional de Fadiga Crônica (FACIT-F) e a força de preensão manual (FPM) e correlacionar os instrumentos entre si. **Metodologia:** Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, >18 anos, com diagnóstico de COVID-19 confirmado pelo ensaio RT-PCR na fase aguda e de síndrome pós-COVID no período tardio. No momento do atendimento foram colhidos dados antropométricos, aplicada a PCFS, a FACIT-F e mensurada a FPM. Também foram questionados acerca de fadiga geral, artralgia, tosse e dispneia. Aqueles indivíduos com prejuízos motores prévios foram excluídos. **Resultados:** Trata-se de um estudo transversal com 201 indivíduos, sendo 59,2% mulheres e 40,8% homens (46% foram hospitalizados na fase aguda), com tempo médio de 18,3 ± 16,5 dias. A média de idade foi de 55 anos e do IMC foi de 29,5 ± 6,5 kg/m². Já a média da FACIT-F foi de 30,3 ± 12,2 e da FPM de 28,8 ± 11 kgf. A respeito dos sintomas clínicos, 50,2% relataram fadiga geral, 32,3% dispneia, 30,3% artralgia e 24,4% tosse. Em relação à PCFS, 20% apresentaram limitações funcionais insignificantes, 19% leves, 24% moderadas e 24% graves, enquanto 12% não apresentaram restrições. Foram observadas correlações estatisticamente significativas da PCFS com as seguintes variáveis: pontuação da FACIT-F (p=0,001), necessidade de internação prévia (p=0,001), IMC (p=0,021) e sexo (p=0,030). **Conclusões:** Nossos resultados indicam que a escala PCFS pode ser uma ferramenta útil para a avaliação clínica e o planejamento de estratégias de reabilitação em pacientes com síndrome pós-COVID-19. Observamos que, quanto pior a fadiga geral e a FPM, mais prejudicada é a função física. Além do mais, uma história de hospitalização na fase aguda da COVID-19 culminou na pior função física mais tardiamente.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

EIC449748. DERRAME PLEURAL COR DE CHOCOLATE – RELATO DE CASO

.....

Autores: Elisa Barbosa Louzada¹, Vanessa Godinho Souza Braga¹, Thiago Thomaz Mafort²

Afiliação: ¹Graduação em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ; ²Professor Disciplina Pneumologia FCM/UERJ.

Local de realização: Serviço de Pneumologia e Tisiologia – Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Graduação – Estágio Interno Complementar (EIC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Derrame pleural é o acúmulo de líquido no espaço pleural decorrente de múltiplas causas e podem ser transudativos ou exsudativos. O pseudoquilotórax é uma forma rara de derrame exsudativo, apresentando líquido rico em colesterol, de aspecto espesso e cor opalescente, esbranquiçada ou café com leite. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com derrame pleural de aspecto cor de chocolate, visto que há poucos casos descritos na literatura. **Metodologia:** As informações contidas neste relato foram obtidas por meio de revisão de exames de imagem, entrevista com o paciente, e resultados dos métodos diagnósticos, aos quais o paciente foi submetido. **Relato do Caso:** F.D.R., feminino, 55 anos, procura atendimento após ter sorologia IgG positiva para Covid-19 a fim de investigar possíveis sequelas prolongadas da doença. Apresentava apenas dispneia leve. Realizou radiografia de tórax que revelou hipotransparência homogênea na metade inferior do hemitórax esquerdo com apagamento do seio costofrênico, sugerindo a presença de derrame pleural. Prosseguiu investigação diagnóstica com Tomografia Computadorizada de Tórax que confirmou a presença de coleção pleural, com espessamento dos folhetos pleurais e focos de calcificação, além de redução volumétrica do pulmão ipsilateral. A paciente foi encaminhada ao serviço de pneumologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto, onde foi submetida a toracocentese diagnóstica, coletado líquido pleural espesso, cor de chocolate com os seguintes resultados de análises bioquímicas, citológicas e microbiológicas: Colesterol 300 mg/dl; pH 7,8; glicose 37,9 mg/dl; ADA 56 U/L; leucócitos 631000; mononucleares 12,1; polimorfonucleares 87,9; cultura para germes comuns negativa; cultura para fungos negativa; BAAR negativo. **Conclusão:** Paciente relata histórico de tuberculose tratada há 11 anos, à época, sua tomografia de tórax revelava presença de derrame pleural no mesmo sítio, sugerindo evolução crônica com encistamento do mesmo. Diante dos quadro clínico-radiológico e laboratorial o derrame pleural recebeu o diagnóstico de pseudoquilotórax. Provavelmente resultante de uma pleurite de longa data, sendo metade dos casos associados à tuberculose, o pseudoquilotórax apresenta fluido com alto teor de colesterol (>100 mg/dl) e não contém triglicerídeos ou quilomícrons. Caso o BAAR ou a cultura sejam positivos, o tratamento farmacológico para tuberculose ativa deve ser iniciado. Nos casos de tuberculose no passado já tratada, só será feito novo tratamento se o derrame pleural aumentar ou surgirem sintomas sugestivos. No caso de nossa paciente optamos por punção com esvaziamento da coleção pleural seguido de acompanhamento clínico.

IC449876. IMPLEMENTAÇÃO DAS CIRURGIAS DE COLUNA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PELO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE-UERJ) - PROJETO DO NÚCLEO INTERNO DOS PACIENTES NEUROCIRÚRGICOS DE ALTA COMPLEXIDADE (NIPNAC)

.....
Autores: Bernardo Martins Rodrigues Martha¹, Julia Pereira Muniz Pontes¹, Wellerson Novaes da Silva¹, Louise Ferreira Nascimento Pestana da Costa¹, Thainá Zanon¹, Raniel Fidelis¹, Jefferson Trivino, Maria Eduarda Senior¹, Pedro Henrique da Costa Ferreira Pinto¹ e Flavio Nigri².

Afiliação: ¹Aluno do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas/UERJ; ²Professor da Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Doenças que afetam a coluna vertebral têm alta incidência e prevalência na sociedade, especialmente em indivíduos entre 30 a 60 anos. Em muitos casos, elas são incapacitantes, diminuindo drasticamente a qualidade de vida e a fonte de renda dos pacientes. A grande quantidade de casos, uma avaliação inicial equivocada e a baixa disponibilidade de centros especializados em cirurgia da coluna sobrecarregam o Sistema Único de Saúde (SUS) gerando um longo tempo de espera na fila do Sistema Estadual de Regulação do Estado do Rio de Janeiro (SER RJ). Assim, o projeto do Núcleo Interno de Pacientes Neurocirúrgicos de Alta Complexidade (NIPNAC) foi implementado pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES RJ) em conjunto com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) para suprir essa demanda. **Objetivo Principal:** Descrever a atuação do projeto NIPNAC no estado do Rio de Janeiro. **Material e Métodos:** O projeto é composto por uma equipe multidisciplinar de 50 profissionais que são responsáveis pelo atendimento inicial de triagem, regulação para tratamento conservador através de contrarreferência e internação para realização das cirurgias nos pacientes indicados. O critério utilizado para indicação cirúrgica foi a correlação clínico-radiológica, associada a sinais de acometimento neural ou instabilidade mecânica, ou a presença de lesões tumorais/infecciosas. **Resultados:** Em 3 anos de projeto (de agosto de 2018 a agosto de 2021) foram oferecidas 9843 vagas de consulta de triagem, sendo efetivamente atendidos 5391 pacientes (45,2% não compareceram). Desses, apenas 375 (6,9%) tiveram indicação e foram operados. A maioria das cirurgias foram procedimentos mais simples como microdissectomia lombar (170 casos - 45,3%) e biópsia vertebral (43 casos - 11,4%). O restante dos casos foram artrodeses lombares e cervicais (159 casos - 42,4%). Foram operados pacientes de 61 dos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro. Em meados de 2018 havia aproximadamente 8 mil pacientes na fila do SER RJ com indicação de cirurgia. Atualmente são cerca de 2 mil pacientes aguardando atendimento na fila da regulação. **Conclusão:** Segundo os critérios do serviço de neurocirurgia do HUPE-UERJ observou-se que a maioria dos pacientes na fila para cirurgia de coluna não tinham indicação cirúrgica. A indicação criteriosa foi fundamental para reduzir a fila de espera e conseqüentemente os gastos do SUS com procedimentos desnecessários.

IC449976. FEBRE CHIKUNGUNYA: ESTUDO COMPARATIVO DAS SINOVITES E TENOSSINOVITES DE MÃOS E PUNHOS POR MEIO DO EXAME FÍSICO, ULTRASSONOGRRAFIA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

.....
Autores: Yara Bacha¹, Debora Monteiro, Maureen Soares, Layla Bernardino, Flavio Sztajnbok, João Vaz, Caio Leidersnaider, Roberto Mogami².

Afiliação: ¹Aluno do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas/UERJ; ²Professor da Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Local de realização: Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A febre Chikungunya (FC), é uma doença arboviral transmitida por mosquitos *Aedes* infectados pelo vírus Chikungunya (VCHIK) e está presente em diversos países do mundo. A doença é capaz de causar artrite crônica e incapacitante por até cinco anos após a infecção e atinge grande parte da população economicamente ativa. Embora a FC seja conhecida há décadas, pouco foi descrito na literatura sobre as alterações em exames de imagem em pacientes que evoluíram com manifestações musculoesqueléticas decorrentes da infecção por este vírus. Nesse sentido, o presente estudo é importante para a compreensão das alterações articulares determinadas pela doença, bem como a comparação entre o exame físico (EF) com a ultrassonografia (US) e ressonância magnética (RM), devido à ausência de trabalhos sobre o tema até o presente momento. **Objetivo principal:** Avaliar as alterações musculoesqueléticas das mãos e punhos por meio do EF, US e RM. **Metodologia:** Trinta pacientes com diagnóstico laboratorial comprovado de FC foram avaliados na fase crônica da doença. Os locais analisados foram as regiões interfalângica (IF), metacarpofalângica (MCF) e articulações do punho/mediocarpal (PMC). O intervalo entre o EF e os exames de imagens foi de sete dias, e o intervalo entre a US e RM foi de no máximo dois dias. O coeficiente kappa foi calculado para estimar a concordância entre o EF, US e RM e entre a US e RM. **Resultados:** Houve predominância do sexo feminino e a média da idade foi de 54,7 anos. Foi observada concordância significativa entre EF e US no diagnóstico de sinovites. A única concordância estatisticamente significativa (grau moderado) entre US e RM foi o achado de tenossinovite flexora. A alteração do nervo mediano foi mais bem avaliada pela US em comparação com a RM. Por outro lado, erosão óssea, foi mais bem avaliada pela RM. **Conclusões:** A US tem grande potencial de uso na confirmação diagnóstica de sinovite com base no EF. A US e a RM detectaram uma prevalência significativa de tenossinovites, e ambos os métodos mostraram uma concordância substancial. A RM poderia ser indicada para casos graves, na suspeita de edema de medula óssea e erosões. A limitada concordância observada entre US e RM nos outros achados, por sua vez, pode sugerir um papel complementar para esses métodos.

G450027. PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE PROFUNDA

.....
Autores: Nathalie Xavier Gaglianone¹, Camila Mesquita Luquini², Marco Aurelio Pinho de Oliveira³

Afiliação: ¹ Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; ² Graduação de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; ³ Professor da Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Local de realização: Ambulatório de Endometriose do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A endometriose é uma doença crônica definida pela presença de tecido endometrial ectópico. As pacientes portadoras de endometriose apresentam manifestações clínicas como dor e infertilidade, que estão diretamente relacionadas com o bem-estar físico, psíquico, emocional e social das mulheres acometidas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a depressão como a quarta principal causa de incapacidade em todo mundo, e estima-se que até 2020, seja a segunda principal causa. As pacientes com dor moderada/grave, com prejuízo de função e/ou refratárias ao tratamento, apresentam mais sintomas depressivos e piores desfechos ligados à depressão. Além disso, a depressão em pacientes com dor está associada a mais queixas algicas e maior comprometimento da qualidade de vida. **Objetivo:** avaliar se a prevalência de depressão nas pacientes com endometriose profunda com dor moderada/intensa é maior em comparação àquelas com endometriose profunda, porém sem dor/dor leve. **Metodologia:** Estudo observacional transversal com dados coletados prospectivamente no ambulatório de endometriose do HUPE. **Critérios de inclusão:** pacientes do ambulatório de endometriose com idade entre 18 e 45 anos e portadoras de endometriose profunda, caracterizada pela presença na ressonância magnética de pelo menos um nódulo de endometriose infiltrativa com 2cm ou mais de tamanho ou comprovada por cirurgia prévia de endometriose profunda, confirmada pelo histopatológico. **Critérios de exclusão:** pacientes com doenças de base do sistema nervoso central e periférico; com história de traumas de coluna e pelve; aquelas já submetidas à radiação pélvica ou qualquer outro tipo de tratamento oncológico ou com doenças médicas instáveis do sistema renal, hepático, endócrino, cardiovascular ou respiratório. Na avaliação inicial, as pacientes serão instruídas a preencher questionário de dor (Escala Numérica da Dor - EN) e de ansiedade/depressão (HADS - Hospital Anxiety and Depression Scale), além da Escala de Depressão de Beck, que mede a gravidade dos episódios depressivos e serão submetidas a realização dos testes de sensibilidade quantitativa (QST). Os dados colhidos dos questionários e do QST são adicionados ao banco de dados do RedCap. **Resultados:** A análise exploratória inicial aponta uma tendência na maior prevalência de depressão e também de ansiedade nas pacientes com dor moderada/grave em comparação àquelas sem dor/dor leve. **Conclusões:** Mesmo com o tamanho amostral ainda abaixo do calculado (especialmente para o grupo sem dor ou dor leve) parece existir uma tendência de maior prevalência de depressão e ansiedade entre as mulheres que apresentam dor moderada/grave do que aquelas sem dor/dor leve. Porém, tais resultados devem ser interpretados com cautela, até que uma amostra maior permita a realização dos cálculos estatísticos adequados.

IC50313. CAPACIDADE FUNCIONAL, FUNÇÃO MUSCULAR, FUNÇÃO PULMONAR E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID

.....
Autores: Angelo Thomaz Abalada Ghetti¹, Tatiana Conceição Pereira de Oliveira², Thiago Thomaz Mafort³, Mariana Soares da Cal¹, Laura Braga Monnerat¹, Agnaldo José Lopes³

Afiliação: ¹Aluno do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas/UERJ; ²UNISUAM; ³Professor da Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: As manifestações de sintomas sistêmicos na COVID-19, tais como distúrbios neurológicos, gastrointestinais e musculoesqueléticos, além do comprometimento respiratório, têm gerado grande impacto na Saúde Pública. Considerando evidências recentes, pacientes que se recuperam da COVID-19 podem apresentar uma série de sequelas, inclusive com alterações na capacidade funcional que interferem na gravidade clínica da doença, colocando em risco a função dos músculos respiratórios e impactando diretamente na qualidade de vida (QV). Portanto, escalas e testes funcionais são importantes para demonstrar o impacto da doença ou condição de saúde do indivíduo, podendo identificar limitações e nortear um plano de tratamento mais específico. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional em pacientes remanescentes da COVID-19 e correlacionar os achados com a função muscular periférica e respiratória e a QV desses indivíduos. **Método:** Trata-se de um estudo transversal onde serão avaliadas 30 mulheres que tiveram COVID-19 (necessitando ou não de internação hospitalar) e 30 mulheres controles saudáveis, com idade ≥ 18 anos. A avaliação da capacidade funcional ocorrerá através do Teste de ADV-Glittre, escala de funcionalidade pós-COVID-19 e testes para medida de força muscular periférica através da dinamometria isométrica de quadríceps e handgrip, além do teste para medida de força muscular respiratória. Posteriormente, serão respondidos os seguintes questionários: IPAQ e SF-36 para avaliação do nível de atividade física e QV, respectivamente. **Resultado:** Até o momento, foram avaliadas 20 mulheres, com média de idade de 55,5 anos e de IMC de 32,7 kg/m². Os valores das medidas de força de handgrip e quadríceps foram de 28,8 kgf e 22,8 kgf, respectivamente. Em relação à escala de funcionalidade pós-COVID-19, os graus 1, 2, 3 e 4 foram observados em 4, 4, 11 e 1 paciente, respectivamente. Quanto ao Teste de ADV-Glittre, 18 pacientes concluíram o teste, sendo as maiores dificuldades referidas para execução: agachamento (n = 12); sentar e levantar (n = 1); escada (n = 1); tarefa manual (n = 1); nenhuma dificuldade (n = 3). **Conclusão:** A realidade pandêmica desperta uma demanda crescente acerca de uma nova esfera de acompanhamento clínico. Entretanto, as informações sobre o quanto essas complicações pós-COVID refletem na capacidade funcional e QV ainda são escassas. Logo, é importante compreender essas alterações no intuito de promover o retorno à plena funcionalidade dos pacientes.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e Instituto Unimed-Rio, bolsa de Iniciação Científica.

IC450367. SEGURANÇA DA ARTROPLASTIA TOTAL DO QUADRIL COM BAIXA PERMANÊNCIA HOSPITALAR

.....

Autores: Isabela Claudia Barbosa dos Santos Nascentes¹, Julia Ribeiro Soares¹, Bruno de Melo Ferreira¹, Diego Silva Domingues de Moraes², Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira³, Themis Moura Cardinot⁴, André Luiz de Campos Pessoa⁵, Liszt Palmeira de Oliveira⁶

Afiliação: ¹Graduando de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); ²Médico Residente, Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), UERJ; ³Mestranda, FCM, UERJ; ⁴Professora Associada, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; ⁵Médico Ortopedista, HUPE, UERJ; ⁶Professor Associado FCM, UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A artroplastia total primária do quadril (ATQ) é um procedimento eficaz para o tratamento da osteoartrite avançada do quadril. Sua principal indicação é o tratamento da dor com melhora da função articular e da qualidade de vida. Tradicionalmente, após a realização de uma ATQ primária a média do tempo de internação hospitalar (TIH) é de 3 a 6 dias em diferentes centros de referência em cirurgia ortopédica mundiais, com taxas de morbidade e mortalidade mais altas em pacientes com TIH prolongado. Essa situação gera múltiplas questões para os sistemas de saúde, principalmente relacionadas às taxas de complicações e readmissões hospitalares. Recentemente tem havido um crescente interesse na prevenção das complicações clínicas e cirúrgicas, bem como na diminuição do TIH após a ATQ. Esta abordagem global e multidisciplinar é baseada em evidências. Visa à mobilização precoce do paciente com reabilitação funcional acelerada e subsequente diminuição do TIH, sendo denominada metodologia fast-track surgery. **Objetivo:** Descrever a experiência com a metodologia fast-track na artroplastia total primária do quadril realizada por dois cirurgiões. **Metodologia:** Estudo retrospectivo comparando pacientes submetidos à ATQ eletiva primária com TIH reduzido (TIH-R) e TIH normal (TIH-N). Serão incluídas neste estudo as ATQ primárias eletivas realizadas entre janeiro de 2018 e dezembro de 2020. O critério de inclusão dos pacientes será a realização de ATQ primária eletiva por dois cirurgiões específicos. O TIH será estabelecido pelo número de noites dormidas no hospital após a ATQ primária eletiva. As informações apuradas serão catalogadas em dois grupos: TIH-R (até uma noite de internação após a ATQ primária) e TIH-N (acima de uma noite de internação após a ATQ primária). Serão obtidas informações quanto ao tipo de leito usado (UTI vs leito comum); o registro de intercorrências durante a internação; a ocorrência de readmissões hospitalares em três e doze meses; e a ocorrência de óbito em três e doze meses. **Resultado parcial:** Foram recuperados os prontuários de 191 pacientes submetidos a ATQ primária eletiva; sendo 65 pacientes de 2018, 74 de 2019 e 52 de 2020. **Conclusão:** O estudo encontra-se em andamento.

Financiamento: Instituto Unimed-Rio, bolsa de Iniciação Científica.

IC450482. CARACTERIZAÇÃO E VALIDAÇÃO DO TESTE CLÍNICO DE AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO LOMBO-PÉLVICA EM INDIVÍDUOS ASSINTOMÁTICOS

.....

Autores: Bruno de Melo Ferreira¹, Isabela Claudia Barbosa dos Santos Nascentes¹, Julia Ribeiro Soares¹, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira², Themis Moura Cardinot³, André Luiz de Campos Pessoa⁴, Luiz Alberto Batista⁵, Liszt Palmeira de Oliveira⁵

Afiliação: ¹Graduando de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); ²Mestranda, FCM/UERJ; ³Professora Associada, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; ⁴Médico Ortopedista, HUPE/UERJ; ⁵Professor Associado FCM/UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A estabilidade neuromotora é uma função integrada altamente complexa, que existe quando a soma de todas as forças e os momentos resultantes agindo sobre uma estrutura se anulam, mantendo um estado de equilíbrio quase estático. Um segmento vulnerável à perda de estabilidade é a região lombo-pélvica. Deficiências na resistência muscular, no controle motor, no tamanho do músculo e na sua força estão associados a alterações na relação de estabilidade e mobilidade, podendo levar a quadros algícos. A identificação de alterações na estabilidade neuromotora é um aspecto importante tanto para prevenção como para a reabilitação ortopédica. Poucos testes para avaliação da estabilidade lombo-pélvica são descritos. No entanto, esses testes possuem como fundamento o aumento da demanda de músculos da região lombar e do quadril em amplitudes de movimento pequenas. Assim, não é possível verificar se há perda significativa de arco de movimento ativo da região lombo-pélvica, demandando movimentos compensatórios, de forma a alterar a sua estabilidade. **Objetivo:** Autenticar um teste clínico de função lombopélvica que examine o estado da capacidade de executar uma conduta motora complexa dependente da estabilidade e mobilidade lombo-pélvica, em indivíduos assintomáticos, relacionando a sua execução às características morfoestruturais radiográficas da região lombo-pélvica e a capacidade funcional medida por meio de instrumentos específicos de avaliação de qualidade de vida. **Metodologia:** A amostra foi selecionada entre alunos do curso de medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sem queixa algíca na coluna lombar e/ou quadris, que obtiveram pontuação máxima nos questionários autoadministráveis Oswestry, disfunção lombar; NAHS-Brasil, disfunção do quadril; e SF-12, qualidade de vida. O projeto encontra-se na fase de estudo radiográfico: incidências anterior e perfil da coluna lombosacra e da pelve, em ortostase; incidência em perfil das articulações coxofemorais na posição de Dunn (45 graus). Próximos passos: avaliar o nível de atividade física dos voluntários pela escala desenvolvida por Aadahl e Jorgensen e submetê-los a exame clínico ortopédico. **Resultados:** De 44 voluntários que responderam aos questionários foram selecionados 19. A amostra é composta por 10 mulheres e 9 homens, com média de 22,2 anos. As mulheres apresentam IMC de 23,41 e os homens 24,17. Cinco voluntários foram radiografados. **Conclusão:** O estudo encontra-se em andamento.

Financiamento: Instituto Unimed-Rio, bolsa de Iniciação Científica.

G450616. HIPOXIA-ISQUEMIA PERINATAL E LESÕES DIFERENCIADAS DEPENDENTES DO SEXO: REVISÃO SISTEMÁTICA

.....
Autores: Crissia Pitanga Malta¹; Ana Beatriz Rodrigues Floriano dos Santos²; Milena Lima Moreira³; Nivaldo Vilella⁴; Maura Calixto⁴; Guilherme Carneiro Montes⁵; Penha Cristina Barradas Daltro-Santos⁵

Afiliação: ¹Aluno Graduação Medicina/ FCM- UERJ; ²Aluno Graduação Biomedicina/UNIRIO; ³Aluno De Graduação Ciências Biológicas /IBRAG-UERJ; ⁴Docente/ FCM-UERJ; ⁵ –Docente/ IBRAG-UERJ.

Local de realização: Departamento de Farmacologia e Psicobiologia – IBRAG/UERJ

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Privação de oxigênio e sangue a um tecido denomina-se hipóxia isquemia (HI). As lesões por HI são atualmente causa comum de injúria cerebral neonatal. Estas estão relacionadas a diversas complicações que afetam o desenvolvimento infantil, promovem alterações cognitivas, comportamentais, sensitivas e motoras. Mais de 2/3 dos bebês que sofrem HI apresentam complicações neurológicas, de graus variáveis, a curto ou em longo prazo. Estudos clínicos demonstram que existe uma maior vulnerabilidade após HI no sexo masculino, com uma menor recuperação e plasticidade cerebral, uma incidência maior de déficits cognitivos de longo prazo, maior percentual de natimortos, síndromes respiratórias agudas, cegueira, surdez e distúrbios comportamentais. Além disso, a resposta às abordagens terapêuticas também pode variar com o sexo. **Objetivo:** Realizar revisão sistemática de estudos clínicos e de modelos animais que avaliam os desfechos provocados pelas lesões HI no período perinatal e suas repercussões. Comparar a suscetibilidade e vulnerabilidade para lesões HI de acordo com o sexo em modelos animais. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de revisão bibliográfica. A busca de artigos está sendo realizada nas bases de dados, PubMed e portal de periódicos da Capes. Foram incluídos artigos nacionais e internacionais, publicados nos últimos 20 anos, selecionados filtrados a partir das palavras-chave: (hypoxic-ischemic) and (sexual dimorphism); (gender differences) and (hypoxia ischaemia neonatal). Após a seleção primária, serão lidos e incluídos somente aqueles que obedecerem aos critérios de inclusão: artigos originais; artigos com acesso ao texto completo; artigos em modelos animais cuja análise dos resultados incluíram o sexo como variável; artigos clínicos que separaram a população feminina e masculina. A busca de referências também será realizada em artigos de revisão que foram publicados no período selecionado. Não houve cegamento nos artigos quanto aos autores ou instituições. **Resultados e conclusão:** Até o presente momento da pesquisa 37 artigos com os termos (hypoxic-ischemic) and (sexual dimorphism) e 51 artigos com os termos (gender differences) and (hypoxia ischemia) foram coletados na busca bibliográfica. Esses foram selecionados de acordo com o título e a seguir pelo resumo/abstract, restando 33 artigos, que foram lidos e comentados pelo grupo de setembro a novembro. Destes, 10 são artigos de revisão e não atendem ao critério de inclusão, entretanto, são fonte para busca de artigos originais. Além disso, nem todos os artigos incluíram o sexo como variável. Considerando que as lesões HI são grande causa de morbimortalidade neonatal no Brasil e no mundo e as crescentes evidências de diferentes desfechos entre sexos nas lesões HI, assim como na resposta às abordagens terapêuticas conhecidas, é importante uma melhor compreensão dos efeitos dessa enfermidade.

IC450712. COVID-19 PÓS-AGUDA: A IMPORTÂNCIA DOS PADRÕES RADIOGRÁFICOS E DA DOENÇA DE PEQUENAS VIAS AÉREAS NO ACOMPANHAMENTO DE LONGO PRAZO

.....

Autores: Bruna Zangerolame de Carvalho¹; Gabriel da Silva Passos¹, Erick de Sousa Barbosa¹, Ronaldo Carvalho Araújo Filho¹; Carolina Gianella Cobo Chantong^{1,4}; Hanna da Silva Bessa da Costa¹; Glenda Aparecida Peres dos Santos¹; Fernando Carlos Santos de Almeida¹; Agnaldo José Lopes^{2,3}; Roberto Mogami^{1,2}

Afiliação: ¹Serviço de Imagem, Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); ²Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); ³Serviço de Pneumologia, Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); ⁴Programa de Pós-graduação em Telemedicina e Telessaúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Local de realização: Policlínica Piquet Carneiro e Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: COVID-19 pós-aguda é uma síndrome designada por persistência de sintomas ou distúrbios tardios por período >4 semanas do início da doença, não associados a outro diagnóstico. Diversos protocolos de estudo por imagem destes pacientes são citados na literatura, mas é controverso o papel do RX e TC no acompanhamento de agravos. No mesmo viés, poucos estudos correlacionam testes de função pulmonar com padrões radiológicos mais frequentes. **Objetivo:** Em amostra de pacientes que tiveram COVID-19, caracterizar achados e padrões na radiografia de tórax (RX) e tomografia computadorizada (TC) mais importantes na fase pós-aguda, como estas alterações correlacionam-se a dados clínicos, espirométricos e à oscilometria de impulso (IOS). **Metodologia:** Seleção de cadastros de 29 pacientes oriundos do ambulatório pós-COVID da Policlínica Piquet Carneiro e Hospital Universitário Pedro Ernesto. Todos realizaram exames de RX, TC e espirometria no mesmo dia; IOS com intervalo <1 semana. Avaliação semiquantitativa da extensão do comprometimento do parênquima no RX e emprego de escala tomográfica de 15 pontos, para estadiar o acometimento – leve, moderado e grave. Na TC foram definidos padrões de acordo com achados de exames. **Resultados:** O predomínio de espirometrias alteradas associou-se à grau moderado/grave de acometimento pela TC. Não houve associação relevante entre IOS, parâmetros tomográficos e radiográficos. Encontrou-se significativa relação entre as classificações de padrões do RX e TC. Pacientes com grau moderado/grave de comprometimento pelo RX apresentaram maior gravidade clínica e frequência de hospitalizações na fase aguda. **Conclusões:** Até onde nos concerne, este é o primeiro estudo sobre COVID-19 pós-aguda a correlacionar dados clínicos, exames de RX, TC, espirometria e IOS. À análise da espirometria, alta percentagem de pacientes apresentou alteração (44,8%), destaque ao padrão restritivo. Fato corroborado por TCs que mostravam padrão de lesões similares à fibrose e PINES em 37,9% e 13,8% dos casos, respectivamente. Apesar da não associação entre TC e IOS, o acometimento de pequenas vias aéreas foi visto em 51,7% e 50% dos eventos, respectivamente. A relação entre classificações de gravidade de RX e TC mostra que o RX pode ser escolha no acompanhamento da fase pós-aguda. Não se deve subestimar a importância do acometimento de pequenas vias aéreas nessa síndrome.

G450726. AVALIAÇÃO DA ABORDAGEM NEUROENDOSCÓPICA NO TRATAMENTO DA HIDROCEFALIA MONOVENTRICULAR

.....

Autores: Wellerson Novaes da Silva; Julia Pereira Muniz Pontes; Louise Ferreira Nascimento Pestana da Costa; Bernardo Martins Rodrigues Martha; Maria Eduarda Senior; Raniel Fidelis; Jefferson Trivino; Thainá Zanon Cruz; Pedro Henrique Costa Ferreira-Pinto; Flavio Nigri.

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas, FCM-UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A dilatação isolada de um dos ventrículos laterais, quando não relacionada aos fenômenos ex-vácuo decorrente de atrofia hemisférica é causada por obstrução unilateral do forame de Monro. O aumento da pressão, causado pelo acúmulo unilateral de líquido, provoca o desvio das estruturas cerebrais e o aumento progressivo da pressão intracraniana. Esta condição é denominada na literatura como hidrocefalia monoventricular ou hidrocefalia unilateral e é imperativo o tratamento cirúrgico. Nos últimos 20 anos, a endoscopia é o tratamento de escolha para esta condição. A melhor técnica endoscópica ainda permanece indefinida principalmente pelo número limitado de casos publicados. **Objetivo:** Determinar as técnicas endoscópicas utilizadas para o tratamento dos pacientes com hidrocefalia monoventricular do serviço de Neurocirurgia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo dos pacientes com hidrocefalia operados no HUPE no período de 1995-2021 pelo método endoscópico. Foram selecionados pacientes com diagnóstico de hidrocefalia monoventricular e excluídos os casos secundários a tumores. **Resultados:** Na revisão dos casos, foram encontrados 8 pacientes com diferentes causas de hidrocefalia monoventricular: atresia do forame de Monro, neurocisticercose, cisto aracnóide, obstrução do forame de Monro por membrana e estenose do forame de Monro. Os procedimentos realizados foram: septostomia, foraminoplastia, abertura de membranas, retirada de lesões, coagulação do plexo coróide e a abertura da fissura coróideia. Em todos os casos o endoscópio foi inserido por craniostomia pré-coronal, no lado do ventrículo hidrocefálico. Todos os pacientes ficaram sem hidrocefalia e sem derivação ventricular. **Conclusão:** As técnicas endoscópicas empregadas em nossos casos variaram de acordo com a etiologia da hidrocefalia monoventricular e foram realizadas com sucesso. Elas podem ser empregadas em conjunto sem aumento da morbidade.

IC450799. PERFIL FENOTÍPICO ERITROCITÁRIO DAS PESSOAS COM HEMOGLOBINOPATIAS ACOMPANHADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO – HUPE/UERJ

.....
Autores: Helena Policante Magalhães¹; Rômulo Cristóvão de Souza²; Andrea Ribeiro Soares¹; Maria Christina Paixão Maioli¹; Jussara Ferreira Medeiros³; Karina Vieira de Melo³; Flavia Miranda Gomes de Constantino Bandeira¹

Afiliação: ¹Faculdade de Ciências Médicas – UERJ; ²Departamento de Tecnologia, Informação e Educação em Saúde - DTIES/FCM UERJ; ³Hospital Universitário Pedro Ernesto – UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A transfusão de hemocomponentes é um componente fundamental do tratamento das pessoas com hemoglobinopatias. Todavia, não é rara a ocorrência de reação transfusional imune nesses pacientes, contribuindo para o surgimento de aloimunização eritrocitária com impacto na assistência transfusional. **Objetivo:** Descrever o perfil fenotípico eritrocitário e analisar a ocorrência de aloimunização nos indivíduos com hemoglobinopatias, atendidos no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). **Método:** Trata-se de estudo descritivo, realizado em novembro/2021, a partir da base de dados dos serviços de Hematologia e Hemoterapia do HUPE/UERJ, na coorte de indivíduos acompanhados no serviço. Foram incluídos todos os pacientes com hemoglobinopatias em acompanhamento no serviço. As variáveis analisadas foram, fenótipo, ocorrência de aloimunização eritrocitária, perfil sócio-demográfico, perfil imunohematológico, perfil transfusional, quanto ao número de transfusões. Os dados foram organizados em planilha Excel, com análise das distribuições de frequência das variáveis estudadas. Este projeto foi submetido ao CEP HUPE sob o CAAE 3241021.7.0000.5259. **Resultados:** Existem 158 pessoas com hemoglobinopatias cadastradas no Serviço de Hematologia do HUPE, sendo 111 (70%) com anemia falciforme (HbSS). O sexo feminino está representado por 87 indivíduos e a etária predominante foi de 21 a 30 anos (n=68; 43%). A fenotipagem eritrocitária, pelo menos para os sistemas Rh e Kell, foi realizada em 97 (90%) dos pacientes, sendo que 14 (14%) estão aloimunizados, apesar de receberem transfusões fenotipadas, no HUPE. Aloanticorpos para o sistema Rh estão presentes em 8 indivíduos e 4 destes possuem também aloanticorpos para outros sistemas. O aloanticorpo anti-S (sistema MNS) é o segundo mais presente (n=4). Quanto ao número de transfusões, 13 indivíduos do grupo aloimunizado, receberam entre 4 e 6 transfusões até o período observado. **Conclusão:** A ocorrência de 14% de aloimunização no grupo estudado, quando comparado com dados já publicados sobre o tema, sugere que o padrão de transfusões fenotipadas, reduz o risco de reações transfusionais imunes, porém não isenta o risco. A associação entre número de transfusões e o surgimento de aloimunização continua sendo um problema que impacta a assistência transfusional nestas pessoas. Faz-se necessária a busca ativa dos indivíduos que ainda não estão cadastrados pelo Serviço de Hemoterapia do HUPE.

G450852. TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO HIGH-ACTIVITY ARTHROPLASTY SCORE (HAAS) DA LÍNGUA INGLESA DA OCEANIA PARA A LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

.....
Autores: ¹Julia Ribeiro Soares, ¹Bruno de Melo Ferreira, ¹Isabela Claudia Barbosa dos Santos Nascentes, ²Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira, ³Themis Moura Cardinot, ⁴André Luiz de Campos Pessoa, ⁵Liszt Palmeira de Oliveira

Afiliação: ¹Graduando de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCM-UERJ); ²Mestranda, FCM-UERJ; ³Professora Associada, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; ⁴Médico Ortopedista, HUPE-UERJ; ⁵Professor Associado FCM-UERJ.

Local de realização: Departamento de Especialidades Cirúrgicas/Disciplina de Ortopedia

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Com a evolução tecnológica das artroplastias, suas indicações estendem-se a pacientes mais jovens, com maiores expectativas no pós-operatório. Ademais, pacientes idosos, frente à maior expectativa de vida, estão mais ativos, com maior demanda por atividades físicas. Distinguir a capacidade funcional destes pacientes não é possível com instrumentos de avaliação tradicionais enviesados pela presença de dor (que tais pacientes raramente têm) ou atividades de baixa demanda (que podem desempenhar sem dificuldades). Diante disto, Talbot; Hooper; Stokes (2010) desenvolveram e validaram o High-Activity Arthroplasty Score (HAAS), que acessa habilidades funcionais de pacientes mais jovens e fisicamente ativos, inserindo um leque maior de atividades sem a ênfase no sintoma doloroso. O HAAS é um instrumento de avaliação autoadministrado, com quatro domínios: i) Walking; ii) Running; iii) Stair Climbing; iv) Activity Level, desenvolvido na língua inglesa britânica e não há trabalhos na literatura de adaptação transcultural e validação para a língua portuguesa do Brasil. **Objetivo:** Adaptar transculturalmente e validar o instrumento HAAS da língua inglesa britânica para a língua portuguesa do Brasil, em pacientes fisicamente ativos submetidos à artroplastia total de quadril ou de joelho. **Metodologia:** Estudo transversal de natureza quantitativa e qualitativa executado em duas fases. Fase I: Adaptação transcultural do HAAS da língua inglesa britânica para a língua portuguesa do Brasil, seguindo as diretrizes sugeridas por Guillemin; Bombardier; Beaton (1993) e revisadas por Beaton et al. (2000), para garantir as características da versão original. Foram seis etapas: i. tradução; ii. síntese das traduções; iii. retrotradução; iv. revisão por comitê de especialistas; v. pré-teste (em 30 voluntários e escala de Likert) e vi. submissão aos desenvolvedores. Fase II: Validação do HAAS-Brasil, de acordo com os parâmetros psicométricos de confiabilidade, validade e responsividade do Consensus-based Standards for the Selection of Health Measurement Instruments (COSMIN). **Resultados:** As traduções e a sua síntese foram realizadas por dois tradutores brasileiros e a retrotradução por um tradutor australiano. O comitê de especialistas produziu o HAAS-Brasil. O pré-teste do HAAS-Brasil está em andamento e será aplicado em um mínimo de 30 pacientes. **Conclusão:** A Fase I está quase concluída. A Fase II iniciará logo em seguida.

Financiamento: Instituto Unimed-Rio, bolsa de Iniciação Científica.

IC450920. OSTEOARTRITE ISOLADA DA ARTICULAÇÃO COSTOTRANSVERSAL – ARTROPLASTIA DE RESSECÇÃO

.....

Autores: Julia Pereira Muniz Pontes; Louise Ferreira Nascimento Pestana da Costa; Wellerson Novaes da Silva; Bernardo Martins Rodrigues Martha; Maria Eduarda Senior; Raniel Fidelis; Jefferson Trivino; Thainá Zanon Cruz; Pedro Henrique Costa Ferreira-Pinto; Flavio Nigri*

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas (FCM) – UERJ; *Docente Orientador, FCM/UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A osteoartrite isolada da articulação costotransversal é muito rara, apresentando-se normalmente associada a outras doenças reumatológicas como artrite reumatoide e espondiloartrites soro negativas. Na ausência dessas doenças, o diagnóstico se torna muito difícil e o tratamento muitas vezes é direcionado para o alívio da dorsalgia. A artroplastia de ressecção pode ser uma opção na falha do tratamento conservador. Entretanto, apenas poucos casos foram descritos na literatura sobre essa abordagem cirúrgica. **Objetivo:** Relatar um caso de osteoartrite isolada da articulação costotransversal tratado com sucesso através da artroplastia de ressecção. **Metodologia:** Pesquisa de dados clínicos obtidos no prontuário eletrônico do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). **Relato de Caso:** Paciente R.D, sexo feminino, 51 anos, apresentou quadro de dor em região paravertebral à direita com irradiação para o dermatomo de T10 piora progressiva em 3 anos. Houve uma melhora parcial não sustentada com fisioterapia, antiinflamatórios, analgésicos e bloqueios articulares guiados por radioscopia. A tomografia computadorizada, ressonância magnética e cintilografia óssea demonstraram sinais de inflamação da articulação costotransversal nível T10 à direita. Devido a falha do tratamento conservador, foi realizada uma artroplastia de ressecção através de uma costotransversectomia. **Conclusão:** Apesar de existirem poucos casos sobre artroplastia de ressecção para osteoartrite isolada da articulação costotransversal relatados na literatura, essa opção terapêutica pode ser uma boa estratégia quando há falha no tratamento conservador.

IC450921. REMOÇÃO DO CATETER VENTRICULAR EM CIRURGIA DE REVISÃO DE DERIVAÇÃO VENTRÍCULO PERITONEAL USANDO O MONOPOLAR: SÉRIE DE CASOS

.....

Autores: Julia Pereira Muniz Pontes; Louise Ferreira Nascimento Pestana da Costa; Wellerson Novaes da Silva; Bernardo Martins Rodrigues Martha; Maria Eduarda Senior; Raniel Fidelis; Jefferson Trivino; Elington Lannes Simoes ; Pedro Henrique Costa Ferreira-Pinto; Flavio Nigri*

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas (FCM) – UERJ; *Docente Orientador, FCM/UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A derivação ventrículo peritoneal (DVP) permanece como o principal tratamento para a hidrocefalia. Entretanto, em caso de infecção ou obstrução, pode ser necessário retirar e substituir todo o sistema de DVP. Durante a cirurgia de revisão de DVP o cateter ventricular pode estar aderido ao plexo coróide do ventrículo cerebral. A retirada inadvertida pode provocar sangramentos ventriculares e até mesmo óbito. Com o intuito de adicionar dados à literatura e auxiliar na liberação segura do cateter ventricular descrevemos uma técnica utilizada no serviço de Neurocirurgia do Hospital Universitário Pedro Ernesto. **Objetivo:** Apresentar uma série de casos em que foi utilizado a pinça endoscópica monopolar para a retirada do cateter ventricular aderido no plexo coróide. **Material e Métodos:** Foi feita uma revisão de prontuários de pacientes do serviço de Neurocirurgia do HUPE submetidos a técnica de retirada do cateter ventricular. A técnica consiste na colocação da pinça endoscópica monopolar por dentro do cateter ventricular e utilização da coagulação e movimentos simultâneos de introdução e retirada do instrumento até a liberação do cateter. **Resultados:** O cateter foi removido sem complicações em 3 pacientes. Em um deles foi detectado na tomografia computadorizada de crânio presença de hemoventrículo, porém houve reabsorção espontânea ao longo de 5 dias. Os pacientes não apresentaram sintomas durante o seguimento ambulatorial. **Conclusão:** A técnica de remoção do cateter ventricular aderido foi utilizada com sucesso em todos os pacientes da série. Apesar do sucesso obtido, a técnica ainda precisa ser avaliada através de mais estudos acerca do tema.

IC450981. CIRURGIAS ENDOSCÓPICAS POR VIA ENDONASAL TRANSESFENOIDAL REALIZADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 PELO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE-UERJ)

.....

Autores: Louise Ferreira Nascimento Pestana da Costa, Bernardo Martins Rodrigues Martha, Julia Pereira Muniz Pontes, Wellerson Novaes da Silva, Felipe Castro de Oliveira Sandras, Felipe Gonçalves de Carvalho, Elington Lannes Simões, Ana Beatriz Winter Tavares, Pedro Henrique Costa Ferreira Pinto e Flavio Nigri*

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas (FCM) – UERJ; *Docente Orientador, FCM/UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A cirurgia endoscópica endonasal por via transesfenoidal é uma das principais abordagens cirúrgicas às lesões da sela túrcica. Entretanto, essa via de acesso causa a dispersão de partículas da cavidade nasal sob a forma de aerossol. No contexto da pandemia por coronavírus 19 (COVID-19) novas medidas foram tomadas visando a segurança e proteção dos pacientes e profissionais de saúde. Considerando que alguns pacientes podem apresentar déficit visual progressivo e o adiamento da cirurgia pode determinar danos neurológicos irreversíveis, o serviço de Neurocirurgia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) manteve seus procedimentos endoscópicos endonasais seguindo os protocolos estabelecidos pela instituição. **Objetivo Principal:** descrever os procedimentos endoscópicos endonasais realizados pelo serviço de neurocirurgia do HUPE durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Foi feita a revisão do prontuário médico e observação na sala de cirurgia de todos os pacientes submetidos a cirurgia endoscópica no período de 05/08/2020 a 05/11/2021. **Resultados:** A equipe cirúrgica foi composta de 4 neurocirurgiões e 8 residentes. Todos os pacientes foram submetidos no período pré-operatório à pesquisa do RNA do COVID 19 pela técnica de reação de cadeia de polimerase por transcriptase reversa (RT PCR). A equipe utilizou todos os equipamentos de proteção individuais, incluindo as máscaras cirúrgicas, durante os procedimentos. Apenas 1 membro da equipe apresentou infecção leve por coronavírus e foi afastado por 14 dias. Foram realizadas 26 cirurgias endoscópicas endonasais. A faixa etária foi de 15-75 anos. Dos 20 pacientes operados, 15 (75%) foram macroadenomas não funcionantes, 2 (10%) meningiomas, 1 (5%) acromegalia, 1 (5%) cushing, e 1 (5%) cisto da bolsa de Rathke. Ao todo, 5 (25%) pacientes foram reoperados por fístula liquórica pós-operatória. Além disso, 3 (15%) dos pacientes vieram a óbito, por: isquemia da artéria carótida interna direita - 1 caso (5%), meningite (5%) - 1 caso e síndrome respiratória aguda grave por COVID-19 (5%) - 1 caso. **Conclusão:** O serviço de Neurocirurgia do HUPE UERJ, manteve a realização de cirurgias endoscópicas endonasais seguindo todos os protocolos institucionais de segurança do hospital. As cirurgias foram mantidas devido à gravidade dos casos atendidos. É importante que todos os protocolos sejam continuamente revistos e ajustados para uma maior segurança do paciente e dos profissionais de saúde.

IC451011. ANÁLISE DA ADESÃO DE PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES) AO RASTREAMENTO DO CÂNCER CERVICAL

.....
Autores: Luiza Martins Araujo, Maruska Dib lamut, Marcela Ignacchiti Lacerda, Evandro Mendes Klumb*

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas (FCM) – UERJ; *Docente Orientador, FCM/UERJ

Local de realização: Disciplina de Reumatologia, Faculdade de Ciências Médicas, Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune com maior prevalência em mulheres. Os distúrbio imunológicos da doença, o uso de corticosteroides e citostáticos determinam aumento na frequência de infecções incluindo o HPV e, neste contexto, também das neoplasias a ele associadas. Para o diagnóstico precoce de lesões precursoras do câncer cervical, o Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero do Ministério da Saúde (MS) recomenda que mulheres com 25 a 64 anos e que já iniciaram atividade sexual, sejam submetidas ao exame citopatológico cervical anualmente. Após dois exames normais consecutivos realizados em um intervalo de um ano, a recomendação é sejam repetidos a cada três anos. Para pacientes imunossuprimidas, a recomendação é para a realização deste exame após o início da atividade sexual, semestralmente no primeiro ano e, na dependência dos resultados, a cada 6 a 12 meses. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é estabelecer o grau de adesão de pacientes com LES acompanhadas no HUPE ao Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero e identificar as variáveis sócio-demográficas, manifestações clínicas e uso de imunossupressores potencialmente associadas à não adesão. **Metodologia:** Estudo transversal com coleta retrospectiva e prospectiva de dados obtidos por meio de questionário semiestruturado realizado com pacientes com LES acompanhadas no ambulatório da Disciplina de Reumatologia do HUPE – UERJ. **Resultados preliminares:** Foram entrevistadas 102 pacientes com média de idade de 41 (+ 12) anos. Todas estavam em uso de imunossupressores que incluíram um ou mais dos seguintes agentes: ciclofosfamida, micofenolato de mofetila, azatioprina, metotrexato, prednisona, tracolimo e belimumabe. Quando questionadas sobre o local de realização do exame preventivo, 58% utilizaram o serviço público, 33% buscaram o consultório particular e 9% não souberam responder a pergunta. A respeito do intervalo desde o último exame realizado, 56,56% das pacientes o haviam feito em período menor que 1 ano, ao passo que 43,43% haviam sido submetidas ao exame em um intervalo superior a 1 ano e dessas 48,83% em um intervalo maior do que 2 anos. As principais justificativas para a não realização do exame preventivo dentro do intervalo recomendado foram a dificuldade de acesso (32,55%), seguida da ausência de orientação médica (20,9%) e problemas de saúde (13,95%), mas também foram identificadas respostas como falta de tempo, vergonha, esquecimento, mudança do plano de saúde e ausência de motivação. **Conclusão:** Observamos que 43% das pacientes avaliadas não estavam seguindo as recomendações para prevenção secundária do câncer cervical a despeito da maior frequência de lesões pré-malignas e malignas descrita em mulheres com LES. A identificação das variáveis associadas ao descumprimento do programa de prevenção pode contribuir para a maior adesão à prevenção deste tipo de neoplasia.

IC451012. CÂNCER ANAL DE CÉLULAS ESCAMOSAS APÓS NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL DE ALTO GRAU: UMA ASSOCIAÇÃO NEGLIGENCIADA POTENCIALMENTE EVITÁVEL ENTRE PACIENTES COM LÚPUS

.....
Autores: Luiza Martins Araujo, Maruska Dib lamut; Marcela Ignacchiti Lacerda; Evandro Mendes Klumb*

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas (FCM) – UERJ; *Docente Orientador, FCM/UERJ

Local de realização: Disciplina de Reumatologia, Faculdade de Ciências Médicas, Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES) apresentam maior incidência de doenças malignas em comparação à população em geral. Além disso, as pacientes com lúpus têm uma prevalência três vezes maior de infecção cervical por HPV e, portanto, risco aumentado de neoplasia associada ao HPV, incluindo o câncer cervical. Dentre as pacientes com LES, as lesões intraepiteliais escamosas cervicais de alto grau (HSIL) foram descritas nove vezes mais frequentes em comparação às mulheres sem LES. No entanto, não há dados suficientes sobre a frequência do câncer anal entre essas pacientes, apesar do câncer anal compartilhar mecanismos fisiopatológicos semelhantes às neoplasias de origem cervical. **Objetivo:** Apresentar o caso de uma paciente com lúpus, em uso de imunossupressores, que após tratamento adequado e resolução da lesão HSIL desenvolveu sete anos mais tarde carcinoma espinocelular de canal anal avançado, a fim de chamar atenção para a necessidade do rastreio de câncer anal em pacientes com LES. **Metodologia:** Revisão dos dados clínicos presentes no prontuário eletrônico da disciplina de Reumatologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto. **Relato de caso:** Trata-se de uma paciente do sexo feminino com o diagnóstico de LES e Síndrome Antifosfolípideo estabelecido aos 30 anos. Ao longo do tratamento, devido a recidivas frequentes de atividade renal, ela recebeu continuamente hidroxiquina, metilprednisolona, prednisona oral e diferentes regimes de medicamentos imunossupressores, incluindo ciclofosfamida intravenosa, azatioprina e micofenolato de mofetila. Dez anos após o diagnóstico de LES, um exame ginecológico de rotina revelou um HSIL cervical. Em 2009, foi tratada com conização curativa e os exames cervicais subsequentes permaneceram negativos até 2020. Em 2014, aos 47 anos, apresentou dor anal e sangramento e o exame proctológico mostrou nodulação ao redor do ânus cuja biópsia identificou carcinoma espinocelular de canal anal em estágio avançado (IIIB-T2N3M0) de acordo com a tomografia computadorizada e o estadiamento da ressonância magnética. O câncer anal foi tratado com quimioterapia e radiação com resposta local completa, sem indicação de cirurgia. No entanto, um ano depois, ela desenvolveu metástase hepática, exigindo tratamento adicional com capecitabina. **Conclusão:** Pacientes com LES, principalmente aquelas em uso de imunossupressores, devem ser encaminhadas não apenas para o exame citopatológico cervical, mas também para a citologia anal, para que lesões malignas e pré-malignas sejam identificadas e tratadas precocemente, evitando a progressão para câncer invasivo.

IC451018. INVESTIGAÇÃO DE TUBERCULOSE LATENTE EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

.....

Autores: Juliana Cristina Borges da Silva^{1*}, Nathália Barcellos Vieira^{1,**}, Roberto Stefan de Almeida Ribeiro¹, Carla Cavalheiro da Silva Lemos², Renata Mendes³, José Hermógenes Suassuna², Rachel Bregman^{2,3} e Luciana Silva Rodrigues¹

Afiliação: ¹Laboratório de Imunopatologia, Disciplina de Patologia Geral, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ; ²Núcleo Interdisciplinar de Tratamento de Doença Renal Crônica, Disciplina de Nefrologia FCM/UERJ; ³Serviço de Nefrologia, Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ.

Local de realização: Serviço de Nefrologia, Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), UERJ Laboratório de Imunopatologia, FCM/UERJ

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em estágios avançados apresentam alterações imunológicas significativas devido ao acúmulo de toxinas, tornando-os mais vulneráveis a infecções, com destaque para a tuberculose (TB). **Objetivo:** Nesse contexto, nosso projeto tem como objetivo avaliar a prevalência da infecção latente por TB (TBL) em pacientes com DRC, que apresentem ou não necessidade de Terapia Renal Substitutiva (hemodiálise, TRS/HD). **Metodologia:** Estudo analítico transversal prospectivo envolvendo pacientes com DRC apresentando taxa de filtração glomerular menor ou igual a 45ml/mL/min/1,73 m² (estágios 3b, 4 e 5), acompanhados regularmente pelo Serviço de Nefrologia, HUPE/UERJ e indivíduos sadios recrutados entre os funcionários do nosso laboratório. A determinação de TBL foi realizada utilizando o método QuantiFERON-TB Gold Plus (QFT-Plus) e análise da produção de interferon-gama, a partir de ensaio imunoenzimático. **Resultados:** Até o momento, foram incluídos 63 indivíduos. Dentre eles, 32 pacientes com DRC, 11 TRS/HD e 20 sadios. Dos 32 pacientes do grupo de DRC, 7 apresentavam como doença primária a Hipertensão Arterial (HA), 15 Diabetes Mellitus (DM), 2 DR Policística, 3 Nefrectomia, 1 Litíase Renal, 1 Glomerulonefrite e 3 indeterminada. Já dos 11 pacientes em TRS/HD, 4 tinham HA, 2 DM, 2 DR Policística, 1 Litíase Renal, e 2 indeterminada. Esses dados clínicos apontam a DM e a HA como doenças crônicas não transmissíveis mais significativas para o desenvolvimento de DRC. Os exames laboratoriais do grupo DRC, incluindo casos TRS/HD, evidenciaram alterações significativas nos níveis de creatinina. Na avaliação de TBL pelo QFT-Plus, obtivemos 13 resultados positivos, dentre eles 7 em pacientes com DRC, 3 em pacientes da HD e 3 nos sadios. Além disso, houve 1 resultado indeterminado dentre os pacientes da HD. Portanto, os dados preliminares mostram uma prevalência de TBL entre os indivíduos portadores de DRC de maneira geral (23,2%), sendo 7 no grupo de DRC (21,8%) e 3 no grupo HD (27,2%), quando comparados aos 3 no grupo sadio (15%). **Conclusão:** Embora preliminares, nossos dados mostram uma prevalência aumentada de TBL entre os pacientes com DRC, ratificando a relevância do monitoramento destes indivíduos quanto à possível infecção latente pelo Mtb e reativação para doença ativa.

Financiamento: Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); *CNPq, bolsa de Mestrado; **Instituto Unimed-Rio, bolsa de Iniciação Científica.

G451070. CORRELAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL, ALTERAÇÕES METABÓLICAS E INFLAMATÓRIAS NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

.....

Autores: ¹Ana Beatriz de Lima Andrade, ²Rebeca Bandeira de Melo Cavalcante, ³Ana Beatriz Winter Tavares, ³Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar, ³Lenora Maria Camarate Silveira Martins Leão

Afiliação: ¹Aluno de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas FCM/UERJ; ²Aluna Doutorado FISCLINEX; ³ Professor Endocrinologia FCM/UERJ.

Local de realização: Ambulatório de Gônadas do Serviço de Endocrinologia do HUPE/UERJ; Laboratório Central do HUPE/UERJ; Laboratório de Endocrinologia do HUPE/UERJ; Laboratório Interdisciplinar de Avaliação Nutricional (LIAN) do Instituto de Nutrição da UERJ

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma desordem complexa e heterogênea que acomete até 15% das mulheres durante a menacme. A resistência à insulina e o hiperandrogenismo, intrínsecos à síndrome, parecem favorecer o acúmulo de gordura intra-abdominal com alterações na produção de citocinas/fatores inflamatórios e repercussões não apenas no eixo reprodutivo. Portadoras de SOP possuem risco metabólico precoce e significativo, o qual pode ser sinalizado por modificações na composição corporal. **Objetivo:** Comparar, por métodos clínicos e de imagem, a composição corporal de mulheres com e sem diagnóstico de SOP, analisando possíveis relações entre a distribuição de gordura corporal, alterações metabólicas e inflamatórias. **Metodologia:** Recrutamos mulheres portadoras de SOP (critérios Rotterdam) e saudáveis, com índice de massa corporal (IMC) $\leq 35\text{Kg/m}^2$ e idade cronológica entre 18 e 40 anos. Excluímos tabagistas, etilistas, hipertensas, diabéticas, praticantes de atividade física regular e mulheres que já tenham feito uso de anabólicos ou utilizado anticoncepcional/metformina nos últimos 3 meses. Registramos IMC, circunferência de cintura (CC) e pressão arterial (PA). Avaliamos a composição corporal por bioimpedância (BI) e densitometria por emissão de raios x de dupla energia, utilizando os aparelhos InBody 370 e GE Healthcare, respectivamente. Segundo cálculo amostral são necessárias 40 participantes em cada grupo. A análise estatística utiliza o programa GRAPHPAD. A distribuição das variáveis é verificada por testes de normalidade (Kolmogorov- Smirnov, D'Agostino & Pearson e Shapiro-Wilk). Os testes t de Student e Mann-Whitney são usados para comparações entre os grupos e o de Spearman rho para correlações. Valores de $p < 0,05$ são considerados estatisticamente significantes. **Resultados:** Em análise preliminar de 25 pacientes do grupo SOP já incluídas no estudo, observamos correlação positiva da Massa Gorda/Massa Magra (MG/MM), aferida por BI, com HOMA IR ($\rho=0,49;p=0,01$), CC ($\rho=0,65;p<0,001$), PA sistólica ($\rho=0,62;p=0,001$) e diastólica ($\rho=0,41;p<0,05$). MG/MM e Glicose/Insulina correlacionaram-se inversamente ($\rho=-0,42;p<0,05$). **Conclusões:** Estes resultados sugerem que a relação MG/MM, estimada por BI, pode ser ferramenta útil para avaliação da sensibilidade à insulina e do risco metabólico em portadoras de SOP.

IC451082. RESSECÇÃO TRANSESFENOIDAL DE UM MICROADENOMA HIPOFISÁRIO FUNCIONANTE EM UM ADOLESCENTE COM COVID-19: RELATO DE CASO

.....

Autores: Louise Ferreira Nascimento Pestana da Costa, Bernardo Martins Rodrigues Martha, Julia Pereira Muniz Pontes, Wellerson Novaes da Silva, Felipe Castro de Oliveira Sandras, Felipe Gonçalves de Carvalho, Elington Lannes Simões, Ana Beatriz Winter Tavares, Pedro Henrique Costa Ferreira Pinto e Flavio Nigri*

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas (FCM) – UERJ; *Docente Orientador, FCM/UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A doença de Cushing é causada por tumores hipofisários corticotróficos, produtores do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH). O tratamento é sempre cirúrgico e na maioria dos casos é realizado por via endonasal transesfenoidal. Com o início da pandemia por coronavírus-19 (COVID-19) novos protocolos para o período perioperatório foram desenvolvidos para dar mais segurança ao paciente e à equipe de saúde. Infelizmente alguns pacientes apresentaram desfechos desfavoráveis apesar da implementação desses protocolos. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com doença de Cushing submetido a ressecção transesfenoidal que evoluiu com uma síndrome respiratória aguda grave por COVID-19 e subsequente óbito. **Metodologia:** Pesquisa de dados clínicos obtidos no prontuário eletrônico do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). **Relato de Caso:** Paciente I.R, masculino, 15 anos, foi encaminhado ao Serviço de Endocrinologia do HUPE com quadro de ganho ponderal significativo em 2 anos, evoluindo há 20 dias com cansaço e fraqueza generalizada. Ao exame físico, apresentava face em lua cheia, e estrias violáceas no abdome. A ressonância magnética de sela túrcica demonstrou uma imagem de aspecto nodular, na projeção da adenohipófise à direita, medindo 2,0 x 1,5 mm. O paciente foi submetido a ressecção transesfenoidal endoscópica pelo Serviço de Neurocirurgia do HUPE. A pesquisa pré-operatória de RNA do COVID-19 pela técnica de reação de cadeia de polimerase por transcriptase reversa (RT-PCR) foi negativa. No 4o dia pós-operatório apresentou coriza, congestão nasal e tosse. O exame de RT-PCR COVID-19 foi positivo. Houve uma piora do quadro respiratório no 10o dia pós-operatório com necessidade de intubação orotraqueal. Ele evoluiu com pneumonia bacteriana, choque séptico e insuficiência renal. Em 1 mês apresentou coma arreflexo e a tomografia de crânio evidenciou um volumoso hematoma intraparenquimatoso frontal direito com herniação subfalcina. O paciente evoluiu com parada cardiorrespiratória no 57o dia pós-operatório. **Conclusão:** A ressecção transesfenoidal endoscópica continua sendo um procedimento seguro e amplamente utilizado, porém no contexto da pandemia por COVID-19 é importante que os protocolos perioperatórios sejam continuamente revistos e ajustados para uma maior segurança do paciente e dos profissionais de saúde. Muitos aspectos sobre o curso clínico-radiológico da infecção por COVID-19 ainda não estão completamente elucidados e merecem investigação.

IC451093. FIBROMIALGIA: ESTUDOS DOS FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS E SEU EFEITO NO PROGNÓSTICO

.....
Autores: Lívia Maria Silva de Souza¹; Cecília Dal Magro²; Maíra Ananda Harris do Nascimento²; Sandra Lucia Correia Lima Fortes³

Afiliação: ¹Aluna graduação em Medicina FCM/UERJ; ²Mestranda PGCM/UERJ. ³Professora adjunta Faculdade de Ciências Médicas/UERJ

Local de realização: Projeto da Fibromialgia, do LAFISAEF/UERJ (IEFD-UERJ); Núcleo de Saúde Mental da Policlínica Piquet Carneiro da UERJ (PPC-UERJ); Ambulatório de Reumatologia do Hospital Pedro Ernesto da UERJ (HUPE-UERJ).

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)
Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A síndrome da fibromialgia é uma condição clínica caracterizada por dor músculo esquelética generalizada associada a fadiga, distúrbios do sono, alterações gastrointestinais e cognitivas, de etiopatogenia ainda não totalmente esclarecida e apresentação clínica heterogênea, que produz prejuízos no âmbito individual, familiar, laboral e econômico de quem tem o diagnóstico. Vários estudos observam a associação da SFM com fatores psicossociais e a existência de fatores predisponentes, deflagradores ou mantenedores. **Objetivo:** O objetivo do projeto é estudar a associação entre estilos de apego, ansiedade, depressão, violência sexual, mindfulness, autocompaixão e interocepção com o grau de incapacidade e qualidade de vida de pessoas com SFM. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal. Numa primeira etapa será feita análise descritiva da população do estudo com a frequência de SFM e das outras variáveis do estudo. Numa segunda etapa será analisada a associação entre transtornos de ansiedade e depressão (Inventário Beck de Ansiedade e Inventário Beck de Depressão); história de violência sexual (Questionário de Violência Sexual), estilos de apego (Escala de Vinculação do Adulto), mindfulness (Escala de Atenção e Consciência Plenas), Autocompaixão (Escala de Autocompaixão), consciência interoceptiva (Multidimensional Assessment of Interoceptive Awareness) e os dados sóciodemográficos da amostra com a qualidade de vida (instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde – WHOQoL) e grau de incapacidade (Escala de Incapacidade da Organização Mundial da Saúde WHO- DAS 2.0) em mulheres com SFM. O presente trabalho é uma das linhas de pesquisa do Grupo CNPQ “Saúde Mental na Atenção Primária” do Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em Atenção Primária/UERJ. **Resultados e conclusão:** No projeto da Fibromialgia do LAFISAEF/UERJ, foram aplicados os questionários BDI e BAI em todos os pacientes encaminhados ou de busca espontânea ao programa entre 2009 e 2015. Na amostra total de 96 pacientes, aplicado o BDI, 32% tinham Depressão mínima ou inexistente; 38% tinham Depressão leve; 24% Depressão moderada e 6% Depressão considerada grave. Na amostra de 49 pacientes, aplicado o BAI, nos anos de 2012 a 2015, 16% dos pacientes apresentaram ansiedade mínima ou inexistente; 31% ansiedade leve; 35% ansiedade moderada e 18% ansiedade considerada grave.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Instituto Unimed-Rio, bolsa de Iniciação Científica.

IC451154. AVALIAÇÃO DE SINTOMAS E QUALIDADE DE VIDA NOS PACIENTES COM NEOPLASIAS MIELOPROLIFERATIVAS CRÔNICAS BCR-ABL NEGATIVAS

.....

Autores: João Pedro de Oliveira Fernandes¹; Cristiana Solza²

Afiliação: ¹Aluno graduação Faculdade de Ciências Médicas, FCM-UERJ; ²Professora Associada de Hematologia FCM-UERJ.

Local de realização: Hospital Pedro Ernesto da UERJ (HUPE-UERJ).

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O processo de espera durante a assistência em saúde é o início da relação entre indivíduo, doença, equipe de saúde e assistência, assim como o acesso ao conhecimento necessário para a busca e a manutenção da qualidade de vida (QV). Desse modo, aproveitar este tempo ocioso para aplicar o questionário MPN SAF TSS brasileiro, a fim de avaliar os sintomas e a QV dos pacientes acometidos pelas neoplasias mieloproliferativas (NPM) BCR-ABL negativas, faz-se proveitoso já que é uma ação a qual poderá contribuir positivamente para garantir um cuidado humanizado aos pacientes.

Objetivo: Avaliar a QV e a presença e intensidade dos sintomas constitucionais nos pacientes portadores de Policitemia Vera, Trombocitemia Essencial e Mielofibrose através da aplicação do questionário MPN SAF TSS brasileiro. **Metodologia:** Serão aplicados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do projeto, além do questionário, que avalia nove sintomas constitucionais mais prevalentes nestas doenças, além de uma pergunta geral sobre QV. Os dados obtidos estão sendo incluídos e analisados no banco de dados já existente no formato SPSS. **Resultados:** Já aplicamos o questionário a aproximadamente 50 novos pacientes do ambulatório de NMP do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Além da aplicação do questionário, estou participando do atendimento clínico e da discussão dos casos para maior conhecimento da fisiopatologia, diagnóstico, acompanhamento e tratamento das NMP BCR-ABL negativas. Este trabalho foi antecedido pela tradução e validação do questionário para o português do Brasil e os resultados da análise de 100 pacientes que responderam ao questionário mostraram: 55% queixava-se de fadiga, que foi o principal sintoma relatado e também o de maior intensidade. Além de fadiga, as principais queixas foram de inatividade e problemas de concentração. Pacientes com Policitemia Vera apresentaram os escores mais elevados em relação ao prurido e àqueles com Mielofibrose apresentaram os maiores escores em relação à perda de peso. **Conclusões:** Este projeto é de extrema relevância pois nos ajudará a identificar e quantificar os sintomas constitucionais de um maior número de pacientes com NMP. Não há relatos de dados brasileiros nesta população com doenças tão raras. Ele é fundamental para que possamos quantificar os sintomas e entender a sua interferência na QV dos pacientes, tentando otimizar políticas públicas que os auxiliem.

IC451191. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE DERMATITE ATÓPICA DO AMBULATÓRIO DE DERMATOPEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

.....
Autores: Alessandra Krykhtine Peres Poschinger^a; Domênica Baroni Coelho de Oliveira Ferreira^a; Igor Barcelos de Araújo^a; Raquel Pacheco Correia^a; Luna Azulay-Abulafia^b

Afiliação: ^aUniversidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Médicas (FCM)-UERJ, Hospital Universitário Pedro Ernesto, RJ, Brasil; ^bProfessora Titular de Dermatologia da FCM-UERJ. Professora do curso de especialização em Dermatologia do Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay- Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Local de realização: Hospital Pedro Ernesto da UERJ (HUPE-UERJ)

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A Dermatite Atópica é uma doença inflamatória crônica e recidivante da pele, que tem como principais sinais e sintomas: prurido, localizações típicas, comprometimento do sono e da qualidade de vida, sendo uma dermatose altamente prevalente em ambulatórios e consultórios de Dermatologia. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico de pacientes com DA, atendidos em ambulatório de Dermatopediatria; identificar a relação com atopia respiratória (AR) e a possibilidade de acesso remoto. **Metodologia:** Estudo unicêntrico, transversal e retrospectivo, aprovado por Comitê de Ética. Foram coletados dados epidemiológicos, clínicos e terapêuticos de 108 prontuários de crianças atendidas de 2010 a 2020. Os dados foram analisados pelos testes de Igualdade de Duas Proporções, T-Student e de Qui-Quadrado. **Resultados:** Houve distribuição similar entre os gêneros, com idade média de $6,12 \pm 0,81$ anos e predomínio de pardos. Informações sobre AR constavam em 65 prontuários, sendo 72,3% desses portadores dessa condição. A idade média de indivíduos com DA e AR foi de 6,42 anos e, sem AR, de 6,76 anos. A relação entre DA e rinite alérgica foi estatisticamente significativa. O tratamento tópico foi o mais utilizado (56,9%), sendo hidratantes/sabonetes os mais empregados (84,3%), seguido de corticoterapia tópica (54,9%). A possibilidade de acesso remoto foi constatada em 91 prontuários. **Conclusões:** O perfil epidemiológico revelou maioria parda, com média de idade em torno de 6 anos e sem diferença entre sexos. Rinite foi a principal manifestação de atopia respiratória. O perfil dos pacientes foi de baixa complexidade, visto que a maioria estava controlada com tratamento tópico. A fim de padronizar os dados dos prontuários, propomos uma anamnese direcionada para consultas de primeira vez de DA.

IC451236. COVID-19 E ENVELHECIMENTO HUMANO: COMPLICAÇÕES TARDIAS DE SAÚDE E EFEITOS DE LONGO PRAZO EM INDIVÍDUOS COM 50 ANOS OU MAIS

.....
Autores: Michelly Miguel Correa¹ e Roberto Alves Lourenço²

Afiliação: ¹Aluna de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas/UERJ; ² Professor Titular da Faculdade de Ciências Médicas/UERJ; Coordenador Do Laboratório de Pesquisa em Envelhecimento Humano – GeronLab/UERJ

Local de realização: Laboratório de Pesquisa em Envelhecimento Humano (GeronLab)/ Faculdade de Ciências Médicas

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Atualmente, a COVID-19 atinge todos os continentes; no Brasil, em 28 de setembro de 2021, existiam 24,1 milhões de casos confirmados e 595 mil óbitos. A maioria dos indivíduos acometidos apresenta sintomas leves, mas uma parcela dos infectados evolui com gravidade e óbito. Indivíduos com idade avançada e/ou comorbidades (e.g., hipertensão e diabetes) são os que apresentam os piores desfechos. Os elementos cruciais para a determinação do prognóstico em pacientes idosos são funcionalidade e cognição. A Covid-19 pode envolver sequelas e outras complicações médicas que duram semanas a meses após a recuperação inicial. Estima-se que 80% dos pacientes infectados com SARS-CoV-2 desenvolvem um ou mais sintomas de longo prazo. **Objetivo geral:** Estudar os efeitos de longo prazo da doença produzida pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave – 2 (SARS-CoV-2) sobre a saúde de indivíduos com 50 anos ou mais. **Material e métodos:** estudo longitudinal de acompanhamento de uma coorte de idosos que contraíram Covid-19 no período de pandemia. Os indivíduos incluídos serão avaliados em quatro fases semestrais sucessivas, num total de 24 meses de avaliações, no período de 36 meses de estudo. Na Fase 1, ou linha de base da amostra, serão colhidos dados sociodemográficos, clínicos, funcionais, mentais, exames de imagem e laboratoriais. Nas fases subsequentes (2, 3 e 4) faremos a revisão de dados clínicos, funcionais e mentais, e revisão dos exames de imagem e laboratoriais que apresentaram alterações em cada uma das fases anteriores. A cada três meses será realizada uma entrevista por telefone para atualizar o estado de saúde dos indivíduos da amostra. Os participantes do estudo serão selecionados a partir de cinco locais distintos: o Hospital Universitário Pedro Ernesto, o Serviço de Geriatria e o Laboratório de Histocompatibilidade, todos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; o Hospital São Vicente de Paulo; e os participantes do estudo “Fragilidade em Idosos Brasileiros, seção Rio de Janeiro (Fibra-RJ). Serão incluídos os indivíduos com 50 anos ou mais e história de infecção pelo SARS-CoV-2 confirmada por pelo menos um exame de PCR-TR ou de imunidade. **Resultados e conclusão:** O estudo se encontra em andamento na fase de elaboração do protocolo para a coleta de dados por meio de reuniões semanais com a equipe, leitura de artigos e contribuição na elaboração do manual de instruções do protocolo.

Financiamento: [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro \(FAPERJ\)](#); Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ); Instituto Unimed-Rio, bolsa de Iniciação Científica.

IC451410. FREQUÊNCIA DE SINTOMAS URINÁRIOS EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE PROFUNDA: CONTRIBUIÇÕES DO AMBULATÓRIO DE ENDOMETRIOSE PROFUNDA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

.....
Autores: Rafaela Barbosa Peixoto Durovni¹; Maria Diniz Scarpa¹; Ricardo José de Souza²; Marco Aurélio Pinho de Oliveira³

Afiliação: ¹Aluna de Graduação de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas FCM-UERJ; ²Ambulatório de disfunções do assoalho pélvico e incontinência urinária do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ) e médico do Núcleo de Disfunção Miccional da Policlínica Piquet Carneiro (UERJ); ³Professor Associado de Ginecologia FCM/UERJ, Ambulatório de Endometriose do HUPE.

Local de realização: Ambulatório de Endometriose do HUPE-UERJ

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A presença de tecido endometrial ativo fora da cavidade uterina caracteriza a endometriose. Estima-se que 10% da população na menacme seja portadora da doença. Alguns dos sintomas são dismenorrea, dor pélvica crônica e dispareunia. O controle algíco é efetivo em apenas 50 a 80% dos casos. Sintomas urinários, típicos da síndrome da bexiga dolorosa, podem agravar a dor. Noctúria determina privação de sono, liberando citocinas inflamatórias e consequente redução do limiar algíco. **Objetivo:** Identificar a frequência de sintomas urinários sugestivos de síndrome da bexiga dolorosa em mulheres portadoras de endometriose profunda, atendidas no Ambulatório de Endometriose Profunda no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). **Metodologia:** As pacientes foram selecionadas no Ambulatório de Endometriose Profunda do HUPE e solicitadas a preencherem um questionário de sintomas urinários (O’Leary Interstitial Cystis Symptom Index and Problem Index) traduzido para o Português. A dor pélvica foi medida pela Escala Numérica de Dor, com intervalo de 0 a 10 (0 = ausência de dor e 10 = pior dor imaginável). Foram incluídas no estudo mulheres entre 18 e 50 anos, diagnosticadas com endometriose por ressonância magnética, ultrassonografia ou cirurgia. Excluíram-se aquelas com doenças do sistema nervoso central, suspeita ou diagnóstico de câncer urológico e ginecológico, menopausa natural ou cirúrgica e incapacidade de responder os questionários de autoavaliação. **Resultados:** Foram incluídas 137 mulheres. Um grupo de 61 pacientes relatou dor pélvica crônica severa, sendo 40 destas (66%) portadoras de bexiga dolorosa. Dentre as pacientes com dor pélvica crônica moderada (32) ou leve (24), 21 (66%) e 13 (54%) apresentavam sintomas urinários, respectivamente. O tempo médio de dor no grupo de pacientes com síndrome da bexiga dolorosa foi de 6 anos, comparado com 4 anos no outro grupo. Já pacientes que não apresentavam dor pélvica crônica (20), somente 5 (25%) apresentavam sintomas urinários. **Conclusões:** Observa-se que, das 117 mulheres com endometriose profunda que relataram dor pélvica crônica, 74 (63,2%) apresentava sintomas urinários. 52% das pacientes com sintomas algícos moderados ou severos eram portadoras, também, de bexiga dolorosa.

IC451464. AVALIAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS AO USO DE INSULINA EM PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL ATENDIDAS EM UNIDADE TERCIÁRIA

.....
Autores: Marina Maria Muniz Biar¹, Carolina Alves Cabizuca^{1,2}, Raquel de Carvalho Abi-Abib², Fernanda Oliveira Braga², Alessandra SM Matheus², Roberta Arnoldi Cobas³

Afiliação: ¹Graduanda de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); ²Médica do Serviço de Diabetes, Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; ³ Professora Adjunta da Disciplina de Diabetes e Metabologia, FCM/UERJ.

Local de realização: Serviço de Diabetes da Policlínica Piquet Carneiro, Hospital Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O diabetes mellitus gestacional (DMG) atinge cerca de 18% das gestantes no Brasil e está associado a maior risco de complicações materno-fetais. A maior parte manterá bom controle glicêmico com dietoterapia, porém as demais necessitarão do uso de insulina ao longo da gestação. **Objetivo:** Avaliar os fatores associados ao uso de insulina no DMG. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectiva onde foram avaliados dados clínico-demográficos obtidos de prontuário médico de gestantes com DMG acompanhadas no Serviço de Diabetes da UERJ desde 2013. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 17.0. Foram utilizados teste-t, Mann Whitney e χ^2 para comparação de variáveis contínuas e categóricas, respectivamente, entre os grupos de tratamento (dieta vs insulino-terapia). **Resultados parciais:** Foram, até o momento, avaliadas 205 gestantes com idade de $32,9 \pm 5,7$ anos, 128 (62,4%) não brancas, 12 [9-12] anos de estudo, 2,0 [1,3-2,7] salários mínimos de renda familiar, IMC pré-gestacional 30,7 [26,5-37,9], 47 (22,9%) com história de hipertensão prévia. Do total, 107 (52,7%) tinham história familiar de diabetes mellitus 2 (DM2), 14 (9,3%) e 22 (14,6%) com história de DMG e macrossomia em gestação anterior, respectivamente. Em 71 (34,6%) pacientes, o diagnóstico de DMG foi realizado antes do 3º trimestre. A comparação entre os grupos dietoterapia (n=107) e insulino-terapia (n=98) mostrou diferenças em relação a renda familiar (1,7 [1,3-2,3] vs 2,0 [1,4-3,9] salários, p=0,015); número de anos de estudo (12 [9-12] vs 12 [11-12] anos, p=0,044), diagnóstico antes do terceiro trimestre (29 (27,1%) vs 42 (42,9%), p=0,018) e níveis de glicemia de jejum (96 [94-101,5] vs 100,5 [96,8-107,3] mg/dL, p<0,001). Não houve diferença em relação a idade, IMC, história familiar de DM2, história prévia de DMG ou macrossomia. Na análise multivariada, número de salários (p=0,011) e glicemia de jejum (p=0,003) foram independentemente associados ao uso de insulina. **Conclusão:** Nesta amostra de gestantes atendidas em unidade terciária, a renda familiar e os níveis de glicemia de jejum ao diagnóstico de DMG foram associados à terapia com insulina. Esses achados parciais reforçam a importância de aprofundarmos o estudo dos fatores socioeconômicos e clínicos associados à insulino-terapia.

Financiamento: Instituto Unimed-Rio, bolsa de Iniciação Científica.

IC451466. ANÁLISE DA FREQUENCIA DE INSÔNIA E SUA CORRELAÇÃO COM A INTENSIDADE DA DOR EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE PROFUNDA

.....
Autores: Maria Diniz Scarpa, Rafaela Barbosa Peixoto Durovni, Ricardo José de Souza, Marco Aurelio Pinho de Oliveira

Afiliação: Ambulatório de disfunções do assoalho pélvico e incontinência urinária do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ); Núcleo de Disfunção Miccional da Policlínica Piquet Carneiro (UERJ); Ambulatório de Endometriose do HUPE

Local de realização: Ambulatório de Endometriose, Hospital Universitário Pedro Ernesto

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Estima-se que 10% da população feminina seja portadora de endometriose profunda, sendo a dor pélvica o sintoma mais comum da doença. A dor piora a qualidade do sono, e assim, sua qualidade de vida. Além disso, a privação do sono reduz o limiar de dor e aumenta as citocinas inflamatórias e a sensibilidade à dor, criando um ciclo vicioso. **Objetivo:** Avaliar a frequência de insônia nas pacientes com diagnóstico de endometriose profunda atendidas no ambulatório do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e sua correlação com a intensidade da dor. **Metodologia:** As participantes foram selecionadas no ambulatório de endometriose do HUPE. Foram incluídas mulheres entre 18 e 50 anos de idade com diagnóstico de endometriose por ressonância magnética, ultrassonografia ou cirurgia. Para o diagnóstico, foi considerada a presença de nódulos de endometriose $\geq 1,5$ cm na pelve em laudo de imagem ou relatório cirúrgico com estudo anatomopatológico. A avaliação da insônia foi feita por meio do questionário autoaplicável de qualidade de sono (Insomnia Severity Index), sendo categorizada em “com insônia” e “sem insônia”. A análise da dor foi feita por meio da Escala Numérica de Dor, variando de 0 a 10 (0 = ausência de dor e 10 = pior dor imaginável), com base nas últimas 4 semanas, e graduada em 4 estágios de intensidade: sem dor (0), dor leve (1-4), dor moderada (5-7) ou dor intensa (8-10). Foram excluídas as mulheres com doenças do sistema nervoso central, suspeita ou diagnóstico de câncer de origem urológica e ginecológica, menopausa natural ou cirúrgica e aquelas com incapacidade cognitiva de compreender e responder os questionários. **Resultados:** Foram incluídas 137 mulheres, com idade média de 38 anos, sendo 71 (51%) classificadas sem insônia e 66 (48%) com insônia. No grupo sem insônia, em relação à intensidade da dor, 13 (18%) não tinham queixa de dor, 17 (24%) tinham dor leve, 13 (18%) dor moderada e 28 (40%) dor forte. A média da duração da dor foi de 4 anos. Naquelas com insônia, 7 (10,6%) não tinham queixa de dor, 7 (10,6%) tinham dor leve, 19 (28,7%) dor moderada e 33 (50%) dor forte. A média da duração da dor foi de 7 anos. **Conclusões:** A frequência de insônia em portadoras de endometriose profunda é maior nas mulheres com queixa de dor pélvica moderada ou intensa, assim, quanto maior a intensidade da dor, pior a qualidade do sono nessa população.

IC451539. ALCOOLISMO E BEBER SOCIALMENTE: COMO PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (APS) COMPREENDEM ESTES TERMOS E SEU O IMPACTO NA PRÁTICA CLÍNICA

.....
Autores: Vitória Aparecida Schuh¹; Maria Eduarda Aragão¹; Renata Vargens²; Sandra Fortes³

Afiliação: ¹Alunas de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ; ²Professora Assistente do Departamento de Saúde Mental e Psicologia Médica/DEM/FCM/UERJ; ³Professora Adjunta da Psicologia Médica e Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar em Atenção Primária à Saúde - LIPAPS / UERJ.

Local de realização: Unidades de atenção primária à saúde do município do Rio de Janeiro

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A Atenção Primária em saúde (APS) é o cenário ideal para intervenções relacionadas ao álcool devido ao acesso à população, à abordagem centrada no paciente, por atender grande parte das necessidades de saúde e por coordenar a necessidade de cuidados especializados. Expressões informais como “beber socialmente” e “alcooolismo” fazem parte da cultura de profissionais e pacientes, podendo interferir no cuidado a pacientes com uso de álcool. Dessa forma, este estudo buscou entender a compreensão dos profissionais da APS diante destas expressões. **Método:** Foram entrevistados 33 profissionais de nível superior de duas APS do Rio de Janeiro, que responderam acerca de sua compreensão diante dos termos leigos “beber socialmente” e “alcooolismo”. Suas respostas foram categorizadas. **Resultados:** Em geral, ‘beber socialmente’ é tido como aceitável, não caracterizado como doença e “alcooolismo” como grave e problemático. Dentre os aspectos que representam situações de maior gravidade estão: presença de consequências negativas, grandes quantidades consumidas com muita frequência, percepção de perda de limite/controlado, o consumo de bebidas alcoólicas como única forma de aliviar sofrimento e o consumo de bebidas alcoólicas estando sozinho. Foi identificada a inespecificidade desses termos. **Conclusão:** Este trabalho busca aprofundar a compreensão de que normas sociais atravessam os profissionais de saúde na compreensão de termos leigos que os circundam, onde os termos alcooolismo e beber socialmente são conceituados a partir de termos vagos, imprecisos, subjetivos ou até mesmo preconceituosos.

Financiamento: CNPq; Instituto Unimed-Rio, bolsa Iniciação Científica; Extensão/UERJ

IC451544. INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA ANÁLISE DE MORBIMORTALIDADE EM PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

.....
Autores: André Luís Sales Feitosa¹; Carolina Pereira de Barros¹; Bruno Reznik Wajsbrodt²; Ricardo Mourilhe Rocha³

Afiliação: ¹Aluno do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ; ²Médico da Cardiologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ); ³Professor Adjunto da Cardiologia da FCM/UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ)

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) afeta mais de 25 milhões de indivíduos no mundo e a IC descompensada foi a quarta causa de internações no Brasil em 2020. Existem escores prognósticos para estimar o risco de óbito no momento da internação, contribuindo para melhor manejo clínico do paciente. A validação desses fatores prognósticos em cada instituição é fundamental para garantir sua utilização de forma acurada. **Objetivos:** O presente estudo tem o objetivo principal de determinar quais parâmetros do ecocardiograma estão associados a maior mortalidade intra-hospitalar em internações por IC descompensada. Além de comparar os dados nacionais e internacionais. **Métodos:** Estudo observacional longitudinal, sendo incluídas internações no Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro, entre os meses de janeiro de 2017 e agosto de 2020, com dados coletados através de revisão de prontuário. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de insuficiência cardíaca, maiores de 18 anos e foram excluídos pacientes em terapia de substituição renal prévia a internação, acompanhamento ou diagnóstico de neoplasia maligna sem critérios de remissão e insuficiência cardíaca de alto débito. Os dados ecocardiográficos avaliados foram os diâmetros ventriculares, fração de ejeção (FE) do ventrículo esquerdo (VE), presença de refluxo mitral importante, pressão sistólica de artéria pulmonar (PSAP) e função do ventrículo direito (VD). O desfecho óbito foi avaliado através de revisão de prontuário. **Resultados:** Foram avaliadas 241 internações por IC descompensada. No grupo analisado, a idade encontrada foi de 63 anos (56-72), sexo masculino 52,8%. A FEVE foi de 34% (22-46), diâmetro de VE diastólico 61mm (53-68), diâmetro do VE sistólico 51mm (39-58), PSAP 46mmHg (34-55). 46,7% dos pacientes apresentaram disfunção de VD e 23,9% regurgitação mitral grave. Das variáveis estudadas, a função de VD e a FEVE se associaram a maior risco de óbito hospitalar em internações por IC descompensada. **Conclusões:** No presente estudo, duas variáveis ecocardiográficas se associaram a maior risco de óbito hospitalar em internações por IC descompensada. No entanto, é necessário ainda avaliar se tais dados melhoram acurácia dos escores disponíveis na literatura na população estudada.

IC451612. CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE E HISTÓRIA NATURAL DA SÍFILIS GESTACIONAL E DA SÍFILIS CONGÊNITA EM MÃES ADOLESCENTES E SEUS FILHOS, DESDE A EXPOSIÇÃO À SÍFILIS AO DESFECHO FINAL DE SC: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

.....

Autores: ¹Beatriz Alves Ramos; ¹Carollyne da Silva Lira; ¹Isadora Fiaux Lessa; ²Marianne Quintas Rabello Moraes; ²Hanna Diniz dos Santos; ³Arnaldo Cezar Nogueira Laurentino; ⁴Luciana Maria Borges da Matta Souza; ⁴Paula Florence Sampaio; Stella Regina Taquette⁴.

Afiliação: ¹Graduandos em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas FCM-UERJ; ² Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas PGCM/FCM-UERJ; ³Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde, FCM-UERJ; ⁴Departamento de Pediatria, FCM-UERJ.

Local de realização: Núcleo Perinatal Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ) e Hospital Maternidade Fernando Magalhães.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A sífilis é uma IST de fácil diagnóstico e tratamento eficaz, disponibilizado gratuitamente pelo SUS. No Brasil, os níveis alarmantes da sífilis gestacional (SG) configuram um grave desafio à saúde pública com 20,8 casos por mil nascidos vivos (2019), impactando as taxas de sífilis congênita (SC) e refletindo o insucesso no combate a esta IST. Destacam-se os casos de SG entre adolescentes, sendo a faixa etária de 15 a 19 anos a segunda mais atingida com 25% dos casos. O Rio de Janeiro ocupou o primeiro lugar em 2019 na taxa de detecção da SG e da SC por 1000 nascidos vivos, o que justifica a urgência e relevância de se compreender a tendência da epidemia da SG em adolescentes do município, e o que leva à transmissão congênita aos seus filhos. **Objetivo:** Identificar a história natural da SG nas mães adolescentes de filhos com SC, desde a exposição à sífilis ao desfecho final de SC, compreendendo os contextos de vulnerabilidade que culminaram na infecção dessas mães e o ciclo de transmissão da SC. **Método:** O estudo será desenvolvido por meio de uma análise qualitativa com entrevistas em profundidade com mães de 15 a 19 anos de recém-natos diagnosticados com SC, em duas maternidades do município do Rio de Janeiro: o Núcleo Perinatal do HUPE e o Hospital Maternidade Fernando Magalhães. As entrevistas seguirão roteiro semiestruturado, buscando compreender as concepções dessas gestantes sobre a doença, seu histórico de infecção e as vulnerabilidades de exposição e tratamento. **Resultados:** Foi realizado um estudo piloto a partir de quatro entrevistas simuladas com participantes do grupo de pesquisa, para identificar possíveis falhas e/ou dificuldades na aplicação do roteiro de entrevista. Nesse estudo, foram evidenciadas algumas dificuldades, como a necessidade de aprimoramento do roteiro de entrevista e de compreender a experiência subjetiva da mulher diante do diagnóstico, possibilitando a obtenção das informações em profundidade dessas mães. **Conclusão:** Espera-se da pesquisa o conhecimento das concepções das adolescentes sobre estas doenças e o histórico de suas infecções, evidenciando os contextos de vulnerabilidade a que foram expostas e as falhas e dificuldades no tratamento.

Financiamento: [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro \(FAPERJ\)](#).

IC451651. O PAPEL DOS PARCEIROS SEXUAIS DAS ADOLESCENTES NA MANUTENÇÃO DA ALTA PREVALÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS DE UM GRUPO DE PESQUISA

.....
Autores: ¹Isadora Fiaux Lessa; ¹Beatriz Alves Ramos; ¹Carollyne da Silva Lira; ²Marianne Quintas Rabello Moraes; ²Hanna Diniz dos Santos; ³Arnaldo Cezar Nogueira Laurentino; ⁴Luciana Maria Borges da Matta Souza; ⁴Paula Florence Sampaio; ⁴Stella Regina Taquette.

Afiliação: ¹Graduação em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas - UERJ; ²Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas - UERJ; ³Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde, Faculdade de Ciências Médicas - UERJ; ⁴Departamento de Pediatria, Faculdade de Ciências Médicas - UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ)

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A sífilis é uma IST de fácil diagnóstico e tratamento eficaz, disponibilizado gratuitamente pelo SUS. No Brasil, níveis alarmantes da sífilis gestacional (SG) configuram um grave desafio à saúde pública com 20,8 casos por mil nascidos vivos (2019), destacando-se a faixa etária de 15 a 19 anos como a segunda mais atingida, com 25% dos casos. O Rio de Janeiro ocupou o primeiro lugar em 2019 na taxa de detecção da SG e da sífilis congênita (SC) por 1000 nascidos vivos. O envolvimento dos parceiros sexuais das adolescentes no cuidado à saúde no período gestacional e no pós-parto tem se mostrado um dos fatores determinantes desse ciclo de transmissão, tanto pela atuação como casos-fonte da infecção quanto pela falta de suporte na adesão ao tratamento da SC. **Objetivo:** Relatar a experiência do grupo de pesquisa na discussão sobre o papel do parceiro na manutenção das altas taxas de SG e SC no Brasil. **Desenvolvimento da experiência:** Em reunião do grupo de pesquisa do projeto “Tendências da Sífilis Gestacional em adolescentes e História Natural da Sífilis Congênita em seus filhos no Município do Rio de Janeiro – 2011 a 2020”, verificou-se a relevância de se estudar o papel dos homens nesse ciclo de transmissão. Para embasar o debate inicial, foi realizada busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde. Três estudos foram selecionados para análise, com enfoque no aconselhamento sexual e no tratamento dos parceiros sexuais. **Relato da experiência:** Os estudos analisados evidenciaram que a não abordagem, para tratamento e acompanhamento, dos parceiros sexuais das mulheres diagnosticadas com SG é um fator que contribui para o insucesso no controle da SC. Observou-se a importância da presença do parceiro durante o pré-natal para sensibilização sobre a necessidade de testagem, tratamento e seguimento tanto dos pais quanto do recém-nascido. Foram identificadas variáveis sociodemográficas e barreiras para a participação masculina, como horário de trabalho incompatível, desconhecimento sobre a doença e o tratamento e perda de contato com a gestante. **Conclusões:** O debate aprofundado sobre o papel dos parceiros sexuais na manutenção da alta prevalência de SG e SC chamou a atenção do grupo para a necessidade de abordar esse tópico durante as entrevistas a serem realizadas no projeto principal, e de elaborar paralelamente revisão integrativa sobre o tema.

Financiamento: [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro \(FAPERJ\)](#).

IC451726. TUBERCULOSE E DERRAME PLEURAL NEUTROFÍLICO: BUSCA DE MARCADORES DE LESÃO E GRAVIDADE

.....

Autores: Juliana Furtado de Matos¹ (apresentadora); Roberto Stefan de Almeida Ribeiro¹; Isabelle Ramos Lopes¹; Thiago Thomaz Mafort²; Ana Paula Santos²; Rogério Rufino²; Isabella Forasteiro Tavares³; Verônica Schmitz Pereira³; Luciana Silva Rodrigues¹

Afiliação: ¹Laboratório de Imunopatologia da Faculdade de Ciências Médicas FCM/UERJ; ²Ambulatório de Doenças Pleurais do Serviço de Pneumologia e Tisiologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto HUPE/UERJ; ³Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz- FIOCRUZ.

Local de realização: Ambulatório de Doenças Pleurais, Serviço de Pneumologia e Tisiologia do HUPE/UERJ.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O derrame pleural (DP) é o acúmulo excessivo de líquido no espaço entre as pleuras visceral e parietal, e possui diferentes etiologias, dentre elas, a tuberculose (TB) – forma mais comum de TB extrapulmonar. Sabe-se que a infiltração maciça de neutrófilos associada à infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis* relaciona-se com o desenvolvimento de importantes complicações e sequelas significativas, contribuindo para o comprometimento funcional da pleura e dos pulmões. **Objetivo:** Definir marcadores moleculares associados à lesão e gravidade no DP neutrofílico da TB pleural (TBPI), utilizando dados laboratoriais, clínicos e de imagem ultrassonográfica (USG). **Metodologia:** Estudo retrospectivo, com pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, provenientes do Serviço de Pneumologia e Tisiologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), de março de 2015 a dezembro de 2018. Foram colhidas amostras de líquido pleural (LP) e sangue periférico (SP) de pacientes com DP por TBPI. Dados sociodemográficos, clínicos e laboratoriais foram coletados por questionário e consulta de prontuário eletrônico. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 36 pacientes com TBPI, nos quais 15 são mulheres e 21, homens, com idade mínima de 18, máxima de 92 anos e mediana de 41 anos. Sete pacientes com TBPI possuíam exsudato neutrofílico (19,4%) e 29, exsudato linfocítico (80,5%). O grupo com DP neutrofílico apresentou mediana dos níveis de adenosina deaminase (ADA) no LP de 74 U/L, e da lactato desidrogenase (LDH) no SP e LP de 212,5 UI/L e 848 UI/L, respectivamente. No grupo com DP linfocítico, a mediana de ADA no LP foi 47,7 U/L, e de LDH no SP e LP foi 183 UI/L e 326 UI/L, respectivamente. A mediana dos níveis de alfa-1-antitripsina no SP mostrou que, no grupo com DP neutrofílico, foi 285 mg/dL, enquanto no grupo com DP linfocítico foi 263 mg/dL. Segundo a USG, padrões de DP nos pacientes com TBPI considerados de baixa/média complexidade foram 47,22%, enquanto de alta complexidade foram 50%. **Conclusão:** Nossos dados mostraram que as medianas de ADA e LDH no LP foram superiores nos DP com exsudatos neutrofílicos. A mediana de alfa-1-antitripsina também foi superior no DP neutrofílico, mas este resultado não foi estatisticamente significativo. As perspectivas do estudo incluem a dosagem de mieloperoxidase e histona H-3 citrulinada.

Financiamento: [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro \(FAPERJ\)](#); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

IC451747. ASSOCIAÇÃO ENTRE NEUROPATIA PERIFÉRICA, FUNCIONALIDADE E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSOS COM DIABETES TIPO 2

.....
Autores: Mylena Calabrez¹, Thayna Conegundes¹, Lucianne Righeti Monteiro Tannus², Fernanda Izabel Heckert³, Jefferson Teixeira³, Elania Costa⁴, Roselee Pozzan¹, Luciane Pires³, Paulo Sergio Chagas Gomes³, Roberta Arnoldi Cobas¹

Afiliação: ¹Faculdade de Ciências Médicas, FCM-UERJ; ²Policlínica Piquet Carneiro, PPC/Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE; ³Instituto de Educação Física e Desportos – UERJ.

Local de realização: Ambulatório de Diabetes da Policlínica Piquet Carneiro, PPC/UERJ.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A prevalência de Diabetes tipo 2 (DM2) vem aumentando em todo o mundo em paralelo ao envelhecimento da população. Além das complicações tradicionalmente reconhecidas, o DM vem sendo associado a perda de massa, força e função muscular em idosos. **Objetivo:** Avaliar a associação entre a presença de neuropatia periférica e parâmetros da composição corporal e funcionalidade nos idosos com DM2. **Metodologia:** Estudo transversal incluindo pacientes idosos (≥ 65 anos) com DM2 em acompanhamento no ambulatório de Diabetes da UERJ. Dados clínico-demográficos e laboratoriais foram obtidos do prontuário médico ou através de questionário. Neuropatia periférica foi definida por pelo menos uma alteração de sensibilidade de fina fibra e fibra grossa ao exame neurológico, com ou sem sintomas. A análise de composição corporal foi realizada através de bioimpedância elétrica inBody 370 e antropometria (massa muscular esquelética, massa gordurosa [MG], percentual de gordura, massa apendicular esquelética, circunferência abdominal (CA), índice de massa corporal). A avaliação da funcionalidade foi realizada através dos testes de velocidade da marcha, levantar e sentar da cadeira 5 vezes, tempo de levantar e ir (*Get up and Go test*). A análise estatística foi realizada pelo SPSS 22.0. Os resultados são apresentados como mediana [intervalo interquartil] e n (%). A comparação entre os grupos foi realizada através de teste qui-quadrado e Mann-Whitney. **Resultados parciais:** Até o momento foram avaliados parcialmente 80 pacientes, 50 (62,5%) mulheres, com idade de 73 [68-78,3] anos, duração do diabetes de 19,5 [10-27] anos, hemoglobina glicada 7,7 [6,9-8,7] %, 73 (91,3%) hipertensos, 25 (31,6%) obesos, 13 (16,5%) com história de evento coronariano ou cerebrovascular, 37 (48,1%) com taxa de filtração glomerular ≤ 60 ml/min, 30 (39%) apresentavam retinopatia diabética, 38 (47,5%) neuropatia periférica. Entre as mulheres, a presença de neuropatia periférica foi associada a maior CA (104 [99-112] vs 96 [88-101], $p=0,019$) e pior desempenho no teste *Get up and Go* (16 [15-23] vs 15 [12-17] segundo, $p=0,028$). Entre os homens, a presença de neuropatia foi associada a maior MG (27 [23-38,5] vs 21 [14-25] kg, $p=0,024$). Não houve associação entre os demais parâmetros avaliados e neuropatia em ambos os sexos. **Conclusões:** A presença de neuropatia diabética foi associada a parâmetros de composição corporal em ambos os sexos e a pior desempenho no teste funcional *Get up and Go* em mulheres.

Financiamento: Instituto Unimed-Rio, bolsa de Iniciação Científica.

IC451750. ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE SÍNDROMES GERIÁTRICAS E COMPLICAÇÕES CRÔNICAS MICROVASCULARES EM IDOSOS COM DIABETES TIPO 2

.....

Autores: Thayna Conegundes¹, Mylena Calabrez¹, Lucianne Righeti Monteiro Tannus², Fernanda Izabel Heckert⁴, Jefferson Teixeira³, Elania da Costa Oliveira³, Roselee Pozzan¹, Luciane Pires³, Paulo Sergio Chagas Gomes³, Roberta Arnoldi Cobas¹

Afiliação: ¹Faculdades de Ciências Médicas- UERJ; ²Hospital Universitário Pedro Ernesto; ³Instituto de Educação Física e Desportos – UERJ; ⁴FISCLINEX- Fisiopatologia Clínica e Experimental - UERJ

Local de realização: Ambulatório de Diabetes da UERJ

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Idosos com diabetes tipo 2 (DM2) são uma população particularmente suscetível ao desenvolvimento de complicações e, muitas vezes, agregam comorbidades. O diabetes vem sendo associado a um declínio excessivo da função cognitiva e depressão. **Objetivo:** Investigar se há a associação entre a presença de complicações crônicas microvasculares do diabetes, depressão, disfunção cognitiva e história de queda. **Metodologia:** Estudo transversal incluindo pacientes idosos com DM2 (≥ 65 anos) em acompanhamento no ambulatório de Diabetes da UERJ. Dados clínicos (duração do diabetes, história de queda, resultado da retinografia, doença renal crônica definida por taxa de filtração glomerular estimada pelo CKD-EPI menor que 60 ml/min/1,73m²), demográficos (sexo, idade) e laboratoriais (HbA1c) foram obtidos do prontuário médico ou através de questionário. Neuropatia periférica foi definida por pelo menos uma alteração de sensibilidade de fina fibra e fibra grossa ao exame neurológico com ou sem sintomas. A avaliação da função cognitiva foi realizada através do miniexame do estado mental (MME) e teste do relógio. Depressão e independência foram avaliadas através da escala de depressão geriátrica (EDG). A análise estatística foi realizada pelo SPSS 22.0. Os resultados são apresentados como mediana [intervalo interquartil] e n (%). A comparação entre os grupos foi realizada através de teste Qui-quadrado. **Resultado parcial:** Até o momento foram avaliados 80 pacientes, 50 (62,5%) mulheres, com idade de 73 [68-78,3] anos, duração do diabetes de 19,5 [10-27] anos, hemoglobina glicada 7,7 [6,9-8,7] %, sendo 73 (91,3%) hipertensos, 25 (31,6%) obesos, 13 (16,5%) com história de evento coronariano ou cerebrovascular, 37 (48,1%) com taxa de filtração glomerular ≤ 60 ml/min, 30 (39%) apresentavam retinopatia diabética, 38 (47,5%) neuropatia periférica, 49 (62%) com história de queda, 40 (50,6%) disfunção cognitiva pelo MME, 17 (21,5%) com suspeita de depressão. Não houve associação entre a presença de alguma complicação crônica e história de queda, suspeita de depressão, possível demência. Maior proporção de pacientes com complicação crônica vinham à consulta com acompanhante (50,9% vs 20%, p=0,016). **Conclusão:** A análise parcial dos dados não encontrou associação entre a presença de complicações crônicas e as síndromes geriátricas. O estudo segue em andamento para ampliação do tamanho amostral.

IC451829. AVALIAÇÃO DO HISTÓRICO DE DOR EM CRIANÇAS QUE SOFRERAM EVENTOS DE HIPÓXIA ISQUEMIA PERINATAL: PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO COM ALTERAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

.....

Autores: Giovanna Maria Giovenco von Adamovich¹, João Antonio Gonçalves Bastos Torres¹, Felipe Santana Vianna¹, Maura Calixto Cecherelli de Rodrigues², Nivaldo Villela³, Guilherme Carneiro Montes⁴, Beatriz Fátima Alves de Oliveira⁵, Flávia Souza Lobo⁶, Penha Cristina Barradas Daltro-Santos⁴

Afiliação: ¹Graduação FCM/UERJ; ²Docente Departamento de Pediatria FCM/UERJ; ³Docente Departamento de Cirurgia, Anestesiologia FCM/UERJ; ⁴Docente Departamento de Farmacologia e Psicobiologia IBRAG/UERJ; ⁵Docente do Programa Pós-Graduação de Saúde Pública e Meio Ambiente ENSP/FIOCRUZ; ⁶Pós-Graduação em Biociências IBRAG/UERJ.

Local de realização: Ambulatório de Seguimento de Recém-nascido de Alto Risco/Pediatria HUPE

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A dor, particularmente a dor crônica, acarreta altos custos aos indivíduos e serviços de saúde e ainda não é muito estudada na população pediátrica. Eventos de hipoxia-isquemia (HI), caracterizados por cessar momentâneo ou permanente de fluxo sanguíneo e aporte de oxigênio, são causa de lesão cerebral em crianças e vêm sendo associados ao fenômeno da dor, em modelos animais, como nos estudos do Departamento de Farmacologia e Psicobiologia - IBRAG. Recém-nascidos de alto risco egressos das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), sobretudo prematuros e asfíxicos, são população de risco para a encefalopatia por HI e vêm tendo seu desenvolvimento acompanhado pelo projeto de extensão SARAR (Seguimento Ambulatorial do Recém-Nascido de Alto Risco). Entretanto, até o momento nenhuma avaliação sobre dor foi realizada. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de dor em crianças de alto risco com história de eventos de HI perinatal egressas da UTIN e sua associação com seu crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo, do tipo seccional. A população de estudo são crianças entre 2 e 12 anos incompletos, egressas da UTIN e seguidas em ambulatório multiprofissional e transdisciplinar, conforme modelo do projeto de extensão SARAR. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE e a coleta de dados iniciou-se em setembro de 2021. Na consulta, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo responsável e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido pelas crianças maiores de 6 anos, são coletados dados de crescimento e desenvolvimento. Para avaliar o histórico de dor, é aplicado ao cuidador o questionário de Triagem de Dor de Luebeck (adaptado pelos autores). **Resultados:** Até o momento 7 crianças, das 19 que aceitaram participar do projeto, relataram dor. Pelo número de crianças acompanhadas pelo projeto SARAR estima-se um total de 100 participantes, portanto, ainda não foram realizadas análises estatísticas. **Conclusões:** Ao avaliar o histórico da dor em crianças de alto risco que sofreram eventos de HI perinatal, esperamos contribuir para ampliar os conhecimentos e as evidências sobre dor nesses pacientes e suas possíveis associações com alterações do crescimento e desenvolvimento. Além do impacto científico, este estudo pode impactar na qualidade de vida da população alvo da pesquisa.

Financiamento: [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro \(FAPERJ\)](#),

IC451848. EFEITO DA GALECTINA-3 NA CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA

.....

Autores: Laura Vilas Boas¹; Victor Freire Salomão Ferreira²; Felipe Leite de Oliveira³; Thaís Porto Amadeu³

Afiliação: ¹Aluna de Iniciação Científica do Laboratório de Imunopatologia, Faculdade de Ciências Médicas, UERJ; ²Mestrando do Laboratório de Proliferação e Diferenciação Celular, Instituto de Ciências Biomédicas, UFRJ; ³Docente do Laboratório de Proliferação e Diferenciação Celular, Instituto de Ciências Biomédicas, UFRJ; ⁴Docente Laboratório de Imunopatologia, Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Local de realização: Laboratório de Imunopatologia (LIP) FCM/ UERJ; Laboratório de Proliferação e Diferenciação Celular (LPDC) do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O reparo tecidual por cicatrização é um processo fisiológico complexo acionado após a lesão tecidual cujo objetivo é restaurar a integridade morfofuncional do local danificado. Nele estão envolvidos vários tipos celulares, moléculas e a interação dos mesmos com a matriz extracelular. A Galectina-3 é uma proteína da família das lectinas, que mais se diferencia das outras de sua família, pois é a única com capacidade de pentamerização e de funções diversas dependendo do tecido em que age. Essa proteína já foi identificada em diversas condições normais e patológicas, incluindo a cicatrização e a fibrose, no entanto, a sua participação, função e importância nas fases do processo de cicatrização ainda não está totalmente elucidada na literatura. **Objetivo:** Sabendo disso, o nosso projeto possui o objetivo de avaliar os efeitos da Galectina-3 na cicatrização cutânea em modelo experimental de camundongos da linhagem C57BL/6. **Metodologia:** Este projeto está sendo desenvolvido no Laboratório de Imunopatologia da UERJ em parceria com o Laboratório de Proliferação e Diferenciação Celular da UFRJ. Para isso serão comparados dois grupos de camundongos C57BL/6 durante o processo de cicatrização, um será o grupo controle (n=15), que produz normalmente a Galectina-3, e o outro será o grupo nocaute para o gene *Lgals3* (n=15), ou seja, que não produz a Galectina-3. As lesões cutâneas serão realizadas no dorso dos camundongos e serão acompanhadas 3, 7 e 14 dias após a lesão por meio de fotos e medições da área das feridas para que possamos determinar a contração e a re-epitelialização das lesões. Ademais, os tecidos lesados serão coletados nos dias 3, 7 e 14 após a lesão para a análise histopatológica e imunohistoquímica. Para finalizar, o soro será coletado para a análise por ELISA da Galectina-3 e de algumas outras citocinas e fatores de crescimento envolvidos no processo. **Resultados Esperados/Conclusão:** Como o projeto encontra-se em desenvolvimento ainda não apresenta resultados e conclusões. Espera-se com os resultados desse projeto que a ausência de Galectina-3 retarde o processo de cicatrização cutânea em comparação ao grupo controle. Com isso, os dados nos permitirão compreender melhor a participação e os efeitos da Galectina-3 na cicatrização cutânea.

IC451973. RELAÇÃO DO TIPO DE PARTO E ALEITAMENTO NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA COM OBESIDADE INFANTIL – UM ESTUDO PRELIMINAR

.....

Autores: Lívia Drumond de Lima¹, João Lucas Mendes¹, Letícia Gonçalves de Queiroz², Fernanda Mussi Gazolla Jannuzzi³, Cecília Lacroix de Oliveira⁴, Paulo Ferrez Collett-Solberg⁵ e Isabel Rey Madeira⁶

Afiliação: ¹Graduando de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; ² Mestranda, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; ³UDA de Endocrinologia do HUPE-UERJ; ⁴Departamento de Nutrição Aplicada do INU-UERJ; ⁵UDA de Endocrinologia do Departamento de Medicina Interna da FCM-UERJ; ⁶Departamento de Pediatria da FCM-UERJ.

Local de realização: Projeto Ambulatório de Pesquisa em Obesidade Infantil - APOIO

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Obesidade (OB) infantil é um problema que vem crescendo no mundo, suas consequências interferem na saúde com o desenvolvimento de diabetes mellitus, hipertensão e dislipidemia, fatores de risco cardiovascular. Desse modo, o projeto de extensão APOIO – Ambulatório de Pesquisa em Obesidade Infantil, realiza pesquisas acerca do tema. Os primeiros anos de vida são importantes para modular a saúde futura da criança, logo, as decisões a respeito da alimentação nesse momento, interferirão na vida toda. Com isso, busca-se analisar as variáveis referentes ao nascimento e aleitamento materno (AM) para estudar a influência delas sobre o excesso de peso. **Objetivo:** Descrever tipo de parto e AM nas primeiras horas de vida em crianças com excesso de peso acompanhadas no APOIO, e em um grupo de crianças eutróficas. **Métodos:** Estudo observacional, de revisão de prontuário, com 191 crianças pré-púberes do APOIO. Em sua admissão, 35 estavam com sobrepeso (SP), 68 com OB e 38 com OB graves, também foi avaliado um grupo de 50 crianças eutróficas do mesmo projeto. Nesta ocasião, foi perguntado aos responsáveis dessas crianças o tipo de parto, e se nas primeiras 6 h de vida, a criança recebeu AM. **Resultados:** Compuseram o estudo crianças com média de idade de 96,9 meses, sendo 96 (50,3%) meninas e 95 (49,7%) meninos. Nos grupos de eutróficos, nasceram, de parto normal, cesáreo e a fórceps, respectivamente: 26 (52%), 6 (12%), 18 (36%); no grupo com SP: 17 (48,6%), 10 (28,6%), 8 (22,8%); no grupo das crianças com OB: 32 (47%), 32 (47%), 4 (6%); e no grupo das com OB grave: 13 (34,2%), 23 (60,5%), 2 (5,3%). Quanto ao AM nas primeiras 6 h de vida, no grupo de crianças eutróficas, amamentaram nesse período, não amamentaram e não responderam, respectivamente: 40 (80%), 5 (10%), 5 (10%); no grupo com SP, 25 (71,4%), 9 (25,7%), (2,9%); nas crianças com OB, 39 (57,3%), 21 (30,9%), 8 (11,8%); no grupo das com OB grave, 24 (63,1%), 12 (31,5%), 2 (5,4%). **Conclusão:** Torna-se possível observar que no grupo dos eutróficos há uma prevalência de partos normais, e de crianças que tiveram AM nas primeiras 6 h, porém é necessária uma maior avaliação dos dados dessa casuística para que seja possível fazer uma relação entre tipo de parto e AM nas primeiras h, com o excesso de peso. Nesse contexto, um estudo realizado por um dos autores do presente trabalho, com crianças de até 2 anos, acompanhadas em outro projeto de extensão, de puericultura multidisciplinar desde o nascimento, discutiu essas relações, concluindo que aquelas que nasceram de parto cesáreo tiveram 3,47 vezes mais chance de apresentar excesso de peso, e aquelas que tiveram AM antes de 6 h de vida tiveram 6,25 vezes menos chance. Desse modo, espera-se encontrar essas relações também nas crianças da presente casuística, no entanto, essas análises estão em andamento, bem como as comparações entre os grupos de eutróficos e os com excesso de peso, e constituem a pesquisa de IC do autor principal deste pôster.

EE451954. PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE UMA CRECHE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO/RJ

.....
Autores: Cid Rocha Souza^{1,2}; Phelipe Austriaco-Teixeira²; Monique Pinto-Gonçalves²; Stephanovich IF²; Maria Fantinatti¹; Alda Maria Da-Cruz^{1,2}

Afiliação: ¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Médicas/UERJ, Rio de Janeiro/RJ; ²Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas Médicas, Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, Rio de Janeiro/RJ

Local de realização: Laboratório de Práticas da Disciplina de Parasitologia/FCM-UERJ
Comunidade do Salgueiro, Tijuca, Rio de Janeiro/RJ.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Parasitoses intestinais constituem um grupo de doenças causadas por helmintos e protozoários que acometem especialmente populações de baixa renda e em vulnerabilidade social e sanitária. Crianças menores de 5 anos compõem o principal grupo de risco em virtude de características intrínsecas à faixa etária, como: fase de exploração oral, hábitos de higiene em formação, início da locomoção independente (engatinhar - contato com o solo) e sistema imune pouco estimulado. **Objetivo:** Determinar a frequência de parasitos intestinais em crianças de uma área urbana de vulnerabilidade social e sanitária. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, durante os anos 2018/2019, com pré-escolares de 10 meses a 4 anos de uma creche municipal, localizada no bairro da Tijuca, Rio de Janeiro (RJ). Foram coletadas amostras de fezes e submetidas ao exame parasitológico no Laboratório de Práticas da Disciplina de Parasitologia/FCM-UERJ, pelos métodos Ritchie e Kato-Katz. **Resultados:** Foram obtidas 87 amostras de crianças que frequentavam a creche e 18 amostras de contactantes que se voluntariaram ao projeto. Entre as crianças 36/87 (41,4%) eram positivas para infecção por parasitose intestinal. *Giardia lamblia* foi o agente etiológico com maior frequência (16,1% - 14/87), seguido por *Ascaris lumbricoides* (12,6% - 11/87) e pelo complexo *E. histolytica/dispar* (6/87). Entre os parasitos não patogênicos figuraram *Entamoeba coli* (6/87) e *Endolimax nana* (9/87). Foi observado monoparasitismo em 29,9% dos participantes (n= 26), biparasitismo em 9,2% (n= 8) e poliparasitismo em 2,3% (n= 3). Entre os contactantes, 8/18 amostras foram positivas para parasitoses intestinais, sendo encontrado monoparasitismo em cinco indivíduos (quatro estavam parasitados por *G. lamblia* e um com *A. lumbricoides*), o biparasitismo foi encontrado em dois indivíduos, sendo um com *G. lamblia* e *E. coli*, e outro com *E. hystolitica/dispar* e *E. coli*. **Conclusão:** O protozoário intestinal mais prevalente entre aos indivíduos da Comunidade de estudo foi *G. lamblia* e entre os helmintos foi *A. lumbricoides*. A identificação destes agentes aponta para necessidade de implantação de medidas de controle como: tratamento de indivíduos infectados, ações de educação em saúde e, principalmente, melhorias de saneamento básico (incluindo tratamento da água e esgoto).

Financiamento: FAPERJ; CNPq; CAPES; PAEF/IOC.

IC451991. ÍNDICE DE ADIPOSIDADE VISCERAL: INSTRUMENTO ACESSÍVEL PARA AVALIAÇÃO DE RISCO METABÓLICO

.....

Autores: Rebeca Melo Cavalcante¹, Renata C Oliveira Avanza², Ana Beatriz Winter Tavares³, Adriel Dias M Silva⁴, Ana Beatriz Lima Andrade⁴, Luiz Guilherme Kraemer-Aguiar⁵, Lenora M Camarate SM Leão⁶

Filiação: ¹Aluna de Doutorado FISCLINEX; ²Ex-aluna Curso Especialização; ³Professora Adjunta Endocrinologia, Diabetes, Metabologia FCM/Uerj; ⁴Graduando de Medicina FCM/UERJ; ⁵Professor Associado Endocrinologia FCM/UERJ; ⁶ Professora Associada Endocrinologia/ FCM/UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE-UERJ.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O acúmulo de gordura intra-abdominal está fortemente relacionado à resistência à insulina (RI) e hiperandrogenismo, portanto, a determinação da distribuição regional de gordura corporal pode representar um valioso instrumento para estimativa do risco metabólico em portadoras da síndrome dos ovários policísticos (SOP). Embora Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética representem o padrão ouro para avaliação dos estoques de gordura visceral, na prática clínica, a medida da circunferência da cintura (CC) tem sido utilizada para este fim. Pesquisas recentes têm sugerido, entretanto, que o índice de adiposidade visceral (IAV) é um indicador antropométrico mais preciso para a estimativa da adiposidade intra-abdominal. **Objetivo:** Comparar parâmetros antropométricos, hormonais, lipídicos e glicídicos em portadoras de SOP e mulheres saudáveis. Correlacionar CC e IAV com marcador indireto de RI. **Métodos:** Recrutamos pacientes com diagnóstico de SOP (critérios Rotterdam) e voluntárias saudáveis (18 < idade cronológica < 40 anos; 20 <IMC< 35 Kg/m²). Excluímos tabagistas, diabéticas, mulheres que referiam prática regular de exercícios físicos, uso prévio de anabolizantes e/ou utilização de metformina/contraceptivos hormonais nos últimos três meses. A coleta de sangue foi realizada entre o 3° e 5° dia do ciclo menstrual (espontâneo/induzido). Os testes *t* de Student e de Mann-Whitney foram usados para comparações entre os grupos e o de Spearman para correlações. O p-valor<0,05 foi considerado significativo. **Resultados:** Avaliamos 38 portadoras de SOP e 45 controles. As médias de idade (25,9±4,6Vs28,7±5,8anos; p=0,03) e HDL-colesterol (50,1±10,9Vs57,7±13,3 mg/dL; p=0,008) foram significativamente mais baixas enquanto IMC (25,6±4,6Vs23,2±3,5; p=0,02), CC (80,4±11,0Vs74,0±8,0cm; p=0,01) testosterona total (0,36(0,12-1,23)Vs0,34(0,14-0,25)pg/mL; p=0,0003), insulina (9,4(1,2-63,5)Vs6,8(1,2-16,1)µg/mL; p=0,009), HOMA-IR(2,1(0,2-15)Vs1,3(0,2-3,7); p=0,005), e IAV (1,25(0,42-4,28)Vs1,34(0,63-1,07); p=0,02) foram significativamente mais altos no grupo SOP. Nos grupos SOP e controle observamos correlação positiva entre IAV e HOMA IR (rho=0,34;p=0,03; rho=1; p=0,0001), respectivamente. **Conclusões:** Nossos resultados sugerem que portadoras de SOP apresentam maior IMC, CC, RI e menores níveis de HDL-colesterol. O IAV correlacionou-se com a RI, independente do diagnóstico de SOP e talvez seja boa ferramenta para avaliação de risco metabólico.

IC452002. RENOMICA: O DIAGNÓSTICO GENÉTICO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES HEREDITÁRIAS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE DE PRECISÃO NO BRASIL

.....
Autores: Andriene Souza dos Santos; Tais Hanae Kasai Brunswick; Adriana Bastos Carvalho; Raquel Tavares Boy

Filiação: Faculdade de Ciências Médicas, FCM-UERJ.

Local da realização: Instituto Nacional de Cardiologia (INC)/ HUPE; Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O Projeto RENOMICA consiste na criação da Rede Nacional de Genômica Cardiovascular através do sequenciamento e identificação de genes que estejam relacionados com 4 grupos de doenças cardiovasculares hereditárias (DCH), que acometem diferentes faixas etárias e são importante causa de morte súbita: cardiomiopatias, canalopatias, aortopatias e hipercolesterolemia familiar. Trata-se de estudo colaborativo coordenado pelo Instituto Nacional de Cardiologia (INC), tendo o HUPE-UERJ como uma das instituições co-participantes, sendo financiado pelo Programa Nacional de Genômica e Saúde de Precisão (DECIT/SCTIE/MS). **Objetivos:** Estabelecer uma prova de conceito de que a avaliação genética das DCH é importante, viável e custo efetiva no âmbito do SUS, propondo também estudar a variabilidade genética e associação entre genótipo e fenótipo de brasileiros com DCH. **Métodos:** Estudo prospectivo, multicêntrico, multidisciplinar (cardiologistas, geneticistas clínicos, biólogos moleculares, biomédicos). **Atividades dos acadêmicos:** recrutamento de probandos (critérios de inclusão); acompanhamento do processo de aconselhamento genético; realização do heredograma; aplicação do TCLE; coleta de amostras biológicas (swab bucal) participação em seminários semanais. Estudo molecular por sequenciamento de exoma completo (WES): análise dos probandos, análise dos familiares e estudo de possíveis variantes modificadoras. **Resultados:** Espera-se obter WES em 560 probandos com fenótipo de DCH e rastreamento em cascata direcionado de variantes encontradas nos probandos em seus familiares pelo método de Sanger. Estudo da correlação genótipo-fenótipo e de possíveis variantes modificadoras nos casos de penetrância incompleta. **Conclusão:** Espera-se que a RENOMICA se consolide e beneficie usuários do SUS identificando precocemente possíveis casos sintomáticos ou assintomáticos com risco de desfechos fatais, viabilizando aconselhamento genético com medidas preventivas custo-efetivas em seus diversos níveis, além da relevância de que os dados clínicos e genômicos gerados possam promover conhecimento científico robusto. Torne-se assim a base para o estabelecimento de uma política pública de saúde personalizada no Brasil na área das DCH.

IC452003. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA RESISTÊNCIA DAS ENTEROBACTÉRIAS A ANTIMICROBIANOS NO CONTEXTO DAS INFECÇÕES URINÁRIAS DE COMUNIDADE OBSERVADOS NO HUPE E NA PPC

.....
Autores: Igor da Costa Viana¹; Robson de Souza Leão²; Eduardo de Almeida Ribeiro³; José Augusto Adler Pereira⁴

Filiação: ¹Aluno do curso de Medicina FCM/UERJ; ²Professor Associado do DMIP/UERJ, Laboratório de Bacteriologia do HUPE; ³Coordenadoria de Controle de Infecção Hospitalar do HUPE; ⁴Professor Associado do DMIP/UERJ.

Local de realização: Laboratório de Bacteriologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A problemática das infecções urinárias por bactérias multirresistentes (MDR), comumente associadas ao contexto das infecções hospitalares, tem sido cada vez mais vista na comunidade. Diante disso, é necessária uma análise sobre os motivos que levam a essa mudança de paradigma das infecções a nível ambulatorial. Fatores como o uso indiscriminado de antimicrobianos de amplo espectro e o não cumprimento de protocolos de antisepsia na Assistência em Saúde selecionam microrganismos MDR. Além disso, observa-se diversas publicações relacionadas a mecanismos complexos de resistência em ambiente extra hospitalar. **Objetivo:** Obter informações das uroculturas realizadas em pacientes ambulatoriais do HUPE/PPC dos principais agentes de infecção urinária, analisando sensibilidade aos antimicrobianos (TSA) utilizados. **Metodologia / Relato de Experiência:** Após reuniões com o meu orientador fizemos leituras de artigos relacionados ao tema e um esboço de como serão obtidos os dados dos pacientes ambulatoriais do HUPE/PPC. Conheci a rotina do laboratório de bacteriologia, vendo o processamento completo da urina, crescimento em meio de cultura e identificação bacteriana e TSA por testes bioquímicos e pelo VITEK. Estarão incluídos no estudo adultos em regime ambulatorial com contagem significativa. Estarão excluídos, inicialmente, pacientes com internações recentes e uso de antimicrobianos nos últimos 6 meses. O Banco de Dados será feito no Excel e os dados obtidos da consulta dos prontuários eletrônicos no Laboratório. **Conclusões:** Com as dificuldades intrínsecas ao processo de pesquisa em tempos de COVID 19 foi necessário usar ferramentas como o Teams que, aliado a compromissos e conciliação de horários entre os autores e colaboradores para acesso ao laboratório prejudicaram a coleta de dados. Baseados em artigos utilizados, conseguimos obter evidências científicas da presença de bactérias MDR nas infecções urinárias de comunidade. Consideramos relevante, portanto, observarmos os resultados da pesquisa para entendermos a dinâmica local e estimular pesquisas similares em outros centros.

IC452029. ESTUDO COMPARATIVO DA PRÉ-CURARIZAÇÃO COM SUCCINILCOLINA OU ROCURÔNIO SOBRE A QUALIDADE DO BLOQUEIO NEUROMUSCULAR PRODUZIDO PELA SUCCINILCOLINA PARA INTUBAÇÃO TRAQUEAL ELETIVA EM HUMANOS ADULTOS

.....

Autores: Lívia Sesana Spyker de Oliveira, Felipe Santana Vianna, Caio Vinícius M. da Silva, Francisca Paloma Gama Neves, Anna Paula Luz, Juliana Bantim de Souza Pinheiro, Sérgio Luiz do Logar Mattos, Marco Aurélio Damasceno Silva, Claudia Regina Machado, Geraldo Augusto de Mello Silva

Filiação: Serviço de Anestesiologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto - UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto - UERJ

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A succinilcolina (SCh) é um bloqueador neuromuscular (BNM) despolarizante que pode produzir miofasciculações e, conseqüentemente, hiperpotassemia, mialgias e alterações do ritmo e da frequência cardíacas, caso o seu uso não seja precedido por pré-curarização com doses baixas de um BNM adespolarizante, como o rocurônio. Entretanto, BNMs adespolarizantes podem relaxar o esfíncter do cárdia, facilitando a regurgitação e a broncoaspiração do conteúdo gástrico, sobretudo em pacientes de estômago cheio, o que não é observado para os BNMs despolarizantes. **Objetivo:** Comparar clinicamente a pré-curarização com doses sequenciais de SCh ou rocurônio em relação à qualidade do BNM exercido pela SCh. **Metodologia:** Estudo aberto, prospectivo, randomizado, transversal e comparativo de 70 pacientes (G*Power3.0), divididos aleatoriamente em 2 grupos, onde todos serão pré-medicados com midazolam (até BIS=80) e fentanil (2mcg/kg). A seguir, todos receberão propofol (1-2mg/kg, até BIS=40) e serão administrados os BNMs da seguinte forma: grupo R (rocurônio=0,1mg/kg) ou grupo S (succinilcolina=0,25mg/kg), injetados imediatamente após o hipnótico e 1 minuto antes da dose de succinilcolina (1,5mg/kg) para intubação orotraqueal (IOT). Serão incluídos pacientes de 18 a 65 anos, ASA I-II, com potássio sérico normal e excluídos os pacientes com glaucoma, patologias neurológicas, cardiovasculares ou da musculatura estriada. Serão avaliados, a cada minuto desde o início da sedação até 5 minutos após a IOT, os seguintes parâmetros: ECG, PAS, PAD, PAM, FC, BIS (com EMG), oximetria, capnografia, TOFwatch e ultrassonografia gástrica (USG) por via transcutânea. Também serão aferidas as condições técnicas para a intubação, os níveis de potássio sérico antes da indução e após a IOT, e o volume gástrico medido por USG. Análise estatística através de teste “t” de Student não pareado (Médias+/-SEM; $p^* < 0,05$). **Resultados:** O estudo piloto revelou condições similares de pré-curarização com SCh em relação ao rocurônio. O trabalho será enviado ao Conselho de Ética para aprovação e início dos casos. **Conclusão:** Espera-se demonstrar que a pré-curarização com SCh proporcione uma prevenção da miofasciculação tão efetiva quanto a gerada pelo rocurônio, servindo como alternativa para cirurgias de urgência em pacientes com estômago cheio.

IC452083. EFICÁCIA DO USO DA AMITRIPTILINA E DA PREGABALINA NAS PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE COM DOR PÉLVICA CRÔNICA

.....
Autores: Juliana Ribeiro Coelho Alves¹, Érika Pinheiro de Oliveira Ribeiro^{2,*},
Marco Aurélio Pinho de Oliveira³

Afiliação: ¹ Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; ² Graduação de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; ³ Ambulatório de Endometriose do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ).

Local de realização: Ambulatório de Endometriose do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Endometriose é uma doença caracterizada pela presença de células ectópicas do endométrio. Estima-se que a doença atinja cerca de 10 a 15 % das mulheres em idade reprodutiva. A doença pode se manifestar com dismenorreia e evoluir para dor pélvica crônica com características de dor neuropática. Neuromoduladores têm sido usados no tratamento de pacientes com dor crônica, porém há poucos estudos realizados para avaliar a eficácia dessas medicações em mulheres com endometriose resistente ao tratamento hormonal. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da pregabalina e da amitriptilina no controle da dor pélvica crônica em pacientes com dor refratária ao tratamento clínico hormonal. **Metodologia:** Estudo clínico prospectivo, aberto, não randomizado realizado no ambulatório de endometriose do HUPE. **Critérios de inclusão:** Mulheres entre 18 e 45 anos com endometriose profunda e presença de ao menos uma lesão de endometriose evidenciada por ressonância magnética ou cirurgia prévia, confirmada pelo histopatológico. Presença de dor pélvica (por pelo menos 6 meses) de intensidade maior que 4 na escala numérica de dor e em uso de tratamento hormonal há pelo menos 3 meses. **Critérios de exclusão:** Pacientes que apresentam doenças de base do sistema nervoso, aquelas com história de traumas de coluna e pelve, já submetidas à radiação pélvica ou outro tratamento oncológico e pacientes que fazem uso de medicações antidepressivas e/ou anticonvulsivante. As pacientes utilizarão drogas neuromoduladoras (amitriptilina na dose de 25mg/d ou pregabalina na dose de 150mg/d) à critério da avaliação médica. Após 8 semanas, a dor das pacientes será reavaliada através da END. **Resultados parciais:** Foram incluídas 11 pacientes, as quais 7 foram medicadas com amitriptilina e 4 com pregabalina. A média da dor inicial das pacientes foi de 7,7 (DP +/- 2,9) e a média da dor final foi de 4,3 (DP +/- 3,4). No grupo da amitriptilina a média da dor inicial foi de 7,7 (DP +/- 3,5). Com o tratamento, a média de dor dessas pacientes foi de 3,1 (DP +/- 3,4). No grupo da pregabalina, a dor média inicial foi de 7,8 (DP +/- 1,7) e, ao final do tratamento, de 6,3 (DP +/- 2,6). **Conclusão:** Os resultados até o momento sugerem que as portadoras de endometriose com dor moderada/intensa, com falha do tratamento clínico inicial, podem se beneficiar do uso de neuromoduladores para o controle da dor. Porém, a análise estatística adequada será realizada após obtenção do número de pacientes indicado pelo cálculo amostral.

Financiamento: *Instituto Unimed-Rio, bolsa de Iniciação Científica.

IC452099. ESTUDO COMPARATIVO DA ADIÇÃO ETOMIDATO-PROPOFOL EM RELAÇÃO AO GRAU DE HIPNOSE PRODUZIDO PELO PROPOFOL ISOLADAMENTE EM CURETAGENS UTERINAS OBSTÉTRICAS

.....

Autores: Felipe Santana Vianna¹, Livia Sesana Spyker de Oliveira¹, Luís Otávio Oliveira da Silva², Francisca Paloma Gama Neves², Anna Paula Silva Luz², Juliana Bantim de Souza Pinheiro², Marco Aurelio Damasceno Silva³, Ivani Correia Mesquita³, Cláudia Regina Machado⁴, Geraldo Augusto de Mello Silva⁴

Afiliação: ¹Graduação FCM/UERJ; ²Pós-Graduação Lato Sensu em Anestesiologia; ³Médico Staff do Serviço de Anestesiologia do HUPE-UERJ; ⁴Docente da Disciplina de Anestesiologia FCM/UERJ

Local de realização: Serviços de Anestesiologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto-UERJ e do Hospital Maternidade Fernando Magalhães

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Anestésias para curetagens uterinas obstétricas utilizam, frequentemente, o propofol como droga hipnótica única ou associada à opióide. O propofol possui um grande efeito hipnótico e antiemético, embora possa induzir alguma hipotensão arterial e depressão ventilatória como seus principais efeitos colaterais. O etomidato, por sua vez, é um potente hipnótico cujas características principais são promover grande estabilidade cardiovascular e ventilatória, embora não seja analgésico e possa induzir náuseas e vômitos. Portanto, a associação do etomidato ao propofol poderia elevar a qualidade de hipnose e anestesia em comparação ao uso do propofol isoladamente, além de reduzir os seus principais efeitos colaterais. **Objetivo:** Comparar o grau de hipnose, o tempo para despertar e o grau de sedação residual no pós-operatório imediato, da associação etomidato-propofol em relação ao uso do propofol isoladamente, em curetagens uterinas obstétricas. **Metodologia:** Estudo aberto, prospectivo, randomizado, transversal e comparativo de 70 pacientes (G*Power3.0) divididas aleatoriamente em 2 grupos (n=35, cada): Grupo P (propofol= 1,5mg/kg) e grupo EP (propofol= 0,7mg/kg + etomidato= 0,14mg/kg), ambos injetados por via IV em 15 segundos. As pacientes serão pré-medicadas com fentanil (1mcg/Kg) e dipirona (1g) I.V. 5 minutos antes da injeção dos hipnóticos. Serão incluídas pacientes de 18-50 anos, ASA I-II, com jejum mínimo de 8 horas e excluídas as pacientes com patologias neurológicas ou cardiovasculares, alérgicas às medicações, ou com sinais de instabilidade hemodinâmica. Serão avaliados a cada minuto no per-operatório: ECG, PAS, PAD, PAM, FC, BIS, oximetria, capnografia e o consumo de doses de reforço de propofol (0,3mg/kg). Nos 60 minutos iniciais de pós-operatório, a cada 5 minutos, serão avaliados todos os parâmetros anteriores, além do grau de hipnose e amnésia residuais (Escala de Ramsey), intensidade de dor (Escala analógica visual de dor), e o consumo de analgésicos (tramadol=50mg) e antieméticos (ondansetrone=4mg) adicionais. **Resultados:** O estudo piloto revelou que pode haver vantagem na associação dos hipnóticos. O trabalho será enviado ao Conselho de Ética para aprovação e início dos casos. **Conclusões:** Espera-se melhor qualidade anestésica e redução dos efeitos colaterais do propofol, ao associar-se esse hipnótico ao etomidato.

IC452164. AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO PARA CUIDADO AO USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL MINISTRADA A PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (APS)

.....

Autores: Ana Alice da Silva Sudré¹ e Sandra Lucia Correia de Lima Fortes²

Afiliação: ¹Aluna do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, UERJ; ²Professora Adjunta da Psicologia Médica – PSIMED, Laboratório Interdisciplinar em Atenção Primária à Saúde, LIPAPS, UERJ.

Local de realização: Laboratório Interdisciplinar em Atenção Primária à Saúde, LIPAPS, UERJ.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A lacuna de tratamento para uso problemático de álcool é de 70% no Brasil e a solução está na Atenção Primária à Saúde (APS), onde profissionais não estão capacitados. Pesquisadores do LIPAPS/UERJ e da City University of New York desenvolveram e aplicaram, uma capacitação para treinar esses profissionais no diagnóstico e tratamento precoce do uso nocivo de álcool. Avaliar a percepção dos profissionais e a capacitação realizada possibilita aperfeiçoar futuros treinamentos. **Objetivos:** Avaliar por metodologia quali-quantitativa a efetividade de capacitação para cuidado ao uso de álcool por profissionais de nível superior na APS; descrever as modificações no estudo por mudanças ocorridas no SUS/RJ. Analisar e aperfeiçoar a capacitação realizada a partir da percepção dos profissionais treinados e dos professores que ministraram o curso. **Metodologia:** Pesquisa quali-quantitativa, utilizando entrevistas e escalas de avaliação de mudanças em atitudes, conhecimentos e apoio estrutural. Frente à pandemia da COVID-19, as entrevistas foram adaptadas e ocorreram de modo remoto, via Zoom. Realizou-se grupo focal com os professores do curso. Ambos os materiais foram analisados utilizando-se o software Dedoose, buscando-se caracterizar pontos positivos e negativos do curso. Procedeu-se à avaliação dos resultados das escalas aplicadas no pré e pós imediato das capacitações. A partir destas análises foram realizadas modificações nas capacitações. **Resultados:** 63 participantes completaram a capacitação, 56 se mantiveram na APS nas áreas estudadas, foi possível contato com 32, e apenas 12 concederam entrevista. Todos os professores do curso participaram do grupo focal. Analisou-se os resultados das escalas quantitativas dos 63 profissionais capacitados. **Discussão:** A pandemia da COVID-19 acarretou atraso no cronograma, mas adaptamos as entrevistas ao modo remoto. Centramos na análise quantitativa dos profissionais treinados (pré e pós treinamento) e na análise qualitativa das entrevistas de avaliação. Foi possível elaborar mini-curso on-line e mais 2 artigos (além de 2 publicados e 1 submetidos). **Conclusão:** A Análise de dados é fundamental para o aprimoramento das capacitações e a compreensão do perfil dos profissionais da APS. A instabilidade causada pela pandemia exigiu adaptações metodológicas. Foi adiado para 2021 a realização de novo treinamento presencial buscando integrar com unidades especializadas na atenção ao uso problemático de álcool.

Financiamento: Universal/CNPq e Fulbright/CAPES

IC452184. EFEITO DO PDGF NAS CÉLULAS DE SCHWANN HUMANAS ST88-14

.....
Autores: Tiago Dutra Zogaib Rodrigues¹; Mariana Martins de Athaide²; Thaís Porto Amadeu³

Afiliação: ¹Aluno de Iniciação Científica da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ; ²Doutoranda do Laboratório de Hanseníase na Fiocruz; ³Docente do Laboratório de Imunopatologia da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ

Local de realização: Laboratório de Imunopatologia da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ e Laboratório de Hanseníase na FIOCRUZ/ RJ

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A fibrose causa danos irreversíveis ao nervo periférico de pacientes com hanseníase, e as células de Schwann (CS) podem estar diretamente envolvidas visto que o *Mycobacterium leprae* (ML), o agente etiológico da doença, apresenta um tropismo por estas células e por macrófagos. Considerando que a hanseníase possui diferentes formas clínicas e que os pacientes apresentam diferentes graus de inflamação e fibrose, se faz necessário avaliar quais mediadores pró-fibróticos, além do TGF- β 1, poderiam contribuir para este processo. A endotelina-1 (ET1) e o fator de crescimento derivado de plaquetas (PDGF) têm sido identificados como mediadores envolvidos na fibrogênese de diversos órgãos, contudo, são necessários maiores estudos sobre a relação entre estes fatores e as doenças infecciosas caracterizadas por fibrose, como a hanseníase. **Objetivo:** Avaliar a possível contribuição da ET-1 e do PDGF na lesão neural da hanseníase no modelo *in vitro* com CS humanas da linhagem ST88-14. Metodologia: Métodos: As CSs foram cultivadas por 1, 3, 6 e 24h, 7 dias sob o estímulo de ML (*Mycobacterium leprae*) (50 μ g/mL), TGF- β 1 (10 ng/mL) e ML+TGF- β 1. Os sobrenadantes foram coletados para detecção de PDGF-BB por ELISA. Os tempos de 24h e 7 dias foram selecionados para analisar a expressão de PDGF e seus receptores por Western blotting. **Resultados:** Os dados mostraram o TGF β -1, em sinergismo com o ML, como um possível modulador do PDGF pelas CS. Observamos que as CS produzem constitutivamente PDGF-BB e expressam seus dois receptores. Detectamos um aumento dos níveis de PDGF-BB no sobrenadante das CS quando estas foram estimuladas com ML+TGF- β 1 nos tempos de 24 horas e 7 dias de incubação. Também observamos que os estímulos TGF β -1 e ML, isolados ou combinados, induzem a expressão do receptor PDGFR β após 24 h de estímulo. **Conclusão:** Os resultados fortalecem a hipótese de que o PDGF seja um indutor da fibrose neural na hanseníase junto aos efeitos já descritos exercidos pelo TGF β -1, uma vez que nossos dados demonstram que o PDGF poderia atuar de forma dependente deste mediador pelas CS.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

IC452211. DESENVOLVIMENTO E PADRONIZAÇÃO DE UM MODELO DE TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA DE BAIXO CUSTO PARA UTILIZAÇÃO HOSPITALAR

.....

Autores: Giovanna Taveira Reis de Sa, Rebeca Fernandes Costa, Midiã Almeida de Azeredo Rodrigues, Orlando Lima de Saboya Barros, Diego da Silva Lopes, Carlos Eduardo Virgini Magalhães

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Local de realização: Serviço de Cirurgia Vascular do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)/UERJ
Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)
Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A utilização de terapia de pressão negativa (TPN) tem sido uma importante alternativa no tratamento de feridas complexas. Contudo, a utilização em larga escala destes dispositivos, atualmente comercializados é limitada pelo seu alto custo financeiro. Nos últimos anos, tal limitação impulsionou o desenvolvimento de sistemas “homemade” de baixo custo, com resultados equivalentes aos dispositivos comerciais validados e de eficiência comprovada na literatura médica atual. Ainda que muitos destes sistemas possuam certas limitações como falta de padronização e inexistência de um sistema intermitente de vácuo. O desenvolvimento de um modelo de TPN padronizado e com recursos como o vácuo intermitente poderia atender a demanda por este tipo de tecnologia em nosso hospital com qualidade equivalente aos produtos comercializados atualmente e com redução significativa dos gastos hospitalares. **Objetivo:** Nosso objetivo é apresentar um modelo de TPN de baixo custo que possa ser adotado por nossa instituição através da criação de um protótipo de sistema de vácuo intermitente e automatizado com a utilização de materiais facilmente disponíveis. **Metodologia:** O estudo está sendo realizado em etapas: (1) revisão dos sistemas “homemade” de TPN descritos na literatura médica; (2) criação de uma parceria com o serviço de engenharia clínica do HUPE/UERJ para o desenvolvimento de um protótipo de sistema de vácuo intermitente e automatizado; (3) escolha dos materiais e elaboração do dispositivo (sistema de vácuo intermitente automatizado) e da interface para o leito da ferida (curativo propriamente dito); (4) teste preliminar do equipamento na bancada; (5) utilização do novo modelo em pacientes da enfermaria da cirurgia vascular com registro fotográfico e medidas seriadas das lesões a cada troca de curativo, além de avaliação dos aspectos clínicos relativos às lesões tratadas; (6) padronização do curativo com o novo modelo e; (7) análise comparativa entre os custos do modelo desenvolvido e os dispositivos comerciais atualmente disponíveis. **Resultados:** Esperamos que o modelo desenvolvido apresente uma redução de, pelo menos, 50% dos custos envolvidos com a terapia por pressão negativa quando comparados aos sistemas atualmente comercializados. **Conclusões:** Nossa expectativa é que o desenvolvimento e padronização de um novo modelo de TPN de baixo custo possa ser incorporado à rotina hospitalar e amplie a utilização desta tecnologia no HUPE/UERJ.

Financiamento: Próprio

IC452251. EXPERIÊNCIA COM O ULTRASSOM FOCADO DE ALTA INTENSIDADE (HIFU) NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

.....
Autores: Rodrigo Barcelos Alves¹, Leomir Gouveia de Lacerda¹, Daniela Bouzas Rodeiro², Fabricio Borges Carrerette³, Rui de Teofilo e Figueiredo Filho³, Ronaldo Damião³

Afiliação: ¹Graduação FCM/UERJ; ²Pós-graduação em Ciências Médicas/UERJ; ³Docente do Departamento de Especialidades Cirúrgicas- Urologia

Local de realização: Serviço de Urologia do Hospital Pedro Ernesto

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: O câncer de próstata (CaP) é o tumor mais frequente no homem, representando importante problema de saúde pública no Brasil e em diversos países. O impacto do CaP na qualidade de vida dos pacientes não está relacionado apenas aos sintomas da doença, mas também à morbidade associada às diversas formas de tratamento. O tratamento ideal para os pacientes com CaP localizado de baixo ou moderado risco ainda é controverso, pois a morbidade e os riscos associados às diversas opções terapêuticas podem superar os possíveis benefícios. Neste contexto, opções mais conservadoras, tais como a vigilância ativa e a terapia focal, têm sido cada vez mais consideradas. O ultrassom focado de alta intensidade (HIFU) tem se mostrado uma boa opção para o tratamento focal de tumores localizados, levando a um controle ideal da região prostática a ser tratada. **Objetivo:** Resultados de 30 casos de hemiablação por HIFU em pacientes com CaP de risco baixo e moderado realizados no Serviço de Urologia do Hospital Pedro Ernesto (HUPE/UERJ). **Metodologia:** Estudo prospectivo longitudinal intervencionista em pacientes portadores de CaP localizado que foram orientados em relação às diversas possibilidades de tratamento, optando pela terapia do HIFU. Os pacientes serão acompanhados por até 5 anos (prorrogáveis). Foi realizada a hemiablação prostática do lobo acometido utilizando o equipamento Focal One HIFU – EDAP. Todos os pacientes seguiram acompanhamento no Serviço de Urologia do Hospital Pedro Ernesto (HUPE/UERJ), sendo submetidos a avaliações periódicas em ambulatório e através de antígeno prostático específico (PSA total). **Resultados:** Não houve nenhuma complicação intraoperatória e todos os pacientes tiveram alta 24h após o procedimento, sendo a principal complicação a retenção urinária aguda (RUA) após retirada do cateter vesical de demora (CVD). Tempo médio de acompanhamento de 1 ano, com queda significativa do PSA, boa resposta de continência em todos os pacientes e 10% de recidiva neoplásica, com 2 pacientes já submetidos a prostatectomia radical. **Conclusões:** A literatura tem demonstrado segurança oncológica do tratamento focal da próstata, com bons resultados de controle de doença e baixa morbidade. Nesse 1º ano de acompanhamento, nossa população tem corroborado esses resultados, consolidando o HIFU como uma opção de terapia primária no CaP localizado.

IC452261. FATORES PROGNÓSTICOS E SOBREVIDA EM 5 ANOS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM MELANOMA CUTÂNEO PRIMÁRIO NO HUPE

.....
Autores: Gabriela Grieco Sabioni¹ e Carlos Baptista Barcaui²

Afiliação: ¹Aluna do curso médico da Faculdade de Ciências Médicas FCM-UERJ; ²Professor Associado de Dermatologia da FCM - UERJ, Departamento de Especialidades Médicas

Local de realização: Ambulatório de Lesões Melanocíticas, situado no segundo andar do Hospital Universitário Pedro Ernesto.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: O melanoma é o tipo de câncer de pele mais agressivo e potencialmente letal, com uma taxa de sobrevivência em 5 anos de apenas 15-20%, após disseminação do tumor. Por isso, a identificação de fatores prognósticos se mostra importante para estimar a sobrevida dos pacientes, avaliar o risco de metástases e auxiliar no tratamento. **Objetivo:** Avaliar a sobrevida em 5 anos de pacientes com melanoma a partir do diagnóstico inicial, e ainda, analisar os fatores prognósticos estatisticamente relevantes para um desfecho negativo do melanoma cutâneo primário no Hospital Universitário Pedro Ernesto. **Metodologia:** Estudo observacional transversal incluindo 45 pacientes, os quais foram diagnosticados com melanoma cutâneo entre os anos de 2012 e 2016 no Serviço de Dermatologia do HUPE. Todos estão sendo contatados e, caso se mostre necessária, agendados para consulta médica, onde serão avaliados clinicamente quanto à recorrência e reincidência tumoral. Em caso de óbito, os familiares estão sendo questionados quanto à data e à causa da morte. As informações obtidas serão, então, armazenadas no banco de dados pré-existente do Ambulatório de Dermatoscopia do HUPE. Feito isso, será realizada uma análise multivariada de critérios prognósticos importantes para o melanoma, a fim de identificar a relevância estatística para a sobrevida dos pacientes em 5 anos. Tais fatores avaliados incluem a idade, sexo, fototipo, localização anatômica do tumor, subtipo histológico, nível de Clark, espessura de Breslow, ulceração, taxa mitótica e regressão. Será utilizado o programa Software R, versão 3.2.2 para organização, confecção dos gráficos e tal análise estatística. **Resultados:** Os resultados ainda não foram obtidos. Dentre os 45 pacientes, tentamos entrar em contato com 15 até o presente momento, estando um deles hígido, um faleceu de melanoma 2 anos após o diagnóstico e os outros 13 foram contatados com insucesso. Outros meios de comunicação estão sendo pensados e serão postos em prática. **Conclusão:** O estudo está em andamento e almeja avaliar critérios prognósticos relevantes que influenciam na sobrevida dos pacientes com melanoma, buscando, ainda, comparar os resultados obtidos com a literatura.

IC452266. AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS PLASMÁTICOS DA FRAÇÃO C3A DO COMPLEMENTO EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO.

.....

Autores: Luiz Resemini; Diogo Valente; Daniela Medeiros; Anna Júlia Brito; Larissa Wermelinger; Nathalia Johanson; Lucas Raphael Moreira; Leonardo Feres; Maria Helena F. Ornellas e Marilza de Moura Ribeiro Carvalho.

Afiliação: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Local de realização: Disciplina de Patologia Geral, Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Os cânceres de cabeça e pescoço são diversos, comuns e graves. Dados revelam que estas neoplasias representam 4% do total de todos os tipos de câncer no Brasil e registros mostram cerca de 43 mil novos casos anualmente. Cirurgia, radioterapia e quimioterapia são as armas terapêuticas à disposição dos especialistas. Recentemente, outros tipos de tratamento estão sendo vislumbrados, baseados na imunologia, tendo em vista a relação entre câncer e inflamação. Dentre os componentes da resposta inflamatória, as proteínas do sistema complemento desempenham um papel duplo no microambiente tumoral. A fração C3a apresenta propriedades anti-inflamatórias que impediriam a amplificação subsequente de produtos do complemento necessários para a citotoxicidade. Compreender como esta proteína pode ser influenciada pelo *status* tumoral e/ou tratamento instituído, pode ajudar no desenvolvimento de estratégias para potencializar os resultados oncológicos. **Objetivo:** Avaliar os níveis de C3a pré- e pós-tratamento em pacientes com câncer de cabeça e pescoço e, comparar com controles sadios. **Metodologia:** Foi realizado ensaio imunoenzimático (ELISA) para a determinação quantitativa *in vitro* de C3a no soro humano, utilizando anticorpo monoclonal C3a humano revestido numa placa de 96 poços. A curva padrão foi feita para o ensaio e todos os padrões e as amostras foram testadas em duplicada, conforme manual do fabricante. **Resultados:** Foi realizado um 1º ensaio utilizando soros de 13 indivíduos controle sadios e 26 amostras de pacientes (13 pré- e (13) pós-tratamento. As amostras foram coletadas no Ambulatório de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do HUPE/UERJ. Os resultados mostraram que os níveis plasmáticos de C3a (ng/mL) nos pacientes foram moderadamente mais baixos do que no grupo dos indivíduos controle sadios. Nas amostras pré-tratamento a média de C3a foi 1,83ng/mL (erro padrão= 0,14ng/mL). No pós-tratamento, a média de C3a foi 1,71ng/mL, (erro padrão= 0,13ng/mL). Já as amostras dos indivíduos-controle apresentaram média de 2,19ng/mL (erro padrão de 0,05ng/mL). **Conclusão:** Ainda é necessário aumentar o número de indivíduos no estudo, porém os resultados podem sugerir que a baixa concentração e aparente crescente diminuição de C3a nos pacientes (pré- e pós-tratamento) é provavelmente uma consequência de baixa imunidade apresentada nos pacientes com este tipo de câncer.

IC452305. CARACTERIZAÇÃO HISTOLÓGICA DE MODELO EXPERIMENTAL DE CAMUNDONGOS BALB/C ADULTOS PROGRAMADOS DURANTE A LACTAÇÃO POR DIETA COM RESTRIÇÃO PROTEICA E DIETA HIPERLIPÍDICA MATERNAS

.....

Autores: Gabriel de Lossio Seiblitz Fachel Rodrigues¹; Erika Cristina de Oliveira Chaves²; Renata Heisler Neves³; José Roberto da Silva Machado³; Luciana Silva Rodrigues⁴; Christiane Leal Corrêa⁴

Afiliação: ¹Aluno de Iniciação Científica, IBRAG/UERJ; ²Doutoranda PGCM-FCM/UERJ; ³Disciplina de Parasitologia, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ; ⁴Departamento de Patologia Geral, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ;

Local de realização: Laboratório de Imunopatologia, do Departamento de Patologia Geral – FCM

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A programação metabólica é o desencadeamento de alterações morfológicas e metabólicas provenientes de perturbações em períodos críticos de desenvolvimento que tornam o indivíduo mais propenso a doenças na vida adulta. Os períodos críticos são aqueles em que há grande plasticidade celular, ou seja, maior proliferação e diferenciação celular, que correspondem à gestação e a lactação. Perturbações nutricionais durante a lactação podem acarretar o desenvolvimento de doenças na vida adulta. Tais perturbações ocorrem na dieta e no estado metabólico da mãe, que determinam a composição nutricional do leite materno, que, como principal alimento da prole, tem poder para programá-la metabolicamente. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi caracterizar as alterações histológicas em camundongos BALB/c provenientes da programação metabólica da prole durante a lactação pela administração de dietas de restrição proteica (RP) e hiperlipídica (HL) às mães. **Metodologia:** As mães foram separadas em grupos correspondentes a cada dieta (Controle, RP e HL), alimentadas e pesadas, e os filhotes, também divididos em grupos de acordo com a dieta da mãe, foram pesados aos 21, 120 e 180 dias de vida (N = 90); aos 120 ou 180 dias foram eutanasiados para obtenção da gordura visceral e histopatologia do fígado. **Resultados:** A prole macho programada com restrição proteica apresentou menor peso corporal que o controle aos 120 dias de vida, enquanto a prole macho hiperlipídica apresentou maior gordura visceral que o controle. A prole fêmea hiperlipídica mostrou mais massa corporal e mais gordura visceral quando comparadas ao controle até os 120 dias de vida. Ambos machos e fêmeas tiveram parâmetros semelhantes ao 180 dias de vida, inclusive com perda de gordura visceral quando comparado aos 120 dias de vida. As avaliações histopatológicas do fígado mostraram hiperemia, hepatócitos binucleadas e esteatose hepática principalmente aos 120 dias de vida. **Conclusão:** Prole programada com dieta de restrição proteica na lactação mostrou baixo peso corporal e baixa gordura visceral na vida adulta; a prole programada com dieta hiperlipídica mostrou maior gordura visceral, com destaque para diformismo sexual, em que as fêmeas mostraram também maior peso corporal em relação ao controle; a histopatologia mostrou hiperemia, esteatose hepática e hepatócitos enucleados. Estudos que avaliem mais parâmetros metabólicos serão necessários para maior elucidação dos achados nesse estudo.

IC452312. PROSTATECTOMIA RADICAL ANTEROGRADA ANATOMICA

.....

Autores: Leomir Gouveia de Lacerda¹, Rodrigo Barcelos Alves¹, Daniela Bouzas Rodeiro², Fabricio Borges Carrerette³, Rui de Teófilo e Figueiredo Filho³, Ronaldo Damião³

Afiliação: ¹Graduação FCM/UERJ; ²Pós-graduação em Ciências Médicas/UERJ; ³Docente do Departamento de Especialidades Cirúrgicas- Urologia

Local de realização: Serviço de Urologia/HUPE

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O câncer de próstata é a segunda neoplasia maligna mais comum em homens no mundo ocidental. A prostatectomia radical (RP) ainda é a melhor forma de tratamento para o câncer de próstata localizado e uma das cirurgias mais realizadas no mundo atualmente. A prostatectomia radical assistida por robô é o tratamento cirúrgico mais avançado e padrão ouro para o câncer de próstata localizado. Tem como objetivo reduzir a morbidade pós-operatória e garantir uma recuperação mais rápida do paciente em comparação com a técnica retropúbica radical retrógrada aberta. Iniciamos um estudo em 2015 com a técnica: “Prostatectomia retropúbica radical anatômica aberta” (PRA). Essa técnica reproduz exatamente como é realizada a prostatectomia robótica descrita no Consenso de Pasadena. Incorporamos muitos avanços da técnica robótica, como a não secção dos ligamentos prostáticos púbicos, a preservação da fâscia endopélvica e também a anastomose com sutura contínua descrita por van Velthoven. **Objetivo:** Desenvolver protocolo para realizar uma prostatectomia aberta comparável àquela alcançada pela robótica, mas sem envolver os custos e a nova instrumentação. **Metodologia:** Estudo prospectivo, controlado e randomizado de prostatectomia Radical Anterógrada Anatômica vs. Técnica Retrógrada (PRR). Apresentamos nossa experiência com os primeiros 50 pacientes com diagnóstico de câncer de próstata localizado submetidos a PRA. A descrição completa da técnica cirúrgica, bem como os resultados do perioperatório. **Resultados:** Todos os principais parâmetros pós-operatórios, tempo cirúrgico, internação hospitalar e drenagem aspirativa tiveram bons resultados. Observou-se pouco sangramento e anastomose vesico uretral rápida e hermética. Além disso, não houve diferença significativa (p valor > 0,05) na margem cirúrgica livre ou na preservação nervosa, quando comparados a técnica padrão de prostatectomia aberta. **Conclusão:** Nossos resultados mostraram bom controle oncológico e funcional, comprovando a eficiência da técnica anterógrada.

EIC452374. AMBULATÓRIO DE SÍNDROME DE DOWN: ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA PROMOÇÃO DO CUIDADO E SAÚDE

.....

Autores: Mayara Neto Silveira¹; Alice Vargas Vieira Mattos²; Graciele Paula Marques²; Alice Valente Silva³; Elizabeth Gonçalves Lima³; Simone Augusta Ribas⁴; Edneusa Oliveira Flor⁵; Anna Paula Baumblatt⁶; Raquel Tavares Boy Silva⁷.

Afiliação: (1) Aluna bolsista de Estágio Interno Complementar, FCM - apresentadora; (2) Psicóloga; (3) Nutricionista, UERJ; (4) Nutricionista, UNIRIO; (5) Fisioterapeuta; (6) Pediatra; (7) Professora FCM-UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ.

Subcategoria: Graduação – Estágio Interno Complementar (EIC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é a síndrome cromossômica mais comum e associada a muitas comorbidades clínicas e impacto familiar demandando abordagem multidisciplinar para promoção do cuidado e da saúde. **Objetivo:** Apresentar o perfil genético-clínico, nutricional e fisioterapêutico dos pacientes e impacto psicológico dos pais atendidos no ambulatório AmbDown - HUPE-UERJ. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo e transversal de 2016 à 2021 com dados obtidos de questionários padronizados aplicados por equipe docente e técnica multidisciplinar e acadêmicas de medicina. Utilizados para diagnóstico, em todos os pacientes: constipação - escala de Bristol, diagnóstico cardiológico- ecocardiograma; avaliação tireoidiana- dosagens de TSH e T4 Livre; estado nutricional - índice peso/idade (P/I) nas curvas de Bertapelli et al (2017). Avaliação fisioterapêutica - escala Denver II e avaliação psicológica. **Resultados:** Avaliados 131 pacientes de 0 a 18 anos em 593 consultas; 45 (34,35%) < 3 anos, 69 (52,67%) do sexo masculino e 62 (47,32%) do sexo feminino. 113 (86,25%) realizaram cariótipo: 108 (95,57%) com Trissomia Livre do Cromossomo 21; 2 (1,76%) Translocação 21,21; 1 (0,88%) Mosaicismo e 2 (1,76%) aguardam resultado. 64 pacientes (48,85%) têm Cardiopatia Congênita e 31 (23,66%) alguma alteração ecocardiográfica. 28 (21,37%) Hipotireoidismo Subclínico; 10 (7,63%) Hipotireoidismo, 1 (0,76%) Hipotireoidismo Congênito e 1 (0,76%) Hipertireoidismo. 60 pacientes avaliados pela fisioterapeuta (45,80%), em que 18 (30,00%) têm atraso leve; 22 (36,66%) moderado e 17 (28,33%) grave do desenvolvimento. Em termos nutricionais, 6 pacientes (4,58%) estão abaixo do peso e 14 (10,68%) acima do peso, 52 (39,69%) têm constipação. Momento da notícia da SD pela família: 34 (25,95%) ficaram satisfeitos e 47 (35,87%) insatisfeitos. Tais resultados condizem com a literatura médica e foram apresentados em congressos científicos e simpósios para a comunidade. **Conclusão:** A multidisciplinariedade otimizou tempo, recursos físicos, financeiros, conhecimento profissional, acadêmico e familiar. Houve integração teórico-prática com atendimento humanizado, acolhimento familiar, detecção precoce de comorbidades clínicas, intervenção especializada e práticas preventivas. Promoveu conhecimento técnico-científico e prático com atividades de extensão para a comunidade. Proporcionou assim atividades muito satisfatórias para toda a equipe e em especial para as alunas de EIC.

IC452428. UTILIZAÇÃO DA VARENICLINA, UM AGONISTA TOTAL DOS RECEPTORES COLINÉRGICOS α_7 , NA PREVENÇÃO DE DÉFICITS COMPORTAMENTAIS DE MEMÓRIA E APRENDIZADO EM UM MODELO ANIMAL DE DOENÇA DE ALZHEIMER

.....

Autores: Théo Zajdenverg Herszage^{1,2}, Vitor Hugo Santos Duarte Pinheiro² e Alex Christian Manhães²

Afiliação: ¹Aluno de graduação em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas, FCM-UERJ; ²Laboratório de Neurofisiologia, Departamento de Ciências Fisiológicas, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes IBRAG-UERJ.

Local de realização: Laboratório de Neurofisiologia / DCF / PAPC

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O envelhecimento é um processo natural da vida, caracterizado por alterações estruturais e funcionais que ocorrem de forma progressiva, reduzindo a capacidade do indivíduo de lidar com situações adversas. A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa, correspondendo a 60% dos casos de demência. Atualmente, 35,6 milhões de pessoas no mundo convivem com a DA. Um dos testes propostos para estudar o prejuízo cognitivo associado à DA em modelo experimental é o Labirinto de Barnes (LB), para memória visuo-espacial. **Objetivo principal:** O objetivo desta etapa do projeto foi o de verificar se, em nossas condições de testagem, camundongos Suíços adultos normais são capazes de demonstrar o aprendizado visuo-espacial com o LB. **Metodologia:** O teste do LB consiste de uma plataforma circular de 90 cm de diâmetro, com 32 orifícios de 5 cm igualmente espaçados ao longo da borda. O LB é utilizado por 4 dias. No 1º dia, 10 camundongos fêmeas foram colocados no centro do labirinto sob um béquer transparente por 30 s. Em seguida, os animais foram guiados por 10 s até a caixa de fuga, tendo 3 min para entrar na referida caixa (localizada imediatamente abaixo de um dos 32 orifícios). Os animais que não entram foram conduzidos para dentro, permanecendo por 1 min. No 2º e 3º dias, ocorriam os treinamentos: cada camundongo era individualmente colocado dentro de um béquer opaco no centro do LB por 15 s. Passados os 15 s, o béquer era removido e o animal podia explorar o LB por até 2 min. Caso encontrasse o buraco alvo, com a caixa de fuga, entrando nela durante esse tempo, lhe era permitido ficar em seu interior por 1 min. Caso contrário, o camundongo era guiado para o alvo com um béquer transparente. Caso não entrasse na caixa de fuga em 3 min, o animal era conduzido para dentro da mesma, ficando nesta por 1 minuto. O total de tentativas no 1º dia de treinamento foram 3, no 2º dia de treinamento foram 2. Por fim, no dia 4, ocorria a sondagem, onde a caixa de fuga era removida. Os camundongos eram colocados dentro do becker opaco por 15 s e, em seguida, o becker opaco era removido e cada camundongo tinha 2 min para explorar o LB. **Resultados:** Analisando a latência (em segundos) para encontrar o orifício que dava acesso à caixa de fuga, foi observado uma redução nos valores médios desta variável entre os dias 2 e 4 ($t = 4,0$, $p = 0,003$). **Conclusão:** Nossos resultados indicam aprendizado no LB, validando seu uso para o projeto com o protocolo proposto.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

IC452450. CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES COM COVID LONGO ATENDIDOS NO HUPE

.....

Autores: Lívia de Castro Araujo Valente¹, Pollyana Barreto Corrêa¹, Giane Gonçalves dos Reis², Celso Mendonça Rodrigues², Fátima Napoleão³, Pedro Coscarelli⁵, Mario Castro Alvarez Perez⁶, Rafaele Silvestre², Gilda Alves (4), Maria Helena Ornellas⁷

Afiliação: (1) Aluna de graduação Medicina, FCM - UERJ. (2) Aluna de doutorado, PGCM - UERJ. (3) Técnico Universitário, HUPE - UERJ. (4) Professora Visitante, FCM - UERJ. (5) Professor adjunto, Núcleo de Vigilância em Saúde FCM-UERJ. (6) Professor associado, Departamento de Clínica Médica, FCM-UERJ. (7) Professora titular, Departamento de Patologia e Laboratórios FCM-UERJ.

Local de realização: Centro de Atendimento Multidisciplinar Pós-COVID do HUPE/UERJ e Departamento de Patologia Geral e Laboratórios.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A síndrome pós COVID ou COVID longo inclui sintomas persistentes que podem estar relacionados à inflamação residual, lesões em diversos órgãos e impacto em diversas condições pré-existentes. Entretanto sua fisiopatologia é pouco conhecida. **Objetivo:** Coletar e analisar os dados clínicos, epidemiológicos e os marcadores circulantes dos pacientes atendidos no Centro de Atendimento Multidisciplinar Pós-COVID do HUPE/UERJ. **Métodos e desenho do estudo:** Os pacientes estão sendo convidados a participar desse estudo mediante a assinatura do TCLE (CAAE: 50511821.8.0000.5259). O estudo constará de uma coleta de dados cadastrais, queixa principal, comorbidades e coleta de sangue para realização de exames de sangue. O projeto foi iniciado e os pacientes estão sendo avaliados através da aplicação de questionário e avaliação clínica no Centro de Atendimento Multidisciplinar Pós-COVID do HUPE/UERJ. O questionário recolheu informações como as comorbidades pré-existentes ao diagnóstico, caso esses pacientes possuam, e se houve uma piora do quadro clínico após a infecção, assim como aquelas que foram adquiridas após o contágio pelo SARS-CoV-2. Também é questionado o tempo de internação e é avaliado IMC, pressão arterial sistólica e diastólica, temperatura, circunferência abdominal, frequência cardíaca, frequência respiratória em repouso. **Resultados:** Até o momento, foram entrevistados 44 pacientes. A idade mediana apresentada pelos pacientes foi de 53 anos e as mulheres representam 54,5 % da amostra. O predomínio da obesidade como comorbidade foi um dado prevalente entre os indivíduos do estudo. As principais queixas apresentadas são persistência de fadiga excessiva e confusão mental com comprometimento das atividades rotineiras dos pacientes. Foi possível constatar, até o momento, que a maioria dos casos com persistência de sintomas tiveram internação hospitalar, independente de intubação. Também, observou-se o desenvolvimento de distúrbios metabólicos após diagnóstico, como hipertensão (52,3%) e diabetes (20,5%). No estudo laboratorial foi realizado a coleta de sangue, a fim de avaliar o efeito genotóxico do vírus, através do Ensaio Cometa, avaliando o possível grau de dano no DNA. **Conclusão:** Espera-se que os resultados desse trabalho aprimorem a compreensão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos nesta síndrome e auxiliem no seu manejo terapêutico com o objetivo de mitigar possíveis sintomas persistentes apresentados após infecção do SARS-CoV-2.

Financiamento: FAPERJ

IC452463. CARACTERIZAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

.....
Autores: João Lucas Mendes¹, Lívia Drumond de Lima¹, Letícia Gonçalves de Queiroz², Mariana Brettas Veiga³, Fernanda Mussi Gazolla Jannuzzi⁴, Cecília Lacroix de Oliveira⁵, Paulo Ferrez Collett-Solberg⁴, Isabel Rey Madeira⁶

Afiliação: ¹Graduando Medicina, Faculdade de Ciências Médicas FCM-UERJ; ²Mestranda FCM-UERJ; ³Mestranda em saúde Pública ENSP-Fiocruz; ⁴UDA de Endocrinologia do HUPE-UERJ; ⁵Departamento de Nutrição Aplicada do INU-UERJ; ⁶Departamento de Pediatria da FCM-UERJ

Local de realização: Ambulatória geral de pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O primeiro ano de vida é importantes para o pleno crescimento e desenvolvimento da criança e para a sua saúde, atual e futura. As decisões tomadas a respeito da alimentação neste momento repercutirão por toda vida. Nesse sentido, a recomendação atual é que a criança seja amamentada ao seio materno exclusivamente nos primeiros 6 meses e que a introdução dos alimentos complementares seja após este período, mantendo-se o leite materno. No caso da impossibilidade de aleitamento materno, são recomendadas pelo Codex Alimentar fórmulas minimamente adequadas para o lactente. A alimentação inadequada neste período crítico da lactância pode contribuir para a doença obesidade. **Objetivo:** Caracterizar a alimentação no primeiro ano de vida de um grupo de crianças pré-púberes com excesso de peso e comparar com um grupo de crianças eutróficas. **Método:** Foram analisados 191 prontuários de crianças impúberes e com excesso de peso, 95 meninos, 96 meninas oriundas do Ambulatório de Pediatria do HUPE-UERJ. Do grupo geral, 50 (26%) eutróficos, 141 (74%) excesso de peso (sendo 35 com sobrepeso; 68 com obesidade e 38 com obesidade grave). **Resultados:** Num grupo composto por crianças pré-púberes com excesso de peso, achou-se que todas as crianças eutróficas receberam aleitamento materno (AM). Mas também, que o percentual de pessoas que não tiveram aleitamento materno até as 6 horas após o nascimento (AMA6h), cresce de acordo com o aumento do ZIMC médio do seu grupo, podendo dizer que houve uma relação diretamente proporcional entre o não AMA6h com o aumento do excesso de peso na população em estudo. Pode-se observar menor tempo médio de aleitamento materno predominante no grupo com sobrepeso (25%), obesidade (30,88%) e obesidade grave (31,57%) em relação ao grupo de eutróficos (10%), apontando para a influência da mudança de dieta em tempo inadequado no primeiro ano de vida na gênese da obesidade. Segundo o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos, recomenda-se tempo de aleitamento materno exclusivo de 6 meses e predominante de 2 anos ou mais. Todavia, nenhum grupo do presente estudo atingiu a idade recomendada. Ainda, o grupo de eutróficos apresentaram menor TAME em relação aos demais grupos, o que pode ser explicado por ser a obesidade uma doença multifatorial. Todos os grupos tiveram mais de 60% de prevalência de introdução de fórmula láctea inadequada. **Conclusões:**Posto isso, é necessário mais estudos que caracterizem a alimentação na primeira infância e que correlacionem a obesidade infantil, sua multifatorialidade e políticas de saúde públicas no sentido de educação dos pais e sua rede de apoio.

IC452468. RELATO DE EXPERIÊNCIA A RESPEITO DO IMPACTO DA PESQUISA EM CIRURGIAS, E PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS, ESTÉTICOS NO HUPE/PPC E NA VIDA DOS PACIENTES SUBMETIDOS A ESSES TRATAMENTOS

.....

Autores: Ana Claudia Weck Roxo Diogo Maciel Lobão Vieira Matheus dos Santos Cordeiro

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas; Hospital Universitário Pedro Ernesto; Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Local de realização: HUPE/PPC

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Com a maior demanda a respeito de cirurgias e procedimentos estéticos alguns questionamentos surgem em concomitância. Qual a qualidade das cirurgias e procedimentos que estão sendo feitos e qual a necessidade dessas intervenções na vida, e no corpo, desses pacientes. Para isso, foi feito um relato de experiência, de um aluno que faz pesquisa na área, com intuito de esclarecer e notabilizar algumas questões. **Objetivos:** Evidenciar a relevância das pesquisas em cirurgias plásticas e procedimentos estéticos e de como a vida dos pacientes muda com um trabalho bem feito e uma maior aceitação de si próprio. **Desenvolvimento da experiência:** Após uma reunião com a preceptora, diversas reuniões com o doutorando, com leituras de algumas bibliografias e a apresentação do projeto, ficou claro o objetivo da pesquisa de IC que é o estudo da vascularização nasal após o uso de preenchedores (rinomodelação). Assim, foi evidenciado o trabalho de excelência que se faz na PPC/HUPE: estão pesquisando a respeito de um procedimento amplamente feito e pouco estudado, e do impacto que tal estudo pode ter no âmbito da cirurgia plástica. O que foi notado somente quando o aluno foi acompanhando consultas com voluntárias para a pesquisa, é de como a relação do paciente com o próprio corpo muda consideravelmente impactando as relações dele com ele mesmo e com a sociedade. Parecem conclusões distintas mas se associam no momento em que um procedimento estruturado com pesquisa e bem feito impacta a realidade desse paciente de forma positiva, já um procedimento pouco estudado feito de forma inadequada favorecendo as possíveis adversidades (necrose de tecido, por exemplo) pode impactá-lo de uma maneira negativa. O processo de saúde-doença também passa por como o indivíduo se enxerga e o que foi apresentado aqui tem potencial de melhorar essa relação. **Resultado:** Pelo curto espaço de tempo entre o início da pesquisa e a apresentação do projeto não houve nenhum resultado concreto. O que foi possível notar foi o potencial transformador da pesquisa em que o discente está inserido e em outras pesquisas associadas a cirurgias estéticas. **Conclusão:** Saúde vai além de ausência de doença, fazendo com que todas as especialidades contribuam para melhor relação saúde-doença dos pacientes. Incentivar as pesquisas em cirurgia plástica, e procedimentos estéticos, diz sobre ir de encontro à complexidade das pessoas e tentar supri-las em suas diferentes demandas. Não é futilidade, é pesquisa e saúde.

IC452475. APLICAÇÃO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PIOMIOMA: RELATO DE CASO

.....

Autores: Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea¹, Gustavo Federico Jauregui², Juliana Magalhães Aguiar Cardoso¹, Vitória Tannure Sanches¹, Laísa Machado Miranda¹, Alexandra Monteiro³

Afiliação: ¹Graduando de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FCM UERJ); ²Médico do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE); ³Professora Titular da Faculdade de Ciências Médicas (FCM, UERJ)

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Piomioma é uma condição resultante da supuração do leiomioma uterino, tumor benigno originado de células musculares lisas do miométrio; apresenta-se com inflamação supurativa, caracterizada pela produção de exsudato purulento composto por fluido de edema, neutrófilos e células necróticas sobretudo. **Objetivo:** O trabalho atual objetiva descrever, por meio de um relato de caso, o método diagnóstico e a terapia empregados no quadro de uma paciente com piomioma. **Método:** Os dados presentes nesse trabalho foram obtidos por meio da revisão do prontuário médico, da entrevista com a paciente e dos laudos de métodos diagnósticos. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 34 anos de idade, apresentou-se no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) com queixa de dor pélvica. História pregressa recente de trombose venosa profunda em membro inferior direito, além de internação prolongada devido a queimadura extensa e a complicações infecciosas subsequentes, exigindo a utilização de diversos esquemas antimicrobianos. Foi realizada uma ressonância magnética (RM) da pelve antes e após injeção venosa de contraste, em que observou-se útero com volume aumentado, contorno lobulado irregular e, pelo menos, três lesões miometriais de aspecto expansivo, irregular e mal definido. Além disso, as lesões apresentaram realce heterogêneo pelo contraste venoso com restrição à difusão de predomínio periférico, sugerindo degeneração; estavam localizadas nas regiões cornual direita (7,1 x 7,3 x 8,9 cm), cornual esquerda (6,3 x 6,9 x 7,5 cm) e istmo-cervical anterior à esquerda (8,3 x 6,1 x 7,5 cm). As lesões descritas, também, possuíam grande extensão além da serosa, determinando importante infiltração da gordura adjacente. Diagnosticou-se piomioma e a paciente foi submetida a hysterectomia, anexectomia bilateral, omentectomia e lavado peritoneal. Atualmente, 9 de novembro de 2021, encontra-se na quarta semana de seguimento pós-operatório em bom estado geral e com ferida operatória limpa, seca e sem sinais flogísticos, apresentando deiscência de apenas um ponto. **Conclusões:** O caso relatado ilustra a propedêutica diagnóstica e terapêutica de uma condição complexa. A RM mostrou-se bastante eficaz no diagnóstico diferencial de degenerescência e de malignidade da lesão, auxiliando na exclusão de hipóteses diagnósticas iniciais, como sarcoma ou leiomiossarcoma.

IC452485. DESEMPENHO DOS TESTES DIAGNÓSTICOS PARA TUBERCULOSE LATENTE EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS IMUNOMEDIADAS

.....

Autores: Bernardo Torres Skinner^{1,2}; Ana Carolina Oliveira Soares da Silva¹; Juliana Cristina Borges da Silva¹; Roberto Stefan de Almeida Ribeiro¹; Janaina Aparecida de Medeiros Leung²; Walter Costa²; Ana Paula Santos²; Thiago Thomaz Mafort²; Luciana Silva Rodrigues¹

Afiliação: ¹Graduando de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, FCM-UERJ; ²Laboratório de Imunopatologia, FCM/UERJ; ³Serviço de Pneumologia e Tisiologia, Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Local da realização: Laboratório de Imunopatologia da FCM/UERJ e Ambulatório de TB latente do Serviço de Pneumologia e Tisiologia do HUPE/UERJ

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Os agentes biológicos, dentre os quais estão os inibidores do fator de necrose tumoral (TNF), são indicados para o tratamento de doenças inflamatórias imunomediadas por promoverem importante melhora do quadro clínico. Contudo, esta abordagem representa risco aumentado de infecções, incluindo reativação da infecção latente por tuberculose (TBL). **Objetivo:** Comparar o desempenho do teste tuberculínico e do ensaio de produção do interferon-gama (IGRA) para a detecção de TBL em pacientes com doenças inflamatórias imunomediadas. **Métodos:** Estudo transversal, incluindo pacientes atendidos no Ambulatório de TB latente do Serviço de Pneumologia e Tisiologia, Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ). Os pacientes realizaram teste tuberculínico por injeção intradérmica do derivado proteico purificado (PPD), com leitura após 72h, e ensaio de produção de interferon-gama (IGRA; TB-Feron ou QuantiFERON-TB Gold Plus). Dados sociodemográficos, clínicos e laboratoriais foram coletados por questionário e consultado prontuário eletrônico. **Resultados:** Até o momento, foram incluídos 20 pacientes, dos quais 8 apresentam artrite reumatoide (AR), 6 lúpus eritematoso sistêmico (LES), 4 psoríase, 1 doença de Chron, 1 espondilite anquilosante e 1 doença relacionada à IgG4, sendo que 1 destes pacientes tinha concomitantemente AR e LES. Dois indivíduos foram excluídos do estudo por apresentarem resultado *indeterminado* para o IGRA. Um total de 18 pacientes tiveram resultados válidos tanto para o teste tuberculínico (PPD) quanto para o IGRA, sendo observadas as seguintes combinações: PPD+/IGRA+ = 3; PPD+/IGRA- = 5; PPD-/IGRA- = 8; PPD-/IGRA+ = 2. Sendo assim, 8 (44,4%) pacientes foram positivos para o PPD, enquanto 5 (27,7%) foram positivos para o IGRA. Observamos uma concordância de 61,1% entre o PPD e o IGRA. **Conclusão:** Nossos dados são, ainda, preliminares e mostraram a relevância na busca de novos testes diagnósticos para TBL entre a população estudada. A realização do teste IGRA propiciou a definição de casos não identificados pelo PPD. A inclusão de um número maior de pacientes no estudo, assim como a associação com exames de imagem de tórax poderão conduzir a uma melhor compreensão da contribuição dos testes de nova geração para detecção de TBL.

Financiamento: Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

IC452490. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PANORAMA DA COVID-19 EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS EM ACOMPANHAMENTO EM SERVIÇO DE ATENÇÃO TERCIÁRIA EM SAÚDE NO RIO DE JANEIRO

.....
Autores: Beatriz Cunha Gonçalves, Amanda de Barros Sampaio, Larissa dos Reis Farha¹, Ana Teresa Pugas de Carvalho²

Afiliação: ¹Graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, FCM-UERJ; ²Professora associada ao departamento de Medicina Interna da FCM-UERJ.

Local da realização: Ambulatório de Doença Inflamatória Intestinal da Policlínica Piquet Carneiro/UERJ

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução e Objetivo: Dois distúrbios principais compõem as doenças inflamatórias intestinais (DII): a Doença de Chron (DC) e a Retocolite Ulcerativa (RCU). São afecções imunomediadas frequentemente tratadas com terapia imunossupressora. Com o aumento de sua incidência mundial e as características terapêuticas das DII, o trabalho objetiva a investigação do perfil epidemiológico de pacientes em acompanhamento em serviço de atenção terciária no Rio de Janeiro, levando em conta a pandemia de Covid-19. **Métodos:** Estudo observacional retrospectivo, realizado a partir de revisão de prontuário e entrevistas com pacientes do ambulatório de DII da Policlínica Piquet Carneiro, no Rio de Janeiro, durante o acompanhamento no serviço. Efetuou-se, também, uma revisão de literatura para fundamentação teórica nas bases Scielo e PubMed, usando os descritores “Inflammatory Bowel Disease”, “Epidemiology”, “Covid-19” e “Tertiary care”. **Resultados parciais:** Foram entrevistados 83 pacientes, sendo 53 (63,85%) mulheres e 30 (36,15%) homens, e 38 (45,78%) de etnia branca. A DC até então é a DII mais prevalente (53%), tendo como apresentações mais comuns os fenótipos estenosante (20,5%) e inflamatório (19,27%). Dentre os pacientes, somente 30 (36,14%) receberam o diagnóstico no mesmo ano da doença, 56 (67,4%) utilizam terapia imunossupressora ou imunobiológica atualmente, e 23 (27,7%) realizaram cirurgias em razão da doença. Ademais, 17 (22,89%) indivíduos relataram familiares com alguma DII, e 2 (2,4%) não sabiam informar. Em relação à Covid-19, 16 (19,27%) dos entrevistados testaram positivo em 2020 ou 2021, foram diagnosticados com Covid-19 em 2020 ou 2021, dos quais 10 (12,04%) faziam tratamento imunomodulador e 9 (10,84%) o mantiveram durante o curso da infecção. Apenas 1 (1,2%) foi hospitalizado com infecção grave, sem tratamento no momento. **Conclusão:** Há poucos estudos epidemiológicos sobre as DII no Brasil, mas alguns resultados parciais concordam com publicações prévias, como a maior prevalência de DII em mulheres, a predominância da DC em relação à RCU, e o maior acometimento de pacientes de etnia branca. Contrapondo-se à literatura, o estudo observou maior prevalência do fenótipo estenosante equiparado ao inflamatório. Em relação ao SARS-CoV-2, pacientes com tratamento imunomodulador até então não apresentaram Covid-19 mais grave em comparação àqueles tratados com derivados dos aminossalicilatos. Contudo, devem ser monitorados na suspeita de sintomas que sugiram Covid-19.

Financiamento: Instituto Unimed-Rio, bolsa de Iniciação Científica.

IC452494. PROPOSTA DE ANAMNESE PARA A PRIMEIRA CONSULTA DE PACIENTES COM PROVÁVEL DIAGNÓSTICO DE PSORÍASE

.....

Autores: Domênica Baroni Coelho de Oliveira Ferreira^a; Alessandra Krykhtine Peres Poschinger^a; Igor Barcelos de Araújo^a; Raquel Pacheco Correia^a; Luna Azulay- Abulafia^b

Afiliação: ^aUniversidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Médicas, Hospital Universitário Pedro Ernesto, RJ, Brasil; ^bProfessora Titular de Dermatologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Hospital Universitário Pedro Ernesto, RJ, Brasil.

Local da realização: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução A psoríase é uma doença imunomediada da pele, com alta morbidade, que afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Fatores desencadeantes podem contribuir para o seu desenvolvimento em indivíduos geneticamente predispostos. Compreender a gravidade e a extensão da doença é fundamental para determinar a escolha terapêutica. **Objetivo:** Criar uma proposta de formulário para consultas de primeira vez de pacientes com provável diagnóstico de psoríase, a fim de auxiliar na padronização das informações coletadas. **Metodologia:** Avaliação retrospectiva de consultas com pacientes diagnosticados com psoríase, no ambulatório de Dermatopediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), além de pesquisa na literatura médica, analisando os principais dados epidemiológicos, clínicos e terapêuticos a serem coletados. **Resultados:** Foi criado um formulário dividido em informações sobre o responsável e sobre o paciente. Em relação ao responsável, são abordados o grau de parentesco e de escolaridade. Ao paciente, os dados foram divididos em: dados epidemiológicos (sexo, idade, etnia); clínicos (sinais e sintomas, principalmente, associados à pele, articulações, couro cabeludo e unhas); comorbidades (doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade, ansiedade e depressão); fatores desencadeantes (estresse emocional, infecções, traumatismo cutâneo, dermatites e uso de medicações); histórias vacinal e social, além de familiar de psoríase; terapêutica (atual e retrospectiva, assim como seus tempos de uso) e o exame físico (dados antropométricos; tipos de lesão; índice da área e severidade da psoríase [PASI]; área de superfície corporal; e o quanto a qualidade de vida foi afetada na última semana [CDLQI]). **Conclusão:** A partir do formulário, poderemos verificar o perfil epidemiológico dos pacientes que são atendidos no ambulatório de Dermatopediatria do HUPE. Ademais, teremos um instrumento que vai nos ajudar na avaliação do predomínio de determinados fatores desencadeantes e na coleta de dados para pesquisas futuras.

IC452508. TÉCNICA CIRÚRGICA PARA CIRURGIA MASCULINIZADORA EM CASOS REALIZADOS NO SERVIÇO DE CIRURGIA PLÁSTICA DA UERJ

.....
Autores: Gabriela Seigneur Barroso¹, Yuri Asato Costa Reis², Maria Lídia de Abreu Silva³

Afiliação: ¹Graduação FCM/UERJ; ²Residência em Cirurgia Plástica da UERJ; ³Docente de Cirurgia Plástica da UERJ

Local de realização: Serviço de Cirurgia Plástica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Com o aumento do volume de cirurgias de afirmação de gênero, observa-se uma melhora e evolução das técnicas para tais procedimentos. A disforia de gênero é caracterizada pela inconsistência em relação ao gênero designado e experienciado, junto a um forte desejo de ser do gênero oposto. Como resultado dessa disforia, um número significativo de transgêneros vem optando por intervenções médicas de afirmação de gênero, sendo a cirurgia mamária masculinizadora uma das mais buscadas. Apesar de várias técnicas de manejo de parede torácica já terem sido relatadas na literatura, a maioria diz respeito à correção de doença de mama ou de ginecomastia, havendo poucos estudos com enfoque na cirurgia masculinizadora para transgêneros. Esta é mais complexa em relação às dimensões das mamas, reposicionamento do complexo mamilo-aréola, excesso de pele e severidade de ptose, o que mostra a relevância do desenvolvimento de estudos específicos nesta área. **Objetivo:** Descrever e avaliar três casos operados no serviço de Cirurgia Plástica da UERJ, de acordo com a técnica operatória descrita na literatura para a abordagem cirúrgica na mamoplastia masculinizadora. **Metodologia:** Foram realizadas três cirurgias de Adenomastectomia no Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ) no ano de 2021. Os pacientes consistiam em casos classificados como grau III de Simon, caracterizados pela maior severidade de ptose e excesso de pele. As marcações das cirurgias foram feitas de acordo com as técnicas operatórias de Adenomastectomia descritas no artigo “Chest Surgery in Female to Male Transgender Individuals” de M. J. Frederick *et al.* **Resultados:** Os três casos de Adenomastectomia operados no HUPE obtiveram bons resultados em relação aos seguintes critérios: quantidade de tecido mamário e tecido dermocutâneo retirados e cicatrização das incisões periareolares e de sulco inframamário. Além disso, foi observada boa satisfação dos pacientes com o resultado geral final das operações. **Conclusões:** A masculinização estética da parede torácica é um dos procedimentos mais buscados por transgêneros, e merece atenção por suas particularidades. Os três casos operados pela técnica da Adenomastectomia no serviço de Cirurgia Plástica da UERJ apresentaram bons desfechos cirúrgicos, além de boa satisfação dos pacientes com o resultado.

IC452528. CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE E HISTÓRIA NATURAL DA SÍFILIS GESTACIONAL E DA SÍFILIS CONGÊNITA EM MÃES ADOLESCENTES E SEUS FILHOS – UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

.....
Autores: Carollyne da Silva Lira¹; Beatriz Alves Ramos¹; Isadora Fiaux Lessa¹; Marianne Quintas Rabello Moraes²; Hanna Diniz dos Santos²; Arnaldo Cezar Nogueira Laurentino³; Luciana Maria Borges da Matta Souza⁴; Paula Florence Sampaio⁴; Stella Regina Taquette⁴.

Afiliação: ¹Graduação em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas – FCM/UERJ; ²Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, FCM/UERJ; ³Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde, FCM/UERJ; ⁴Departamento de Pediatria, FCM/UERJ.

Local de realização: Rio de Janeiro, RJ.

Subcategoria: Graduação – Iniciação Científica (IC)

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A sífilis é uma doença cujo tratamento é de baixo custo e eficaz, porém constitui um grande desafio nas políticas de saúde pública. No Brasil, nota-se um aumento progressivo na taxa de detecção de sífilis gestacional (SG) e na incidência de sífilis congênita (SC), principalmente no estado do Rio de Janeiro, que apresenta a maior incidência de sífilis. A segunda faixa etária mais atingida pela SG, de 15 a 19 anos, envolve o período da adolescência. **Objetivo:** Estimar, avaliar e mapear a incidência de SG e SC na faixa etária 15 a 19 anos, notificadas ao SINAN de 2011 a 2020 no município do Rio de Janeiro, investigando a distribuição segundo idade, raça/cor, escolaridade, área programática de moradia, ocupação e número de consultas de pré-natal, assim como, possíveis associações entre variáveis sociodemográficas e relacionar o número de casos de SG e SC ao IDH do local de moradia. **Método:** A análise quantitativa irá utilizar pesquisa transversal e retrospectiva, através da coleta de dados de SG e SC do SINAN na faixa etária de 15 a 19 anos, no período de 2011 a 2020, e de SC de filhos de mães na mesma faixa etária no município do Rio de Janeiro. Será utilizada a variável área de planejamento (AP) para classificação da região de moradia, a renda nominal média mensal como variável do nível socioeconômico, assim como o índice de desenvolvimento humano (IDH). Modelos de regressão serão realizados para estimar a razão de prevalência de SG e de SC de acordo com os fatores sociodemográficos e períodos. Todas as análises serão realizadas com o software R-Project (versão 5.0) e ArcGIS (versão 10.5). **Resultados:** Identificaram-se 5306 casos de SC e de 9678 casos de SG para o período entre 2011 e 2020. No grupo dos casos notificados como SC 85,47% realizaram o pré Natal e com relação ao grupo de mães que foram diagnosticadas com sífilis gestacional 38% não receberam informação sobre o tratamento concomitante do parceiro. Esses dados possibilitarão a construção de mapas temáticos para descrever a distribuição espacial dos casos de SG e SC por AP e bairro de residência. Espera-se entender a dinâmica da epidemia de SG e de SC de mães de 15 a 29 anos no município do Rio de Janeiro. O estrato populacional de mulheres adolescentes apresenta taxas crescentes dessas doenças, dessa forma, suas especificidades de saúde precisam ser conhecidas para o enfrentamento dessas epidemias. **Conclusão:** Diante do exposto, o estudo visa contribuir para um panorama mais detalhado sobre esses agravos no município do Rio de Janeiro, trazendo informações e ferramentas necessárias aos gestores em saúde para aprimorar as políticas de saúde, visando à diminuição desses agravos.

Financiamento: Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

IC452533. AUMENTO DE PRESSÃO CENTRAL E RIGIDEZ ARTERIAL EM JOVENS NORMOTENSOS FILHOS DE HIPERTENSOS.

.....
Autores: Thayná Brum, Larissa Melo, Michelle Rabello da Cunha, Samanta de Souza Mattos, Mario Fritsch Neves

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto - Clínica de Hipertensão Arterial e Doenças Metabólicas Associadas

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A hipertensão é uma doença crônica com alta prevalência mundial. A doença hipertensiva aumenta em duas vezes o risco de doenças cardiovasculares. Sendo assim, diversos estudos buscam encontrar marcadores precoces da hipertensão na população. **Objetivo:** avaliar a presença de alterações vasculares precoces em indivíduos jovens normotensos com histórico familiar de pais hipertensos. **Métodos:** Estudo transversal, com alunos de graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, entre 18 e 30 anos, com e sem história de hipertensão arterial presentes na família. Os participantes foram submetidos a uma anamnese breve, avaliação de medidas antropométricas, bioimpedância elétrica, aferição da pressão arterial por método oscilométrico, coleta de sangue para análise bioquímica, avaliação de medidas da pressão central e da reflexão da onda de pulso por tonometria de aplanção (SphygmoCor) e por oscilometria (Arteriograph), que também avalia a velocidade da onda de pulso. **Resultados:** Os participantes foram divididos em dois grupos de acordo com a história familiar de pais hipertensos, sendo os indivíduos do grupo 1 não possuindo nem pai nem mãe hipertensos e o grupo 2, pelo menos um deles hipertenso. A média de idade da amostra foi de 24 anos, sendo 22 anos no grupo 1 e 25 anos no grupo 2. Embora sem significância estatística, o grupo 2 apresentou maiores valores de pressão arterial sistólica (PAS, 106 ± 11 vs 115 ± 10 mmHg; $p=0,06$), diastólica (PAD, 62 ± 8 vs 67 ± 5 mmHg; $p=0,096$) e glicemia de jejum ($82 \pm 10,6$ vs $84 \pm 9,3$ mg/dl; $p=0,612$). Os parâmetros avaliados pelo SphygmoCor, como o índice de incremento (AIx: $7,89 \pm 11,09$ vs $9,44 \pm 13,21$; $p=0,769$) e o aumento de pressão (AP: $2,22 \pm 4,2$ vs $2,94 \pm 4,32$; $p=0,693$) apresentaram-se mais elevados no grupo 2, também sem atingir significância estatística. O mesmo ocorreu com os parâmetros avaliados pelo Arteriograph, como a Pressão Sistólica Aórtica (109 ± 8 vs 115 ± 8 mmHg; $p=0,093$), a Velocidade da Onda de Pulso ($6,25 \pm 0,38$ vs $6,79 \pm 0,83$; $p=0,085$) e a idade arterial (18 ± 4 vs 25 ± 12 anos; $p=0,094$). Por fim, a Pressão Sistólica Aórtica (87 ± 13 vs 100 ± 9 mmHg; $p=0,01$) e a Pressão de Pulso Aórtica (24 ± 9 vs 31 ± 6 mmHg; $p=0,05$) avaliadas pelo SphygmoCor mostraram-se significativamente aumentadas no grupo 2. **Conclusão:** Nessa amostra de jovens normotensos, já é possível observar alterações vasculares precoces, como maiores níveis de pressão central, naqueles com história familiar parental de hipertensão, com indicadores de rigidez arterial, sem manifestação periférica da doença hipertensiva.

IC452541. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO ASSISTIDA PELO PROJETO DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR DE PACIENTES COM DOR CRÔNICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE AUTOGERENCIAMENTO DA DOR CRÔNICA

.....

Autores: Maxuel de Freitas da Silva¹; Guilherme Salcedo Areunete²; Cláudia Zornoff Gavazza³; Maud Parise⁴; Nivaldo Ribeiro Villela⁵

Afiliação: ¹Aluno de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ; ²Mestrando; ³Doutorando; ⁴Professora Neurocirurgia FCM/UERJ; ⁵Professor Anestesiologia FCM/UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto; Laboratório de Educação Física da UERJ; Encontros por plataforma Zoom.

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A dor crônica é um grande problema de saúde pública e tem uma elevada prevalência na população adulta brasileira, cerca de 40%. Cursa com alta taxa de incapacidade física e está associada com depressão e ansiedade. Conhecer as características da população com dor crônica é importante para que políticas públicas sejam adotadas com intuito de prevenção da dor crônica e redução da incapacidade. **Objetivo:** Avaliar as características da população com dor crônica proveniente da atenção primária do Estado do Rio de Janeiro atendida pelo Centro Multidisciplinar de Dor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Métodos:** Foram avaliados os dados de 906 pacientes advindos de variadas unidades de atenção primária do estado do Rio de Janeiro (procedentes do encaminhamento pelo sistema de regulação (SISREG)) durante o ano de 2019. Dados sociodemográficos (sexo, idade e escolaridade), bem como altura e peso para cálculo do índice de massa corporal foram coletados desses pacientes. A ansiedade e depressão foram avaliadas pela Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e as características da dor pelo Inventário Breve da Dor, ambos instrumentos validados para língua portuguesa. **Resultados:** Os indivíduos com dor crônica estudados foram em sua maioria mulheres, com escolaridade até ensino fundamental e com idade entre 50 e 59 anos. As atividades que tiveram maior interferência pela dor foram o sono (70%) e o trabalho (75%). As regiões com maior queixa algica foram: lombar e membros inferiores. Obesidade e sobrepeso se apresentam em mais de 70% dos pacientes. Quanto à saúde mental, ficou evidenciado que essa população possui uma prevalência de 67% de ansiedade e 52% de depressão. Atividades do dia a dia, humor e o caminhar também tiveram alterações advindas da dor crônica (percentual acima de 50%). Os medicamentos mais utilizados por esses indivíduos são os analgésicos (41%), anticonvulsivantes (32%) e antidepressivos (30%). Apenas 16% dos pacientes estudados não faziam uso de nenhuma medicação. **Conclusão:** Os pacientes com dor crônica apresentaram uma grande prevalência de ansiedade e depressão, distúrbio do sono e comprometimento nas atividades diárias. O estabelecimento de uma base de conhecimento das características presentes nas vidas dos portadores de dor crônica é crucial no âmbito de direcionamento de políticas públicas de cuidado e prevenção, assim como promove informações relevantes na compreensão de fatores associados ao início do quadro e prosseguimento do mesmo.

Financiamento: Instituto Unimed-Rio, bolsa de Iniciação Científica.

IC452557. ALTERAÇÕES NA PRESSÃO CENTRAL E DISFUNÇÃO ENDOTELIAL EM HIPERTENSOS PRÉ-DIABÉTICOS

Autores: Larissa Melo da Silva, Michelle Rabello Da Cunha, Thayna Dara Do Amar Brum Ramos, Samanta de Souza Mattos, Mario Fritsch Toros Neves

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto - Clínica de Hipertensão Arterial e Doenças Metabólicas Associadas

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Estudos demonstram que indivíduos hipertensos com hemoglobina glicada (HbA1c) aumentada possuem maiores complicações micro e macrovasculares. **Objetivo:** Avaliar alterações na função endotelial, rigidez arterial e metabolismo glicídico em hipertensos pré-diabéticos. **Métodos:** estudo transversal em indivíduos hipertensos, entre 45 e 65 anos, submetidos à avaliação clínica, nutricional e laboratorial, medida da pressão arterial (PA), velocidade da onda de pulso (VOP), parâmetros hemodinâmicos centrais, hiperemia reativa pós-oclusão (HRPO) e retinografia. **Resultados:** Pacientes (n=74) foram divididos de acordo com HbA1c (grupo pré-diabético HbA1c \geq 5,7% n=41 e controle HbA1c<5,7% n=33). Os grupos foram homogêneos na idade (58 \pm 6 vs 58 \pm 7 anos, p=0,982), índice de massa corporal (29,1 \pm 3 vs 28,5 \pm 3 kg/m², p=0,495) e proteína C-reativa (0,7 \pm 0,4 vs 0,7 \pm 0,5 mg/dl, p=0,742). O grupo pré-diabético apresentou diferenças significativas na glicemia (96 \pm 11 vs 90 \pm 8 mg/dl, p=0,019), insulina (15 \pm 6 vs 12 \pm 5 mcU/ml, p=0,010) e Homa-IR (3,7 \pm 1,5 vs 2,7 \pm 1,2, p=0,003). Não houve diferença significativa entre os grupos na VOP (10,2 \pm 1,8 vs 10,3 \pm 1,5 m/s, p=0,804), PA sistólica (PAS) e diastólica (139 \pm 11/84 \pm 8 vs 135 \pm 8/82 \pm 7 mmHg, p>0,05), PAS aórtica (135 \pm 21 vs 130 \pm 16 mmHg, p=0,310) e pressão de pulso aórtica (49 \pm 18 vs 49 \pm 16 mmHg, p=0,955). Na avaliação da HRPO, o grupo pré-diabético apresentou menor área sob a curva (AUC) basal e pós-oclusão (1691 \pm 548/2144 \pm 647 p= 0,002 vs 3065 \pm 800/3538 \pm 1141 PU/mmHg p=0,040), menor condutância vascular cutânea (CVC) basal e no pico (0,26 \pm 0,0/0,34 \pm 0,1, p<0,001 vs 0,8 \pm 0,2/0,9 \pm 0,2 PU/mmHg, p=0,026). Na retinografia, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos nos diâmetros vasculares retinianos através do equivalente da artéria retiniana central (CRAE) (110 \pm 4,6 vs 110 \pm 4,2 μ m, p=0,877), do equivalente veia retiniana central (CRVE) (152 \pm 12 vs 155 \pm 10 μ m, p=0,253) e razão arteríola-vênula (A/V) (0,72 \pm 0,01 vs 0,71 \pm 0,01, p=0,424). O grupo pré-diabético apresentou correlação negativa da VOP com CVC pico (r=-0,35; p=0,023) e correlação positiva da HbA1c com PAS aórtica (r=0,35; p=0,045), o que não foi observado no grupo controle. **Conclusão:** Nesta amostra, os hipertensos pré-diabéticos apresentaram evidências de disfunção endotelial em comparação com o grupo controle, e a relação entre hemoglobina glicada e pressão central pode indicar envolvimento da resistência à insulina com a reflexão da onda de pulso.

IC452578. PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NOS SALVAMENTOS AQUÁTICOS NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE

.....

Autores: Maíra Pedrosa de Paula Guimarães, Yan Moreira Elias, Maria Júlia Mazzoleni Monteiro, Gabriela Gomes Vieira, Kátia Nogueira

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)-UERJ

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O afogamento é uma das principais causas de lesões acidentais e óbitos por causas externas em crianças e tem um grande impacto na família e na sociedade brasileira. A prevenção e o tratamento do afogamento são de grande importância para a redução dessa mortalidade. Este trabalho revisa a literatura sobre epidemiologia, resgate, ressuscitação e manejo clínico agudo e prevenção de afogamento de modo a fornecer uma base para reduzir ainda mais as taxas de mortalidade e incapacidade por afogamento. No Brasil, em 2019, segundo o DATASUS ocorreram 16310 óbitos por causas externas, na faixa etária de 0-19 anos, sendo destes 1350 óbitos por afogamento. Objetivo: Conhecer a percepção dos estudantes de graduação em áreas de saúde sobre a prevenção de afogamentos da criança e adolescentes. Alertar aos estudantes da graduação sobre importância da prevenção de afogamentos de crianças e adolescentes. Metodologia: Estudo quantitativo, que será realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Serão incluídas no estudo estudantes de ciências da saúde regularmente matriculados e que estejam entre o primeiro e o oitavo período e que concordem em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Como critério de exclusão, alunos de outros períodos que não foram selecionados. A coleta de dados ocorrerá nos meses de outubro/2021 e março/2022. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um questionário digital que é um instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas online e sem a presença do entrevistador. Reunião com o grupo, conhecendo o objetivo do estudo, levantando dados da pesquisa. Resultados: Estima-se que mais de 85% dos casos de afogamento podem ser evitados com supervisão, instrução de natação, tecnologia, regulamentação e educação pública (SZPILMAN, 2012). A grade curricular da graduação de medicina tem poucas oportunidades de abordar esses assuntos, portanto torna-se necessário abordar um tema tão prevalente no nosso país na faixa etária de 1 a 19 anos. Conclusão: Os resultados poderão ratificar a necessidade da divulgação de informações em prevenção de acidentes aquáticos para a população. Imersos em tal meio de promoção de saúde, os estudantes dessa área poderão se tornar veículos fundamentais na divulgação de tais conhecimentos, sobretudo por meio de uma linguagem mais acessível ao público leigo.

IC452614. TROMBOCITOSE E TROMBOSE: INFLUÊNCIA DAS DIFERENTES ALTERAÇÕES GENÉTICAS NAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E LABORATORIAIS DE PACIENTES COM TROMBOCITEMIA ESSENCIAL

.....
Autores: Ramom Guimarães Akkam¹ e Cristiana Solza²

Afiliação: ¹Aluno de Graduação Medicina, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ; ²Professora Disciplina de Hematologia, FCM/UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ.

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: As Neoplasias Mieloproliferativas Crônicas (NMPs) são doenças clonais da célula tronco-hematopoiética, em que há expansão de um ou mais das três séries mieloides. A fisiopatologia dessas neoplasias está associada a alterações genéticas que acarretam na ativação constitutiva de vias de sinalização intracelular: BCR-ABL, na Leucemia Mieloide Crônica, e mutações em JAK2, CALR e MPL, nas NMPs BCR-ABL negativas - Trombocitemia Essencial (TE), Policitemia Vera e Mielofibrose Primária. Nesse projeto, estudaremos as manifestações clínicas e laboratoriais da Trombocitopenia Essencial, doença caracterizada pela expansão da linhagem megacariocítica e aumento do número de plaquetas (trombocitose). Os pacientes com TE também podem apresentar leucocitose e cursam com sintomas constitucionais (perda de peso, sudorese noturna), prurido, cefaleia, alterações visuais, tonteira, disestesia e trombozes em múltiplos sítios ou em um local pouco usual. De fato, a estratificação de risco na TE está relacionada à ocorrência de trombose, que pode ser arterial ou venosa. Fatores de risco já associados a eventos trombóticos são idade maior do que 60 anos, evento trombótico prévio e a presença da mutação JAK2V617F. O principal objetivo do tratamento é a prevenção de eventos vasculares e as decisões terapêutica. Os tratamentos medicamentosos atuais não estão associados a um aumento de sobrevida ou a prevenção de progressão para Mielofibrose ou Leucemia Aguda. Existem poucos estudos de coortes brasileiras com Neoplasias Mieloproliferativas e a maioria dos dados clínicos, moleculares e de desfechos e sobrevida disponíveis atualmente são obtidos através de publicações internacionais. Entendemos que é de suma importância entendermos as manifestações clínicas da TE na população brasileira, que tem características genéticas diferentes devido a grande miscigenação que ocorre no nosso país. **Objetivos:** Assim, nesse trabalho pretendemos estudar dados clínicos, hematológicos, laboratoriais e moleculares que possam estar relacionados à ocorrência de eventos trombóticos em pacientes com Trombocitemia Essencial na nossa coorte. **Metodologia:** Elaborada ficha clínica com os dados que serão analisados. O preenchimento das fichas é feito através da consulta de prontuários dos pacientes, retrospectivamente e prospectivamente. A partir da ficha, criamos um banco de dados em SPSS e estamos inserindo os dados para análise. **Resultados:** Já inserimos 50 pacientes. **Conclusão:** Os dados estão em análise.

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica, FAPERJ.

FCM8

FCM86
Jornada Acadêmica



Temas Livres – Extensão

- **Projetos de Extensão e Ligas Acadêmicas**

E450298. DOAÇÃO E TRANSFUSÃO DE SANGUE SEGURAS: UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

.....

Autores: Karoline Pereira Roriz 1; Thayani Cristina Nascimento Campos Ferreira 2; Flavia Miranda Gomes de Constantino Bandeira 3

Afiliação: ¹Aluna da Graduação de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas / UERJ; ²Aluna da Graduação de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem / UERJ; ³Professora da Disciplina de Hematologia, Faculdade de Ciências Médicas / UERJ.

Local de realização: Serviço de Hemoterapia, Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ.

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A doação e transfusão de sangue seguras, é a premissa que move o projeto de extensão da UERJ intitulado «Educação permanente para uma transfusão segura: aprendendo a cuidar melhor do doador ao receptor». **Objetivo:** Desenvolver ações educativas sobre doação e transfusão de sangue. **Método:** A partir de uma amostra de conveniência, obtida por preenchimento de formulário na plataforma Google Forms entre agosto e outubro de 2021, foram capturados dados acerca do conhecimento sobre doação/transfusão de sangue e perfil sociodemográfico. Perguntas abertas foram analisadas qualitativamente. Um termo de consentimento explícito foi disponibilizado de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (13.709/2018). **Resultados:** Foram obtidas 252 respostas. Destas 175 (69,4%) do sexo feminino. A maioria (n=158; 62,7%), entre 18 a 29 anos. Pessoas com nível superior completo ou incompleto representaram 57,5% da amostra (n= 145) e 179 (71%) indivíduos eram procedentes da região metropolitana do Rio de Janeiro. A doação de sangue foi considerada importante por 248 pessoas (98,4%) e 165 (65,5%) informaram serem doadores. Dos que já doaram, 129 (92,8%), pretendem doar novamente. A informação sobre a necessidade de doação de sangue chegou a 227 (90,1%) indivíduos através de redes sociais, mídia formal, hospitais, faculdade, igreja, entre outros; no entanto, 25 pessoas (9,9%) desconhecem local para doação de sangue. A palavra «amor» destacou-se como sentimento que remete à doação de sangue. Dúvidas sobre critérios mínimos ou impedimentos à doação foram destacadas por 69 indivíduos. **Conclusão:** Visto que o acesso à informação sobre doação/transfusão de sangue é um direito, o estudo possibilitou o direcionamento da criação de materiais educativos para divulgação do tema, veiculados em mídias sociais. Permitiu ainda, o direcionamento de atividades educativas para os profissionais e estudantes do complexo de saúde da UERJ. Apesar da possibilidade de viés de informação nesta abordagem exploratória, o material gerado é de valor para o planejamento de estratégias educativas.

E451275. PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL DO CASAF: RESILIÊNCIA, CONQUISTAS E RENOVAÇÃO

.....

Autores: Gabriela Silva do Nascimento¹; Maria Eduarda Rosario Viveiros de Castro¹, Julia Pereira Muniz Pontes¹, Evillyn de Brito Rodrigues Bezerra¹, Luiza de Amorim Provenzano¹, Carolina Figueira Franco¹, Eduardo Henriques Alves Braule Pinto¹, Maria Tavares da Rosa¹, Raquel Ferreira dos Santos¹; Mônica de Cássia Firmida².

Afiliação: ¹Aluno de Graduação Medicina, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ; ²Professora, FCM/UERJ.

Local de realização: Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Em maio de 2020, graduandos da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UERJ se uniram com o intuito de atenuar o cenário de desigual acesso à educação superior, agravado pela pandemia do SARS-CoV-2. Assim, surgiu o Pré-Vestibular Social do CASAF. Surpreendidos pela mudança do Vestibular Estadual 2021 devido ao contexto epidemiológico, este projeto precisou se adaptar e se renovar. **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos da FCM na continuidade da gestão de um Pré-Vestibular Social. **Metodologia:** O Vestibular, que antes possuía duas fases, sendo a 2ª discursiva e específica, agora, condensa-se em um único exame objetivo com redação, o qual contempla as 4 áreas do conhecimento. Para acompanhar essa mudança, passamos a oferecer listas de exercícios objetivos de cada disciplina, que são corrigidas no YouTube por professores voluntários (10) semanalmente, além de temas inéditos de redação e suas análises para cerca de 600 alunos no Telegram. Já a correção de redação é individualizada, voltada 100% a cotistas, cujas vagas foram sorteadas (118). A comunicação com os alunos é feita pelo Instagram e pelo Telegram. Dividiu-se os atuais 39 graduandos voluntários em departamentos: coordenação, extensão, mídias, ensino e secretaria. Criou-se um Drive de livre acesso a materiais de apoio. **Resultados:** Dos 104 aprovados em Medicina na UERJ, 9 eram alunos deste projeto. Dos estudantes sorteados não aprovados no vestibular, 40 demonstraram interesse em permanecer no projeto. Novos voluntários, recém inscritos na faculdade, aderiram ao projeto, inclusive ex-alunos deste. Além disso, mais professores demonstraram interesse em se voluntariar. Até então, nosso canal no Youtube obteve 9774 visualizações e o perfil do Instagram teve um incremento de 4434 acessos nos últimos 3 meses. **Conclusões:** Diante de tantos desafios, esses resultados evidenciam a capacidade de adaptação deste projeto, que termina este ano ainda mais forte, ratificando seu caráter perene. Assim, evidencia-se que as bases bem desenvolvidas de funcionamento e organização foram capazes não só de estabelecer a continuidade do pré-vestibular, mas também de criar oportunidade para o aperfeiçoamento. Percebe-se, também, o potencial de evolução contínua do projeto ao receber ex-alunos como atuais voluntários, demonstrando esse encadeamento que facilita a troca de experiências e enriquece o processo de gestão do Pré-Vestibular. Motivados pelas repercussões positivas, almejamos continuar oferecendo suporte para um acesso mais amplo à educação.

E451521. CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE VIRTUAL DE PRÁTICAS DE MINDFULNESS DURANTE A PANDEMIA- A EXPERIÊNCIA DO MEDITA UERJ.

.....
Autores: Débora Silva Teixeira, Ana Luiza Barreira Lins, Mateus Ornellas Grandine do Amaral, Victor José Brasilino de Sena, Kali Alves, Sandra Fortes.

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Local de realização: Rio de Janeiro, ambiente virtual.

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A grande produção de pesquisa clínica a respeito das intervenções baseadas em Mindfulness tem ajudado a consolidar estas práticas como opção terapêutica para várias condições de saúde, tais como depressão, ansiedade e dor crônica, além de uma estratégia de promoção à saúde e manejo do estresse. Nosso projeto de pesquisa e extensão desenvolve atividades desde 2015 na rede de saúde do SUS e no ambiente universitário. As atividades englobam uma disciplina eletiva de mindfulness para estudantes de medicina e enfermagem; o projeto do Café com Atenção plena, encontro mensal em que palestrantes trazem suas experiências de práticas meditativas; e o curso breve de Mindfulness e Autocompaixão para profissionais de saúde. A pandemia da Covid-19 trouxe consigo grande sofrimento emocional em decorrência das limitações sociais impostas, das incertezas, medo, ansiedade, angústia e sobrecarga de trabalho, o que tornou mais evidente a necessidade do autocuidado. Nesse contexto, considerando a eficácia de Mindfulness como prática de cuidado e regulação emocional, foi criado o Medita UERJ. Tal iniciativa busca oferecer um espaço de práticas aberto e online para além da comunidade acadêmica e profissional da UERJ, fazendo-se extramuros ao acolher o público em geral. **Objetivos:** Relatar a experiência de criação de um espaço virtual de práticas e difusão de conhecimento sobre Mindfulness. **Métodos:** O Medita UERJ foi criado em abril de 2020, com atividades realizadas semanalmente em uma plataforma de reuniões virtuais e divulgadas nas redes sociais. São reuniões abertas e gratuitas, com uma hora de duração, facilitadas por instrutoras experientes do projeto Mindfulness Rio UERJ. **Resultados:** Desde a sua criação já foram mais de 70 encontros em que tivemos práticas de Mindfulness em grupo, troca de relatos, compartilhamento de sentimentos e dúvidas. Foi possível agregar profissionais, estudantes, instrutores de Mindfulness e usuários do SUS de diferentes partes do Brasil e do mundo. A continuidade do MeditaUERJ segue com apoio mútuo e colaborativo e possibilitou um espaço de conexão e integração para pessoas que estavam fisicamente distantes, mas tinham em comum a necessidade de contato e presença, constituindo uma comunidade de práticas. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 impactou a sociedade de diferentes formas. Esse cenário traz consequências para a saúde pública que necessitam de respostas imediatas, mas também a médio e longo prazo. Nesse contexto, as intervenções baseadas em mindfulness tem grande potencial. Podemos dizer então que em meio à crise sanitária, a iniciativa Medita UERJ, utilizando-se da inovação, conseguiu cumprir sua missão na construção de espaços de práticas, trocas e aprendizagem. Para além, funcionou e funciona como um ambiente de integração, acolhimento e desenvolvimento em um momento ímpar e tão desafiador.

E451844. EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO DO CICLO DE INICIAÇÃO À PESQUISA DA FCM-UERJ

.....

Autores: Rodrigo Barcelos Alves¹, Gabriela Seigneur Barroso¹, João Pedro de Oliveira Fernandes¹, Marina Maria Muniz Biar¹, Beatriz Garcia Lucio Silva¹, Yara Bacha Castro¹, Rafaela Costa Rodrigues², Roberta Arnoldi Cobas³, Luciana Silva Rodrigue⁴

Afiliação: ¹Graduação Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ., ²Servidora Técnico-Administrativo UERJ; ³Docente do Departamento de Clínica Médica FCM/UERJ, ⁴Docente do Departamento de Patologia e Laboratório FCM/UERJ,

Local de realização: Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ.

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O Ciclo de Iniciação à Pesquisa surgiu com o intuito de oferecer um conteúdo educativo sobre temas relacionados à pesquisa científica, direcionado para os estudantes ingressos no Programa de Iniciação Científica (PINC) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Dessa forma, foi necessária a criação de uma equipe de suporte constituída de discentes da FCM, cujas tarefas visavam à manutenção e progressão do projeto. **Objetivo principal:** Relatar a construção e experiência da equipe de suporte durante a vigência do Programa PINC-FCM. **Desenvolvimento da experiência:** O PINC facilitou o contato dos discentes com os projetos de pesquisas, o que antes se dava de forma fragmentada, pelo contato com cada departamento, promovendo um processo seletivo para vagas de Iniciação Científica (IC). Uma das atividades promovidas foi o Ciclo de Iniciação à Pesquisa, a fim de dar suporte aos ingressantes nesse processo. Nesse contexto, percebeu-se a necessidade de criação de uma equipe de suporte para a organização das reuniões. **Relato de experiência:** De Agosto a Dezembro de 2021, o Ciclo promoveu atividades quinzenais, com uma média de 100 ouvintes por reunião, alternando entre palestras e oficinas de duração de aproximadamente 1h15min pelo Microsoft Teams. Essas reuniões foram gravadas e disponibilizadas na plataforma AVA. Para isso, professores da UERJ e de outras instituições de ensino e pesquisa foram chamados para ministrar aulas sobre temas pertinentes à pesquisa científica. Os participantes da equipe de suporte foram responsáveis pela criação e divulgação das mídias personalizadas para cada evento entre discentes e docentes, os quais também incluíam os orientadores dos projetos. Foi criado também um canal de comunicação no WhatsApp com os membros da Equipe e os alunos de IC para avisos gerais. Cada evento contou com a participação de dois monitores, membros da Equipe, encarregados de oferecer suporte, com mediação de dúvidas e comentários dos ouvintes e palestrantes. Inicialmente, as reuniões foram voltadas aos participantes do PINC, mas, com o maior interesse acadêmico, o acesso foi ampliado para toda a FCM. **Conclusões:**

A equipe do Ciclo de Iniciação à Pesquisa se mostrou fundamental para a divulgação, organização e mediação dos eventos, colaborando para o desenvolvimento de conteúdo relacionado à pesquisa científica, sobretudo aos estudantes. O programa também se mostrou uma oportunidade de interação com profissionais de diferentes áreas, além de promover troca de conhecimento e experiências.

Financiamento: Instituto Unimed-Rio, Convênio com o Programa de Iniciação Científica em Pesquisa Médica, FCM/UERJ.

E451865. REDE NACIONAL DE DOENÇAS RARAS (RARAS): DADOS RETROSPECTIVOS

.....
Autores: Bárbara da Silva Aniceto¹, Giovanna Pessanha Cordeiro¹; Raissa Vieira Leite da Silva¹; Marcia Maria Jardim Rodrigues¹; Ana Beatriz Winter¹; Temis Maria Félix²; Raquel Tavares Boy da Silva¹

Afiliação: ¹Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ; ²Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE-UERJ

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A Rede Nacional de Doenças Raras é um projeto multicêntrico, subsidiado pelo CNPq com o apoio do Ministério da Saúde (MS). Visa realizar um inquérito nacional (censo ambispectivo) acerca da epidemiologia, quadro clínico, recursos humanos diagnósticos e terapêuticos e custos em indivíduos com doenças raras (DR) no Brasil para oferecer subsídios para a implementação da Portaria 199/2014 do MS. É coordenado pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (UFRGS), onde o HUPE-UERJ é um dos centros participantes. **Objetivo:** Relatar os dados preliminares da fase retrospectiva dos últimos 12 meses obtidos do HUPE-UERJ. **Metodologia:** A obtenção dos dados retrospectivos se deu através de consultas a prontuários físicos e eletrônicos, mediante pré-seleção, de pacientes atendidos no ambulatório de Genética Médica durante os anos de 2018 e 2019 (pré-pandemia da COVID19) e de pacientes incluídos no protocolo ambispectivo voltados para a análise de jornada assistencial baseada em valor (JAV). O instrumento de coleta de dados retrospectivos usa um protocolo padrão com dados sócio-demográficos e aspectos clínicos e de diagnóstico de acordo com ontologia internacional (Human Phenotype Ontology - HPO). O ambulatório de Genética Médica do HUPE é um ambulatório de ensino e conta apenas com um geneticista clínico e se dá em caráter semanal. **Resultados:** Houve inserção de 196 pacientes com resultados sócio-demográficos e clínicos quase completos de 153 pacientes. Destes, são do sexo masculino (53,6%), idades de 1 a 86 anos (média de 23 anos), brancos (85,6%), idade materna média 28,3 anos, idade paterna média 33,3 anos, sem recorrência familiar (58,4%), não consanguíneos (73,7%), nascidos no Sudeste (96,5%), acompanhados por múltiplas especialidades (81,3%). Diagnóstico clínico em 76,9% e etiológicos em 23,2% (molecular 50%, citogenético 25%, bioquímico 14,3% e anatomopatológico 10,7%), por exames subsidiados pelos SUS (53,6%), seguido por pesquisa clínica (25%) e financiamento próprio (10,7%). Os tratamentos são medicamentosos (45,7%) e de reabilitação (41,7%), ambos subsidiados pelos SUS em sua maioria – 86,2% e 96,8% respectivamente. **Conclusão:** Espera-se que essa amostra possa contribuir para o conhecimento do perfil epidemiológico das DR no Brasil para melhor adequar recursos humanos e de infraestrutura para atendimento de pacientes no âmbito do SUS. Caracterização do HUPE como centro de referência em DR é desejável para se ampliar a cobertura assistencial.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

E451869. O PROJETO “LIGADOS NA ESCOLA” NO CENÁRIO DIGITAL

.....

Autores: Bruna Silva Leite¹; Letícia Lima de Souza¹; Nívea Caroline de Mello Frutuoso²; Daniel Rabe³; Rayssa Alves⁴; Rachel Silva⁴; Marcella Cupello⁵; Larissa de Castro⁵; Kátia Xavier da Silva⁶; Thaís Porto Amadeu¹

Afiliação: ¹Alunas de graduação da Faculdade de Ciências Médias – UERJ; ²Aluna de graduação do Instituto de Educação Física e Desportos – UERJ; ³Aluno de graduação da Universidade Federal Fluminense; ⁴Alunas de graduação do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes – UERJ; ⁵Alunas de graduação da Faculdade de Odontologia – UERJ; ⁶Docente do Colégio Pedro II Engenho Novo II

Local de realização: Disciplina de Patologia Geral – FCM/UERJ e Colégio Pedro II campus Engenho Novo e campus Tijuca.

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: O Ligados na Escola é um projeto de extensão desenvolvido pela Liga de Educação em Saúde (LiES) para promoção de ações voltadas à promoção da saúde em escolas públicas. Contudo, devido às restrições sanitárias decorrentes à pandemia, muitas ações ficaram prejudicadas e o cenário digital acabou por se tornar a melhor alternativa para a sua continuidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes das áreas da saúde no desenvolvimento do Ligados na escola virtual para alunos de um colégio público do Rio de Janeiro. **Desenvolvimento da Experiência:** Com as mudanças impostas pela pandemia, a LiES teve que traçar estratégias para dar continuidade ao Ligados na Escola. Optou-se pela organização da atividade com oficinas transmitidas ao vivo pelo canal do Youtube. O evento foi organizado e apresentado por alunos dos cursos de medicina, odontologia, educação física e biologia da UERJ. As oficinas apresentaram os temas: *Fast Food* e seu impacto na saúde bucal; Descarte das máscaras faciais durante a pandemia - implicações e impacto ambiental; e Saúde mental e atividade física, implicações na qualidade de vida e bem-estar. A atividade ocorreu num sábado, com duração de 1 hora e 30 minutos, de acordo com a organização do colégio. Ao final foi realizada uma dinâmica com profissionais de educação física. **Relato da Experiência:** Com a pandemia, as atividades tiveram que se adequar ao contexto digital. Desta forma foi possível conciliar o ensino e a extensão para uma maior reflexão, projetando uma consciência livre e crítica sobre a saúde, meio ambiente e o autocuidado. Os alunos não tiveram dificuldades na organização do evento e destacaram a facilidade de organizar e apresentar as oficinas da sua própria residência, sem ter que se deslocar para o local, o que geraria maior tempo de deslocamento e mais gastos. Como desafios, os graduandos ressaltaram as dificuldades de conexão à internet e a dificuldade na interatividade com o público, já que no evento presencial interagem o tempo todo com os alunos e com isso podia-se perceber suas principais reações. **Conclusão:** O planejamento e a execução do evento ampliaram oportunidades tanto no aprendizado discente, quanto na identificação de novos desafios à educação. Pudemos aproximar o conhecimento técnico-científico adquirido durante a formação acadêmica às necessidades do público-alvo, numa linguagem simples e direta, contemplando temas essenciais ao momento.

E452124. A IMPORTÂNCIA DE GRUPOS DE ACOLHIMENTO COM AS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA FIBROSE CÍSTICA

.....
Autores: ¹Mariana Gomes Johnson; ²Alexia Maitê da Silva Ferreira; ³Helena Medeiros Amaral Souza; ⁴Vera Lucia Barros Abelenda; ⁵Elizabeth de Andrade Marques; ⁶Robson de Souza Leão; ⁷Marcos César Santos de Castro; ⁸Mônica Muller Taulois; ⁹Mônica de Cássia Firmida; ¹⁰Sandra de Souza Pereira

Afiliação: ¹Graduação do curso de medicina/UERJ; ²Aluna do curso de especialização em Psicologia Médica da Faculdade de Ciências Médicas/UERJ; ³Aluna do curso de especialização em Psicologia Médica da FCM/UERJ; ⁴Fisioterapeuta doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas- PGCM/FCM/UERJ; ⁵Professora Associada de Microbiologia da FCM/UERJ; ⁶Professor Microbiologia da FCM/UERJ; ⁷Médico Pneumologista da FCM/UERJ; ⁸Médica Gastroenterologista cedida pela Secretaria Municipal de Saúde/RJ; ⁹Professora Adjunta Pneumologia da FCM/UERJ; ¹⁰Professora Adjunta da disciplina de Psicologia Médica da FCM Médicas/UERJ

Local de realização: Centro de Referência de Fibrose Cística em Adultos Serviço de Pneumologia – Policlínica Piquet Carneiro

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva que possui muitas questões emocionais e sociais para as pessoas que convivem com ela – a família do paciente, ele mesmo ou a equipe que cuida. O projeto de extensão CONFIBRA visa ao cuidado com todos, mas a equipe multiprofissional chamou a atenção, pois mostrou necessidade de acolhimento. Nesse sentido, o grupo Balint foi criado por Michael Balint, para atender a uma demanda específica dos médicos, inicialmente, generalistas e de família. Balint estabeleceu especificidades a partir de questões que surgem no encontro do médico com seu paciente no contexto da doença. Similar a isso, o projeto visa a um grupo de acolhimento a equipes multidisciplinares de cuidado com os pacientes da FC. **Objetivo principal:** Mostrar a necessidade de implantar grupos de acolhimento aos profissionais da saúde que trabalham com os pacientes da fibrose cística. **Desenvolvimento da experiência:** O CONFIBRA tem como objetivo cuidar de todos que convivem com a Fibrose Cística. Conforme os grupos foram acontecendo, pôde-se perceber a importância do acolhimento à equipe, evidenciada em particular em um grupo voltado para os pacientes – o que mostra como são preocupantes todos os afetos e emoções que uma equipe pode vivenciar, podendo trazer repercussões para a vida pessoal e profissional. **Relato de experiência:** O projeto realiza rodas de conversa e uma, voltada para a transição dos pacientes pediátricos para o centro de adultos, chamou muito a atenção para a necessidade de um grupo com a equipe, de essencial continuidade, pois, mesmo que essa reunião não tivesse o objetivo de acolher os profissionais, tornou-se espaço de trocas e desabafos da equipe. Uma parte da equipe relatou ter dificuldade com a transição dos pacientes, visto que houve troca de afeto e o convívio foi longo, o que poderia dificultar o processo de transição. Outro problema relatado foi a forma como alguns pacientes ou familiares transferem seus problemas para a equipe – dessa forma, foi percebida a importância de dar voz e acolhimento para esses profissionais, a fim de que eles possam reconhecer suas dificuldades e ter um espaço de trocas sobre como lidar com essas situações. **Conclusões:** Foi possível perceber a necessidade do cuidado integral com todos os envolvidos com a FC e, principalmente, dar uma atenção especial aos profissionais que lidam diariamente com diversos pacientes e familiares, pois se eles não tiverem um cuidado direcionado, tanto a saúde da equipe estará abalada, como o tratamento dos pacientes pode ser prejudicado.

E452169. TELEPAPE – PEDIATRIA: APROXIMAÇÃO E CONTATO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

.....

Autores: ¹Lívia Sesana Spyker de Oliveira; ¹Beatriz Garcia Lucio Silva; ¹Caroline Lyra Moreira; ¹Gabriela Zaquine Soares Moreira; ¹João Antonio Gonçalves Bastos Torres; ¹Julie de Paula Oliveira; ¹Mayra Araujo Gomes Ferreira; ²Sandra Torres Serra

Afiliação: ¹Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas/UERJ; ²Psicóloga, Coordenação PAPE, FCM/UERJ

Local de realização: Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), UERJ.

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: O Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (PAPE), em parceria com profissionais da Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), desenvolveu o Projeto de Extensão “TELEPAPE - Pediatria”. Ao longo do mês de setembro de 2021, alunos do 3º período de medicina da FCM tiveram a oportunidade de ter contato com famílias e pacientes internados na enfermaria de pediatria do HUPE. O projeto ocorreu em modalidade híbrida e com vagas reduzidas, devido ao contexto de pandemia. Foram ao todo 4 visitas realizadas na enfermaria, além de momentos de capacitação e de reuniões semanais de supervisão de estudantes para a troca de experiências.

Objetivo: Aproximar os alunos dos pacientes internados e de seus familiares, de modo a fomentar o desenvolvimento de um olhar humanístico na educação médica. **Metodologia:** Após o cadastro do Projeto de Extensão junto ao DepExt, iniciaram-se as reuniões com a chefia da Enfermaria de Pediatria do HUPE, durante as quais foi possível elaborar a melhor maneira de funcionamento do projeto, de modo a abarcar as demandas da enfermaria. Após o período de planificação, iniciou-se a de captação de alunos voluntários, que ocorreu por meio de um formulário online. Como o número de inscritos (53) ultrapassou as vagas oferecidas (10), foi necessário realizar um sorteio para a seleção final dos participantes. Os alunos sorteados participaram de reuniões de capacitação com a coordenação do projeto e com a chefia de Enfermaria, aprendendo princípios básicos do contato com o paciente e do funcionamento do ambiente hospitalar. Durante as 4 semanas de visitas, foram realizadas reuniões semanais com os participantes para troca de reflexões. **Resultados:** O projeto foi o primeiro contato dos alunos com o ambiente hospitalar, sendo importante para integrar os acadêmicos a esse espaço depois de mais de um ano tendo experiências exclusivamente virtuais. Além disso, serviu como uma oportunidade de aproximação do paciente diferente da que normalmente se tem ao longo da formação acadêmica. **Conclusão:** A iniciativa de promover a sensibilização dos acadêmicos a partir do contato com o paciente de maneira humanística foi bem recebida pelos alunos, sendo considerada, portanto, relevante para a formação médica.

E452314. PROJETO (R)EXISTÊNCIAS: ABORDAGEM DO DIÁLOGO ENTRE DEFICIÊNCIA, SAÚDE E EDUCAÇÃO NO 59º CONGRESSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

.....
Autores: Beatriz Garcia Lucio Silva ¹, Thiago Fillip Almeida Pontes ¹, Elisa Hypólito Montovani ¹, Willian Alves dos Santos ¹, Isadora Fiaux Lessa ¹, Gabriella Cintra Vidal Mann ², Mariana Malheiros Caroni ³, Fernanda Shcolnik ⁴, Mariana Bteshe ⁵

Afiliação: 1 - Graduação FCM/UERJ; 2 - Graduação Psicologia/ UERJ; 3 - Médica do NESA/ UERJ; 4 - Professora do CAp-UERJ; 5 - Professora Adjunta Adjunta da Disciplina de Psicologia Médica e Saúde Mental/FCM-UERJ

Local de realização: 59º Congresso Brasileiro de Educação Médica

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: O Projeto de Extensão (R)existências surgiu em 2020 com o intuito de contribuir na formação crítica, ética e humanística de futuros profissionais de saúde. Em 2021, ainda em contexto pandêmico, o cronograma adotado visou promover o diálogo entre deficiência, saúde e educação. Dentro das atividades, mereceu destaque o desenvolvimento da oficina “Capacitismo na Educação Médica: Como as Escolas de Medicina se Preparam para Perceber Alunos com Deficiência e como o Assunto Está Presente na Formação Profissional?” no 59º Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM). **Objetivo:** Apresentar a experiência do Projeto (R)existências no planejamento e execução da referida oficina. **Metodologia:** Com o intuito de promover o pensamento analítico-reflexivo acerca de questões das pessoas com deficiência nas relações aluno-instituição e médico-paciente, a metodologia de simulação virtual foi escolhida pela sua capacidade de construção participativa de conhecimento. Para isso, os participantes foram divididos em 4 subgrupos para que construíssem cenários contextualizados em local/ ambiente e na função de cada personagem. Em seguida, entre cada encenação, os inscitos foram encorajados a explorar suas emoções e as utilizarem para reverem tópicos importantes e construir um espaço de debate. Por fim, realizou-se a leitura conjunta de dois textos visando o aprofundamento da discussão: “O que os olhos não vêem”, extraído do blog “Causos Clínicos” cujo objetivo é contar histórias do dia-a-dia de médicos de família e comunidade, e “Fernanda”, o qual conta com o relato de uma integrante do projeto e militante PCD sobre certa experiência capacitista em consulta médica. **Resultados:** A oficina contou com todas as suas 20 vagas esgotadas, sendo estas preenchidas tanto por discentes quanto por docentes de Medicina. No dia da realização, 6 dos inscitos compareceram efetivamente, mas apesar disso, os presentes se mostraram muito participativos. No fechamento da oficina, o feedback recebido pelo projeto foi positivo em relação à dinâmica adotada, abordagem da temática e possíveis impactos na formação ou atuação profissional dos participantes. **Conclusões:** A participação do Projeto (R)existências no 59º COBEM ocorreu no sentido de evidenciar a importância de se fortalecer debates centralizados nas questões atreladas à deficiência. Por meio de uma metodologia que protagoniza o participante, a oficina possibilitou a sensibilização de seus inscitos a respeito da temática proposta.

E452342. A RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DE INSERÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO SEGUIMENTO AMBULATORIAL DO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO (SARAR) PARA SUA FORMAÇÃO MÉDICA

.....

Autores: Nathalia Johanson Meier de Castilho¹; Edneusa Oliveira Flor²; Maria Aparecida Thiengo³ Daiana Evangelista⁴; Alice Valente da Silva⁵; Simone Augusta Ribas⁶; Maura Calixto Cecherelli de Rodrigues⁷.

Afiliação: ¹Graduanda de Medicina, FCM/UERJ; ²Fisioterapeuta, HUPE/SARAR; ³Enfermeira HUPE/SARAR; ⁴Fonoaudióloga HUPE/SARAR; ⁵Nutricionista, HUPE/SARAR; ⁶Nutricionista, Docente UNIRIO, SARAR; ⁷Docente de Pediatria FCM/UERJ, Coordenadora do projeto SARAR.

Local de realização: Ambulatório de Seguimento do Recém-Nascido de Alto Risco /Departamento de Pediatria/Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)/UERJ

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A faculdade de medicina dispõe de inúmeros cenários de aprendizado, sendo um dos principais, a pediatria. Esta se subdivide em áreas específicas para cuidado e acompanhamento da criança em todas as suas fases até a vida adulta. Nesta especialidade cheia de riquezas e desafios, como alunos ainda da graduação, temos pouco acesso ao seguimento ambulatorial dos pacientes mais graves, manejo de suas comorbidades e detecção de alterações do desenvolvimento. O Projeto SARAR, ao inserir o aluno de graduação em um modelo de assistência, ensino e pesquisa multidisciplinar, contribui de forma ímpar e fundamental para o aprimoramento dos conhecimentos discentes. **Objetivo:** Relatar a experiência do acadêmico bolsista inserido no projeto SARAR. **Desenvolvimento da Experiência:** O projeto SARAR consiste no seguimento prospectivo do recém-nascido de alto risco egresso da unidade de terapia intensiva do HUPE desde a alta hospitalar até os 12 anos incompletos, permitindo à equipe detectar precocemente alterações no desenvolvimento, bem como acompanhar as comorbidades prévias e sua evolução. A equipe multiprofissional e transdisciplinar concretiza-se em ambiente riquíssimo de aprendizado para o aluno de graduação em medicina inserido no projeto de extensão como acadêmico bolsista. **Relato de Experiência:** O acompanhamento ambulatorial prospectivo dos pacientes do projeto permite a nós, alunos da graduação, ter um olhar mais atento a alterações do desenvolvimento, utilizar os marcos do desenvolvimento da criança e escores de crescimento e avaliações padronizadas, ter contato com exame físico de diversas faixas etárias e suas peculiaridades desde o recém-nascido até a criança maior, acompanhar a equipe na detecção de alterações, bem como orientações e tratamentos precoces. É de grande valia experienciar o atendimento multidisciplinar onde podemos aprender com o profissional médico e outras graduações a enxergar na prática o paciente na sua integralidade. Mesmo em um cenário de pandemia, nos reinventamos e seguimos aprendendo a enfrentar as adversidades no atendimento ao paciente de alto risco. **Conclusão:** Dentro da diversidade do ambiente da FCM, o projeto SARAR representa uma excelente oportunidade de experiência para os discentes que desejam enriquecer seu aprendizado. Fomentando o desenvolvimento global da criança e não se restringindo à área médica, o projeto contribui para o empoderamento das famílias e troca de saberes entre profissionais, proporcionando ao aluno partícipe e verdadeiramente incluído neste modelo assistencial, uma base ímpar para sua formação.

Financiamento: Aluna Bolsista DEPEXT/UERJ

E452351. AVALIAÇÃO NEUROMOTORA DOS PREMATUROS APÓS ORIENTAÇÃO POR FISIOTERAPEUTA DE INTERVENÇÃO DOMICILIAR: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DO PROJETO SARAR

.....
Autores: Nathalia Johanson Meier de Castilho¹; Edneusa Oliveira Flor²; Maria Aparecida Thiengo³ Daiana Evangelista⁴; Alice Valente da Silva⁵; Simone Augusta Ribas⁶; Maura Calixto Cecherelli de Rodrigues⁷.

Afiliação: ¹Graduanda de Medicina, FCM/UERJ; ²Fisioterapeuta, HUPE/SARAR; ³Enfermeira HUPE/SARAR; ⁴Fonoaudióloga HUPE/SARAR; ⁵Nutricionista, HUPE/SARAR; ⁶Nutricionista, Docente UNIRIO, SARAR; ⁷Docente de Pediatria FCM/UERJ, Coordenadora do projeto SARAR.

Local de realização: Ambulatório de Seguimento do Recém-Nascido de Alto Risco /Departamento de Pediatria/Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)/UERJ

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O projeto SARAR acompanha prospectivamente os recém-nascidos egressos da unidade de terapia intensiva neonatal do HUPE, em sua maioria prematuros de peso ao nascer inferior a 1500g, os quais apresentam maior risco de desenvolver alterações no neurodesenvolvimento quando comparados aos nascidos a termo saudáveis. Permite, assim, a identificação e intervenção precoces de alterações neuromotoras. No presente trabalho, foi verificado o desfecho neuromotor aos 3 meses de idade corrigida após orientações de intervenção domiciliar ao cuidador primário dos prematuros com alterações neuromotoras identificadas na primeira consulta após alta hospitalar pela fisioterapeuta da equipe do Projeto. **Objetivo:** Mensurar quantas crianças obtiveram melhora das alterações detectadas na primeira consulta após orientações dadas pela fisioterapeuta da equipe. **Métodos:** Critérios de inclusão: Prematuros com peso de nascimento menor que 1500g do Projeto SARAR, nascidos entre os anos de 2014 e 2021, em que na primeira consulta após alta hospitalar tiveram alteração neuromotora detectada pela fisioterapeuta da equipe e reavaliados aos 3 meses de idade corrigida para a prematuridade em consulta multiprofissional. Estudo retrospectivo dos prontuários e banco de dados informatizado do SARAR com verificação das crianças com alteração neuromotora na primeira consulta após alta hospitalar e nova avaliação neuromotora aos 3 meses de idade corrigida para prematuridade, totalizando 97 crianças. Mediante alteração neuromotora nos lactentes na primeira consulta ambulatorial, foram feitas às famílias orientações domiciliares pela fisioterapeuta. Aos 3 meses de idade corrigida para prematuridade, os lactentes foram reavaliados verificando-se possível normalização neuromotora. Para os que mantiveram as alterações neuromotoras detectadas na primeira consulta, foi dado encaminhamento para atendimento com fisioterapia regular. **Resultados:** As alterações encontradas foram hipotonia, hipertonia e postura viciosa. Das crianças que apresentavam hipotonia, 40% melhoraram após receberem as orientações para intervenção domiciliar. Em relação à postura viciosa, 17,4% apresentaram melhora. As crianças que apresentavam hipertonia não apresentaram melhora. Todas as crianças que mantiveram as alterações foram encaminhadas para atendimento ambulatorial com fisioterapeuta. **Conclusão:** As orientações domiciliares constituem-se em forma de intervenção, repercutindo em menor quantitativo de encaminhamento para tratamento fisioterapêutico na rede pública e ratificando a necessidade da parceria da família empoderada nos cuidados com o filho nascido prematuramente.

E452565. GRUPO DE REFLEXÃO ONLINE: EXPERIÊNCIA E LEGADO

.....

Autores: Gabriela Seigneur Barroso¹, Rodrigo Barcelos Alves¹, João Pedro de Oliveira Fernandes¹, Marina Maria Muniz Biar¹, Théo Zajdenverg Herszage¹, Ricardo Bedirian², Penha Cristina Barradas Daltro Santos³, Ana Cláudia Santos Chazan⁴, Sandra Torres Serra⁵

Afiliação: 1- Graduação FCM/UERJ, 2- Docente Departamento de Clínica Médica / FCM / UERJ, 3- Docente Departamento de Farmacologia e Psicobiologia/IBRAG, 4- Docente Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária/FCM/ UERJ, 5- Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (PAPE)

Local de realização: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Além das questões inerentes ao início da graduação, a turma ingressante de 2020 de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) passou por uma quebra de expectativas quando foi instaurado o Ensino à Distância, devido à pandemia de Covid-19. O Ensino Remoto e o isolamento social foram desafios que impactaram a saúde mental dos estudantes, sobretudo do primeiro ano. Nesse contexto, fruto de uma iniciativa conjunta entre o Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, discentes, a Coordenação de Graduação e docentes, foi criado o Projeto Grupo de Reflexão Online, para oferecer amparo psicológico a esses acadêmicos. **Objetivo:** Relatar a experiência do projeto como forma de oferecer apoio às dificuldades impostas pelo Ensino Remoto, e descrever suas principais repercussões. **Desenvolvimento da experiência:** O projeto contou com dois ciclos de Outubro de 2020 a Junho de 2021, desenvolvido em encontros online quinzenais de 2 horas. Cada grupo continha discentes e um docente mediador. Entre os assuntos discutidos, destacaram-se: o cotidiano da faculdade, as apreensões e dificuldades do Ensino Remoto, as ações de extensão e pesquisa e a rotina durante o isolamento social. Trabalhos acadêmicos sobre o projeto foram desenvolvidos. **Relato de experiência:** O projeto promoveu trocas de experiências e apoio aos estudantes do primeiro ano, constituindo uma forma de amparo aos desafios da ambientação ao Ensino Remoto e do distanciamento da vivência presencial na faculdade. Os participantes puderam relatar seus anseios frente a esse novo tipo de ensino, além de conhecerem colegas e docentes. A experiência também proporcionou a confecção de trabalhos, como dois artigos submetidos a Congressos Acadêmicos, um trabalho para a Revista Brasileira de Educação Médica, um resumo para a DENEM e um capítulo de livro sobre educação médica. Além disso, uma continuação do projeto como Mentoria foi desenvolvida a partir de Outubro de 2021, com grupos compostos por um discente orientador, estudantes no segundo ano e calouros da turma ingressante, a qual também entrou durante a vigência do Ensino Remoto. Na Mentoria, foram desenvolvidas habilidades socioemocionais, por meio do estímulo à comunicação ativa e construção de vínculos. **Conclusões:** O Grupo de Reflexão resultou em benefícios de suporte psicológico aos participantes frente às dificuldades do Ensino Remoto, e em repercussões positivas, como a inserção dos estudantes em atividades extracurriculares de extensão, pesquisa e ensino e a promoção de uma rede de ajuda e contato entre diferentes períodos.

E452644. PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE MÚLTIPLAS ÁREAS SOBRE A ATUAÇÃO EM DOIS PROJETOS DE ORIENTAÇÃO EM SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES E JOVENS: CONQUISTAS PEDAGÓGICAS E ACADÊMICAS

.....

Autores: Pedro Cesar Ribeiro [1]; Willian Alves dos Santos [1]; Letícia da Silva Cardoso [2]; Maria Adriana Campêlo [3]; Júlia Kasprzykowski Rainho [3]; Dulce Maria Fausto de Castro [4]

Afiliação: [1] Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, FCM/ UERJ; [2] Instituto de Biologia Roberto Alcantara Gomes da UERJ; [3] Instituto de Psicologia da UERJ; [4] Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente da UERJ.

Local de realização: Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA)

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Projetos de extensão e extracurriculares destacam-se por aproximar estudantes de diferentes contextos, estimular competências que ultrapassam a sala de aula expositiva, aprimorar o conhecimento teórico e as relações interpessoais. O Programa de Orientação em Sexualidade, Prevenção de DST/AIDS e Distribuição de Preservativos (PROSS) e o Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde (ELOSS) destacam-se como projetos da Atenção Básica do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) que garantem a atenção integral à saúde do jovem, nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. A equipe conta com estudantes de Medicina, Biologia e Psicologia que articulam saberes e práticas sobre saúde sexual e reprodutiva com conteúdos atualizados, habilitando jovens e profissionais através da educação continuada. Ressalta-se a criação de vínculos e o acolhimento integral com ferramentas e estratégias de cuidado, aprimorando-se o conhecimento, a participação e a cidadania. **Objetivo:** Relatar as experiências de estudantes na atuação em programas de saúde e sexualidade e suas perspectivas sobre as conquistas de aprendizado articuladas ao conhecimento acadêmico. **Desenvolvimento da Experiência:** Após habilitação, alunos realizam atendimentos com adolescentes e jovens no modelo “jovem para jovem”, a fim de aproximá-los, favorecer a troca mútua de conhecimentos, trabalhar a escuta e possibilitar que o adolescente tome a palavra como sujeito, exigindo que o universitário trabalhe a “desconstrução” de conceitos prévios e se coloque ao lado dos questionamentos, na construção do saber. No ensino e extensão, busca-se constantemente estratégias inovadoras e de construção e transmissão de saberes, por meio de atividades educativas para jovens e profissionais de saúde. Estudantes referem auxílio na formação, pois reconhecem as reais necessidades dos sujeitos como seres biopsicossociais, a complexidade das relações; possibilitando o desenvolvimento de futuros educadores e profissionais da saúde. Na pesquisa, analisam-se bancos de dados e o perfil dos jovens atendidos nos projetos, estimulando questionamento e o redirecionamento de ações. **Conclusão:** Atividades extracurriculares e de extensão favorecem uma visão ampla da prática profissional, do contato com diferentes contextos sociais, também de modos diversos de se transmitir e construir saberes -científico e popular- e de conseguir atender de forma integral as necessidades dos adolescentes, formando sujeitos com olhar diferenciado e crítico.

Financiamento: Bolsista DEPEXT, UERJ.

E452990. II SIMPÓSIO PELA SAÚDE PÚBLICA: A LUTA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL POR UM SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DO TAMANHO DO POVO BRASILEIRO

.....
Autores: Jade Andrade Alves¹, Victor Harmendani Caldas de Andrade¹, Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea¹, Carolina Figueira Franco¹, Gabriela Silva do Nascimento¹ e Mônica de Cássia Firmida².

Afiliação: ¹Graduando da Faculdade de Ciências Médicas (FCM UERJ); ²Docente da Faculdade de Ciências Médicas (FCM UERJ).

Local de realização: Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UERJ).

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Durante o ano de 2020, junto ao caos sanitário provocado pela Covid-19, diversos desmontes sociais foram articulados, como os das Unidades Básicas de Saúde e os das políticas de saúde mental, que foram conquistadas com a reforma psiquiátrica. Diante desse panorama, o Centro Acadêmico e a Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade se reuniram novamente com intuito de motivar uma organização popular em prol da Saúde Pública e criar o II Simpósio pela Saúde Pública: “Por um SUS do tamanho do povo brasileiro”. **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos de medicina na idealização e na construção de um evento com abrangência nacional em defesa do Sistema Único de Saúde e seus diversos e complexos aspectos, articulando saberes sociopolíticos. **Desenvolvimento da Experiência:** Entre os dias 25 e 27 de março de 2021, o II Simpósio pela Saúde Pública reuniu mais de 13 mil inscritos de todos os estados do país em 7 horas de live disponíveis no YouTube do Centro Acadêmico, contabilizando 64.856 visualizações nas palestras do evento. Foram abordadas temáticas necessárias e atuais, tais como: a emergência dos grupos privados de saúde no SUS, políticas higienistas, luta antimanicomial, desafios da vacinação, ataques às instituições de saúde e as perspectivas da Estratégia Saúde da Família. O evento foi gratuito e teve a participação de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais. Ao final do evento, proferimos um manifesto em defesa do SUS como forma de protesto às políticas adotadas pelo Governo vigente. **Relato da Experiência:** Diferente da primeira edição, buscamos produzir um evento que fugisse do eixo sudeste-sul e trouxemos elementos mais regionais. Houve um enorme engajamento do público e observou-se uma grande pluralidade de cursos presentes, principalmente os relacionados à área da saúde e das ciências humanas. Foi constante a contextualização dos debates com o governo atual, o que acreditamos ter contribuído de forma significativa para o engajamento e o sucesso do evento. Entretanto, temas específicos ou mais restritos à formação médica tiveram menos visualizações. **Conclusão:** A construção de um evento de tamanha proporção nos mostrou a necessidade de unir todos os campos da saúde com a sociedade. Para a estruturação de um sistema de saúde efetivamente popular é fundamental enxergar as complexidades para entender as possibilidades de mudança da nossa realidade social: da universidade pública à comunidade; do Oiapoque ao Chuí. Somos manifesto em defesa do SUS!

E453010. “ME FORMEI, E AGORA?”: AS PERSPECTIVAS DA DIVERSIDADE DE ATUAÇÃO E DO MERCADO DE TRABALHO NA FORMAÇÃO MÉDICA

.....

Autores: ¹Victor Harmendani Caldas de Andrade, ¹Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea, ¹Jade Andrade Alves, ¹Carolina Figueira Franco, ¹Tábata da Cunha Esteves de Almeida e ²Mônica de Cássia Firmida.

Afiliação: ¹Graduando da Faculdade de Ciências Médicas (FCM UERJ); ²Docente da Faculdade de Ciências Médicas (FCM UERJ).

Local de realização: Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UERJ).

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Diante de um mercado de trabalho cada vez mais complexo e amplo em torno da formação médica, muitas incertezas surgem durante a trajetória acadêmica. Sendo assim, visando expor distintas possibilidades e amenizar os anseios inerentes a esse período de dúvidas constantes sobre o futuro - a formatura e a atuação médica -, o grupo de trabalho acadêmico idealizou esse espaço demandado por parte dos estudantes durante sua formação em formato de roda de conversa. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do Centro Acadêmico na construção e organização de um evento de forte impacto na formação dos estudantes sobre a pluralidade da carreira médica. **Desenvolvimento da Experiência:** O Centro Acadêmico esboçou uma série de lives em formato de roda de conversa denominada “Me formei, e agora?”, em conjunto com as ligas acadêmicas da universidade, com o intuito de aproximar a comunidade acadêmica à vida pós-formatura. Foram realizadas 6 lives entre os dias 21 de janeiro a 25 de fevereiro de 2021, totalizando 7 horas disponíveis no seu canal do YouTube e mais de 1200 visualizações. As temáticas permearam os seguintes temas: clínica médica, trauma e emergência, ginecologia e obstetrícia, pesquisa científica, pediatria e serviço militar. Além das características e atributos da especialização, buscamos compartilhar vivências no início de carreira, sempre havendo, pelo menos, um médico residente e um médico mais experiente para ser possível a partilha de distintas percepções em uma mesma área. **Relato da Experiência:** O corpo discente apresentou bastante interesse e as dúvidas evidenciaram algumas deficiências quanto ao conhecimento sobre o mercado de trabalho na formação médica. Nesse sentido, o formato das conversas permitiu grande interação com o público, que tornou o projeto mais bidirecional e voltado para as demandas dos participantes. Apesar de partir de um contexto de hiperespecialização, buscamos sempre garantir uma formação generalista e combater a especialização precoce. Se ainda existia alguma incerteza, evidenciou-se o potencial de atuação extremamente diverso do jovem médico. **Conclusão:** Diante das inúmeras incertezas características do período universitário, tal projeto mostrou-se essencial para amenizar os anseios dos estudantes e dar-lhes mais confiança em relação ao futuro. Além disso, também ajudou a ampliar os horizontes dos alunos, revelar a abrangência da prática médica e, por fim, demonstrar diferentes formas de acesso aos objetivos profissionais dos discentes.

E453015. PROJETO CANGA LITERÁRIA: UM OLHAR HOLÍSTICO DENTRO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

.....

Autores: ¹Jade Andrade Alves, ¹Mônica Virgínia da Silva Soares e ²Mônica de Cássia Firmida.

Afiliação: ¹Graduando da Faculdade de Ciências Médicas (FCM UERJ); ²Docente da Faculdade de Ciências Médicas (FCM UERJ).

Local de realização: Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UERJ).

Subcategoria: Projetos de Extensão

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A extensão universitária, mais do que uma perna do tripé ensino, pesquisa e extensão é uma forma de ensinar e pesquisar de forma significativa, proativa e colaborativa, para e com a sociedade. O Canga Literária nasceu de uma parceria entre o curso de Medicina e o curso de Letras com o objetivo de ser um espaço de convivência saudável, troca de vivências e desenvolvimento humano. Unindo discentes, docentes e qualquer outra pessoa de dentro ou de fora da universidade, promove-se discussões acerca de obras literárias em seus mais distintos aspectos sociais, históricos e literários. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes no processo de construção de um projeto extensionista que visa desenvolver um olhar holístico na formação acadêmica. **Desenvolvimento da Experiência:** Criado em 2018, o Canga Literária promove atividades que têm como principais ingredientes textos literários e rodas de conversa. Os encontros acontecem de forma mensal e, desde o início na pandemia, têm ocorrido de forma remota. Desse modo, todos os meses um livro é escolhido por intermédio de uma votação democrática entre os membros do grupo. Por meio dos encontros, somos convidados à escuta de narrativas individuais de sujeitos que ocupam os mais distintos espaços da sociedade e, dessa forma, podemos partilhar a troca de olhares e interpretações várias. Assim, o projeto extensionista provoca, em cada encontro, a desconstrução do pensamento hegemônico ainda tão latente na nossa formação e nos nossos discursos e contribui para a formação de empatia entre os sujeitos. **Reflexão da Experiência:** O Canga Literária busca encontrar nas artes literárias significância para que possamos amplificar debates necessários na sociedade atual, valorizando o espaço da escuta e de encontros narrativos entre indivíduos das mais distintas formações. Assim, o projeto se insere com um importante fomentador da construção de um olhar crítico e, sobretudo, holístico ao longo da formação acadêmica, à medida que propõe, mensalmente, leituras de obras dos mais diversos cantos do nosso país e do mundo entre pessoas com vozes e saberes singulares. **Conclusão:** Conclui-se, assim, que um projeto de extensão que promove encontros dialógicos a partir da arte e é sensível em relação às necessidades de se inserir na formação acadêmica as mais diversas possibilidades de troca de saberes, sejam eles técnicos ou populares, se faz de extrema importância para a formação discente, apesar de ainda a extensão universitária não ser tão valorizada como os projetos de pesquisa.

E448691. PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO NAS EXPERIÊNCIAS EXERCIDAS NO ATELIÊ CAFÉ E POESIA DA ENFERMARIA DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

.....

Autores: Thiago Fillip Almeida Pontes¹, Maria Clara da Silva Dutra¹, Raquel Pereira Correia da Silva¹, Djenifer Stefhane de Melo Netto¹, Silvana Araújo Tavares Ferreira²

Afiliação: ¹Graduando da Faculdade de Ciências Médicas (FCM UERJ); ²Docente da Faculdade de Ciências Médicas (FCM UERJ).

Local de realização: Departamento de Psiquiatria, Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UERJ).

Subcategoria: Ligas Acadêmicas

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A partir da Reforma Psiquiátrica, estabeleceu-se uma nova forma de abordagem ao usuário do sistema de saúde mental. Para remover estigmas e humanizar o cuidado, foram propostos dispositivos que fossem menos asilares e mais integrados à sociedade. Buscou-se implementar o cuidado humano não excludente, sem preconceitos e fundamentalmente ligado à qualidade de vida social dos usuários. Para se inserir nesse propósito, a Liga de Psiquiatria e Saúde Mental (LiPsiq), juntamente com o serviço de Terapia Ocupacional, embarcou em um projeto na enfermaria de Psiquiatria: o LigAção. Esse projeto de extensão envolve estudantes e profissionais de diversas áreas, propiciando interação, trocas e aprofundamento de laços, promovendo lazer, cultura e cidadania, tanto para pacientes quanto para os profissionais envolvidos em seu cuidado. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências vivenciadas pelos alunos membros da LiPsiq no Projeto LigAção e fazer reflexões sobre a importância desse espaço como um meio de cuidado aos usuários e de aprendizado aos acadêmicos da saúde. **Desenvolvimento da Experiência:** Semanalmente, alguns pacientes ambulatoriais e internados comparecem ao Ateliê Café e Poesia, onde participam de atividades artísticas, como escrita criativa, desenho expressivo e oficina de cerâmica, sob a supervisão de uma equipe de Terapia Ocupacional. Neste espaço, os alunos membros da LiPsiq participam dessa rotina através do Projeto LigAção, se inserindo neste processo terapêutico e realizando ações conjuntas com os usuários. O período dedicado às oficinas de cerâmica se torna um espaço de expressão da criatividade e descontração, na medida em que durante a produção todos conversam sobre assuntos cotidianos e pessoais. Com isso, quebra-se a posição de superioridade de acadêmico para paciente, tornando a relação igualitária. **Resultados:** A Psiquiatria costuma ser objeto de preconceito e temor por parte dos graduandos e, eventualmente, também de médicos especializados em outras áreas. Entre outras razões, isto se dá pelo estigma que historicamente acompanha os portadores de transtornos mentais e que atribui a eles as características de incapacidade e incurabilidade, que antes da Reforma Psiquiátrica, justificavam a sua exclusão social e atitudes contrárias ao exercício de sua cidadania. Ao colocar o aluno em contato com a realidade da saúde mental e sua constante luta por espaço de importância na sociedade, a LiPsiq aproxima os alunos do serviço psiquiátrico sem ser pela lógica “curativa”, mas pela ótica do contato com a individualidade de cada paciente. **Conclusões:** O Projeto LigAção se tornou um espaço no qual os acadêmicos de medicina se desconstroem em relação aos estigmas e estereótipos impostos aos pacientes psiquiátricos, se tornando, no futuro, profissionais mais empáticos e conscientes de sua função social.

E450947. CURSO DE INTRODUÇÃO À ABORDAGEM DAS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER: INTEGRALIDADE E INTERSECCIONALIDADE NO CUIDADO À PESSOA

.....
Autores: Maria Eduarda Rosário Viveiros de Castro; Isadora Fiaux Lessa; Luiza da Silva de Carvalho; Yara Bacha Castro; Thaís Sayuri Yamamoto

Afiliação: Graduando da Faculdade de Ciências Médicas (FCM UERJ); Docente Departamento Medicina Integral, Familiar e Comunitária (DMIFC) da FCM/UERJ.

Local de realização: Curso remoto pela plataforma ZOOM, apoiado pelo Departamento Medicina Integral, Familiar e Comunitária (DMIFC) FCM/UERJ.

Subcategoria: Ligas Acadêmicas

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: As discussões sobre gênero e sexualidade nos cursos da saúde são escassas e geralmente reduzidas a disfunções sexuais e planejamento reprodutivo. No entanto, como temas transversais que influenciam diretamente no processo saúde-adoecimento, consideramos que sua abordagem de maneira integral e interseccional seja fundamental para o cuidado das pessoas. **Objetivo:** Relatar a experiência da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASMu) na organização do Curso de Introdução à Abordagem das Questões de Gênero e Sexualidade na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Com a estrutura do curso alicerçada em edições anteriores, neste ano, as integrantes da liga, junto à coordenadora, adaptaram-no para o ambiente virtual e acrescentaram à ementa outros temas pouco abordados, como saúde sexual da população LGBTQIA+ e interseccionalidade. Para isso, de agosto a setembro, foram realizadas reuniões para determinar o conteúdo e a dinâmica dos encontros. Em seguida, criou-se formulário para inscrição, divulgado pelo Instagram da LASMu e em grupos de Whatsapp. No total, foram realizados 6 encontros semanais na plataforma Zoom, entre os dias 13/10 a 17/11, ministrados pela professora Thaís Yamamoto, coordenadora da LASMu, e pela convidada Beatriz Selles. **Resultados:** O curso teve 62 inscritos, com relevante discrepância entre os gêneros dos participantes: 58 identificados como feminino e 4, masculino, que só compareceram a 1 encontro. Em cada debate, houve uma média de 39 participantes. Houve grande interesse e participação dos estudantes nas exposições e discussões, por dispositivo de áudio ou no chat da plataforma, com feedbacks positivos ao fim de cada encontro. Após o sexto encontro, foi solicitada avaliação do curso por meio de formulário. Todos os participantes avaliaram o conteúdo abordado como muito relevante, e o curso como um espaço de conversa e desenvolvimento de ideias, com carga horária e dinâmicas adequadas. Quanto ao conhecimento, a maioria (52,2%) considerou seu conhecimento pré-curso como 2, na escala likert de 1 a 5, e como 4 (78,3%), pós-curso. **Conclusões:** Apesar da grande procura pelo curso, evidenciou-se o assimétrico interesse entre homens e mulheres, mostrando um possível desconforto e menor abertura ao debate dessa temática por parte do gênero masculino. Além disso, notamos os impactos do curso não só no âmbito de capacitação profissional, mas também na perspectiva da sensibilização e reflexão pessoal, havendo ampliação de horizontes, empoderamento e construção de um espaço seguro de troca e acolhimento.

Financiamento: Bolsa de Extensão, UERJ

E451825. A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO VÍRUS SARS-COV-2 NA COBERTURA VACINAL DE LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES

.....

Autores: Ana Carolina Moraes¹, Beatriz Carvalho Soares¹, Hemily Vitória Lopes Corrêa¹, Pedro Cesar Ribeiro¹ e Isabel Rey Madeira²

Afiliação: 1Graduando da Faculdade de Ciências Médicas (FCM UERJ); 2Docente Departamento de Pediatria da FCM/UERJ.

Local de realização: Ambulatório de Pediatria, Hospital Universitário Pedro Ernesto-HUPE.

Subcategoria: Ligas Acadêmicas

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: No contexto da pandemia causada pelo Vírus Sars-Cov-2 e de distanciamento social, foram lançadas a 22a e a 23a Campanhas Nacional de Vacinação Contra a Influenza (H1N1) em 2020/21, porém, tais campanhas não lograram êxito em atingir a meta de 90% de cobertura vacinal. Assim percebeu-se a necessidade de avaliar se houve influência do distanciamento social no Estado do Rio de Janeiro na insatisfatória cobertura vacinal, especificamente em relação ao público alvo de seis meses a seis anos. **Objetivo:** Avaliar o status de imunização e cumprimento do calendário vacinal do público alvo de seis meses a seis anos e averiguar o conhecimento do responsável pela criança acerca da importância da imunização pelas vacinas do Programa Nacional de Imunização (PNI) durante o período pandêmico. **Metodologia:** Os pacientes foram contactados no Ambulatório de Pediatria do Hospital da Faculdade da qual a liga faz parte e convidados a responder o questionário elaborado pelos acadêmicos pesquisadores, aprovado pela Professora orientadora e Comitê de Ética em Pesquisa, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados, durante o estudo, serão compilados em planilhas, avaliando-se as variáveis categóricas, as quais serão expressas em porcentagem e análise qualitativa. **Resultados:** Ao longo da pesquisa foi analisado, até o dia 06 de Julho de 2021, um total de 86 crianças com seus respectivos responsáveis através de um formulário com 19 perguntas ao todo com respostas de “sim” ou “não” e questões discursivas, ressalta-se que para a presente análise foram selecionadas três perguntas -duas objetivas e uma discursiva- a fim de gerar uma base de observação quantitativa e qualitativa. Foram obtidos os seguintes resultados: “Você sabe como as vacinas funcionam?” 48,84% responderam que sim e 51,16% “não”, em seguida a pergunta objetiva dando seguimento a pesquisa foi “O que você acha das vacinas?” Contrastando com a resposta anterior citada, já que apresenta um resultado genérico e sem continuidade como por exemplo “Acho legal”, “Muito importante” e “Acho bom”, para complementar foi perguntado “Você acha que as vacinas funcionam?” 96,51% responderam “sim” e 3,49% “não” confrontando novamente com a pergunta objetiva devido ao alto índice de respostas superficiais. **Conclusão:** Nos resultados evidenciou-se o baixo entendimento sobre o processo de imunização pelos frequentadores do Ambulatório. Como efeito, pode-se fazer uma associação com uma possível superficialidade da Educação em Saúde, em que não há o fornecimento de informações íntegras e acessíveis que a população necessita para que ocorra a compreensão do processo de imunização. Neste sentido, tomando como princípio que educação é libertação, a construção de um conhecimento sólido permite que o paciente se torne um agente de construção e propagação de educação sanitária de qualidade. Torna-se evidente, portanto, a dicotomia existente da população analisada, uma vez que há valorização da vacinação e reconhecimento de sua importância, porém grande parte dos participantes desconhece os motivos para tal. O ato de se vacinar construiu-se no país como cumprimento de uma obrigação médica e repetição de uma ação coletiva, o que é eficaz até certo momento, mas, frágil em relação ao entendimento de sua finalidade e possíveis confrontos ideológicos. Dessa forma, mostra-se necessário um atendimento médico com maior qualidade informativa, a fim de minorar movimentos contrários à vacinação e garantir a autonomia do paciente.

E451828. VIVÊNCIAS E DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA PESQUISA ACADÊMICA POR DISCENTES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA EM UM CENÁRIO DE PANDEMIA DO VÍRUS SARS-COV-2

.....

Autores: Ana Carolina Moraes¹, Beatriz Carvalho Soares¹, Hemily Vitória Lopes Corrêa¹, Pedro Cesar Ribeiro¹ e Isabel Rey Madeira²

Afiliação: ¹Graduando da Faculdade de Ciências Médicas (FCM UERJ); ²Docente Departamento de Pediatria da FCM/UERJ.

Local de realização: Ambulatório de Pediatria, Hospital Universitário Pedro Ernesto-HUPE

Subcategoria: Ligas Acadêmicas

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Ao se debruçar sobre a obra de Paulo Freire, o autor nos mostra que produzir conhecimento está intrinsecamente relacionado ao momento de encontro frutífero de um educador com seus discentes de forma que a dinâmica de aprender e ensinar tornam-se vivas. Neste sentido, a pandemia do novo coronavírus, associada ao distanciamento social, tirou um dos principais pilares da educação, o encontro. Contudo, a troca de experiências associada ao poder inventivo da comunidade acadêmica propiciaram a ressignificação e reestruturação daquilo que nos foi retirado. **Objetivo:** Compartilhar a vivência de discentes da área da saúde, acerca da estruturação, coleta de dados e experiência de produção científica, durante uma realidade de ensino emergencial virtual, sobre baixa adesão à imunização de grupos de pacientes do Ambulatório de Pediatria do hospital ao qual a liga acadêmica faz parte. **Desenvolvimento da experiência:** O isolamento social ocasionado pela pandemia da Sars-Cov-2 fez com que o processo de produção de pesquisa fosse reestruturado, pois o campo é de suma importância para muitos desenhos científicos. Neste sentido, alunos da área da saúde viram, motivados por notícias veiculadas pela mídia e meios científicos sobre a baixa adesão do processo de imunização de grupos prioritários da vacina influenza, uma oportunidade de aprender sobre o método científico e contribuir para comunidade. Juntos à orientadora da liga de pediatria da faculdade iniciou-se remotamente a produção do desenho do estudo, elaboração da metodologia a se utilizar e os protocolos que seriam usados para a coleta de dados presencialmente no ambulatório. Iniciado o processo de coleta de dados, evidenciou-se o valor do profissional de saúde no processo de educação, uma vez que foi recorrente afirmações acerca do aprendizado sobre o funcionamento das vacinas no organismo e sua importância no ambiente ambulatorial. Cabe ressaltar que algumas crianças, por exemplo, sabiam informações relevantes sobre o processo de vacinação. Ademais, o contato com os pacientes evidenciou a deficiência do processo de vacinação contra o Vírus da Influenza e do acesso à informação em relação a este imunizante. Como efeitos, alguns responsáveis afirmaram que foram aos postos e não receberam a vacina referida, pois os postos estavam evitando a disseminação do novo coronavírus e outros responsáveis afirmaram não saber a faixa etária para iniciar a imunização. **Relato de Experiência:** O processo de produção científica e coleta de dados em um contexto de pandemia, permitiu um primeiro contato pelos discentes com enfoque no pilar educacional da pesquisa. Além disso, ir ao campo de análise delimitado, mesmo sem o fim do estudo, este já causou reflexões dos acadêmicos sobre temas como: a desigualdade social, acesso a direitos universais como por exemplo as vacinas ofertadas a toda população pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a falta de didática na educação em saúde por profissionais da área frente a situação de imunização apresentada. **Conclusão:** A pandemia fez com que a produção de conhecimento e o tão importante momento de encontro de educando e educador se reinventassem, mantendo vivo o ato de aprender e ensinar. Outrossim, acadêmicos foram capazes de vivenciar e refletir sobre situações presentes na mídia e comunidade científica acerca da temática abordada.

E451874. O ENSINO REMOTO NA PERSPECTIVA DA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA (LIONCO)-UERJ

.....

Autores: Amanda B. Sampaio¹; Djenifer S. M. Netto¹; João Pedro O. Fernandes¹; Julie P. Oliveira¹; Maria Júlia M. Monteiro¹; Rafaela R. Guerra¹; Raquel P. C. da Silva¹; Rodrigo B. Alves¹; Tainá F. S. Vilhegas²; Maria Helena F. O. de Souza³

Afiliação: 1- Aluno de graduação Medicina, Faculdade de Ciências Médicas – FCM/UERJ; 2- Aluno de graduação Enfermagem, Faculdade de Enfermagem – UERJ; 3- Professora Titular do Departamento de Patologia e Laboratórios, FCM/UERJ

Local de realização: Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Subcategoria: Ligas Acadêmicas

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Diante do aumento mundial dos índices de câncer e da ausência nos currículos de graduação, a Liga de oncologia - LiOnco foi fundada em 2008 por alunos de Medicina e posteriormente, juntou-se ao curso de Enfermagem. **Objetivos:** Visando o complemento do ensino oncológico, a Liga de Oncologia contribui para a formação dos alunos visando o cuidado com o paciente oncológico, despertando o interesse na especialidade e difundindo informação científica sobre o assunto para a comunidade. **Metodologia:** Promover campanhas de prevenção aos diversos tipos de câncer, bem como palestras abordando a temática de Oncologia e estabelecer parcerias com instituições voltadas para o tratamento oncológico. **Relato da experiência:** Em 2021, a Liga de Oncologia iniciou uma parceria com o Hospital São Carlos Saúde Oncológica, criando o estágio extracurricular e proporcionando aos alunos também o projeto “Um dia na São Carlos” onde os mesmos podem participar da rotina de diversos setores do hospital por um dia; A LiOnco proporciona palestras semanais de forma remota relacionadas ao tema da oncologia, sendo divulgada para todos os públicos; Para o público externo, a Liga proporciona publicações com campanhas e textos educativos através das redes sociais, de maneira didática incluindo temas relacionados à pandemia da Covid-19; Desde o ano de 2020, a Liga de Oncologia é associada à Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas - ABLAC e entramos para a direção do Comitê Brasileiro das Ligas Acadêmicas de Cancerologia - COBRALC, no qual estão presentes ligas de Oncologia de todo o Brasil. **Conclusão:** A Liga de Oncologia da UERJ tem sido um importante veículo de informação sobre assuntos relacionados à Oncologia. Com a pandemia de Covid-19, buscou-se promover o ensino à distância com as ferramentas de uso cotidiano, as redes sociais como Instagram, aumentando consideravelmente o engajamento da nossa página, obtendo retorno de inúmeras pessoas, incluindo pacientes e familiares. Dessa forma, é notória a sua importância na promoção do conhecimento oncológico e no estímulo do desenvolvimento de profissionais sensíveis ao tema. A LiOnco vem se destacando como um potente veículo de informação pautado no tripé: ensino, pesquisa e extensão e tem empenhado um papel importante na comunidade acadêmica.

Financiamento: Bolsa DEPEXT/UERJ

E452007. DIFICULDADES E AVANÇOS NO CONTEXTO ATUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ANESTESIOLOGIA E DOR (LAAD) DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM-UERJ).

.....

Autores: Leonardo de Carvalho Garcia¹, Maxuel De Freitas Da Silva¹, Vinícius Gonçalves Gomes Pereira¹, Renata Brena Dos Santos Rocha¹, Nivaldo Ribeiro Villela²

Afiliação: 1- Aluno de graduação Medicina, Faculdade de Ciências Médicas – FCM/UERJ; 2- Docente Departamento de Cirurgia Geral, Disciplina de Anestesiologia, FCM/UERJ.

Local de realização: Ambiente Virtual (YouTube)

Subcategoria: Ligas Acadêmicas

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A LAAD teve sua fundação em 2020 e desenvolve trabalhos contínuos no ambiente acadêmico da FCM. Porém, devido ao avanço da pandemia e às medidas de restrições para o controle da disseminação do vírus SARS-Cov-2, as atividades foram reformuladas para a modalidade on-line, exacerbando as facilidades e dificuldades encontradas na modalidade de ensino à distância. **Objetivo:** Documentar a experiência dos gestores da liga em relação às facilidades e dificuldades enfrentadas nesses 2 anos de atividade, abordando as adversidades e formas utilizadas para contornar esse cenário, levando conhecimento de qualidade para a comunidade e promovendo educação em saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir da experiência discente sobre o ensino remoto imposto durante a pandemia. As atividades foram realizadas (aulas, palestras e relatos clínicos sobre medicações anestésicas, tipos de anestésicos, tratamentos para a dor e manejo do paciente com COVID) de modo remoto para os alunos da FCM e comunidade, no período de 04/2020 a 11/2021, a cada 15 dias, geralmente, a partir das 19h, sendo transmitida pelo canal da LAAD na plataforma do YouTube®. **Resultados:** O primeiro desafio encontrado foi desenvolver conteúdo de qualidade para promover educação em saúde com temas relevantes da anestesiologia, para discentes da FCM e para a sociedade. Dessa forma, foi adotada a utilização de plataformas digitais democratizando o acesso ao conteúdo. As aulas ministradas no período de atuação encontram-se gravadas nas redes sociais para que possam ser acessadas. Em 2021, realizamos um curso e confeccionamos um livro para nossos ligantes com temas essenciais da anestesiologia em circunstâncias de emergência. Com a utilização de mídias digitais, foi possível a participação de palestrantes de várias regiões do país. Contudo, o tripé necessário não foi alcançado, a pesquisa não foi desenvolvida efetivamente e a extensão ficou a cargo de postagens sobre conteúdos relevantes, como automedicação. **Conclusão:** Apesar da pandemia e das adaptações necessárias, a modalidade remota ofereceu um importante avanço no processo ensino-aprendizagem, proporcionando um crescimento tanto para os docentes quanto para os discentes, além de facilitar que esse conhecimento chegasse a ambientes não acadêmicos. Concluímos que a modalidade remota é uma forma de contornar as restrições impostas e evidencia a necessidade de circundar os pontos negativos advindos dessa nova realidade.

E452085. A EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DA GESTÃO DA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR PROFESSOR WALDIR JAZBIK DA UERJ NO ACOMPANHAMENTO DO SERVIÇO DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR DO HUPE

.....

Autores: Eduardo Barbosa de Mendonça¹, Giovanna Maria Giovenco von Adamovich¹, Pedro Henrique Sant'anna Antunes¹, Anna Cândida Ximenes de Mendonça Sobreira¹, Dayane Figueiredo Fialho Rocha¹, Gabriel da Silva Passos¹, Milena Ribeiro Silva¹, Julia Chaves Cordovil¹, Táris Pinheiro de Assis¹, João Carlos Jazbik²

Afiliação: ¹ Graduação FCM/UERJ; ² Docente Departamento de Cirurgia - Cirurgia Cardíaca FCM/UERJ

Local de realização: Modelo presencial no Serviço de Cirurgia Cardiovascular do HUPE

Subcategoria: Ligas Acadêmicas

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Em 2018, a Liga Acadêmica de Cirurgia Cardiovascular Professor Waldir Jazbik (LACiC) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi fundada com o propósito de aproximar seus membros e a comunidade acadêmica da cirurgia cardiovascular. Nesse sentido, a LACiC se estrutura em um tripé formado por ensino, pesquisa e extensão, os quais atuam de forma sinérgica para proporcionar aos estudantes um maior contato com a especialidade. Nessa perspectiva, as atividades práticas promovidas pela liga, como acompanhamento de pacientes no CTI cardíaco do HUPE, e a presença de membros da liga em cirurgias cardiovasculares, são de extrema importância e contribuição para a sua formação acadêmica. **Objetivo:** Relatar a experiência positiva no contato com a prática cirúrgica cardíaca pelos acadêmicos membros da gestão LACiC. **Desenvolvimento da Experiência:** A Secretaria e o Departamento de Extensão da LACiC reuniram-se remotamente para estruturar uma escala quinzenal para o acompanhamento das cirurgias, de maneira que todos os 18 membros da gestão pudessem participar. Foram utilizados os turnos da manhã e da tarde de acordo com as cirurgias realizadas pelo Serviço de Cirurgia Cardiovascular do HUPE e com a disponibilidade de cada aluno. As visitas presenciais ao centro cirúrgico iniciaram-se em outubro de 2021 com a presença de no máximo 4 alunos por dia, sob supervisão da equipe médica. **Relato da experiência:** O contato precoce com o centro cirúrgico é uma oportunidade singular que atende os princípios do tripé universitário, complementa a formação acadêmica prática e fortalece o vínculo acadêmico-profissional. Nesse contexto, a atividade possibilita o aprendizado do funcionamento e procedimentos da rotina do centro cirúrgico, a aplicação dos conceitos de anatomia e fisiologia cardíaca na perspectiva das patologias que mais acometem o coração, bem como a interação e observação das diferentes abordagens e técnicas cirúrgicas de cada cirurgia. **Conclusão:** Frente às dificuldades de realizar atividades no contexto pandêmico da COVID-19, tornou-se evidente a necessidade de buscar alternativas para manter a aquisição de conhecimento teórico-prático dos discentes na área da cirurgia cardiovascular. Nesse sentido, o acompanhamento das cirurgias trouxe a oportunidade de promover uma melhor consolidação do aprendizado e desenvolvimento, mostrando-se enriquecedora para a formação.

E452155. TROCA DE VALVA PULMONAR, EM PACIENTE COM TETRALOGIA DE FALLOT CORRIGIDA, 23 ANOS APÓS CIRURGIA DE REPARO - RELATO DE CASO

.....
Autores: ¹Edson Carlos Samuel Oliveira, ¹Gabriel Luis de Souza Pereira Maciel, ¹Helena Policante Magalhães, ¹Larissa Oliveira Ribeiro Maia, ¹Patricia Cristina Celestino, ¹Débora Laíne de Siqueira, ¹Isabella Gomes Maggessi, ¹Lilian Rendeiro de Oliveira Campos, ¹Théo Zajdenverg Herszage, ²João Carlos Jazbik

Afiliação: 1 - Graduação FCM/UERJ; 2 - Docente Departamento de Cirurgia - Cirurgia Cardíaca FCM/ UERJ

Local de realização: Modelo presencial no Serviço do CTI Cardíaco do HUPE e no Serviço de Cirurgia Cardiovascular do HUPE

Subcategoria: Ligas Acadêmicas

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A Tetralogia de Fallot é a cardiopatia congênita cianótica mais comum. Caracterizada pelo desvio do septo infundibular em relação ao resto do septo interventricular. Com o desvio, há o estreitamento da via de saída do ventrículo direito, a comunicação interventricular e a dextroposição da aorta, levando à hipertrofia do ventrículo direito. Pacientes com tal cardiopatia geralmente são submetidos ao fechamento de CIV e ao alívio da obstrução da via de saída do ventrículo direito nos primeiros 6 meses de vida. A troca da valva pulmonar é indicada quando há complicações nos sobreviventes tardios, devido à dilatação ou à disfunção progressiva do VD, início ou progressão de arritmias, ou progressão de regurgitação da valva tricúspide. A regurgitação pulmonar é a principal indicação para a nova cirurgia.

Objetivo: O objetivo do estudo é relatar o caso de uma paciente com Tetralogia de Fallot corrigida aos 11 meses para reparo da CIV e melhora da obstrução da via de saída do ventrículo direito, sendo reoperada 23 anos depois para substituição cirúrgica da valva pulmonar. **Métodos:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio da revisão do prontuário e dos exames pelos quais a paciente foi submetida. A paciente realizou ecocardiograma, em técnica uni e bidirecional com doppler colorido. Foi solicitada também uma tomografia computadorizada de tórax de alta definição, sem contraste e com aquisições de plano axial, a fim de avaliar o parênquima pulmonar. **Resultado:** Embora a qualidade técnica dos exames da paciente tenha sido prejudicados por uma história prévia de cirurgia devido à Tetralogia de Fallot, foi possível observar aneurisma de septo interatrial, VE com movimento anômalo do septo interventricular, aumento de cavidades direitas, VD muito trabeculado, tronco da A. pulmonar dilatado e folhetos valvares pulmonares redundantes, com regurgitação pulmonar moderada a grave, a qual é a principal indicação para a cirurgia de troca da válvula pulmonar, além de haver uma avaliação de fluxo valvar pulmonar prejudicada pelo hiperfluxo da regurgitação pulmonar. **Conclusão:** Diante de tais constatações, a paciente foi indicada para uma cirurgia de substituição da valva pulmonar por uma prótese biológica, com o intuito de corrigir a regurgitação pulmonar provocada pela estenose valvar. A cirurgia foi realizada no Hospital Universitário Pedro Ernesto e o prognóstico cirúrgico foi bom e a paciente recebeu alta uma semana após o procedimento.

E452170. OS DESAFIOS E ÊXITOS NA FUNDAÇÃO DA LIGA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

.....
Autores: Mariana Soares da Cal¹; Mariana Gomes Johnson¹; Juliana Furtado de Matos¹; Isabella Gomes Maggessi¹; Lívia de Castro Araujo Valente¹; Anna Cândida Ximenes de Mendonça Sobreira¹; Marina Maria Muniz Biar¹; Michelly Miguel Correa¹; Patricia Cristina Celestino¹; Thiago Thomaz Mafort²

Afiliação: 1 – Discentes da Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ; 2 – Docente da Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UERJ); Orientador da Liga de Pneumologia e Tisiologia (LIPT-UERJ)

Local de realização: Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Subcategoria: Ligas Acadêmicas

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A Liga Acadêmica de Medicina é uma associação científica livre, de iniciativa estudantil autônoma, com duração ilimitada, sem fins lucrativos, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, através de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. No contexto pandêmico da COVID-19, tornou-se evidente a necessidade da criação da Liga de Pneumologia e Tisiologia (LIPT), com o intuito de promover a aquisição de conhecimento teórico-prático dos discentes, nas áreas da Pneumologia e Tisiologia, buscando melhor aprendizado e desenvolvimento. **Objetivo:** Mostrar a experiência da LIPT na sua criação em um contexto de pandemia, evidenciando as limitações das atividades realizadas em decorrência do isolamento social, mantendo-se ativa e atrativa para os ligantes e para o público-alvo. **Desenvolvimento da experiência:** Com a COVID-19, a LIPT se depara com dificuldades de realizar suas atividades, pois o tempo excessivo de telas gera cansaço e desconcentração, dificultando a participação nos eventos. Outro desafio é a dependência da internet, o que dificulta a interação e a fluidez das atividades, impedindo a realização das práticas presenciais. Entretanto, apesar das dificuldades, há vantagens para o crescimento da LIPT, como a possibilidade de atingir um maior número de pessoas, graças à facilidade de divulgação e à flexibilização dos horários das atividades por meio da internet. **Relato de experiência:** A LIPT foi fundada por 13 alunas em um contexto de pandemia da COVID-19, em que todas as aulas, palestras, congressos e simpósios eram virtuais. Isso foi um desafio, principalmente, por causa da falta de interesse na área de Pneumologia pelos alunos. A Liga foi criada e mantida por reuniões semanais para promover atividades, analisar falhas e fazer ajustes, de acordo com o feedback dos participantes, além de deixar um cronograma montado e a divisão de cargos e funções foi essencial para o seu bom funcionamento. Os trabalhos foram iniciados nas redes sociais. O interesse dos ligantes pela LIPT foi devido à forma como a Liga é conduzida, mantendo-se sempre ativa. Uma atividade inovadora foi o clube de revista – uma discussão de artigos com ligantes, sendo os alunos os protagonistas da apresentação. **Conclusões:** As dificuldades geradas pela pandemia fizeram com que a criação da liga fosse mais focada em atrair as pessoas. Concluiu-se que é preciso ter uma gestão bem definida, com funções divididas, além de colher o feedback do seu público para conduzir cada atividade.

E452173. USO DO CLUBE DE REVISTA COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM UMA LIGA ACADÊMICA NO CENÁRIO DA PANDEMIA

.....

Autores: Mariana Soares da Cal¹; Mariana Gomes Johnson¹; Juliana Furtado de Matos¹; Isabella Gomes Maggessi¹; Lívia de Castro Araujo Valente¹; Anna Cândida Ximenes de Mendonça Sobreira¹; Marina Maria Muniz Biar¹; Michelly Miguel Correa¹; Patricia Cristina Celestino¹; Thiago Thomaz Mafort²

Afiliação: 1 – Discentes da Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ; 2 – Docente da Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UERJ); Orientador da Liga de Pneumologia e Tisiologia (LIPT-UERJ)

Local de realização: Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Subcategoria: Ligas Acadêmicas

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O conhecimento científico é um dos pilares para a formação acadêmica e profissional dos discentes. Sendo assim, a apresentação de artigos científicos focados em temas relevantes na prática clínica, e relacionados à área de pneumologia e tisiologia, propicia o aprendizado a partir de fontes confiáveis e atuais, desenvolvendo senso crítico e análise ativa de artigos científicos. Dessa forma, a criação de um Clube de Revista (CR) na Liga de Pneumologia e Tisiologia (LIPT-UERJ) teve como objetivo concretizar uma estratégia de educação à distância abrangendo alunos de variados momentos da graduação. **Objetivos:** Descrever a experiência da LIPT na organização e no uso de um CR como ferramenta de aprendizagem. **Desenvolvimento da experiência:** Na dinâmica adotada, um artigo é selecionado previamente pelo professor convidado e disponibilizado para toda a Liga. A gestão da LIPT é responsável pela organização, convidando os docentes, divulgando a data e o artigo para o grupo que inclui os ligantes. Os encontros são quinzenais e on-line, no dia da atividade uma dupla de alunos apresenta o material e em seguida é iniciada a discussão, feitos apontamentos a respeito da metodologia e sanadas dúvidas sobre o tema em questão. Posteriormente a LIPT elabora uma postagem nas redes sociais com os pontos mais importantes a respeito do tema. Assim a atividade transcende os muros da universidade e a comunidade também pode usufruir da informação científica. **Reflexão sobre experiência:** O conceito de aprendizagem compreende a aquisição de conhecimento, de habilidades e de atitudes por meio das experiências educativas. Desse modo, o CR é uma estratégia que está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais contribuindo para o conhecimento dos princípios da metodologia científica e a leitura crítica de artigos técnicos-científicos. Além disso, pedagogicamente, a discussão é vista como uma importante estratégia de ensino, uma vez que ocorre obtenção de conteúdo através da leitura e da exposição, propicia a exploração do tema sob diferentes pontos de vista, aguça o senso crítico e corrobora para o aprimoramento de habilidades para comunicação. **Conclusões:** O projeto do CR é uma iniciativa que ajuda no aprendizado e é interessante ressaltar sua viabilidade on-line. A atividade foi fundamental para o desenvolvimento da liga durante o período de isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 e continuará sendo desenvolvido pela LIPT, além de ser recomendado para outras ligas acadêmicas.

E452333. CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIRURGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (LANC - UERJ): PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DA CIÊNCIA POR MEIO DA NEUROCIRURGIA

.....

Autores: Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea, Luísa Jannuzzi Fraga Pinheiro, Maria Eduarda Viveiros de Castro, João Antonio Gonçalves Bastos Torres, Louise Ferreira Nascimento Pestana Da Costa, Pedro Ernandes Bergamo, Luiz Fernando Resemini, Carlos Alberto Amorim Silva, Elington Lannes Simões, Maud Parise

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas (FCM), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Local de realização: Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Subcategoria: Ligas Acadêmicas

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A LANC UERJ surge no dia 31 de julho de 2021 visando representar um espaço de formação cidadã e de construção do conhecimento. Sob a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, busca desenvolver integralidade na produção acadêmica extensionista. Desse modo, para além da comunidade universitária, a Liga constrói um projeto de promoção da cidadania e da ciência por meio da neurocirurgia. **Objetivo:** Relatar a experiência da idealização e do desenvolvimento da LANC. **Desenvolvimento da experiência:** Enquanto estudantes da universidade pública, entendeu-se a necessidade da criação de uma sociedade acadêmica a partir do protagonismo discente e do interesse comum pela especialidade. Entre maio e julho de 2021, transpassados pela aproximação com o Departamento de Extensão e com docentes do serviço de neurocirurgia do HUPE, o Estatuto da LANC foi elaborado e sua Gestão, formada. Além disso, sua filiação à SBN e à SNCRJ foi oficializada, permitindo a capilarização de seus projetos, o seu reconhecimento institucional e a participação em estágios de vivência; dessa forma, a Liga volta-se ao povo e atua a partir das demandas do SUS. **Relato da experiência:** Por meio da promoção da ciência nacional, a LANC passa a produzir para as suas redes sociais sob uma perspectiva de fortalecimento da especialidade e da Universidade. Desse modo, a Liga idealizou um conjunto de séries fixas para suas páginas: “Informativo da LANC”, “Neurocirurgia Agora”, “Pesquisa e Inovação”, “Neuroanatomia Fácil” e “Projeto de Extensão”. Além disso, permitindo a divulgação de campanhas, o quadro “LANC Indica” surge como uma alternativa para diversificação do conteúdo produzido. O podcast “Sem Neura” também é criado como forma de expandir a Liga para outras plataformas e formatos, atingindo novos públicos e formas de consumo. Por fim, na frente extensionista, o projeto “LANC nas Escolas” promove encontros sobre prevenção e primeiros socorros no neurotrauma, exercendo o princípio doutrinário da integralidade. **Conclusões:** Ao ocupar esse espaço, idealizamos uma associação compromissada com as demandas da comunidade e fomentadora de transformações sociais. Sendo assim, será por meio da continuidade e do financiamento de suas ações que a LANC promoverá uma abordagem humanizada da neurocirurgia, comprometendo-se com uma postura crítica à hiperespecialização e à especialização precoce. Por meio da extensão, podemos redimensionar a Universidade dentro de um projeto popular de educação.

E452481. INTEGRAÇÃO NACIONAL DE LIGAS ACADÊMICAS EM SAÚDE DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO EM 2021

.....
Autores: Juliana Magalhães Aguiar Cardoso; Arnaldo Kaltenecker Gangana; Cid Rocha Souza; Isabel Maria Santos Lacerda; Thamiris Ferreira Gouvêa; Alexandra Monteiro

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas (FCM), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Local de realização: Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Subcategoria: Ligas Acadêmicas

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A Liga Acadêmica de Inovação e Telemedicina (LITel), projeto de extensão ativo na Faculdade de Ciências Médicas desde 2018, esse ano se filiou de forma pioneira à Associação Brasileira de Telemedicina (ABTms) e, nesse contexto, compôs o grupo acadêmico nacional em prol da Saúde Digital. Objetivo principal: O objetivo deste relato é apresentar a experiência de integração com outras Ligas Acadêmicas e apontar os próximos passos. **Metodologia/desenvolvimento da experiência:** Análise descritiva qualitativa das atividades remotas em associação à ABTms no período de 2020 a novembro de 2021. **Relato de experiência:** Em 2020 a LITel se associou à ABTms com o objetivo de contribuir para o seu fortalecimento e assegurar sua legítima representação perante as resoluções e os encaminhamentos de telemedicina e telessaúde no Brasil. Em novembro de 2020 foi realizado o I Fórum de Ligas de Telemedicina e Telessaúde promovido pela ABTms, no qual a LITel apresentou a sua experiência e teve conhecimento das demais ligas em telemedicina e telessaúde interessadas. Esse encontro virtual permitiu a maior comunicação e interatividade entre as ligas, o intercâmbio de informações e ideias, além da maior facilidade de acesso e divulgação de eventos. Foi criado um grupo de WhatsApp envolvendo dois representantes de cada uma das ligas e o orientador com o propósito de comunicação. Em 2021 a ABTms, a Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS) e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) decidiram fazer juntas seus principais eventos. No 10º Congresso Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde (10º CBTMS), Fórum RNP 2021 e Congresso Brasileiro de Informática Médica 2021 (SBIS 2021) ocorreu o painel “Experiência de Ligas Acadêmicas em Saúde Digital”, no qual a LITel apresentou relatando a sua experiência, com foco nas atividades desenvolvidas no período de pandemia ocasionado pelo coronavírus COVID-19. Outras ligas também apresentaram a sua experiência, tendo sido um momento único de intercâmbio de vivências e experiências na jornada da LITel, o que resultou na ideia de criação do Grupo de Trabalho Acadêmico Inovação, Empreendedorismo e Saúde Digital, com previsão de planejamento em 2022. **Conclusões:** Até então as atividades desenvolvidas pela LITel em associação à ABTms têm se mostrado exitosas e contribuindo para o desenvolvimento e intercâmbio de conhecimento e experiências. A LITel tem como objetivo permanecer apoiando a agenda relacionada às ligas de telemedicina e telessaúde.

E452540. NEUROLOGIA DO DIA A DIA: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DAS REDES SOCIAIS NAS PRÁTICAS DE SAÚDE PELA LIGA ACADÊMICA DE NEUROLOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

.....

Autores: Daniel Meohas de Souza Lima, Beatriz Carvalho Soares, Crissia Pitanga Malta, Louise Ferreira Nascimento Pestana da Costa, Gabriel Riedel Lemos, Luísa Jannuzzi Fraga Pinheiro, Milena Pereira Ribeiro da Silva, Maria Alice Dias Madureira, Larissa Durão Guerra Lima e Felipe da Rocha Schmidt.

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas (FCM), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Local de realização: Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Subcategoria: Ligas Acadêmicas

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A palavra ciência vem do latim “*scientia*”, que traduz-se como conhecimento. Essa palavra tão importante dentro da prática médica, refere-se ao sistema de adquirir conhecimento a partir do método científico. Logo, ao considerarmos que a ciência é feita pelo homem para benefício do homem, podemos concluir, que para que haja esse benefício, a “*scientia*” deve chegar ao consumidor. A partir dessa análise, percebe-se que o conhecimento científico, muitas vezes, está restrito aos academicistas e mesmo quando há tentativa de levá-lo à população, esse muitas vezes não cumpre a sua função. Diante de tal problema, a Liga Acadêmica de Neurologia (LiNeu) buscou formas alternativas de democratização do conhecimento científico. **Objetivo:** Relatar a experiência da LiNeu com o uso das redes sociais para propagação de conhecimento e promoção de saúde. **Desenvolvimento da experiência:** A Liga procurou desenvolver suas publicações a partir de demandas e dúvidas levantadas dos próprios familiares dos membros da gestão da LiNeu, como: “Por que minha dor cabeça piora quando estou estressado?”, “É verdade que quando alguém está convulsionando devemos desenrolar a língua?” e “Como sei que alguém está tendo um derrame?”. **Relato de experiência:** Por meio das suas redes sociais, principalmente, o Instagram, criou a série de postagens denominadas “Neurologia do dia a dia”. O objetivo dessas postagens era, de uma maneira corriqueira, abordar os principais temas neurológicos com uma linguagem fácil e que extrapolasse a linguagem acadêmica extremamente formal e técnica. Essa ideia surgiu do fato de que muitas vezes o objetivo de informar a população leiga sobre um assunto neurológico frequentemente esbarrava nesse aspecto da linguagem não atingindo seu propósito original, empoderar e promover o conhecimento prático dos temas. Tal barreira foi ultrapassada a partir de postagens que com uso de imagens, esquemas e fluxogramas. Além de fazer uma breve explicação sobre o tema, eram debatidos os principais fatores de risco, fatores de piora e alívio, e principais medidas comportamentais e medicamentosas. Tais publicações atingiram 4.091 contas e teve um total de 373 curtidas no período de 01/12/20 e 14/10/21. **Conclusões:** Iniciativas como essas permitem a difusão de informação. Além disso, a interação de tais postagens com o público faz conhecida a importância do médico como agente comunicador, de modo a diminuir as dúvidas e ansios de seus pacientes.

E453013. DEMOCRACIA EM DEBATE: ESTÍMULO PARA UM OLHAR SOCIOPOLÍTICO CRÍTICO DENTRO DA FORMAÇÃO MÉDICA

.....
Autores: Jade Andrade Alves, Victor Harmendani Caldas de Andrade, Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea, Carolina Figueira Franco e Mônica de Cássia Firmida.

Afiliação: Faculdade de Ciências Médicas (FCM), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Local de realização: Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF), FCM/UERJ

Subcategoria: Ligas Acadêmicas

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Em uma conjuntura de desmontes das políticas públicas, surge a necessidade de estudantes assumirem o protagonismo para contrapor a dicotomia entre o ensino médico e a formação política. Nesse sentido, o papel médico está intrinsecamente relacionado em entender a dinâmica de poderes da sociedade, dos quais são também sujeitos para reivindicar e ocupar espaços na promoção da saúde, sobretudo a partir da perspectiva do cuidar amplo, irrestrito e integral. A partir dessa compreensão, o Centro Acadêmico propôs debater temas sociopolíticos dentro da formação médica, visando suscitar um olhar mais crítico no corpo discente. **Objetivo:** Relatar a experiência de um projeto promovido pelo corpo discente que objetivou promover amplos e complexos debates políticos, articulando diferentes áreas profissionais e do saber. **Desenvolvimento da experiência:** O Centro Acadêmico idealizou a construção do projeto denominado “Democracia em Debate”, que consistiu em 6 palestras gratuitas disponibilizadas no seu canal do YouTube entre o dia 12 de agosto de 2020 e 13 de março de 2021. No total, foram realizadas 12 horas de debate, obtendo mais de 2000 visualizações e consolidando um público disposto a refletir acerca de temas que permeiam o Estado Democrático de Direito e a política institucional, contando com a presença de vereadores, deputados, professores universitários e discentes. Dessa forma, buscou-se reconhecer os interesses políticos que permitem a elaboração de políticas de saúde pública equitativas e realistas diante das necessidades do povo brasileiro, além de evidenciar projetos de desmonte e de subfinanciamento, e suas pretensões. **Relato de experiência:** O projeto possibilitou o contato do Centro Acadêmico com uma rede de profissionais de diferentes áreas, promovendo uma formação interdisciplinar e evidenciando relações entre esferas de poder e a saúde para a comunidade acadêmica. Os debates, ainda, reforçaram e ampliaram a integralidade enquanto princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde, uma vez que reconhecem o fazer político como instrumento de prevenção e contemplação do indivíduo a partir de seu universo particular. **Conclusão:** O projeto buscou estabelecer relações mais evidentes entre os temas propostos e as suas influências na perspectiva do cuidado, além de reconhecer as forças e as vontades políticas que regem os determinantes sociais da saúde. Dessa forma, um ensino crítico forma profissionais agentes - não meramente sujeitos - e mais capazes de intervir pelas demandas de seu paciente.

FCM8

FCM86
Jornada Acadêmica



Temas Livres – Pós-Graduação Stricto Sensu

- **Pesquisa Clínica**

PGS451212. EFEITOS DO ANTAGONISMO DO RECEPTOR 5-HT₃ NOS LIMIARES DE DOR TÉRMICA E MECÂNICA E MODULAÇÃO CONDICIONADA DA DOR EM HUMANOS

.....

Autores: Bruno Vítor Martins Santiago¹; Bruno Augusto Parada²; Maxuel de Freitas da Silva³; Pedro Ernandes Bergamo⁴; Maud Parise⁵; Nivaldo Ribeiro Villela⁶

Afiliação: ¹Médico Anestesiologista e Corresponsável pelo CET do HNMD, Doutorando do PGCM – UERJ; ²Médico Anestesiologista do HFAG, Mestre em Medicina – FISCLINEX – UERJ; ³Estudante do Curso de Medicina da FCM – UERJ; ⁴Estudante do Curso de Medicina da FCM – UERJ; ⁵Professora Adjunta da Disciplina de Neurocirurgia do HUPE – UERJ; ⁶Professor Adjunta da Disciplina de Anestesiologia do HUPE – UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Mestrado Acadêmico

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A modulação da dor condicionada (CPM) é um fenômeno de inibição da dor que usa um estímulo de dor prévio e mede a eficiência do caminho descendente da dor. A CPM ineficiente propõe um perfil de modulação da dor pró-nociceptiva, e sua melhora parece reduzir dor clínica. As vias da serotonina participam de vias antinociceptivas e pró-nociceptivas. Ondansetrona é um antagonista do receptor 5-HT₃ usado para prevenir náuseas e vômitos no pós-operatório. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito da ondansetrona nos limiares de dor mecânica e térmica e CPM em humanos. **Métodos:** Foram estudados 17 voluntários saudáveis que, de forma duplo- cega, receberam solução intravenosa contendo 1 - NaCl a 0,9% em um volume de 20 mL; ou 2 - Ondansetrona 8 mg em 20 mL de soro fisiológico. Os limites para a detecção e a dor do estímulo quente e frio, o limiar de dor à pressão e a CPM foram realizadas antes e trinta minutos após cada solução. CPM foi registrada como uma redução na sensibilidade à dor térmica após um estímulo nociceptivo condicionado. Foram repetidos os testes nos voluntários uma semana depois, trocando as soluções utilizadas (crossover). **Resultados:** Descobrimos que o ondansetrona melhorou a CPM ($p = 0,02$), aumentou os limiares de detecção de calor ($p = 0,03$), diminuiu os limiares de detecção de frio ($p = 0,01$) sem alterar o calor ($p = 0,83$), frio ($0,67$) e limiares de dor à pressão ($p = 0,63$). **Conclusão:** Em conclusão, nossos achados sugerem que a ondansetrona pode restaurar a via inibitória descendente da dor e seu uso pode ser promissor em situações clínicas nas quais o comprometimento da CPM é um preditor de dor crônica.

Financiamento: FAPERJ – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

PGS451222. ALTERAÇÕES METABÓLICAS E ANTROPOMÉTRICAS, INCLUINDO GORDURA ABDOMINAL, E SUAS ASSOCIAÇÕES COM OBESIDADE INFANTIL

.....

Autores: Letícia Gonçalves de Queiroz, Alexandra Monteiro, JOÃO LUCAS MENDES, Lívia Drumond De Lima, Paulo Collet-Solberg, Nádia Cristina Pinheiro Rodrigues, Fernanda Mussi Gazolla, Cecília Lacroix de Oliveira, Isabel Rey Madeira, Maria Cristina Caetano Kuschnir

Afiliação: Ambulatório de Pesquisa em Obesidade Infantil (APOIO) do HUPE-UERJ/ Departamento de Pediatria e UDA de Endocrinologia, Faculdade de Ciências Médicas, FCM.

Local de realização: Ambulatório de Pesquisa em Obesidade Infantil (APOIO) do Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Mestrado Acadêmico

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A obesidade infantil é epidêmica nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Caracteriza-se por acúmulo excessivo de gordura corporal, podendo trazer malefícios à saúde. Estudos mostram relação da obesidade infantil com marcadores de risco cardiovascular e que o processo aterosclerótico se inicia em idade tenra. **Objetivo:** Avaliar dados antropométricos e metabólicos em crianças pré-púberes com e sem excesso de peso, e suas relações com a obesidade e com escore Z de índice de massa corpórea (IMC). **Metodologia:** Estudo observacional transversal composto por 210 crianças pré-púberes (4-10 anos), 43 eutróficas, 30 com sobrepeso, 56 obesas e 81 obesas graves. Foram calculadas as médias das variáveis antropométricas (incluindo medidas de gordura abdominal por ultrassonografia) e metabólicas em cada um desses grupos. **Resultados:** 100 pacientes eram do sexo feminino (47,6%) e 110 do masculino (52,4%). 20,5% eram eutróficos, 14,3% tinham sobrepeso, 26,6% eram obesos e 38,6% obesos graves. As médias dos eutróficos, com sobrepeso, obesos e obesos graves foi respectivamente: 7,77, 8,19, 8,06 e 7,71 anos para idade, -0,11, 1,63, 2,55, 4,19 desvios-padrões (DP) para escore Z de IMC, -0,30, 0,97, 1,72, 2,35 DP para escore Z de circunferência de cintura, 0,43, 0,49, 0,55, 0,62 para relação circunferência de cintura/estatura, 76,58, 78,00, 95,90, 120,00 mg/dL para triglicerídeos, 151,33, 161,50, 166,21, 171,07 mg/dL para colesterol total, 88,21, 97,81, 102,99, 104,80 mg/dL para colesterol associado à lipoproteína de baixa densidade (LDL), 3,36, 6,51, 7,42, 12,16 µUI/mL para insulina, 0,69, 1,30, 1,59, 2,58 para índice homeostático de avaliação de resistência insulínica (HOMA-IR), 4,68, 10,02, 18,69, 21,07 ng/mL para leptina, 6,23, 11,90, 19,45, 25,14 mm para espessura de parede abdominal, 26,78, 32,00, 38,53, 47,91 mm para espessura de gordura intra-abdominal. As médias de escore Z de circunferência de cintura, relação circunferência de cintura/estatura, triglicerídeos, colesterol total, LDL, insulina, HOMA-IR, leptina, espessura de parede abdominal, e espessura de gordura intra-abdominal apresentaram relação positiva com o escore Z de IMC. **Conclusão:** O IMC é amplamente empregado para definir obesidade infantil, no entanto, outros dados antropométricos têm sido propostos, como a circunferência da cintura, sua relação com a estatura, além das medidas ultrassonográficas de gordura abdominal. Diante das controvérsias relacionadas às melhores formas de avaliação da obesidade infantil, e de sua correlação com marcadores de risco cardiovascular, mais estudos nessa área são necessários.

PGS451370. APLICABILIDADE DO QUESTIONARIO PAINDETECT EM PACIENTES COM NEURALGIA DO TRIGÊMEO – ESTUDO PILOTO

.....

Autores: Guilherme Machado Alvares de Lima, Vinícius Gonçalves Gomes Pereira,
Nivaldo Ribeiro Villela, Maud Parise

Afiliação: Departamento de Especialidades Cirúrgicas, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Mestrado Acadêmico

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A dor orofacial (DOF) tem merecido maior ênfase em saúde pública, pela sua incidência crescente, associação com a saúde mental e as implicações na qualidade de vida. É geralmente ocasionada pelo dano de tecido e a ativação dos nociceptores, que transmitem um estímulo nocivo ao cérebro. Entretanto, devido à inervação rica da cabeça, da face e das estruturas orais, as entidades da DOF são frequentemente muito complexas e podem ser difíceis de diagnosticar, sendo comum a indicação de tratamento errôneo. Em geral, estima-se que entre 6% e 8% da população sofra de DOF crônica. O Estudo Epidemiológico da Dor (Epidor), feita com 2.446 entrevistados, encontrou que 15% dos indivíduos referiram dor região da cabeça. O questionário painDETECT (PD-Q), foi recentemente adaptado culturalmente no contexto brasileiro e pode ser usado para identificar componentes neuropáticos presentes na dor. Porém, nas DOF, em particular na Neuralgia do Trigêmeo (NT) ele ainda é pouco estudado. Ele é um questionário autoaplicável que abrange quatro domínios. Avalia a intensidade da dor, o padrão da dor e os descritores de dor. Os pontos de corte indicam que em pontuações ≤ 12 um componente neuropático é improvável, e nas pontuações ≥ 19 uma neuropática componente é provável. **Objetivos:** Testar a aplicabilidade do PD-Q na identificação de fenótipos e caracterização de perfis sensitivos em pacientes com NT. **Métodos:** Estudo observacional transversal com pacientes com diagnóstico de neuralgia do trigêmeo de acordo com a Classificação Internacional das Cefaleias (ICHD-3), atendidos no Ambulatório de Dor Orofacial do Hospital Universitário Pedro Ernesto, no período de janeiro de 2020 a novembro de 2021. Escores acima de 19 pontos indicavam a presença de características neuropáticas, abaixo de 12 pontos indicavam que características neuropáticas não eram observadas e resultados entre 12 e 19 pontos indicavam componentes neuropáticos incertos. **Resultados:** O PD-Q foi aplicado em 15 pacientes, 11 mulheres e 4 homens, com idade média de 57 anos (variação, Anos 50- 77). 05 pacientes estavam com dor (NT) no momento da avaliação e 10 estavam sem dor. Nove pacientes (60%) tiveram pontuações ≥ 19 e 06 pacientes (40%) pontuações entre 12 e 19. A intensidade da dor variou de VAS= 1 a 8 com média de VAS = 2. O padrão de dor mais comum foi: crise de dor sem dor entre eles (20%) e crise de dor com dor entre eles (80%). **Conclusão:** O questionário PD-Q permite uma boa caracterização da dor e pode ser útil em estudos de dor neuropática, especialmente para identificar subgrupos de pacientes de acordo com seu padrão de anormalidades sensitivas. Identificamos algumas limitações dessa escala devido à variabilidade dos escores dos pacientes, em períodos de crise de NT ou em remissão completa da NT. No entanto, para fins de diagnóstico da NT, os instrumentos de triagem não devem substituir uma anamnese e exame clínico detalhado.

PGS451487. ALTERAÇÃO DOS NÍVEIS DE TGF- β 1 NO SORO E LÍQUIDO PLEURAL DE PACIENTES COM DERRAME PLEURAL EXSUDATIVO

.....
Autores: ¹Silvio Renan Pinheiro Victor de Araújo; ²Raquel da Silva Corrêa; ³Beatriz Garcia; ⁴Thiago Thomaz Mafort; ⁵Ana Paula Gomes dos Santos; ⁶Rogério Lopes Rufino Alves; ⁷Luciana Silva Rodrigues; ⁷Thaís Porto Amadeu.

Afiliação: ¹ Mestrando pelo programa de Ciências Médicas/PGCM; ²Doutoranda pelo programa de Ciências Médicas/PGCM; ³Aluna de Iniciação Científica pelo Laboratório de Imunopatologia/FCM; ⁴Médico e docente do FMC/HUPE; ⁵Médica do HUPE; ⁶Médico e docente FCM/HUPE; ⁷Docentes do Lab. Imunopatologia - FCM.

Local de realização: Laboratório de Imunopatologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ/Brasil; Serviço de Pneumologia e Tisiologia, Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ/Brasil.

Subcategoria: Mestrado Acadêmico

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Uma das formas mais comuns de tuberculose extrapulmonar é a tuberculose pleural (TBPl), na qual a reação inflamatória em resposta a infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis* ocasiona uma perturbação direta/indireta sobre diversos tipos celulares, acarretando na liberação de moléculas tais como citocinas e fatores de crescimento que contribuem para a liberação do fator de crescimento transformador beta 1 (TGF- β 1) na cavidade pleural. A reação da célula mesotelial à injúria e a sua habilidade em manter a sua integridade frente à infecção ocasionada pela TBPl são cruciais na ocorrência do reparo e/ou desenvolvimento da fibrose. A deposição excessiva de componentes da matriz extracelular (fibrose) associada à destruição da arquitetura tecidual leva ao comprometimento funcional do tecido. A principal anormalidade detectada na maioria das doenças fibróticas é o aumento da liberação de TGF- β 1.

Objetivo: Com base nessas observações, o objetivo foi avaliar os níveis de TGF- β 1 no líquido pleural (LP) e no soro de pacientes com derrame pleural exsudativo (DPE) por TBPl e outros diagnósticos não-TB (NTB). **Métodos:** No estudo foram incluídos 74 pacientes (média de 51 anos) todos com DPE confirmados por ultrassonografia de tórax, sendo deste total, 44 (59,45%) do gênero masculino e 30 (40,5%) do feminino, com variação da faixa etária de 18 a 92 anos (grupo TBPl, mediana 42,7; NTB, mediana 60,3). Destes, 41 (55,4%) foram diagnosticados com TBPl e 33 (44,6%) NTB (24 neoplasias, 02 linfomas, 02 lúpus, 01 quilotórax, 02 empiemas e 02 com DP não maligno, mas reacional a presença de neoplasia), todos recrutados no Ambulatório de Doenças Pleurais do Serviço de Pneumologia e Tisiologia do HUPE/ UERJ. **Resultados:** Os níveis de TGF- β 1 foram dosados por meio de ELISA. Não foi observada diferença significativa nos níveis de TGF- β 1 no soro dos pacientes TBPl em comparação com o grupo NTB ($p > 0,05$). Em contrapartida, verificamos níveis elevados de TGF- β 1 no LP de pacientes TBPl ($112,5 \text{ pg/mL} \pm 10,6$) comparado aos NTB ($67,09 \text{ pg/mL} \pm 11,05$) ($p \leq 0,005$). Ao compararmos os níveis de TGF- β 1 no SP e LP, constatamos níveis mais elevados no SP ($p < 0,0001$) em ambos os grupos. **Conclusão:** Os dados sugerem uma possível contribuição desta molécula na patogênese da doença e/ou da fibrose nos pacientes com TBPl. A associação com outros fatores pró-fibróticos poderá constituir uma possível ferramenta de auxílio na identificação e progressão da fibrose nessa situação patológica.

Financiamento: UERJ/FAPERJ

PGS452316. PERFIL DE CITOCINAS SARS-COV-2 ANTÍGENO-ESPECÍFICAS REVELADO POR ENSAIO IN VITRO USANDO SANGUE NÃO-FRACIONADO DE INDIVÍDUOS COM DIFERENTES GRAUS DE EXPOSIÇÃO E INFECÇÃO PELA COVID-19

.....
Autores: ¹Shayane Martins Rodrigues Gomes; ²Andréia Carolinne de Souza Brito; ³Marcelo Ribeiro-Alves; ⁴Wânia Ferraz Pereira Manfro; ⁵Leda dos Reis Castilho; ⁶Roberto Stefan Almeida Ribeiro; ²Sílvia Amaral Gonçalves da Silva; ⁷Agnaldo José Lopes; ¹Patrícia Maria Lourenço Dutra; ⁶Luciana Silva Rodrigues

Afiliação: ¹Laboratório de Bioquímica de Protozoários e Imunofisiologia do Exercício, Faculdade de Ciências Médicas (FCM), UERJ; ²Laboratório de Imunofarmacologia Parasitária, FCM, UERJ; ³Laboratório de Pesquisa Clínica em DST e AIDS, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, FIOCRUZ; ⁴Laboratório de Imunologia de Doenças Infecciosas, FCM, UERJ; ⁵Laboratório de Engenharia de Cultivos Celulares, UFRJ; ⁶Laboratório de Imunopatologia, FCM, UERJ; ⁷Serviço de Pneumologia - Policlínica Piquet Carneiro (PPC), UERJ.

Local de realização: Complexo de Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Subcategoria: Mestrado Acadêmico

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: As citocinas induzidas pela infecção pelo SARS-CoV-2 desempenham um papel crucial na fisiopatologia da Covid-19. No entanto, respostas hiperinflamatórias têm sido associadas a desfechos clínicos ruins, com evolução para quadros graves ou complicações subagudas de longo prazo, como a Covid longa ou síndrome pós-Covid. **Objetivos:** Avaliar um conjunto de citocinas inflamatórias antígeno-específicas em sangue periférico de indivíduos Covid-19 recuperados ou que tiveram uma fase pós-aguda de infecção por SARS-CoV-2 em comparação com indivíduos saudáveis sem história de exposição ou infecção por Covid-19. **Metodologia:** Foram incluídos indivíduos com RT-PCR positivo para SARS-CoV-2 provenientes da Policlínica Piquet Carneiro (UERJ), com até dois meses do início dos sintomas, e indivíduos saudáveis sem histórico de infecção ou exposição ao SARS-CoV-2. IFN- γ , IP-10, TNF, IL-1 β , IL-2, IL-4, IL-6, IL-8, IL-10, IL-12 e IL-17A foram quantificados por ensaio imunocitométrico multiplex após estimulação o sangue total com proteína Spike recombinante de SARS-CoV-2 nas seguintes condições: [1] sem estímulo (controle negativo), [2] proteína Spike(S) SARS-CoV-2 ou [3] Fitohemaglutinina. **Resultados:** Nossos resultados mostraram que os pacientes com Covid-19 tinham níveis significativamente mais elevados de IFN- γ (P < 0,001), IL-2 (P < 0,001), IP-10 (P < 0,001), IL-1 β (P < 0,001), IL-6 (P < 0,002), IL-8 (P = 0,003) e TNF (P = 0,014) em comparação com o grupo saudável não exposto. IL-12, IL-4, IL-10 e IL-17A apresentaram valores semelhantes entre esses grupos. O grupo Covid longa apresentou níveis significativamente elevados de IFN- γ , IP-10, IL-1 β , IL-6 e IL-8 em comparação com indivíduos não expostos, porém não foram observadas diferenças significativas em relação ao grupo recuperado. De maneira interessante, apenas a IL-1 β e a IL-6 se destacaram no grupo Covid longa em relação ao controle. A análise de componentes principais (PCA) reforçou a predominância das citocinas inflamatórias de perfil Th1 na distinção entre indivíduos infectados pela Covid-19 versus não-expostos. Além disso, verificamos que houve concordância significativa da resposta celular e humoral na população de estudo. **Conclusão:** Nossos dados apontam importantes marcadores inflamatórios na Covid-19 com relação a exposição e diferentes desfechos da doença, propiciando uma melhor compreensão da fisiopatologia da doença e desenvolvimento de novas estratégias de manejo baseadas na resposta celular do indivíduo.

PGS447688. ANÁLISE DA MORTALIDADE CARDIOVASCULAR HOSPITALAR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PRÉ E PER-PANDEMIA POR SARS-COV-2

.....
Autores: ¹Luciana Ludwig Nigri; ²Cláudia da Silva Lunardi; ³Ivana Picone Borges Aragão; ⁴Sara Cristina Marques dos Santos; ⁵Esmeralci Ferreira

Afiliação: ¹Egressa do Mestrado em Saúde, Medicina Laboratorial e Biologia Forense da UERJ; ²Médica contratada do HUPE; ³Professora do Departamento de Cardiologia da Universidade de Vassouras; ⁴Estudante de medicina da Universidade de Vassouras; ⁵Professor Associado do Departamento de Doenças do Tórax da FCMUERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE

Subcategoria: Mestrado Profissional

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: O cenário hospitalar no estado do Rio de Janeiro (ERJ), antes da grande demanda de internações devido a pandemia pelo SARS-Cov-2, já era de sobrecarga, conseqüente à carga de doenças crônicas agudizadas, às doenças de causas externas e as sazonais. O temor da contaminação por Sars-Cov-2 reduziu a procura de serviços médicos, mesmo diante de doenças sistêmicas cujo acompanhamento regular estava recomendado. O potencial inflamatório e trombogênico do SARS-CoV-2 adicionou potencial risco ao paciente cardíaco, com possível piora clínica o que instigou a análise do impacto per-pandêmico na doença cardiovascular (DCV). Estudos demonstraram que em 2020 houve redução das taxas de internação e óbito por DCV entre março e maio, com aumento da taxa de letalidade, quando comparados a 2019. Os fatores relatados e a falta de dados epidemiológicos relacionados à COVID e mortalidade no ERJ estimularam a análise comparativa, da mortalidade DCV hospitalar nas regiões sanitárias no período pré e per pandemia de COVID-19 em pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, o presente estudo analisou as internações e os óbitos DCV com os respectivos diagnósticos pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), divididos em quatro grupos: doenças isquêmicas do coração (G1), insuficiência cardíaca e choque cardiogênico (G2), arritmia cardíaca e parada cardiorrespiratória (G3) e miocardite (G4). **Objetivo:** Avaliar, de forma comparativa, temporal, a mortalidade cardiovascular hospitalar no ERJ, pré e per pandemia da COVID-19 no SUS. **Método:** Estudo retrospectivo e ecológico do banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIHSUS (DATASUS), público, sobre a mortalidade hospitalar por DCV, com análise de três anos. Os anos de 2018 e 2019 foram identificados como fase pré-pandemia e o ano de 2020 e o primeiro quadrimestre de 2021, como fase per-pandemia para COVID-19. A análise estatística utilizou o IMB SPSS na versão 25. **Resultados:** Em um total de 2.357.755 internações (01/2018 a 04/2021), 79.643 (3,4%) foram por DCV. Do total de internações 176.691 tiveram desfecho de óbito, sendo 13.128 (7,4%) por DCV. Em 2018 foram registradas 25.427 internações, em 2019, 27.050 e, em 2020, 23.118 casos. A internação por DCV reduziu 15,6% em 2020 se comparado a 2019 e, 11,4%, em relação a 2018. Quanto aos óbitos nas internações, o ano de 2020 foi menor em 13,4% comparado à 2019 e, 9,5% em relação à 2018. A redução de óbitos por DCV não refletiu os óbitos gerais, que aumentaram em 19,3% no período per-pandêmico da COVID-19. **Conclusão:** As internações dos quatro grandes Grupos de DCV foram reduzidas, sobretudo nos pacientes com Insuficiência Cardíaca. Houve um expressivo aumento da mortalidade por miocardite, provavelmente relacionada ao vírus. As áreas que tiveram elevação nas internações e conseqüente mortalidade foram a Baía da Ilha Grande e o Noroeste fluminense.

PGS452044. AMAUROSE PÓS-OPERATÓRIA EM CIRURGIA DE MICRODISCECTOMIA LOMBAR: RELATO DE CASO

.....

Autores: ¹Juliana Bantim de Souza Pinheiro; ¹Anna Paula Silva Luz; ¹Francisca Palom Gama Neves; ¹Leonardo Silva de Farias; ¹Tayná Pinheiro de Souza; ²Claudia Regina Machado; ²Geraldo Augusto de Mello Silva; ³Paula Assunção; ³Marco Aurélio Damasceno; ³Ivani Correia Mesquita.

Afiliação: ¹Pós-graduação em Anestesiologia; ²Docente da Anestesiologia, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ.; ³Staff da Anestesiologia, Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE

Subcategoria: Mestrado Profissional

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A perda visual pós operatória, embora rara, é considerada como uma das mais devastadoras complicações que podem ocorrer com o paciente. Embora tenha uma incidência baixa na população geral, na última década foram publicados diversos relatos de caso relacionando perda de visão e intervenção cirúrgica na posição prona. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de um caso de amaurose pós operatória após cirurgia de coluna vertebral na posição prona. **Desenvolvimento da experiência:** Relato de caso atual, ocorrido no Hospital Universitário Pedro Ernesto, associado aos serviços de Neurocirurgia, Anestesiologia e Oftalmologia do hospital, sobre uma complicação pós cirúrgica rara em cirurgia de microdiscectomia lombar. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 39 anos, índice de massa corporal de 40,9, com cirurgia proposta de microdiscectomia lombar 1 nível associada a hérnia de disco L4-L5. História clínica de tabagismo, hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2, em tratamento regular. Apresentava parestesia em botas ao exame físico, com exames laboratoriais e cardiológicos sem alterações. A técnica anestésica utilizada foi a anestesia geral balanceada e o paciente permaneceu na posição prona com coxim anatômico em gel. Houve episódio de hipotensão arterial após o início da cirurgia, sem outras complicações no intraoperatório. Na sala de recuperação pós anestésica, o paciente apresentou perda visual no olho direito, proptose ocular e oftalmoplegia completa à direita. **Conclusão:** O caso relata uma complicação rara de perda visual pós operatória após intervenção cirúrgica na coluna vertebral relacionado a posição prona. Sabe-se que a neuropatia óptica isquêmica é resultado do desequilíbrio entre a oferta e a demanda de oxigênio no nervo óptico, em decorrência do aumento da pressão intraocular decorrente do posicionamento cirúrgico-anestésico, com relação à pressão arterial sistêmica, determinando a má perfusão do tecido nervoso. Embora seus mecanismos fisiopatológicos ainda não sejam totalmente esclarecidos, sabe-se que hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e tabagismo, entre outros, são fatores de risco para tal complicação. Sendo assim, é fundamental a identificação destes fatores para um melhor manejo intraoperatório, além de acompanhamento pós operatório do desenvolvimento dos sintomas.

PGS451674. ENVELHECIMENTO VASCULAR ACELERADO ASSOCIADO COM APNEIA OBSTRUTIVA MODERADA À GRAVE EM PACIENTES OBESOS

.....

Autores: Michelle Rabello da Cunha, Samanta de Souza Mattos, Larissa Mello, Thayná Brum, Márcia Regina Simas Torres Klein, Mario Fritsch Neves

Afiliação: Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ / Clínica de Hipertensão Arterial e Doenças Metabólicas Associadas, HUPE.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE

Subcategoria: Doutorado

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é conhecida por ser um fator de risco cardiovascular independente. A presença de AOS e obesidade podem ter efeitos sinérgicos na progressão das doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Avaliar o tônus simpático e a doença vascular em pacientes obesos com AOS moderada e grave. **Métodos:** Indivíduos de ambos os sexos, com idades entre 40 e 70 anos e índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 e $< 40 \text{ kg/m}^2$, submetidos à avaliação da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), função endotelial por dilatação mediada por fluxo (DMF), parâmetros centrais por *Mobil-O-Graph* e ultrassonografia de carótida. O estudo do sono foi realizado por meio de um dispositivo portátil domiciliar (*WatchPAT*). **Resultados:** Os pacientes ($n=78$) foram divididos em dois grupos baseado no índice de apneia-hipopneia (IAH): grupo leve-ausente (LA) (IAH <15 , $n=34$) e grupo moderado-grave (MG) (IAH ≥ 15 , $n=44$). Não houve diferença significativa no IMC (34 ± 3 vs $34 \pm 3 \text{ kg/m}^2$, $p=0,333$). No grupo MG foram observados maior circunferência do pescoço (38 ± 3 vs $40 \pm 4 \text{ cm}$, $p=0,004$), relação cintura-quadril ($0,83 \pm 0,07$ vs $0,88 \pm 0,08 \text{ cm}$, $p=0,003$), índice conicidade ($1,23 \pm 0,07$ vs $1,27 \pm 0,07$, $p=0,009$), pressão arterial sistólica (120 ± 13 vs $127 \pm 15 \text{ mmHg}$, $p=0,028$), pressão de pulso (41 ± 9 vs $46 \pm 10 \text{ mmHg}$, $p=0,022$), risco cardiovascular ($6,9 \pm 7,3$ vs $11,0 \pm 9,3 \%$, $p=0,046$). A glicemia (85 ± 7 vs $8 \pm 10 \text{ mg/dl}$, $p=0,065$) não apresentou diferença entre os grupos, no entanto a hemoglobina glicada foi estatisticamente significante maior no grupo MG ($5,3 \pm 0,3$ vs $5,5 \pm 0,4 \%$, $p=0,042$). Como esperado, o índice de dessaturação de oxigênio ($2,5 \pm 2,3$ vs $17,6 \pm 13,0 \text{ eventos/h}$, $p<0,001$) e índice de distúrbio respiratório ($8,9 \pm 5,9$ vs $32,6 \pm 14,1 \text{ eventos/h}$, $p<0,001$) foram maiores no grupo MG. A DMF foi significativamente menor no grupo MG ($9,9 \pm 6,0$ vs $7,0 \pm 4,5 \%$, $p=0,020$). A razão baixa frequência/alta frequência ($0,79 \pm 0,56$ vs $1,57 \pm 1,79 \text{ ms}^2$, $p=0,022$), velocidade de onda de pulso (VOP) ($7,0 \pm 0,7$ vs $7,7 \pm 1,2 \text{ m/s}$, $p=0,002$), % de adequação VOP ($-0,14 \pm 0,41$ vs $0,07 \pm 0,38 \%$, $p=0,020$), idade vascular (48 ± 7 vs $53 \pm 9 \text{ anos}$, $p=0,004$), espessura mediointimal (EMI) ($0,59 \pm 0,09$ vs $0,65 \pm 0,12 \text{ mm}$, $p=0,033$) da carótida foram significativamente maiores no grupo MG. **Conclusão:** Nessa amostra de indivíduos obesos, a AOS moderada à grave foi associada com hiperatividade simpática e evidências de envelhecimento vascular acelerado como disfunção endotelial e rigidez arterial.

PGS451772. COMPREENSÃO SOBRE AS INFLUÊNCIAS DAS NOVAS MÍDIAS NOS ESTUDOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE SAÚDE DA UERJ

.....

Autores: Marcelo Alves Ezequiel ¹; Raquel da Silva Corrêa ²; Thaís porto amadeu ³

Afiliação: Laboratório de Imunopatologia, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Local de realização: Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Subcategoria: Doutorado

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Vemos a educação em saúde como as possibilidades humanas de intervenção e transformação visando sempre alcançar a saúde enquanto um direito inalienável e socialmente conquistado. Junto a isso, vemos a capacidade da internet em possibilitar a ampliação do conhecimento e democratizar meios de comunicação via mídias alternativas como *Youtube* e *Instagram*, como contribuições na tarefa de divulgar e informar ideias. Isto nos motivou a pergunta: de que maneira estas mídias alternativas estariam contribuindo para a Educação em Saúde dos estudantes dos cursos de saúde da UERJ? **Objetivo:** Com isso, o objetivo deste projeto de doutorado em desenvolvimento, é compreender a influência destas mídias nos estudos de Educação em Saúde dos estudantes dos cursos de saúde da UERJ. **Metodologia:** Assim, uma das etapas de nosso trabalho foi o desenvolvimento de um questionário semiestruturado organizado pela plataforma *Google Forms* contendo 23 perguntas. Este foi passado à 60 alunos de períodos variados dos cursos medicina, odontologia, biologia e enfermagem nos dois primeiros meses de 2021. As questões tinham como tema principal compreender como os alunos estudam assuntos relacionados a saúde e obtemos um total de 15 respondentes. **Resultados:** Vimos que o Google é o site mais acessado com 14 respondentes confirmando seu acesso sempre ou regularmente. Para 60% dos estudantes, o *Youtube* corresponde a uma plataforma sempre ou regularmente acessada para estudos e 40% dos alunos acessam o *Instagram* para estudar. Quarenta e seis por cento disseram raramente ou nunca acessar o Portal CAPES, enquanto 20% disseram não o conhecer. Quarenta por cento acessam sempre ou regularmente a plataforma *Scielo* ante a 60% que declarou que acesso às vezes, raramente ou nunca, e 73,3% declarou acessar às vezes, raramente ou nunca o portal *PubMed*. Ao atribuir importância a sites e plataformas na hora de estudar, identificamos que 40% dos estudantes deram notas baixas, em uma escala de 0 a 10, para o *PubMed* enquanto 53% deram notas altas de preferência para o Google. **Conclusão:** Compreendemos que a população amostral ainda é extremamente pequena. Porém, dadas às peculiaridades apresentadas por esta, em especial com relação aos números de alunos que buscam informações no *Youtube* em detrimento de plataformas como o *PubMed*, acreditamos que seja de extrema importância prosseguir com a pesquisa afim de se obter dados mais consistentes que possam representar a população em questão.

PGS452438. AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ON-LINE EM PROMOVER ADEÇÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: PERCEPÇÃO DE PARTICIPANTES ADOLESCENTES DE UM COLÉGIO PÚBLICO FEDERAL

.....

Autores: Bruno dos Santos Gouvêa, Bruno Rodrigues Dias, Katia Regina Xavier da Silva, Thaís Porto Amadeu.

Afiliação: Disciplina de Patologia Geral, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Local de realização: Colégio Pedro II/Disciplina de Patologia Geral da FCM/UERJ

Subcategoria: Doutorado

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Este estudo faz parte de uma pesquisa de Doutorado que investiga o impacto de um recurso educacional (“As Escolhas de Augustinho”) sobre os níveis de confiança (autoeficácia) de adolescentes para aderir à prática de atividades físicas (AF). **Objetivo principal:** Avaliar a percepção de adolescentes sobre os efeitos de uma intervenção pedagógica ancorada em estratégias autorregulatórias sobre a adesão à prática de AF. **Metodologia:** Foi adotada pesquisa-ação para mapear processos autorregulatórios empregados por participantes para aderir à AF. Foram desenvolvidas oito sessões de intervenção pedagógica on-line de 80 minutos cada, com suporte do referido recurso educacional, organizado em 9 narrativas, para ensinar estratégias autorregulatórias teórico-práticas articuladas ao conceito ampliado de atividade física e saúde. Os dados foram coletados por análise documental (textos das atividades de autorreflexão) e por 4 entrevistas semiestruturadas em grupo com adolescentes de 14 a 17 anos (7 meninas e 10 meninos) do primeiro ano de um colégio público federal. **Resultados:** A análise de conteúdo de 138 textos de autorreflexão e das falas das entrevistas gerou duas categorias finais sobre os efeitos da intervenção: positivos e neutros. Na primeira categoria, houve indícios de adesão à AF por participantes que se identificaram com o personagem por similaridade de atributos físicos ou de comportamentos (ex.: não gostar de academia, desejar perder peso). As narrativas interativas conferiram aumento na autoeficácia desses participantes para manter a prática de AF e adotar estratégias aprendidas na intervenção (buscar informações sobre AF, planejar e monitorar a AF de forma consciente, contextualizada e reflexiva). Na segunda categoria, participantes sem identificação com o personagem, por histórico de prática de AF ou não ter sobrepeso, apresentaram baixo engajamento nas atividades; adotaram estratégias autorregulatórias intuitivamente (via aprendizagem observacional de parentes ou de profissionais). Alguns desses participantes consideraram a intervenção útil para refletir sobre características que colegas adolescentes inativos ou sedentários vivenciam. **Conclusões:** A intervenção pedagógica parece promover crenças de autoeficácia para adesão à prática de AF de forma mais específica em adolescentes que se identificaram direta ou indiretamente com o personagem do recurso educacional, sendo fonte de aprendizado de estratégias autorregulatórias contextualizadas.

PGS452546. UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE DOR CRÔNICA RELACIONADA À SÍNDROME DE BROWN- SÈQUARD

.....PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: PESQUISA CLÍNICA.....

Autores: Ana Carolina Ribeiro; Bruno Vítor Martins Santiago; Cecília Daniele de Azevedo Nobre; Maud Parise; Nivaldo Ribeiro Villela.

Afiliação: Aluna da Pós-graduação Lato Sensu em Terapia da Dor – HUPE/UERJ; Doutorando do PGCM – UERJ; Professora da Disciplina de Dor FCM/UERJ; Professora Adjunta da Disciplina de Neurocirurgia HUPE/UERJ; Professor Adjunto da Disciplina de Anestesiologia HUPE/ UERJ.

Local de realização: Clínica da Dor – HUPE/UERJ

Subcategoria: Doutorado

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A Síndrome de Brown-Séquard caracteriza-se clinicamente pela hemissecção medular. Clinicamente, apresenta-se com perda da motricidade voluntária ipsilateral à lesão, perda do tato discriminativo, da sensibilidade proprioceptiva e vibratória ipsilateral à lesão, e perda da sensibilidade termoalgésica contralateral à lesão. **Objetivo:** Relatar um caso incomum de sua apresentação, devido a presença de sintomas positivos, além da dor crônica, abaixo do território lesionado. **Metodologia:** Estudo descritivo, observacional, transversal do tipo relato de caso. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 36 anos, com história de acidente automobilístico, há 8 anos, resultando em traumatismo e lesão da coluna cervical (C5- C6). Foi submetido a um procedimento cirúrgico para a correção da fratura, entretanto, evoluiu com a Síndrome de Brown-Séquard. Além disso, referia dores na região cervical posterior, lombar, inguinal esquerda e no membro superior esquerdo. Descrevia a dor em queimação e, por vezes, choque, atingindo uma pontuação de 8/10 na escala visual analógica de dor. Ao exame, apresentava-se com hemiparesia à esquerda, com espasticidade e sinais de Hoffmam e Babinsk à esquerda, associados à alodínia no membro superior esquerdo, além de hipostesia no membro superior direito. Escore DN 4 > 4/12. A RNM da região cervical evidenciava a artrodese, além da redução da espessura da medula, ao nível de C5-C6, sugerindo mielomalácia. Foi iniciada gabapentina, com aumento gradual da dose (900 mg/dia) e melhora de 50% dos sintomas; porém, com efeitos adversos que dificultaram a progressão da dose, levando à substituição pela duloxetina 30 mg/dia. O paciente foi encaminhado a um grupo autogerenciamento da dor, avaliando-se a questão de se introduzir um relaxante muscular para espasticidade (baclofeno) ou proceder com a estimulação magnética transcraniana (atuando no componente neuropático). O paciente segue em investigação e acompanhamento pela clínica de dor. **Discussão:** Esse relato de caso traz à discussão uma apresentação atípica da Síndrome de Brown Sèquard a qual cursa, habitualmente, com sinais negativos. Entretanto, o paciente apresentava além da espasticidade (que pode ser uma causa de dor nesses pacientes), a dor neuropática central. Sabe-se que a dor neuropática é de difícil controle, considerando-se como meta uma melhora de 30% dos sintomas. Esse caso reforça os desafios no manejo clínico destes pacientes, bem como a importância da avaliação integral e multidisciplinar para a obtenção de melhores desfechos.

FCM8

FCM86
Jornada Acadêmica



Temas Livres – Pós-Graduação Lato Sensu

- **Pesquisa Clínica**
- **Relatos de Caso**

PGLS450709. USO DO ACESSO CERVICAL ANTERIOR NA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DE UM ABCESSO CERVICAL PRÉ-VERTEBRAL CAUSADO POR UMA ESPONDILITE TUBERCULOSA (MAL DE POTT)

.....

Autores: Felipe Castro de Oliveira Sandras; Wellerson Novaes da Silva; Julia Pereira Muniz Pontes; Louise Ferreira Nascimento Pestana da Costa; Bernardo Martins Rodrigues Martha; Maria Eduarda Senior; Raniel Fidelis; Jefferson Trivino; Pedro Henrique Costa Ferreira-Pinto; Flavio Nigri.

Afiliação: Departamento de Neurocirurgia, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Residência Médica

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O mal de Pott ou espondilite tuberculosa é uma infecção vertebral causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Quando nos deparamos com a suspeita desse tipo de infecção, geralmente tentamos realizar um método diagnóstico menos invasivo como uma biópsia transpedicular percutânea por agulha. Entretanto, em muitos casos, a sensibilidade é baixa para detecção do agente etiológico devido a pequena quantidade de material obtido com o método e a dificuldade de se detectar a bactéria através do BAAR e cultura. O acesso cervical anterior pode ser utilizado quando a doença é mais proeminente na coluna cervical, pois é possível obter uma maior quantidade de material para análise e os métodos percutâneos menos invasivos podem ser mais arriscados devido a proximidade com a medula cervical. **Objetivo:** Relatar um caso em que foi utilizado o acesso cervical anterior para a abordagem de um volumoso abscesso tuberculoso em região cervical anterior. **Apresentação do caso:** Paciente A.T.R.D, sexo masculino, 18 anos de idade, internado na enfermaria de clínica médica 13/14, história patológica pregressa de Tetralogia de Fallot parcialmente corrigida aos 9 anos. Apresentou quadro há 1 mês de dor axial, perda ponderal de 10kg, sudorese noturna e história epidemiológica de contato com familiar bacilífera falecida no mesmo ano (avó). Ao exame físico apresentava, aracnodactilia, hábito marfanóide e lesões hipocrômicas em região de falanges distais sugestivas de vitiligo. Não apresentava déficits neurológicos focais, apenas disfagia para sólidos, dor axial e à palpação das apófises espinhosas da coluna cervical. Exame de ressonância magnética de coluna vertebral evidenciou coleção em região pré-vertebral e lesões infiltrativas em corpos vertebrais de C5-T12. Após avaliação do caso decidimos realizar uma drenagem da coleção por via cervical anterior com o objetivo de diminuir o efeito de massa da coleção e fornecer o diagnóstico etiológico. Houve a saída de grande quantidade de coleção purulenta e de aspecto caseoso após a incisão da fáscia pré-vertebral. Foi confirmado o diagnóstico molecular para bacilo de Koch (*Mycobacterium tuberculosis*) através do GeneXpert. **Conclusão:** Relatamos o uso do acesso cervical anterior para o diagnóstico de um caso de espondilite tuberculosa. O acesso não é usual para esse diagnóstico, porém pode ser utilizado em casos selecionados, principalmente em grandes abscessos cervicais pré-vertebrais.

PGLS451024. TRATAMENTO MICROCIRÚRGICO DE UM CASO RARO DE CISTO COLÓIDE DA REGIÃO SELAR

.....

Autores: Raniel Fidelis, Jefferson Trivino, Maria Eduarda Freire Lopes Senior, Felipe Castro De Oliveira Sandras, José Arimateia Correia Da Silva, Felipe Gonçalves de Carvalho, Elington Lannes Simões, Julia Pereira Muniz Pontes, Pedro Henrique da Costa Ferreira Pinto, Flavio Nigri

Afiliação: Departamento de Neurocirurgia, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Residência Médica

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: O cisto colóide é uma lesão benigna localizada em 99% dos casos no III ventrículo. Em apenas 1% dos pacientes o cisto pode estar localizado na região selar ou supresselar. O cisto colóide selar geralmente fica localizado na região da *pars intermedia*, entre a adenohipófise e neurohipófise. Nesses casos o paciente pode apresentar cefaléia, déficit visual e panhipopituitarismo. Outras lesões mais comuns como adenomas, cisto de bolsa de Rathke e craniofaringiomas podem tornar o diagnóstico de cisto colóide selar mais difícil. O tratamento dos casos sintomáticos envolve a ressecção do cisto através da abordagem microcirúrgica transcraniana ou abordagem endoscópica endonasal transesfenoidal.

Objetivo: Relatar um caso raro de cisto colóide selar que foi submetido a ressecção microcirúrgica transcraniana no serviço de Neurocirurgia do Hospital Universitário Pedro Ernesto. **Relato de caso:** Paciente A.P.M.S, sexo feminino, 36 anos de idade, com queixa de cefaleia frontal esquerda há 07 dias, quando foi atendida na UPA de Marechal Hermes e liberada após analgesia. Após a persistência da cefaleia, a paciente foi encaminhada para realizar tomografia de crânio no Hospital Estadual Getúlio Vargas que evidenciou uma lesão supresselar hiperdensa, sem sinais de hidrocefalia ou apagamento das cisternas. Após controle da cefaleia com analgésicos, a paciente foi encaminhada ao Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). O exame neurológico não evidenciou déficits visuais, apenas queixa de cefaléia frontal esquerda. A paciente foi submetida à ressonância magnética craniana que evidenciou lesão expansiva supresselar, hiperintensa em T1, isointensa em relação ao parênquima em T2, sem realce ao contraste. A paciente foi submetida à craniotomia pterional com ressecção microcirúrgica total. O laudo histopatológico confirmou o diagnóstico de cisto colóide. **Conclusão:** Relatamos um caso muito raro de cisto colóide selar que foi tratado com sucesso através da ressecção microcirúrgica completa da lesão.

PGLS451264. RUPTURA DE FÍSTULA ARTERIOVENOSA DURAL ESPINHAL TORÁCICA APÓS RESSECÇÃO TRANSESFENOIDAL DE UM CISTO DA BOLSA DE RATHKE: RELATO DE CASO

.....

Autores: Jefferson Trivino; Raniel Fidelis; Maria Eduarda Senior; Felipe Castro de Oliveira Sandras; Jose Arimateia; Felipe Gonçalves de Carvalho; Elington Lannes Simões; Louise Ferreira Nascimento Pestana da Costa; Pedro Henrique Costa Ferreira-Pinto; Flavio Nigri.

Afiliação: Departamento de Neurocirurgia, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Residência Médica

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A fístula arteriovenosa dural espinhal (fAVDE) é uma conexão anormal entre artérias e veias adjacentes a dura-máter espinhal. São as malformações vasculares mais frequentes da coluna e representam cerca de 70% de todas as malformações espinhais vasculares. Fatores como o aumento da pressão venosa ou variação da pressão líquórica podem resultar em sua ruptura e subsequente hemorragia. Os cistos da bolsa de Rathke são lesões císticas encontradas na região do espaço selar na pars intermedia da hipófise. Eles são geralmente assintomáticos. Quando essas lesões crescem, elas podem causar um efeito de massa na glândula pituitária, hipotálamo e quiasma óptico. Lesões sintomáticas são tratadas com descompressão cirúrgica através de um acesso transesfenoidal utilizando um microscópio ou endoscópio. O principal objetivo da cirurgia é aspirar o conteúdo cístico, aliviando seu efeito de massa. Até o momento, não identificamos na literatura um caso de ruptura de fAVDE causado por uma fístula líquórica após uma abordagem endoscópica. **Objetivo:** Relatar um caso de ruptura de uma fAVDE na medula torácica após uma fístula líquórica causada pela ressecção endoscópica de um cisto da bolsa de Rathke. **Relato de caso:** paciente do sexo feminino, 80 anos, apresentou quadro de redução na acuidade visual e cefaleia diária. Já havia realizado uma ressecção endoscópica do cisto da Bolsa de Rathke e fechamento com um retalho nasoseptal em fevereiro de 2018. Apresentou uma recidiva do quadro clínico. A ressonância magnética (RM) mostrou um novo crescimento do cisto. Foi submetida em junho de 2019 a nova cirurgia para ressecção endoscópica transesfenoidal radical e, apresentou fístula líquórica no per-operatório corrigida com um novo retalho nasoseptal em camadas. A paciente apresentou paraplegia súbita 24 horas após o procedimento. A RM de coluna torácica revelou um hematoma medular nível T4. Foi submetida a laminectomia e drenagem do hematoma e coagulação da fAVDE torácica dorsal. Evoluiu com instabilidade hemodinâmica e choque neurogênico. Após 3 dias do procedimento evoluiu com encefalopatia hipóxico isquêmica confirmada pelo exame clínico e tomografia de crânio e subsequente morte encefálica. **Conclusão:** Relatamos um caso fatal de ruptura de uma fAVDE torácica causada após a ressecção transesfenoidal de um cisto da Bolsa de Rathke com subsequente fístula líquórica. Devemos considerar a marsupialização e ressecção endoscópica menos agressiva para essa doença.

PGLS451425. CIRURGIAS DE NERVOS PERIFÉRICOS NO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE)

.....

Autores: Jefferson Trivino, Thainá Zanon, Raniel Fidelis, Maria Eduarda Senior, Jose Arimateia, Felipe Castro de Oliveira, Julia Pereira Muniz Pontes; Neder Haikal, Pedro Henrique da Costa Ferreira Pinto e Flavio Nigri.

Afiliação: Departamento de Neurocirurgia, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Residência Médica

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Os nervos periféricos estão susceptíveis a diversos tipos de lesões por tração, contusão, esmagamentos, cortes ou compressões. Essas lesões podem causar neuropraxia, axonotmese ou neurotmese com possível perda sensitiva, autonômica e motora. As parestesias, paresias ou paralisias diminuem significativamente a qualidade de vida do paciente. Atualmente existem diversas possibilidades de atuação neurocirúrgica para o tratamento de lesões nos nervos periféricos. O serviço de neurocirurgia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) possui um grupo de especialistas que atuam na seleção e no tratamento cirúrgico dos pacientes do estado do Rio de Janeiro com lesões em nervos periféricos. **Objetivo:** Descrever a atuação do serviço de nervos periféricos da Unidade Docente Assistencial (UDA) de Neurocirurgia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). **Material e Métodos:** Foi feita uma revisão dos prontuários dos pacientes submetidos a cirurgias de nervos periféricos pelo serviço de Neurocirurgia do Hospital Universitário Pedro Ernesto no período entre janeiro de 2019 a outubro de 2021. **Resultados:** Foram operados 115 pacientes na faixa etária de 12 a 78 anos (média 51 anos). A maioria das cirurgias foi retinaculotomia para síndrome do túnel do carpo (83 casos), em seguida 8 casos de correção de lesões no plexo braquial, 7 casos de lesões em nervo ulnar, 6 lesões em nervo fibular comum e 11 lesões em outros nervos. Não foi observado nenhum caso com infecção ou necessidade de reabordagem cirúrgica. Como os casos foram heterogêneos, os resultados funcionais apresentaram variação sendo as melhores respostas pós-cirúrgicas para os casos de síndrome do túnel do carpo em que não foram observados casos de recidiva e os pacientes puderam retornar as suas atividades laborativas. **Conclusão:** O serviço de nervos periféricos do HUPE operou um número considerável de casos no período avaliado e segue prestando assistência a diversos pacientes regulados através do Sistema Estadual de Regulação do estado do Rio de Janeiro (SER RJ). Os profissionais seguem empenhados em melhorar a quantidade e qualidade do serviço prestado.

PGLS451577. MICROCIURURGIA PARA CLIPAGEM DE ANEURISMAS CEREBRAIS NO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

.....

Autores: Jose Arimateia; Maria Eduarda Senior; Raniel Fidelis; Jefferson Trivino; Thainá Zanon; Felipe Castro de Oliveira Sandraas; Alexandre Martins Cunha; Elington Lannes Simões; Pedro Henrique Costa Ferreira-Pinto; Flavio Nigri.

Afiliação: Departamento de Neurocirurgia, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Residência Médica

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Os aneurismas cerebrais são dilatações das paredes das artérias cerebrais associados, na maioria das vezes, com hipertensão arterial e aterosclerose. Outros fatores também podem estar associados como trauma, infecção e alterações genéticas. Geralmente os aneurismas são assintomáticos até o momento de sua ruptura. A hemorragia cerebral causada por um aneurisma rômto se apresenta de forma muito grave podendo atingir uma alta mortalidade. Existem duas opções de tratamento cirúrgico para os aneurismas cerebrais: abordagem endovascular e a microcirurgia com clipagem ou exclusão do aneurisma. O serviço de Neurocirurgia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) realiza diversas microcirurgias para o tratamento de aneurismas cerebrais. **Objetivo:** Descrever a atuação da neurocirurgia vascular do HUPE no tratamento cirúrgico dos aneurismas cerebrais. **Material e métodos:** foi feita uma revisão de prontuário de todos os pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico de aneurismas cerebrais no Hospital Universitário Pedro Ernesto no período de janeiro de 2019 a outubro de 2021. **Resultados:** Foram operados 17 pacientes entre 26 e 83 anos com média de idade de 58 anos. Na série de casos 12 pacientes apresentaram aneurismas não-rômto e 5 pacientes aneurismas rômto. Em relação a localização dos aneurismas: 8 casos foram na artéria comunicante anterior, 3 casos na artéria comunicante posterior, 2 casos na artéria cerebral média, 2 casos na artéria carótida interna segmento cavernoso e 1 caso na artéria oftálmica. Os procedimentos realizados incluíram 14 microcirurgias para clipagem de aneurisma e 3 microcirurgias de by-pass arterial. Do total, 3 pacientes apresentaram infecção de ferida operatória e foram submetidos a nova cirurgia para desbridamento com melhora total do quadro infeccioso. Todos os pacientes estão sendo acompanhados no ambulatório da especialidade. **Conclusão:** A equipe de neurocirurgia vascular do HUPE atua na avaliação e tratamento cirúrgico de pacientes com aneurismas cerebrais. A microcirurgia permanece como uma técnica consagrada e, é realizada rotineiramente pelos neurocirurgiões do serviço.

PGLS451907. ANÁLISE COMPARATIVA DA EVOLUÇÃO HOSPITALAR DAS INTERVENÇÕES CORONARIANAS PERCUTÂNEAS NA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA EM PACIENTES COM E SEM COVID-19: A EXPERIÊNCIA DO SETOR DE HEMODINÂMICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

.....
Autores: Thales Cardoso Whately¹, Ana Salomé Eurico², Ana Luiza Iannarella Lacerda³, Barbara Bezerra de Almeida³, Karen Sanae Takehara Vieira³, Mayara Bastos Souza³, Constantino Gonzalez Salgado⁴, João Addison Pessoa⁴, Roberto Pozzan⁵, Esmeralci Ferreira⁶

Afiliação: ¹Residente do Setor de Hemodinâmica do HUPE; ²Integrante do Programa de Pós-graduação para Médicos Estrangeiros (PEME); ³Estudante de medicina FCM-UERJ; ⁴Médico do Setor de Hemodinâmica do HUPE; ⁵Médico do Setor de Cardiologia HUPE; ⁶Professor Associado do Departamento das Doenças do Tórax FCM-UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Residência Médica

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: Estudos apontam que COVID-19 é um preditor independente da mortalidade associada a síndrome coronariana aguda (SCA). No Setor de Hemodinâmica do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), desde o início da pandemia, em pacientes com SCA tratados por intervenção coronariana percutânea (ICP), se observou um potencial aumento da mortalidade e complicações hospitalares. Diante destas observações e por não haver dados relacionados às ICP na COVID desenvolvemos esse trabalho.

Objetivos: O objetivo primário foi avaliar a mortalidade hospitalar em pacientes com e sem COVID e SCA, submetidos a ICP de urgência. O objetivo secundário foi avaliar comparativamente a causa da mortalidade e a associação com as formas de apresentação clínica, fatores de risco e aspectos clínicos e angiográficos.

Métodos: Estudo comparativo, retrospectivo e consecutivo. Foram avaliados 598 pacientes atendidos no HUPE, entre março de 2020 e maio de 2021, submetidos a ICP devido a SCA. Os pacientes foram divididos em GI, constituído de ICP nas SCA com COVID e GII, com mesmo tratamento mas sem COVID.

Resultados: A média de idade do GI foi 63,6 e no GII 61,0. Diabetes, obesidade, dislipidemia, tabagismo, doença arterial coronariana (DAC) prévia e hipertensão arterial sistêmica (HAS) foram semelhantes para ambos os grupos. A HAS foi o fator de risco mais frequente (GI= 68,8%; GII= 69,2%, p=0,99). Insuficiência renal e cirurgia de revascularização miocárdica prévia foram mais prevalentes no GI (11,7%, p=0,005). Os quadros de IAMCSST foram os mais frequentes (GI=57,1%; GII=61,5%, p=0,53), seguidos de IAMSSST (GI=35,1%; GII=25,1%, p=0,07) e anginas instáveis (GI= 6,5%; GII= 13,4 %, p=0,09). Observamos uma maior frequência de intervenções na artéria descendente anterior (ADA) (GI= 42,9%; GII=58,8%, p=0,01), seguida da artéria coronária direita (GI=13,3%; GII= 34,9%, p<0,001) e artéria circunflexa (GI=6,5%; GII=16,9%, p=0,02). A mortalidade foi maior do GI (GI=22,3%; GII= 3,6%, p<0,001) e esteve relacionada a presença de síndrome do desconforto respiratório agudo grave (SDRAG) (GI= 47,0%; GII=5,3%, p<0,001). A presença de choque cardiogênico foi maior no GII (GI=41,2%; GII=78,9%, p<0,001). O choque séptico foi semelhante nos dois grupos: (GI=11,8%; GII=10,6%, p=0,9). Na análise multivariada apenas a presença de COVID, idade, insuficiência renal e o envolvimento da ADA mantiveram associação positiva e significativa com o óbito intra-hospitalar. **Conclusões:** Os atendimentos de emergência e a avaliação hemodinâmica das SCA assumiram grande importância principalmente durante a pandemia. Este estudo comprovou que a presença da COVID foi o principal preditor da mortalidade da SCA no cenário das ICP, principalmente devido a quadros SDRAG e por choque. Além da COVID, a mortalidade também esteve relacionada a idade, envolvimento da ADA e disfunção renal.

PGLS452245. A MUDANÇA DE PARADIGMA NOS PROCEDIMENTOS DE HEMODINÂMICA NA SÍNDROME CORONARIANA CRÔNICA DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19. A EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

.....
Autores: Thales Siqueira Alves, Ricardo Mourilhe Rocha, Ana Luiza Iannarella Lacerda, Pedro Pimenta de Mello Spinetti, Valerio Fuks, Felipe Maia, Luiz Kohn, Denilson Campos de Albuquerque, Esmeralci Ferreira

Afiliação: Departamento das Doenças do Tórax, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Residência Médica

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) têm elevado índice de morbidade e mortalidade, chegando a 30% com as Síndromes Coronarianas Agudas (SCA) e Crônicas (SCC), com seu diagnóstico e tratamento invasivos realizados em hospitais. Com a identificação e propagação da COVID-19, houve mudança radical nas indicações e realizações dos procedimentos invasivos. A transmissão global, com elevado número de infectados e internados colapsou os sistemas de saúde a nível global. Portadores de DCV têm risco de evolução desfavorável. No entanto, observou-se diminuição mundial dos atendimentos de emergência para as SCA e na realização eletiva de consultas e/ou exames portadores de SCC. Novos protocolos foram desenvolvidos para evitar a disseminação da infecção. **Objetivo:** Avaliar candidatos ao cateterismo cardíaco, a fim de evidenciar a segurança da sua realização. **Metodologia:** Estudo prospectivo, durante a pandemia da COVID-19, com pacientes do SUS com SCC, no Hospital Universitário Pedro Ernesto - de março a maio de 2020, com inclusão de dados do perfil clínico do paciente e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido. As condutas foram tomadas baseadas no grau de envolvimento obstrutivo das lesões coronarianas. **Resultados:** No período entre março e maio de 2020, 194 consultas ambulatoriais pré-cateterismo foram realizadas e 105 pacientes tiveram seus exames agendados, dos quais 101 realizaram o procedimento. Houve 1 óbito pré exame. Dos 101 pacientes analisados, feita a realização de cateterismo associado ou não à Intervenção coronariana percutânea (ICP) em 100 pacientes e 15 internações para procedimento. Realizadas 11 ICP e 3 CRVM. O perfil clínico: média de idade de $61,88 \pm 10,3$ anos e 51,5% eram homens. Fatores de risco mais prevalentes - hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dislipidemia. A prevalência de DAC obstrutiva foi elevada (54%), destes 26% tiveram necessidade de intervenção de urgência devido à gravidade e complexidade definida. O estudo permitiu que 74% dos pacientes com indicação de intervenção fossem agendados. As limitações: número pequeno de pacientes, com variáveis de baixa prevalência e curto intervalo de tempo. **Conclusões:** Na série de casos apresentada, a busca ativa para identificar pacientes com alto risco isquêmico mostrou-se rápida, segura e eficaz, permitindo o adequado direcionamento destes pacientes, reduzindo desfechos deletérios, sem elevar o risco da transmissão e das complicações da doença causada pelo vírus.

PGLS452321. MEDICAMENTOS “SOUND LIKE”

.....

Autores: ¹Josimara Araujo da Silva Divino; ²Claudia Regina Machado; ²Geraldo Augusto de Mello; ²Marco Aurélio Damasceno; ²Paula Cristina Leitão de Assunção; ²Sérgio Luiz do Logar Mattos; ¹Isabella Massa Perri; ²Ivani Correia Mesquita.

Afiliação: ¹Aluna de pós-graduação do Programa de Residência Médica em Anestesiologia; ²Docente Disciplina de Anestesiologia, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Residência Médica

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Os erros de medicação são a causa mais comum de morbidade e mortalidade dos pacientes, sendo o erro mais frequentemente cometido durante o atendimento médico-hospitalar. Na prática anestésica, o erro de medicação também é o tipo de erro mais comumente observado e o impacto pode variar de nenhum dano a efeitos adversos graves. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é abordar uma experiência sobre erro de medicamentos, através da apresentação do relato de um caso sobre troca de medicamentos durante cirurgia de hernioplastia inguinal e umbilical. Relato de caso atual, ocorrido no Hospital Universitário Pedro Ernesto, associado aos serviços de Anestesiologia e Cirurgia Geral do hospital, sobre a troca de medicamentos durante o ato anestésico em um procedimento cirúrgico. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino de 59 anos, 94 kg, 1,72 m de altura, índice de massa corporal de 31,7, com cirurgia proposta de hernioplastia inguinal direita e umbilical. Estado físico ASA II (etilista social) e nega patologias prévias. Exames físico e laboratorial dentro da normalidade. A técnica anestésica utilizada foi o bloqueio subaracnoideo L2-L3. Ao final da cirurgia foi constatada troca da ampola de Ondansetrona, com administração inadvertida de uma ampola de Cisatracúrio. O paciente apresentou quadro de agitação, evoluindo para apneia e dessaturação, com necessidade de intubação orotraqueal. **Conclusão:** Apesar de todas as recomendações que procuram evitar os erros de medicação, eles ainda continuam a ocorrer, e por ser um evento que pode acontecer com qualquer profissional, a discussão e a notificação desses erros devem fazer parte da educação continuada dos profissionais de saúde.

PGLS452337. ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NO CONTROLE DOS SINTOMAS MOTORES DA DOENÇA DE PARKINSON: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO INTEGRADO DE PACIENTES NEUROCIRÚRGICOS COM DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO ANORMAIS (NIPNDIM) DO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA E NEUROLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

.....

Autores: Maria Eduarda Freire Lopes Senior; Pedro Henrique da Costa Ferreira Pinto; Bárbara de Oliveira Santos; Diogo Matheus Terrana de Carvalho; Mariana Spitz; João Santos Pereira; Elington Lannes Simões; Murilo Marinho; Flávio Nigri; Maud Parise.

Afiliação: Departamento de Neurocirurgia, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Residência Médica

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica degenerativa caracterizada por tremor de repouso, rigidez e bradicinesia, associada a sinais e sintomas não motores. Atualmente, diversas classes de drogas estão disponíveis para minimizar sintomas e garantir melhor qualidade de vida aos pacientes. O tratamento cirúrgico pode estar indicado em pacientes com boa resposta à levodopa, mas que ao longo da evolução desenvolveram flutuações motoras, distonias e discinesias. Atualmente a cirurgia com implante de eletrodos de estimulação cerebral profunda (em inglês: *Deep Brain Stimulation-DBS*) tem suplantado os métodos ablativos. Esses procedimentos vinham sendo realizados no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) desde 2013 quando foi criado o projeto de cirurgia para tratamento dos distúrbios do movimento. Mais recentemente, através de uma parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, foi criado o Núcleo Integrado de Pacientes Neurocirúrgicos com Distúrbios do Movimento Anormais (NIPNDIM), com aumento da capacidade de realização de cirurgias, no sentido de atender à demanda do nosso estado. **Objetivo:** Avaliar o grupo de pacientes submetidos à implantação de DBS no Serviço de Neurocirurgia do HUPE quanto ao tipo de procedimento realizado, resultados e complicações. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão dos prontuários dos pacientes com DP, submetidos a cirurgia de implante de DBS, no serviço de Neurocirurgia HUPE-UERJ, no período de agosto de 2019 a outubro de 2021. **Resultados:** Vinte e seis pacientes foram submetidos à cirurgia para implante de DBS, (18 homens, 8 mulheres) com média de idade de 57 anos, oriundos do sistema estadual de regulação. Todos apresentavam DP idiopática com mais de 5 anos de evolução e foram selecionados através de protocolos rígidos de avaliação multidisciplinar (neurologia, neuropsicologia, fonoaudiologia e fisioterapia). Os implantes foram realizados através de abordagem estereotáxica, com testagem intra-operatória através de macroestimulação. Foram implantados 22 eletrodos bilaterais e 4 unilaterais. A localização do alvo com micro-registro foi necessária em um caso de reposicionamento de eletrodo. Os eletrodos foram implantados no núcleo subtalâmico em 21 pacientes, no globo pálido interno em 4, e no tálamo (VIM) em 1, de acordo com a sintomatologia do paciente e a resposta ao teste intra-operatório. Todos os pacientes, exceto um, apresentaram graus variáveis de melhora dos sintomas motores. Houve 3 casos de infecção (com retirada do DBS em 2), eletrodo mal posicionado em 2 casos e micro-hemorragia em 1 caso. **Conclusão:** A estimulação cerebral profunda proporcionou melhora dos sintomas motores da DP na maioria dos pacientes operados, com baixa morbidade, atendendo assim a demanda da população, formando recursos humanos especializados e possibilitando o desenvolvimento de pesquisas nessa área.

PGLS452356. ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES PARA PARTO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM TEMPOS DE PANDEMIA E O PAPEL DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

.....

Autores: Maria Clara Gomes do Amaral Lício; Lucas Pinheiro Cardoso Dias; Thaís Sayuri Yamamoto

Afiliação: Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária – DMIFC; Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão; Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária – DMIFC

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Residência Médica

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A partir de março de 2020, foram decretadas medidas para o enfrentamento ao Coronavírus. O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro buscou apurar se as maternidades do município seguiam os protocolos de segurança sanitária preconizados. A atenção primária está apta a realizar um pré-natal de risco habitual e coordenar o cuidado de casos de gestação de alto risco. Dessa forma, cabe à Estratégia de Saúde da Família (ESF) assistir, orientar, acolher e empoderar as gestantes, esclarecendo as indicações de via de parto e os benefícios do parto normal. **Objetivo:** Analisar as modalidades de internação para parto em relação a tempo e valor médios e à mortalidade. **Metodologia:** Foram coletados e analisados dados públicos de procedimentos hospitalares de partos no município do Rio de Janeiro, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no site DATASUS, no período de março de 2020 até setembro de 2021. **Resultados:** Foram avaliadas 74.368 Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas para parto. O valor médio das internações foi de R\$ 721,40, com um tempo médio de 3,2 dias de permanência. Parto por via vaginal correspondeu a 65% (n=48.120) dos procedimentos. Cesariana com laqueadura tubária ocorreu em 3% (n=2.370). Houve um total de 31 óbitos, com taxa de mortalidade de 0,04 pessoas / 100.000 nascidos vivos. No risco habitual, a taxa de mortalidade em internação para parto normal foi 0,01 e a de parto cesariano de 0,09. A maior taxa de mortalidade foi de 0,10 no parto cesariano de alto risco. O menor tempo médio de internação ocorreu nos partos normais de risco habitual (2,8 dias) e o maior nas cesarianas de alto risco (4 dias). As internações de cesariana de risco habitual tiveram 3,7 dias em média. **Conclusões:** Dentre as limitações do estudo, estão o fato de que depende da qualidade do preenchimento da AIH, não avalia taxas de morbimortalidade após internação e não dispõe dos dados para a Classificação de Robson como preconizada pela OMS. Como demonstrado por outros estudos, o parto normal foi a via predominante no risco habitual e no alto risco, levou a desfechos de menor custo, menor taxa de mortalidade na internação e menor tempo em ambiente hospitalar. Assim, mesmo no contexto de pandemia da COVID-19, mantém-se a orientação de, no pré-natal na ESF, estimular o parto vaginal e orientar que a indicação de cesariana deve ser criteriosa para maior segurança materno- infantil, como as recomendações de praxe.

PGLS452472. RELATO DE CASO: INSULINOMA IDENTIFICADO POR ARTERIOGRAFIA PANCREÁTICA E HIPERALDOSTERONISMO PRIMÁRIO

.....

Autores: Letícia Thomé Barcellos ¹, Thiago Siqueira Chagas ¹, André Leonam Lopes Isquierdo ¹, Aridiany Rafaely Silva Aibara ¹, Camila Medeiros De Almeida ¹, Lucas Menke Mantoanelli ¹, Roberta Arnoldi Cobas ², Cristiane Ferreira De Araújo Gomes ³, Ana Beatriz Winter Tavares ²

Afiliação: ¹Médicos residentes do Hospital Universitário Pedro Ernesto; ²Docentes orientadoras da Faculdade de Ciências Médicas; ³Médica do serviço de Cirurgia Vascular do Hospital Universitário Pedro Ernesto

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Residência Médica

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: Insulinomas são neoplasias raras, de predomínio no sexo feminino, entre 30 e 60 anos de idade, e representam uma causa curável de hipoglicemia potencialmente fatal. Hiperaldosteronismo primário é a causa mais comum de hipertensão arterial secundária, com uma prevalência particularmente mais elevada entre os pacientes com hipertensão resistente. **Objetivo:** Relatar um caso de paciente encaminhada para investigação de incidentaloma adrenal, hipertensa, que apresentava na história clínica episódios de hipoglicemias de repetição há 30 anos. **Relato de caso:** paciente feminina, 59 anos, hipertensa em uso de 5 classes de anti-hipertensivos (doses não otimizadas), encaminhada para investigação de incidentaloma de adrenal direita em tomografia de abdome que evidenciou imagem adrenal hipodensa de 1,2 cm, densidade de 1,4UH. Na anamnese dirigida, referia episódios neuroglicopênicos frequentes, com necessidade de ingesta alimentar a cada 2 horas. Hiper cortisolismo e feocromocitoma foram descartados. Apresentava hipocalemia e o rastreamento para hiperaldosteronismo primário foi positivo, com supressão de atividade de renina plasmática (ARP) e relação aldosterona/ARP de 61 ng/mL/h. Paciente foi submetida a teste de jejum prolongado, apresentando hipoglicemia após 15 horas de jejum, com glicemia de 31 mg/dL, insulina e peptídeo C elevados (27,1mU/mL e 3,5 ng/mL, respectivamente), confirmando hipoglicemia hiperinsulinêmica por provável insulinoma. RM de abdome não localizou lesão pancreática. Submetida a arteriografia pancreática com teste de estímulo seletivo (infusão de gluconato de cálcio) que confirmou o aumento da secreção de insulina em território de artéria gastroduodenal (dosagem de insulina basal = 31,3mU/mL; 180' pós-estímulo = 151,1mU/mL), porém não visualizou a lesão. Aguardando realização de ultrassonografia endoscópica para identificar localização da lesão. Pela maior morbimortalidade do insulinoma em detrimento do hiperaldosteronismo, a paciente será submetida a tratamento definitivo do insulinoma antes do hiperaldosteronismo primário; está em uso de espironolactona e duas classes de anti-hipertensivos. **Conclusão:** Incidentalomas adrenais são comuns na prática clínica. A anamnese é importante na condução clínica, que nesse caso, levou ao diagnóstico de outra doença endócrina de grande morbimortalidade. A investigação clínico-laboratorial adequada é essencial nas doenças endocrinológicas, com posterior localização tumoral, quando necessário.

PGLS452487. RELATO DE CASO: PACIENTE JOVEM APRESENTANDO VÔMITOS E SÍNDROME CONSUMPTIVA POR HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA PÓS-TRAUMÁTICA

.....

Autores: Julia Kleve Berg, Mariana Teixeira Konder, Alexandra Monteiro, Eduardo Haruo Saito, Heric Araújo Suckow de Barros, Lucas de Castro Calilo, Bernardo Martins Rodrigues Martha, Maíra Pedrosa de Paula Guimarães, Elias da Silva Fernandes

Afiliação: Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Ciências Médicas, FCM/UERJ

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Residência Médica

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: As hérnias diafragmáticas pós-traumáticas são relativamente raras e, portanto, os sintomas decorrentes dessa condição constituem, frequentemente, um desafio diagnóstico. **Objetivo:** Apresentar e discutir, a partir do caso de um paciente assistido no Hospital Universitário Pedro Ernesto, os aspectos clínicos e cirúrgicos mais relevantes em quadros de hérnias diafragmáticas pós. **Desenvolvimento:** Foi estabelecida, uma parceria entre alunos do terceiro ano de medicina e o serviço de cirurgia torácica - setor em que o paciente estava alocado - para o desenvolvimento do presente relato de caso. Relato de caso: Paciente masculino, 23 anos, com história prévia relevante apenas por duas quedas de motocicleta nos últimos 3 anos. Cerca de três meses antes da admissão hospitalar começou a apresentar vômitos. Um mês após o início dos sintomas, procurou atendimento médico, recebeu o diagnóstico de gastrite e começou, por orientação médica, a fazer uso de inibidor de bomba de prótons. Os sintomas, no entanto, progrediram e houve perda de 16 kg. Na admissão hospitalar foram realizadas novas tomografia de tórax, abdômen e pelve que evidenciaram herniação de corpo gástrico em região torácica, com encarceramento, sem sinais de sofrimento vascular do órgão. O paciente não apresentava condições de ser alimentado por via digestiva e foi, portanto, iniciada nutrição parenteral total exclusiva em pré-operatório. A Proposta cirúrgica inicial era de acesso torácico por cirurgia robótica para redução de conteúdo intratorácico e síntese do defeito diafragmático, com aposição de tela de polipropileno. No entanto, os achados intraoperatórios demonstraram grande porção de corpo gástrico e cauda do pâncreas insinuado na cavidade intratorácica, edema de parede gástrica, além de orifício herniário diafragmático de pequeno diâmetro. Além disso, devido à cronicidade do quadro, o conteúdo herniário já apresentava aderências pleurais. A cirurgia foi convertida, então, para laparotomia por incisão subcostal esquerda, com incisão do diafragma sob visão direta, possibilitando um aumento do orifício herniário e, conseqüentemente, viabilizando a redução do conteúdo intratorácico. Após a redução do conteúdo e liberação de aderências pleurais e diafragmáticas, foi realizado frenorrafia com pontos separados de fio inabsorvível e aposição de pericárdio bovino sobre a sutura frênica. Paciente apresentou excelente evolução clínica. **Conclusão:** O caso descrito evidencia a importância e efetividade do correto diagnóstico e tratamento frente a casos de hérnias diafragmáticas pós-traumáticas.

PGLS452290. PARADA CARDÍACA DURANTE RAQUIANESTESIA PARA PROSTATECTOMIA RADICAL – RELATO DE CASO

.....

Autores: ¹Anna Paula Silva Luz, ¹Francisca Paloma Gama Neves, ¹Juliana Bantim de Souza Pinheiro, ¹Leonardo Silva de Farias, ¹Felipe Peres Nazário, ²Paula Cristina Leitão de Assunção, ²Ivani Correia Mesquita, ²Sérgio Luiz do Logar Mattos, ³Cláudia Regina Machado, ³Geraldo Augusto de Mello Silva.

Afiliação: ¹Aluno Pós-graduação em Anestesiologia; ²Staff do serviço de Anestesiologia – HUPE; ³Docente da disciplina de Anestesiologia – UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Especialização

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A raquianestesia é uma técnica anestésica com baixo índice de complicações, onde a parada cardiorrespiratória (PCR) é a complicação mais grave, ocorrendo em uma incidência 12,7 vezes menor do que ocorre quando se usa anestesia geral. O caso a seguir discute as possíveis etiologias e fisiopatologias envolvidas neste evento. **Relato do Caso:** Masculino, 65 anos, asmático, diagnóstico recente de Covid-19, submetido a prostatectomia radical sob raquianestesia. Exames físico e laboratoriais normais; CF>4METS. Sedação I.V. na S.O. com Midazolam 3mg + Fentanil 20mcg, seguido de raquianestesia (L3-L4, mediana, agulha BD-25G) com Bupivacaína 0,5% pesada 15mg+ clonidina 60mcg+ morfina 60mcg, obtendo-se nível anestésico entre T6-T8. A anestesia e a cirurgia transcorreram sem intercorrências. Ao final, houve agitação psicomotora, dispnéia e broncoespasmo, evoluindo para PCR apesar de O₂ (100%) por máscara facial, sendo revertida em 5 minutos com intubação traqueal e manobras usuais de reanimação cardiorrespiratória (RCR). Como o evento ocorreu no final da cirurgia, as possibilidades de migração anestésica e raqui-total foram descartadas. O paciente permaneceu ativo, despertável e hemodinamicamente estável durante todo o procedimento. Eventos hemodinâmicos para PCR como hipovolemia, choque, arritmias cardíacas, tromboembolismo pulmonar (TEP) e infarto agudo do miocárdio (IAM) não encontraram respaldo na monitorização cardiovascular do paciente antes da PCR. O sangramento foi o esperado para a cirurgia. Após RCR, foram realizados RX de tórax, gasimetria arterial e dosagem de CPK, CK-MB e troponina miocárdica que estavam normais. Infelizmente, não foi dosado D-dímero ou feita a angiotomografia de tórax para investigar TEP. Oximetria de pulso e capnografia foram satisfatórias durante a sedação do paciente. Também pareceu improvável a ocorrência de regurgitação e broncoaspiração, devido à posição do paciente (canivete invertido com cefalodeclive), ao jejum e aos resultados de RX tórax e gasimetria arterial. Permaneceu intubado na UI/URO por 12 dias, havendo várias tentativas frustradas de extubação devido à reativação do broncoespasmo e “estado de mal asmático”, talvez relacionada à infecção respiratória recente por Covid-19 em paciente asmático. Alta sem sequelas com doses elevadas de broncodilatadores e corticosteróides. **Conclusão:** PCR devido à hiperreatividade bronquica em paciente asmático com infecção respiratória recente.

PGLS452447. DOR NEUROPÁTICA CRÔNICA X SÍNDROME DOLOROSA REGIONAL COMPLEXA: RELATO DE CASO DE DIFÍCIL DIAGNÓSTICO

.....

Autores: Felipe Peres Nazário, Tainá Pinheiro de Souza, Caio Vinícius M. da Silva, Leonardo Silva de Farias, Ivani Correia Mesquita, Milena Blanco Messeder, Marco Aurélio Damasceno Silva, Paula Cristina Leitão de Assunção, Claudia Regina Machado, Geraldo Augusto de Mello Silva.

Afiliação: Pós-graduação em Anestesiologia; Disciplina de Anestesiologia, Faculdade de Ciências Médicas, FCM – UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Especialização

Modalidade de apresentação: pôster digital

Resumo:

Introdução: A dor é sensação e experiência emocional desagradável associada à lesão tecidual, real ou potencial, ou descrita em termos desta lesão. A dor neuropática (DN) possui prevalência estimada na população mundial em torno de 7 a 8%. Com etiologia multifatorial, pode cronicar e apresentar alterações sensitivas, motoras e sinais autonômicos. A síndrome da dor regional complexa (SDRC) é caracterizada por dor intensa e contínua na extremidade afetada, acompanhada por alterações motoras, sensoriais, vaso e sudo-motoras e edema. Geralmente precipitada por trauma ou cirurgia, sendo mais comum no sexo feminino. A dor é desproporcional ao evento desencadeante, e não relacionada a um dermatomo específico, mas limitada comumente a extremidade superior. O diagnóstico é feito pelos critérios clínicos de IASP. Tanto SDRC quanto a DN podem proporcionar um impacto severo na qualidade de vida dos pacientes sendo necessário diagnóstico e tratamento precoces. **Objetivo:** relatar caso de paciente com dor crônica com diagnóstico desafiador entre DN e SDRC, demonstrando maior necessidade de conhecimento médico em tais síndromes. **Metodologia:** informações obtidas por meio de prontuário, anamnese, exame físico e revisão bibliográfica dos últimos 5 anos pesquisada por meio do PubMed, Scielo, Uptodate. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 59 anos, 95kg, 1,71m e hipertenso. Admitido no ambulatório devido a dor crônica em mão direita, em queimação, EVA 10, há 3 anos, após trauma cortocotuso em punho direito, refratária a analgésicos e AINES, submetido a diversas cirurgias reparadoras. Exame físico: hiperalgesia, edema, alteração de cor, redução de força e tremor, sem alteração de temperatura ou fâneros. Termografia de mãos com hiporradiação de região correspondente a dermatomo de nervo mediano em mão direita. Teste quantitativo sensorial (QST) demonstrando hiperalgesia ao frio e ao calor. Terapia inicial com Duloxetina 60mg/dia e Gabapentina 900mg/dia, além de fisioterapia diária. Melhora parcial, mantendo EVA 8. Submetido à infusão semanal de Cetamina 0,3mg/kg/h e Lidocaína 2mg/kg/h por 2 horas, por 3 semanas e bloqueio do gânglio estrelado com lido 0,5% 6ml; evoluindo com EVA 2 e ganho de função. **Conclusão:** O diagnóstico diferencial é sutil, sendo necessária avaliação clínica e complementar para aumentar acurácia. A especificidade dos critérios clínicos para diagnóstico de SDRC é alta e o paciente apresentava muitas das alterações. Entretanto, sua termografia de mãos demonstrava assimetria de temperatura em mão direita, com área de hiporradiação seguindo dermatomo de nervo mediano, padrão não encontrado em pacientes com SDRC. O diagnóstico e tratamento dessas patologias é desafiador devido à semelhanças na apresentação, mecanismos, etiologias e por pouco conhecimento médico. É importante reconhecer e diagnosticar esses distúrbios, evitando suas consequências sobre a sociedade e indivíduo.

PGLS452491. PREVALÊNCIA DE HEMOTRANSFUSÃO EM CIRURGIAS DE ARTOPLASTIA TOTAL DE JOELHO PRIMÁRIA NO HUPE-UERJ NO PERÍODO DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2020.

.....

Autores: Tayná Pinheiro de Souza, Anna Paula Luz, Francisca Paloma Gama Neves, Juliana Bantim de Souza Pinheiro, Felipe Peres Nazário, Vitor de Souza Borges dos Santos, Paula Cristina Leitão de Assunção, Ivani Correia Mesquita, Cláudia Regina Machado, Geraldo Augusto de Mello Silva.

Afiliação: Pós-graduação em Anestesiologia; Disciplina de Anestesiologia, Faculdade de Ciências Médicas, FCM – UERJ.

Local de realização: Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE/UERJ

Subcategoria: Especialização

Modalidade de apresentação: oral

Resumo:

Introdução: A artroplastia total do joelho (ATJ), também conhecida como substituição da articulação do joelho, é um dos procedimentos ortopédicos mais comumente realizados, sendo o tratamento cirúrgico para osteoartrite, artrites inflamatórias, doença articular degenerativa pós-traumática ou osteonecrose. A ATJ é altamente associada a grandes perdas sanguíneas pós-operatórias, que podem ultrapassar a 1,5L, onde a maior parte desse sangramento ocorre nas primeiras 24 horas. **Objetivo:** Verificar a prevalência de transfusão sanguínea entre os pacientes submetidos à ATJ unilateral primária pelo serviço de ortopedia do HUPE-UERJ no período de janeiro a novembro de 2020. **Metodologia:** Foram analisados dados de 41 pacientes submetidos a ATJ unilateral primária, de ambos os sexos, sendo 2/3 do sexo feminino e com média de idade de 65 anos (39-75 anos). Todos eram portadores de osteoartrose primária ou artrose de joelho, e tiveram como critérios de inclusão: estado físico ASA I e II, idade igual ou inferior a 75 anos, não ser tabagista, não ter histórico de doença isquêmica (IAM ou AVC), ser artroplastia tipo primária, IMC menor que 35 kg/m², clearance de creatinina maior que 60 mL/min, ter hemoglobina maior que 12g/dl e não apresentar histórico de apneia do sono. Qualquer complicação intraoperatória ou pós-operatória foi considerada critério de exclusão neste relato de caso. Todos os pacientes foram abordados por via anterior, por cirurgiões experientes, em tempo cirúrgico médio de 1:30 a 2 horas e não foram utilizados drenos ou torniquetes. Todos os pacientes fizeram uso de ácido tranexâmico. **Resultados:** Não foram realizadas hemotransfusões e não foram observados sinais de hipoperfusão tecidual periférica em todas as 41 cirurgias de ATJ realizadas no HUPE-UERJ no período de janeiro a novembro de 2020. A variação da queda da hemoglobina foi de 1 a 5%. **Conclusão:** Apesar não terem sido observados hemotransfusões neste grupo analisado, por tratar-se de procedimento com potencial hemorrágico elevado parece-nos prudente proceder a reserva de sangue pré-operatória dos pacientes.